

A PÉROLA DE
GRANDE VALOR
MANUAL DO ALUNO

RELIGIÃO 327



A PÉROLA DE GRANDE VALOR MANUAL DO ALUNO

RELIGIÃO 327

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias
Salt Lake City, Utah

© 2000 by Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 4/00
Aprovação da tradução: 4/00
*Translation of The Pearl of Great Price
Student Manual*
Portuguese

SUMÁRIO

Introdução	1
A Pérola de Grande Valor	2
O Livro de Moisés	3
Moisés 1:1–11 Deus Se Revela a Moisés	4
Moisés 1:12–23 Satanás Ordena a Moisés que o Adore	5
Moisés 1:24–42 Moisés Aprende Mais a respeito da Obra de Deus	6
Moisés 2:1–25 A Criação Física do Céu e da Terra	7
Moisés 2:26–31 A Criação Física do Homem e da Mulher	8
Moisés 3:1–7 Todas as Coisas Foram Primeiro Criadas Espiritualmente	8
Moisés 3:8–17 Deus Coloca Adão no Jardim do Éden	10
Moisés 3:18–25 Adão e Eva Eram Marido e Mulher	10
Moisés 4:1–6 Como Lúcifer Se Tornou o Diabo	11
Moisés 4:7–19 A Queda de Adão e Eva	12
Moisés 4:20–32 As Conseqüências da Queda	13
Moisés 5:1–15 O Evangelho É Ensinado a Adão e Eva	15
Moisés 5:16–54 Caim Amou a Satanás mais do que a Deus	17
Moisés 5:55–59 O Evangelho Foi Pregado desde o Princípio	19
Moisés 6:1–25 As Gerações de Adão	19
Moisés 6:26–47 O Chamado e a Obra de Enoque	20
Moisés 6:48–56 Enoque Pregou o Plano de Salvação	20
Moisés 6:57–68 Enoque Viu Que Adão e Eva Foram Batizados	21
Moisés 7:1–20 Enoque Liderou o Povo de Deus	22
Moisés 7:21–41 Enoque Viu o Que Aconteceria em Sua Própria Época	22
Moisés 7:42–57 Enoque Viu a Época de Noé e de Jesus Cristo	23
Moisés 7:58–69 Enoque Viu o Dia em que a Terra Descansará	24
Moisés 8:1–30 O Mundo Estava Cheio de Iniquidade	26
O Livro de Abraão	28
Abraão 1:1–4 Abraão Procura as Bênçãos dos Pais	29
Abraão 1:5–19 e Facsímile 1 Jeová Salva Abraão	30
Abraão 1:20–31 Faraó, Rei do Egito	33

Abraão 2:1–13	O Convênio Abraâmico	33
Abraão 2:14–25	Abraão Continua Sua Jornada	34
Abraão 3:1–17	O Senhor Mostra as Estrelas a Abraão	36
Abraão 3:18–28	O Senhor Ensina Abraão a respeito da Existência Pré-Mortal	37
Facsímeis 2–3	Abraão Ensinou os Egípcios	39
Abraão 4–5	A Visão de Abraão da Criação da Terra	40
Joseph Smith—Mateus		42
Joseph Smith— Mateus 1:1–21	Jesus Cristo Profetiza a Destruição de Jerusalém	43
Joseph Smith— Mateus 1:22–37	Jesus Cristo Profetiza a respeito do Fim do Mundo	46
Joseph Smith— Mateus 1:38–55	Jesus Cristo Ensina-nos a Preparar-nos para Sua Segunda Vinda	49
Joseph Smith—História		52
Joseph Smith— História 1:1–10	Um Alvorço Incomum	53
Joseph Smith— História 1:11–20	A Primeira Visão	55
Joseph Smith— História 1:21–26	O Início da Perseguição a Joseph Smith	56
Joseph Smith— História 1:27–54	O Anjo Morôni Aparece a Joseph Smith	57
Joseph Smith— História 1:55–65	Joseph Smith Recebe as Placas de Ouro	61
Joseph Smith— História 1:66–75	Joseph Smith Recebe o Sacerdício de Deus	63
Regras de Fé		66
Regras de Fé 1:1–4	Deus e Seu Plano de Salvação	69
Regras de Fé 1:5–13	A Igreja Restaurada de Jesus Cristo	72
Concordância dos Relatos da Criação		82
Convênio Abraâmico		93

INTRODUÇÃO

A Pérola de Grande Valor é um livro de escrituras, e o Senhor irá abençoá-los se lerem cuidadosamente e ponderarem a palavra sagrada encontrada neste livro. O manual do aluno fornece citações e comentários para enriquecer e auxiliar seu estudo da Pérola de Grande Valor.

O Élder Milton R. Hunter, que foi membro dos Setenta, disse que a Pérola de Grande Valor é “realmente uma pérola”. Depois explicou por que esses escritos sagrados são únicos:

“Eles foram condensados em aproximadamente sessenta páginas, mas todas as páginas são dinâmicas e vigorosas. É um livro maravilhoso.

A Pérola de Grande Valor (...) contém revelações sobre certos assuntos que são superiores a todas as outras escrituras ou escritos de todo o mundo sobre esses mesmos temas. Por exemplo: A visão de Abraão da vida pré-mortal na qual ele aprendeu sobre a natureza eterna das coisas; do grande conselho no céu; e do plano de salvação conforme apresentada neste livro constitui uma das maiores revelações de Deus a Seus santos profetas. E o conhecimento adquirido por Moisés em sua visão de Lúcifer e do papel que ele desempenhou no grande conselho, juntamente com a visão de Abraão, proporcionam a mais completa compreensão da vida pré-mortal do homem e dos propósitos de Deus para o bem do homem que se pode encontrar em toda a literatura.

A Pérola de Grande Valor também ajuda a esclarecer algumas das passagens difíceis de outras escrituras.” (Conference Report, outubro de 1955, p. 67.)

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou que a Pérola de Grande Valor “contém algumas das maiores revelações de Deus ao homem”. (Conference Report, abril de 1952, p. 107.)

Se buscar a influência do Espírito Santo em seu estudo deste extraordinário livro de escrituras, você irá adquirir maior compreensão da obra do Senhor junto a Seus filhos, desde a vida pré-mortal, as grandes dispensações do Velho Testamento e os ensinamentos do Salvador, até esta que é a dispensação da plenitude dos tempos, e sentirá maior gratidão por tudo isso. À medida que seu conhecimento e testemunho aumentarem, o mesmo acontecerá com seu amor pelo Senhor e sua dedicação para com esta Sua grande obra dos últimos dias.

A PÉROLA DE GRANDE VALOR

Folha de Rosto. Por Que Se Chama “Pérola de Grande Valor”?

“[Um] negociante, que busca boas pérolas (...), encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a”. (Mateus 13:45–46)

Em 1851 havia mais de 32.000 membros da Igreja na Inglaterra. O Élder Franklin D. Richards, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos que presidia a missão da Igreja naquele país, publicou uma compilação de diversas revelações e textos das escrituras escritos pelo Profeta Joseph Smith e deu a essa coletânea o nome de Pérola de Grande Valor. Ele disse que ela seria “uma grande fonte de instrução e edificação para muitos milhares de santos que, ao tomarem conhecimento de seu precioso conteúdo, se tornarão mais plenamente qualificados para expor e defender os princípios de nossa Santa Fé perante os homens”. (*Millennial Star*, 15 de julho de 1851, p. 217.)

Em 10 de outubro de 1880, por decisão da Primeira Presidência e da conferência geral, a Pérola de Grande Valor tornou-se uma das obras padrão da Igreja. “Várias revisões foram feitas no conteúdo, de acordo com as necessidades da Igreja. Em 1878, acrescentaram-se trechos do Livro de Moisés que não faziam parte da primeira edição. Em 1902, certos trechos da Pérola de Grande Valor que repetiam escritos já publicados em Doutrina e Convênios foram omitidos(...). [Em 1976] duas revelações foram acrescentadas. Em 1979, essas duas revelações foram retiradas da Pérola de Grande Valor e postas em Doutrina e Convênios, onde agora constituem as seções 137 e 138”. (Pérola de Grande Valor, introdução.) Seu conteúdo atual inclui seleções do Livro de Moisés, do Livro de Abraão (com três fac-símiles), Joseph Smith—Mateus, Joseph Smith—História, e as Regras de Fé.

O LIVRO DE MOISÉS

Sumário:

- *Deus Se Revela a Moisés*
- *Satanás confronta Moisés*
- *A criação desta Terra e de todas as formas de vida que nela habitam*
- *Adão e Eva no Jardim do Éden*
- *A Queda dá início à mortalidade na Terra*
- *Adão e Eva aprendem o plano de salvação*
- *As pessoas escolhem o bem ou o mal*
- *O ministério de Enoque*
- *Enoque e seu povo são transladados e levados para o céu*
- *Matusalém e Noé*

Folha de Rosto. Extrato da Tradução da Bíblia

Pouco depois de a Igreja ser organizada em 6 de abril de 1830, o Senhor ordenou ao Profeta Joseph Smith que começasse uma tradução ou revisão inspirada da versão do Rei Jaime da Bíblia. Hoje essa revisão inspirada, na qual o Profeta trabalhou até a sua morte, é conhecida como a Tradução de Joseph Smith. O Profeta Joseph Smith restaurou na Bíblia “muitas partes que são claras e sumamente preciosas; e também muitos convênios do Senhor [que haviam sido] tirados”. (1 Néfi 13:26; ver também 1 Néfi 13:39–40.) Entre junho de 1830 e fevereiro de 1831, o Profeta concluiu a revisão de Gênesis 1:1 a 6:13, que hoje se encontra na Pérola de Grande Valor como Moisés 1–8.

O livro de Moisés pode ser dividido em duas seções principais: Moisés 1, que relata experiências da vida de Moisés que não se encontram no livro de Gênesis, e Moisés 2–8, que contém o relato inspirado e restaurado dos eventos descritos na Bíblia, inclusive a Criação da Terra; a Queda de Adão e Eva; a história de Caim e Abel; o ministério, os ensinamentos e as visões de Enoque; e a história de Noé até a época em que o Senhor decretou a destruição de toda carne por meio do Dilúvio. Naquele ponto, é preciso voltar a Gênesis 6:14 para uma continuação do registro das escrituras.

Em uma introdução de Moisés 1, o Profeta Joseph Smith escreveu: “O Senhor, que conhece muito bem nossa condição inexperiente e delicada, prometeu-nos uma fonte de forças e concedeu-nos ‘linha sobre linha de conhecimento, um pouco aqui e um pouco ali’, e o que se segue é uma porção preciosa disso”. (*History of the Church*, 1:98.)

MOISÉS 1:1–11

DEUS SE REVELA A MOISÉS



Moisés 1:1. “Moisés É Arrebatado a uma Montanha Sumamente Alta”.

A visão registrada em Moisés 1 aconteceu depois que Jeová falou a Moisés da sarça ardente mas antes de Moisés conduzir os filhos de Israel para fora do Egito e através do Mar Vermelho. (Ver Moisés 1:17, 25–26.)

Moisés 1:2, 9–11. Por Que Moisés Foi Capaz de Suportar a Presença de Deus?

Moisés conseguiu suportar a presença de Deus porque “a glória de Deus estava sobre Moisés” (Moisés 1:2); ele ficou transfigurado. (Ver v. 11; ver também D&C 67:10–12.) O Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“A *transfiguração* é uma mudança especial na aparência e natureza da pessoa pelo poder de Deus. Essa transformação divina de um estado inferior para um superior é o resultado de uma condição mais exaltada, impressionante e gloriosa. (...)”

Pelo poder do Espírito Santo, muitos profetas foram transfigurados para poderem suportar a presença de Deus e as visões da eternidade.” (*Mormon Doctrine*, 2.a ed., 1966, p. 803.)

Moisés 1:3–8. Quem Falou com Moisés? A pessoa que falou com Moisés foi o Jesus Cristo pré-mortal, que é Jeová, o Deus do Velho Testamento. Sendo um com o Pai Celestial, Jesus às vezes fala como se fosse Deus, o Pai. (Ver Moisés 1:6.) A isso se dá o nome de investidura

divina, por meio da qual Cristo é investido com autoridade para falar em nome e em favor do Pai. (Ver também D&C 29:1, 42, 46.)

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “Desde a Queda, toda revelação tem sido feita por meio de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento. (...) Ele é o Deus de Israel, o Santo de Israel; aquele que livrou Israel da escravidão no Egito, e que deu e cumpriu a Lei Mosaica. A partir da queda, o Pai nunca tratou direta e pessoalmente com o homem, e nunca Se mostrou, exceto para apresentar e prestar testemunho do Filho”. (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1976, 1994, 1:29–30.)

Para exemplos de ocasiões em que o Pai prestou testemunho do Filho, ver Mateus 3:16–17; 17:5; João 12:28; 3 Néfi 11:6–7; Joseph Smith—História 1:17.

Moisés 1:4–6. Moisés Era um Filho de Deus



©1992 Robert T. Barrett

Todas as pessoas da Terra são filhos espirituais de Deus, nosso Pai Celestial. Em um discurso proferido em 1909, cujo título era “A Origem do Homem”, a Primeira Presidência escreveu: “O homem é filho de Deus, formado à imagem de Deus e investido com atributos divinos, e assim como o filho de um pai e uma mãe terrenos é capaz de no seu devido tempo tornar-se um homem, da mesma forma um descendente de pais celestiais é capaz de evoluir, por meio da experiência ao longo de eras e eternidades, até se tornar um Deus”. (*Improvement Era*, novembro de 1909, p. 81; ver também *Atos* 17:27–28 e *Hebreus* 12:9.)

Moisés 1:6. “Não Há Outro Deus Além de Mim”

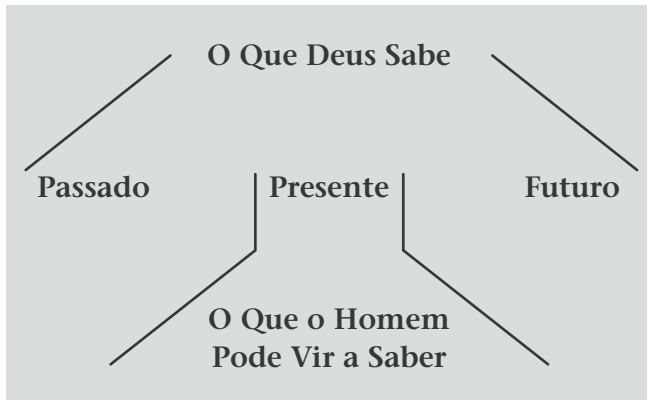
A frase “não há outro Deus além de mim” não deve ser interpretada como se significasse que a humanidade não possui o potencial eterno de tornar-se semelhante a Deus. Em um discurso proferido em 1912 a respeito de Moisés 1:6, a Primeira Presidência explicou o contexto histórico para ajudar-nos a compreender essa frase:

“Moisés foi criado em um ambiente de idolatria. Havia inúmeras deidades [deuses] entre os egípcios. Para dar início ao trabalho que o Senhor disse que esperava que Moisés realizasse, era necessário concentrar sua mente e fé em Deus, o Pai Eterno, como o único Deus a ser adorado. (...)”

“(...) Deus o Pai Eterno, o único ser a quem adoramos, permanece supremo e único, e é no nome do Unigênito que nos achegamos a Ele, conforme Cristo sempre ensinou.” (“Only One God to Worship”, *Improvement Era*, abril de 1912, pp. 484–485.)

O Élder Boyd K. Packer, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “O Pai é o único Deus verdadeiro. *Isto* é uma certeza: Ninguém jamais ascenderá acima Dele; ninguém jamais tomará o Seu lugar. Tampouco nada poderá jamais mudar o relacionamento entre Ele e nós, Seus filhos literais. Ele é Elohim, o Pai. Ele é Deus, como Ele só existe um. Nós reverenciamos nosso Pai e Deus; nós *O adoramos.*” (A *Liahona*, janeiro de 1985, p. 70.)

Moisés 1:6. “Todas as Coisas Estão Presentes Comigo”



O Élder Neal A. Maxwell, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Deus não vive na mesma dimensão de tempo em que vivemos. Não somos apenas limitados por nossa natureza finita (tanto experimental quanto intelectual), mas também por estarmos na dimensão do tempo. Além disso, como ‘todas as coisas estão presentes’ com Ele, Deus não prediz as coisas baseando-se apenas no passado. De um modo não muito claro para nós, Ele *vê* e não apenas *prevê* o futuro, porque todas as coisas estão presentes perante Ele”. (*Things As They Really Are*, 1978, p. 29; ver também Alma 40:8; D&C 130:4–7.)

A respeito do conhecimento que Deus tem de todas as coisas, o Profeta Joseph Smith ensinou: “Sem o conhecimento de todas as coisas, Deus não seria capaz de salvar sequer uma parte de Suas criaturas; porque é graças ao conhecimento que Ele tem de todas as coisas, desde o princípio até o fim, que Ele pode conceder a Suas criaturas o entendimento por meio do qual elas se tornam usufruárias da vida eterna; e se não houvesse na mente dos homens o conceito de que Deus possui o conhecimento de todas as coisas, ser-lhes-ia impossível exercer fé Nele”. (*Lectures on Faith*, 1985, pp. 51–52; ver também D&C 88:41; 93:8–36.)

O conhecimento prévio de Deus de todas as coisas não limita nem restringe nossa liberdade de escolher o bem ou o mal. O Élder James E. Talmage, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Muitas pessoas têm sido levadas a crer que este conhecimento prévio de Deus é uma predestinação, por meio da qual ficam destinadas as almas para a glória ou condenação antes mesmo de seu nascimento na carne, e sem consideração aos méritos ou indignidade do indivíduo. Essa doutrina herética visa despojar Deus de Sua misericórdia, justiça e amor; faria Deus parecer um ser caprichoso e egoísta, dirigindo e criando todas as coisas unicamente para Sua

própria glória, sem Lhe importar os sofrimentos de Suas vítimas. Quão terrível e quão inconsistente é tal conceito. Conduz à absurda conclusão de que o simples conhecimento de acontecimentos futuros deve agir como influência determinante na realização de tais coisas. O conhecimento que Deus tem da natureza espiritual e humana Lhe permite saber com exatidão o que Seus filhos farão em determinadas condições; entretanto, esse conhecimento nenhuma força compulsora exerce sobre aqueles filhos”. (*Regras de Fé*, pp. 166–167.)

Moisés 1:10. “O Homem É Nada”

Moisés tinha vivido quarenta anos como um príncipe real do Egito e era honrado como renomado líder militar. Depois de ter testemunhado o poder e a glória de Deus, no entanto, ele humildemente reconheceu que, em comparação, “o homem é nada”. O Élder Neal A. Maxwell escreveu que a declaração de Moisés “certamente não era uma reflexão sobre o homem, ‘o maior milagre de Deus’, mas a colocação do homem na vasta perspectiva das criações de Deus e o reconhecimento de que, mesmo assim, somos a obra exclusiva de Deus e Sua maior glória”. (*Notwithstanding My Weakness*, 1981, p. 75.) As escrituras modernas ensinam que com a ajuda de Deus e por meio Dele o homem pode alcançar seu potencial divino e realmente chegar a tornar-se como Deus é. (Ver D&C 76:55–59, 92–95; 88:107; 121:29; 132:20.)

MOISÉS 1:12–23 SATANÁS ORDENA A MOISÉS QUE O ADORE

Moisés 1:19. Por Que Satanás Alega Ser o “Unigênito”?

A arrogante alegação de Satanás deixa claro sua principal motivação: enganar a humanidade para fazê-la adorá-lo, de modo que se torne eternamente miserável como ele se tornou. (Ver 2 Néfi 2:17–18; Moisés 4:1–4.) Ela também revela os objetivos básicos de Satanás: buscar o poder e a glória do Pai Celestial e usurpar e tomar o lugar de Jesus Cristo. Na verdade, Satanás busca tomar o lugar do próprio Pai Celestial.

Moisés 1:20. “Moisés Começou a Temer Muito”

Quando teve medo na presença de Satanás, Moisés viu a amargura do inferno. Estar em constante rebelião contra Deus é realmente viver no inferno, e é esse o modo que Satanás deseja que vivamos. Mas não há motivo para temer se formos fiéis, pois sabemos que a sabedoria de Deus é maior do que a astúcia do diabo. (Ver D&C 10:43.) Sabemos que Satanás acabará sendo preso (ver D&C 45:55; 88:110), tremerá de medo (ver D&C 35:24) e será expulso da Terra e do meio de seus habitantes (ver D&C 76:33, 36). Mesmo hoje, podemos prender Satanás por meio de uma vida de retidão, de modo que ele não tenha poder sobre nós. (Ver 1 Néfi 22:26.)

Moisés 1:12–22. As Tentações de Satanás

O Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, deu a seguinte sugestão sobre como podemos resistir às tentações de Satanás:

“A importância de não aquiescer à tentação, por menor que seja, é salientada pelo exemplo do Salvador. Não reconheceu Ele o perigo quando estava na montanha com Seu irmão decaído, Lúcifer, sendo provado por esse mestre em tentação? [Ver Mateus 4:1–11.] Ele poderia ter aberto a porta e flertado com o perigo, dizendo: ‘Está bem, Satanás, ouvirei o que você tem a Me dizer. Não preciso sucumbir, não preciso aquiescer, sei que não vou aceitar sua proposta—mas ouvirei o que você tem a dizer’.

Cristo não racionalizou desse modo. Firme e imediatamente encerrou a discussão e ordenou: ‘Vai-te Satanás’, ou seja, ‘Saia daqui—desapareça da minha presença—não o ouvirei—nada tenho a tratar com você’. E então lemos: ‘e o diabo O deixou’.

Esse é o padrão que devemos seguir se desejarmos evitar o pecado em vez de nos vermos à frente com a tarefa muito mais difícil que é ter de expulsá-lo depois. À medida que estudo a história do Redentor e as tentações que sofreu, certifico-me de que Ele despendeu Suas energias fortalecendo-Se contra a tentação em vez de batalhar contra ela para dominá-la.” (*O Milagre do Perdão*, revisado em 1999, pp. 216–217.)

MOISÉS 1:24–42

MOISÉS APRENDE MAIS A RESPEITO DA OBRA DE DEUS

Moisés 1:24. O Espírito Santo Estava na Terra na Época do Velho Testamento

Desde a época de Adão, o Espírito Santo tem estado na Terra inspirando e testificando aos filhos de Deus. O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “O fato é que *todos os profetas tiveram o Espírito Santo*. Eram guiados e dirigidos por ele. E sem esse poder, não teriam sido profetas. Pedro diz que ‘a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo’. [II Pedro 1:21] O Livro de Moisés, que é o registro original e perfeito de parte de Gênesis, fala do Espírito Santo; o mesmo fazem os profetas nefitas, inclusive os que viveram nos tempos antes de Cristo”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:51)

Moisés 1:35–38. “Há Muitos Mundos”

O Presidente Brigham Young disse: “Quantas Terras existem? Eu disse esta manhã que se tomássemos as partículas de matéria que compõem a Terra e se as pudéssemos contar, elas seriam apenas o princípio do número das criações de Deus; e elas estão continuamente sendo formadas, sofrendo alterações e passando pela mesma experiência que nós estamos passando”. (*Journal of Discourses*, 14:71)

Moisés 1:35–39. Jesus Cristo Redimiou Todas as Criações de Deus

O Élder Marion G. Romney, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Jesus Cristo, no sentido de ser seu Criador e Redentor, é o Senhor de todo o universo. Com exceção do ministério mortal que realizou nesta Terra, Seu serviço e relação com outros mundos e seus habitantes são os mesmos que Seu serviço e relação com esta Terra e seus habitantes. (...)” (...) Em resumo, Jesus Cristo, por meio de quem Deus criou o universo, foi escolhido para colocar em prática por todo o universo o grande plano de Eloim de ‘levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem’—o evangelho de Jesus Cristo—a única maneira pela qual o homem pode alcançar vida eterna’. (“Jesus Christ: Lord of the Universe”, *Improvement Era*, novembro de 1968, pp. 46, 48; ver também D&C 76:19–24.)

Moisés 1:39. Imortalidade e Vida Eterna

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “*Imortalidade* é viver para sempre num estado ressuscitado, com o corpo e o espírito inseparavelmente unidos”. (*Mormon Doctrine*, p. 376.) Todos os filhos de Deus que receberam um corpo mortal serão ressuscitados no fim e receberão um corpo físico imortal. (Ver I Coríntios 15:22.)

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Vida eterna é ter uma vida igual à de Deus. Todos os que se tornam servos terão imortalidade, mas aqueles que se tornam filhos de Deus terão dom adicional de vida eterna, que é o maior dom de Deus”. (*Doutrinas de Salvação*, 2:8) O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que “vida eterna é receber a exaltação no mais alto céu”. (Conference Report, outubro de 1978, p. 109; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 72.)

Moisés 1:39. O Altruísmo de Deus

Depois de citar Moisés 1:39, o Presidente Marion G. Romney, que era conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Assim vemos o perfeito altruísmo de nosso Pai Celestial. Toda a Sua obra e glória é proporcionar vida eterna e felicidade a Seus filhos. Nosso propósito na vida, portanto, não deveria ser o de servirmos uns aos outros em retidão? Se não for, como esperamos chegar a ser como Ele é?” (Conference Report, outubro de 1981, p. 132; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 93.)

Moisés 1:40–41. Moisés Foi Designado a Escrever a respeito Desta Terra

Além de seu chamado de libertar os filhos de Israel do cativeiro no Egito, Moisés recebeu a designação de escrever a respeito dos eventos que ocorreriam desde a Criação da Terra até os últimos dias de sua própria missão. Os cinco primeiros livros da Bíblia contêm os escritos de Moisés. No entanto, algumas das verdades escritas por Moisés naqueles cinco livros foram retiradas da Bíblia por homens iníquos que alteraram o texto bíblico. (Ver 1 Néfi 13:24–28; Moisés 1:23.) Por meio de revelação, o Profeta Joseph Smith restaurou muitas verdades que tinham sido perdidas. (Ver 2 Néfi 3:6–15; Moisés 1:41.)

MOISÉS 2:1–25

A CRIAÇÃO FÍSICA DO CÉU E DA TERRA

Moisés 2. Um Relato da Criação Física

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “O relato da criação da Terra, conforme consta em Gênesis e no Livro de Moisés, e conforme foi dado no templo, é a criação física da Terra e dos animais e plantas”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:83.)

Moisés 2:1. Quem Criou a Terra?

Jesus Cristo criou o céu e a Terra sob a direção do Pai. (Ver Moisés 1:31–33; 2:1.) Outros tiveram o privilégio de auxiliá-Lo na Criação, inclusive Miguel, ou Adão. O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “É verdade que Adão ajudou a formar esta Terra, trabalhando com nosso Salvador Jesus Cristo. Tenho uma forte impressão ou convicção de que havia outros que também ajudaram. Quem sabe Noé e Enoque; e por que não Joseph Smith, e os designados para governantes antes de a Terra ser formada”? (*Doutrinas de Salvação*, 1:82.)

Moisés 2:1. A Terra Não Foi Criada por Acidente ou Acaso

O Élder John A. Widtsoe, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “A Terra passou a existir pela vontade e poder de Deus. (...) Não foi por acaso. Os santos dos últimos dias acreditam que a Terra e o céu e as inúmeras coisas que acontecem no universo são fruto de uma ação inteligente, da mente de Deus”. (*Evidences and Reconciliations*, org. G. Homer Durham, 1960, p. 150.)

Moisés 2:3. Deus Realiza Seu Trabalho pelo Poder da Fé

O Profeta Joseph Smith ensinou:

“Quando um homem realiza um trabalho pela fé, ele exerce um esforço mental em vez de força física. É por meio de suas palavras, e não de sua capacidade física, que todo ser que realiza seu trabalho pela fé executa sua obra. Deus disse: ‘Haja luz; e houve luz’(...)O Salvador disse: ‘Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esse monte: “Passa daqui para acolá”, e há de passar; ou direis a esta amoreira: “Desarraigá-te daqui, e planta-te no mar”; e ela vos obedecerá’. A fé, portanto, opera por palavras; e por meio delas as suas vigorosas obras foram e serão realizadas(...)”

(...)Toda a criação visível, como existe hoje, é fruto da fé. Foi por meio da fé que ela foi criada, e é pelo poder da fé que ela continua em sua forma organizada, e por meio dela os planetas giram em suas órbitas e irradiam sua glória.” (*Lectures on Faith*, pp. 72–73; ver também Mateus 17:20; Jacó 4:6, 9.)

Moisés 2:3–4. “E Houve Luz”



O Élder John Taylor, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que Deus “fez com que a luz brilhasse sobre [a Terra] antes de o sol aparecer no firmamento. (Ver Moisés 2:3–4, 14–19); porque Deus é luz, e Nele não há trevas. Ele é a lua do sol e o poder pelo qual o sol foi feito; Ele também é a luz da lua e o poder pelo qual ela foi feita; Ele é a luz das estrelas e o poder pelo qual elas foram feitas”. (*Journal of Discourses*, 18:327; ver também Apocalipse 21:23–25; D&C 88:7–13.)

Moisés 2:5. Qual a Duração de um Dia da Criação?

O Presidente Brigham Young, falando a respeito dos seis dias da criação, disse que seis dias “é apenas uma expressão, mas não importa se ela levou seis dias, seis meses ou seis mil anos. A criação durou determinados períodos de tempo. Não estamos autorizados a dizer qual foi a duração desses dias, se Moisés usou essas palavras como as usamos, ou se os tradutores da Bíblia deram a essas palavras o significado que quiseram. Contudo, Deus criou o mundo. Deus reuniu o material com o qual Ele formou esta Terra firme sobre a qual vagamos. Há quanto tempo existia esse material? Uma eternidade, em determinada forma e condições”. (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1971, p. 100; ver também Alma 40:8.)

O Élder Bruce R. McConkie ensinou que um dia, no relato da Criação, “é um período específico de tempo; é uma era, um éon, uma divisão da eternidade; é o intervalo entre dois eventos conhecidos. E cada dia tem a duração, seja ela qual for, necessária para seus propósitos (...)”

Não existe nenhuma revelação que especifique que cada um dos ‘seis dias’ referidos na Criação tenha tido a mesma duração”. (“Christ and the Creation”, *Ensign*, junho de 1982, p. 11.)

Moisés 2:6–8. O Firmamento Dividiu as Águas

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “As águas eram ‘divididas’ entre a superfície da Terra e o céu atmosférico que a envolvia. O ‘firmamento’ ou a ‘expansão’ a que se chamou ‘Céus’ foi criado para dividir ‘as águas que estavam debaixo da expansão das que estavam por cima da expansão’. Assim, à medida que se desenrolam os eventos da criação, foram tomadas providências para que as nuvens, a chuva e as tempestades dessem vida ao que viria a crescer e habitar sobre a Terra”. (Ver Moisés 2:6–8; Abraão 4:6–8.) (*Ensign*, junho de 1982, p. 11.)

Moisés 2:11–12, 21, 24–25. “Segundo Sua Espécie”

O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Nenhuma lição é mais evidente na natureza do que a de que todos os seres vivos obedecem ao mandamento dado pelo Senhor na Criação. Eles se reproduzem ‘segundo sua espécie’. (Ver Moisés 2:12, 24.) Eles seguem o padrão de seus pais. (...) Um pássaro não se torna um animal nem um peixe. Um mamífero não gera répteis nem os homens colhem ‘figos dos abrolhos’”. (Mateus 7:16)” (Conference Report, outubro de 1984, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 67.)

MOISÉS 2:26–31 **A CRIAÇÃO FÍSICA DO HOMEM** **E DA MULHER**

Moisés 2:26–27. Deus Tem um Corpo de Carne e Ossos

A revelação moderna declara que o Pai Celestial “tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem”. (D&C 130:22) A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceita Gênesis 1:26 e Moisés 2:26 de modo literal. Como filhos de nosso Pai Celestial, nosso corpo físico e nosso corpo espiritual são à Sua imagem.

Moisés 2:26–27. “Homem e Mulher Criei-os”

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos afirmaram: “Todos os seres humanos—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

Moisés 2:28. O Que Significa “Encher”?

Uma análise do texto em hebraico de Gênesis 1:28 pode ajudar-nos a compreender melhor as instruções dadas por Deus ao homem e à mulher quando disse: “Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra”. A palavra traduzida como “frutificar” nesse versículo é *parah* (pa-ra) em hebraico e significa “aumentar, gerar, dar fruto”. A palavra

traduzida como “multiplicar” é *rabah* (ra-ba) e significa “tornar-se muitos”. A palavra hebraica *male* (ma-le) é traduzida nesse versículo como “encher” e significa “preencher ou tornar cheio”. O Senhor está dizendo aos homens e mulheres que gerem filhos (frutificar e multiplicar-se).

Em 1942, a Primeira Presidência ensinou: “O Senhor nos disse que é dever de todo marido e mulher obedecer ao mandamento dado a Adão de multiplicar-se e encher a Terra, para que multidões de espíritos escolhidos que esperam receber seu tabernáculo de carne possam vir para cá e progredir no grande plano designado por Deus para tornarem-se almas perfeitas, pois sem esse tabernáculo de carne eles não podem progredir até o destino que Deus planejou para eles. Portanto, todo marido e mulher devem tornar-se um pai e uma mãe em Israel para filhos nascidos sob o eterno e sagrado convênio”. (Conference Report, outubro de 1942, p. 12.)

Moisés 2:28. Ao Homem É Dado Domínio

O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu que ter “domínio” significa ter responsabilidade. (Ver *The Way to Perfection*, 6ª ed., 1946, p. 221.) Ter domínio sobre todas as coisas vivas é uma responsabilidade sagrada que não deve ser exercida de maneira inadequada. (Ver D&C 49:19–21; 59:17–20; 104:13–18; 121:39–46.)

O Élder Sterling W. Sill, quando era assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Uma das mensagens mais inspiradoras de todas as sagradas escrituras é a história do sexto dia da criação, quando Deus fez o homem à Sua própria imagem. Ele também lhe concedeu uma série de Seus próprios atributos. Então, como o ponto culminante da criação, Deus deu ao homem domínio sobre todas as outras coisas da Terra, inclusive sobre si próprio. O dicionário define “domínio” como controle ou poder de governar. A parte mais importante do domínio dado ao homem é o autodomínio”. (Conference Report, outubro de 1963, pp. 77–78.)

MOISÉS 3:1–7 **TODAS AS COISAS FORAM PRIMEIRO** **CRIADAS ESPIRITUALMENTE**

Moisés 3:1. O Que Sabemos sobre a Condição Pré-Mortal da Humanidade?

Alguns dos eventos mais significativos que ocorreram na existência pré-mortal foram:

1. Toda a humanidade nasceu como filhos e filhas espirituais de Deus, o Pai. (Ver D&C 93:29, 38; Moisés 6:51.)
2. Os filhos do Pai Celestial participaram de um conselho e decidiram seguir Seu plano ou rebelar-se com Lúcifer. (Ver D&C 29:36; Moisés 4:1–3.)

3. Aqueles que escolheram seguir o plano do Pai Celestial decidiram seguir Cristo e continuaram a crescer e progredir; alguns deles participaram da Criação da Terra. (Ver D&C 138:55–56; Abraão 3:22–24; 4:1.)
4. Uma Terra paradisíaca foi criada e um corpo imortal e paradisíaco foi preparado para Adão e Eva, os primeiros de todos os filhos e filhas espirituais de Deus que vieram a esta Terra.

Moisés 3:1. Quem São “Todas as Suas Hostes”?

O Profeta Joseph Smith disse: “Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele grande conselho”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 357.)

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou:

“O Senhor informou a Abraão que Ele tinha escolhido governantes entre as inteligências que foram organizadas, as quais receberiam diversas responsabilidades ao longo das eras; e Abraão era um dos escolhidos. [Ver Abraão 3:22–23.]

É razoável acreditar que no princípio, antes que a Terra estivesse feita, o Senhor tenha organizado todas as coisas, desde o princípio até o final dos tempos. Está escrito nas escrituras: ‘Assim, o céu e a Terra foram terminados e todas as suas hostes’. Isso equivale ao Senhor dizer que tudo estava preparado para ser colocado na Terra em seu devido tempo, quando a humanidade seria colocada sobre ela.” (*Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols, 1957–1966, 5:182.)

Moisés 3:2–3. Qual o Significado de Dizer-se que Deus “Descansou”?

O Élder Dallin H. Oaks ensinou:

“O Sábado foi abençoado e santificado como um dia santo, um dia de descanso (Gênesis 2:3; Moisés 3:3; Êxodo 20:9–11). Mas essa santificação e esse mandamento referente ao descanso tinha um propósito—não o de que o homem deixasse de trabalhar a fim de buscar seu próprio prazer, mas o de que o homem deveria servir a Deus e adorá-Lo. (...)

O Presidente Spencer W. Kimball resumiu tudo o que ensinamos a respeito do mandamento do Dia do Senhor ao dizer que ‘devemos realizar no Dia do Senhor atividades que demonstrem nossa adoração a Deus.’ (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball, ed., Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 219.) (*Pure In Heart*, 1988, pp. 27–29; ver também Isaiás 58:13–14; TJS, Marcos 2:26–27; e D&C 59:9.)

Moisés 3:4. O Que São “As Gerações do Céu e da Terra”?

A palavra hebraica para “gerações” é *towldah*, que nesse versículo significa “relato” ou “história”.

Moisés 3:5. Uma Interpolação Mostrando Que Tudo Foi Primeiro Criado Espiritualmente

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou:

“Não há nenhum relato da criação do homem ou outras formas de vida quando foram feitos espiritualmente. Existe apenas a simples declaração de que foram assim criados, antes de serem-no fisicamente. As declarações em Moisés 3:5 e Gênesis 2:5 são interpolações (texto entre parênteses que explica uma passagem) inseridas no relato da criação física, explicando que todas as coisas foram primeiramente criadas em forma de espírito do céu, antes de serem colocadas nesta Terra.

Fomos criados em eras incontáveis antes de sermos colocados nesta Terra. Por Abraão 3:22–28, descobrimos que o plano de salvação foi apresentado aos espíritos, ou ‘inteligências’, antes de a Terra ser formada. Sendo isto verdade, então o homem, os animais e as plantas não foram criados em espírito na época da criação da Terra, mas muito antes.” (*Doutrinas de Salvação*, 1:83.)

Em 1925, a Primeira Presidência ensinou: “O homem, como espírito, foi gerado e nascido de pais espirituais, e criado até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir para a Terra em um corpo material para passar pela experiência da mortalidade”. (“‘Mormon’ View of Evolution”, *Improvement Era*, setembro de 1925, p. 1090; ver também D&C 77:2.)

Moisés 3:6–7. Como Deus Criou o Corpo de Adão e o de Eva?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “O homem tornou-se uma alma vivente—a humanidade: macho e fêmea. Os Criadores sopraram em suas narinas o fôlego da vida, e o homem e a mulher tornaram-se almas viventes. Não sabemos exatamente como aconteceu sua chegada a este mundo, mas quando formos capazes de compreender, o Senhor nos dirá”. (“The Blessing and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 72.)

Moisés 3:7. O Homem Foi Formado “do Pó da Terra”?

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Os elementos naturais que compõem a Terra física são às vezes chamados de *pó* nas escrituras. Adão, portanto, foi criado do *pó* da Terra, ou seja, o corpo físico que ele recebeu foi criado a partir dos elementos da Terra. (Gênesis 2:7; Moisés 3:7; Abraão 5:7; D&C 77:12) De modo semelhante, todos os homens foram criados do pó da Terra; ou seja, os elementos organizados em um corpo mortal são reunidos por meio do processo do nascimento (Moisés 6:69)”. (*Mormon Doctrine*, p. 209.)

Na criação física, o homem tornou-se uma “alma vivente”. (Ver Moisés 2:26–27; ver também D&C 88:15.) Isso significa que seu corpo espiritual ganhou um corpo físico de carne e ossos. O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que o corpo de Adão e Eva era a princípio “vivificado pelo espírito e não por sangue. (...) Após a queda, provocada pela transgressão da lei sob a qual Adão

vivia, o fruto proibido teve o poder de produzir sangue e modificar sua natureza, fazendo a mortalidade ocupar o lugar da imortalidade; e todas as coisas, participando da modificação, tornaram-se mortais". (*Doutrinas de Salvação*, 1:84–85) Desse modo, na Queda, Adão e Eva tornaram-se os primeiros seres na Terra que tinham carne mortal, ou sujeitos à morte.

Moisés 3:7. “Também o Primeiro Homem”

Em 1909, a Primeira Presidência declarou: “Alguns afirmam que Adão não foi o primeiro homem sobre a Terra, e que o ser humano original desenvolveu-se a partir de ordens inferiores da criação animal. Essas, contudo, são teorias dos homens. A palavra do Senhor declara que Adão foi o ‘primeiro homem de todos os homens’ (Moisés 1:34), de modo que temos o dever de considerá-lo como o primeiro pai de nossa raça”. (“The Origin of Man”, *Improvement Era*, novembro de 1909, p. 80.)

MOISÉS 3:8–17 **DEUS COLOCA ADÃO NO** **JARDIM DO ÉDEN**

Moisés 3:8. Onde Ficava o Jardim do Éden?

O Presidente Brigham Young ensinou: “No princípio, depois que esta Terra foi preparada para o homem, o Senhor começou Sua obra no que hoje é chamado de continente americano, onde foi feito o Jardim do Éden”. (*Discourses of Brigham Young*, p. 102.)

O Presidente Heber C. Kimball, que foi conselheiro na Primeira Presidência, disse: “O local escolhido para o Jardim do Éden foi o condado de Jackson, no Estado de Missouri, onde hoje se encontra [a cidade de] Independence; ele foi ocupado no início da criação por Adão”. (*Journal of Discourses*, 10:235)

Moisés 3:9. As Árvores Tornam-se Almas Viventes

Moisés 3:9 declara que “toda árvore (...) tornou-se também uma alma vivente”. O homem, os animais e os pássaros “também eram almas viventes”. (Ver Moisés 3:7, 19.) Doutrina e Convênios 88:15 ensina que uma alma é formada pela união de um espírito e um corpo. Sobre o fato de todas as coisas vivas terem uma alma, o Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “No mundo religioso em que a verdade do evangelho é mal-entendida, creio que em geral prevalece a idéia de que o homem é o único ser na terra possuidor do que se chama alma ou espírito. Sabemos que não é o caso, pois o Senhor disse que não só o homem tem espírito, sendo assim alma vivente, mas os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar possuem igualmente espírito, e, portanto, são almas viventes”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:70)

Moisés 3:9. O Que Representam as Duas Árvores?

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “As escrituras declaram que havia duas árvores no Jardim do Éden. Uma era a árvore

da vida, que figurativamente representa a vida eterna; a outra era a árvore do conhecimento do bem e do mal, que figurativamente representa como, por que e de que modo a mortalidade e tudo que a ela se refere passou a existir”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 86.)

Moisés 3:16–17. “Não Obstante, Podes Escolher Segundo Tua Vontade”

Quando Deus colocou Adão no Jardim do Éden, ordenou-lhe que não comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Também disse a Adão que ele poderia escolher segundo sua própria vontade, “porque te é dado [o arbítrio]”. (Moisés 3:17) Mas se Adão o comesse, ele “certamente [morreria]”. O Presidente David O. McKay explicou que ao homem “foram concedidos privilégios especiais que não foram dados a nenhum outro ser vivo. Quando o Criador ‘soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente’, Deus concedeu-lhe o *poder de escolha*. (Gênesis 2:7) Só para o ser humano o Criador disse: ‘ (...)Podes escolher segundo tua vontade, porque te é dado(...)’ (Moisés 3:17) Uma vez que Deus desejava que o homem se tornasse como [Ele], era preciso que Ele em primeiro lugar o tornasse livre.

Assim, o homem recebeu a maior bênção que pode ser dada aos seres mortais: *o dom do livre-arbítrio*. Sem esse divino poder de escolha, a humanidade não poderia progredir”. (Conference Report, outubro de 1963, p. 5; ver também 2 Néfi 2:11–16.)

Moisés 3:16–17. As Escolhas de Adão no Jardim

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “É assim que eu interpreto [Moisés 3:16–17]: O Senhor disse a Adão, eis aqui a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se quiser ficar aqui, então não poderá comer desse fruto. Se quiser ficar aqui, então Eu o proíbo de comê-lo. Mas pode fazer segundo a sua vontade e pode comer dele, se assim o desejar. Mas se o comer, você morrerá”. (“Fall—Atonement—Resurrection—Sacrament”, em *Charge to Religious Educators*, 2ª ed., 1982, p. 124.)

MOISÉS 3:18–25 **ADÃO E EVA ERAM MARIDO** **E MULHER**



Moisés 3:18. Não É Bom que o Homem ou a Mulher Esteja Só

Em sua proclamação a respeito da família, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: “O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus”. (A *Liahona*, outubro de 1998, p. 24; ver também Hebreus 13:4; D&C 49:15.) A plenitude da alegria nesta vida e o mais alto grau de exaltação no reino celestial são alcançados por meio do novo e eterno convênio do casamento. (Ver I Coríntios 11:11; D&C 131:1–4; ver também Boyd K. Packer, Conference Report, outubro de 1993, pp. 27–31; ou *Ensign*, novembro de 1993, pp. 21–24.) Deus uniu Adão e Eva em matrimônio, antes da Queda. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “O casamento, conforme instituído no princípio, era um convênio eterno. O primeiro homem e a primeira mulher não foram casados até que a morte os separasse, pois naquela ocasião ainda não existia morte no mundo. A cerimônia, na época, foi celebrada pelo próprio Pai Eterno, cuja obra não tem fim. A vontade do Senhor é que todos os casamentos tenham caráter semelhante e, tornando-se ‘uma só carne’, o homem e a mulher devem continuar casados, segundo o plano do Senhor, durante toda a eternidade, assim como nesta vida mortal”. (*Doutrinas de Salvação*, 2:71.)

Moisés 3:18. Uma Adjutora para o Homem

Em sua proclamação a respeito da família, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos ensinaram: “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”. (A *Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

O Presidente Howard W. Hunter disse o seguinte a respeito do relacionamento entre marido e mulher: “Um portador do sacerdócio aceita a esposa como sócia na liderança do lar e da família, com pleno conhecimento e participação em todas as decisões domésticas. (...) O Senhor pretendia que a esposa fosse uma coadjutora do homem (o prefixo ‘co’ indica companhia, fazer em conjunto); isto é, uma companheira capaz e necessária em completa parceria”. (A *Liahona*, janeiro de 1995, p. 54.)

Moisés 3:19–20. Adão Dá Nome aos Animais

Deus concedeu a Adão domínio sobre todas as coisas vivas. (Ver Moisés 2:26–28.) Como exemplo de seu justo domínio, Adão deu nome a todos os animais, macho e fêmea. Ao contrário dos animais a quem deu nome, Adão não tinha uma companheira.

Moisés 3:21–23. A Costela de Adão

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que Eva não foi literalmente criada a partir da costela de Adão. Ele disse: “A história da costela, evidentemente, foi figurativa”. (“The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 71.)

Moisés 3:24. O Homem Deve “[Apegar-se] a Sua Mulher”

A palavra *apegar-se* significa intimamente unido. Adão e Eva foram ordenados a ser “uma só carne”, ou seja, mental, social, sexual e espiritualmente unidos. Essa união foi um mandamento que não poderia ser plenamente cumprido até depois da Queda. O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“A intimidade física é para casais casados, pois este é o símbolo supremo da união total, uma união ordenada e definida por Deus. Desde o Jardim do Éden, o casamento foi instituído com o objetivo de criar uma fusão completa entre o homem e a mulher, unindo corações, esperanças, vidas, amor, família, futuro, tudo. Adão disse a Eva que ela era osso dos seus ossos, carne da sua carne e que eles deveriam ser ‘uma carne’ na sua vida juntos. [Ver Gênesis 2:23–24.] Essa união é tão completa que usamos a palavra *selar* para expressar sua promessa eterna. O Profeta Joseph Smith disse, certa vez, que poderíamos descrever esse elo sagrado como uma espécie de ‘solda’ [ver D&C 128:18] que nos une uns aos outros.

Uma união tão completa como essa, um compromisso tão firme entre um homem e uma mulher, só pode existir por meio da proximidade e continuidade provenientes de um casamento no templo, com promessas solenes e a garantia de todos os bens: o próprio coração e a mente de ambos, todos os dias de sua vida e todos os seus sonhos.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 91.)

Moisés 3:24. “Portanto o Homem Deixará Seu Pai e Sua Mãe”

Referindo-se ao encargo dado ao homem de deixar seus pais e apegar-se à sua mulher, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “Notaram o que foi dito? Ela, a mulher, está em primeiro lugar. Ela está acima inclusive dos pais, que nos são tão queridos. Até os filhos precisam assumir seu devido, mas importante, lugar”. (*Ensign*, março de 1976, p. 72.)

Moisés 3:25. Um Estado de Inocência

Adão e Eva eram inocentes no Jardim do Éden, não conhecendo o bem e o mal e não sentindo nenhuma vergonha ou embaraço por sua nudez. Essas emoções surgiram depois da Queda. Adão e Eva eram muito semelhantes às criancinhas, que são naturalmente inocentes e confiantes, sem consciência de si mesmas e sem o conhecimento do bem e do mal, por serem inocentes.

MOISÉS 4:1–6 COMO LÚCIFER SE TORNOU O DIABO

Moisés 4:1. “Aquele Satanás, A Quem Tu Deste Ordem”

Essa frase refere-se ao confronto prévio entre Moisés e Satanás. (Ver Moisés 1:12–22.) Moisés ordenou a Satanás, em nome de Jesus Cristo, que saísse da presença dele.

Moisés 4:1. O Conselho do Céu

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Na vida anterior [pré-mortal], éramos espíritos. A fim de podermos progredir e por fim atingirmos a meta da perfeição, foi-nos dado conhecer que receberíamos um tabernáculo de carne e ossos e teríamos que passar pela mortalidade, onde seríamos testados e provados, para ver se, pela experiência, nos prepararíamos para a exaltação”. Ele declarou ainda que quando nosso Pai Celestial apresentou Seu plano a Seus filhos em um conselho no céu, “a idéia de passar pela mortalidade e participar de todas as vicissitudes [dificuldades] da vida terrena, na qual ganhariam experiência através de sofrimento, dor, tristeza, tentação e aflição, bem como dos prazeres da vida nesta existência terrena, e depois, se fossem fiéis, passar pela ressurreição para a vida eterna no reino de Deus, para serem semelhantes a Ele, encheu-os de espírito de regozijo, e eles ‘rejubilavam’”. [Jó 38:1–7]” (*Doutrinas de Salvação*, 1: 63–64)

Moisés 4:1–2. O Plano de Nosso Pai Celestial



O Élder Neal A. Maxwell disse que é “extremamente importante compreendermos o que aconteceu naquele conselho pré-mortal. Não foi uma reunião informal, *não* foi um debate acerca de planos, nem uma sessão de criação de idéias sobre como o plano de salvação seria elaborado e colocado em prática. O plano de nosso Pai era conhecido, e a verdadeira questão era quem o Pai enviaria para colocar o plano em prática”. (*Deposition of a Disciple*, 1976, p. 11; ver também João 7:16–18.)

Moisés 4:1–4. Satanás e Sua Oposição ao Plano do Pai Celestial

Na existência pré-mortal, Satanás se chamava “Lúcifer”, que significa “O Que Brilha” ou “Portador da Luz”. Ele era um “filho da alva” (ver Isaías 14:12; D&C 76:25–27) e tinha potencial para realizar muito de bom. Mas Lúcifer quis para si o trono, a honra, o poder e a glória do Pai Celestial. (Ver D&C 29:36; 76:28; Moisés 4:1.) Para isso, ele se propôs a redimir “a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca”. (Moisés 4:1) No entanto, sua proposta baseava-se na compulsão que acabaria eliminando o arbítrio dos filhos

do Pai Celestial e a necessidade de um Salvador que sofresse por eles e os redimisse.

Moisés 4:3. O Arbítrio do Homem

O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O método proposto por Satanás para assegurar que ‘nenhuma alma se [perdesse]’ (Moisés 4:1) era ‘destruir o arbítrio do homem’. (Moisés 4:3) Segundo o seu plano, Satanás teria sido nosso mestre e nos ‘[levaria] cativos segundo sua vontade’. (Moisés 4:4) Sem o poder de escolha, teríamos sido meros robôs ou fantoches em suas mãos”. (“Free Agency and Freedom”, *The Book of Mormon: Second Nephi, The Doctrinal Structure*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., 1989, p. 4.)

Moisés 4:4. O Desejo de Satanás

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “Não nos esqueçamos de que o maligno tem grande poder na Terra, e que por todo meio possível ele procura obscurecer a mente dos homens e depois oferecer-lhes falsidades e mentiras em lugar da verdade. Satanás é um imitador hábil, e à medida que a verdade genuína do evangelho é levada ao mundo de modo cada vez mais abundante, da mesma forma ele espalha o engodo da falsa doutrina. Tomem cuidado com esse tesouro falso, que só lhes trará desapontamentos, miséria e morte espiritual”. (“Witchcraft”, *Juvenile Instructor*, 15 de setembro de 1902, p. 562.)

O Presidente Brigham Young disse: “Toda pessoa que deseja ser um santo e se esforça para isso está sob estreita vigilância dos espíritos decaídos que vieram para Terra com Lúcifer [*sic*], e pelos espíritos de pessoas iníquas que estiveram nesta Terra em um corpo físico e já partiram(...). Esses espíritos nunca descansam; estão vigiando toda pessoa que deseja fazer o certo, e estão continuamente incentivando essas pessoas a fazerem coisas erradas”. (*Journal of Discourses*, 7:239.)

Moisés 4:6. Satanás Não Conhece a Mente de Deus

O Élder James E. Talmage explicou que Satanás, na verdade, “adiantou os propósitos do Criador, tentando Eva. Seu propósito, entretanto, era o de frustrar o plano do Senhor. É-nos dito terminantemente que Satanás ‘não conhecia o propósito de Deus; por conseguinte, intentou destruir o mundo’. [Moisés 4:6] Entretanto, seu esforço diabólico, longe de ser um passo inicial para a destruição, contribuiu para o plano do progresso eterno do homem”. (*Regras de Fé*, p. 59)

MOISÉS 4:7–19 A QUEDA DE ADÃO E EVA

Moisés 4:10. “Certamente Não Morrereis”

Deus disse a Adão que ele certamente morreria se comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.



A declaração de Satanás de que Adão não morreria era uma maldosa manipulação e ilustra a natureza vil de Satanás, “o pai de todas as mentiras” (Moisés 4:4), pois ele quis fazer Deus passar por mentiroso. Mas Deus é um Deus de verdade e não pode mentir. (Ver Êter 3:12.) Logo depois de Adão e Eva terem comido do fruto proibido, eles foram obrigados a sair do jardim e da presença do Senhor, sofrendo com isso a morte espiritual. Além disso,

quando caíram, seu corpo passou de um estado não mortal para um estado mortal, e assim eles se tornaram sujeitos à morte física. (Ver D&C 29:40–43.)

Moisés 4:11. “Sereis como Deuses, Conhecendo o Bem e o Mal”

Quando Adão e Eva comeram do fruto, eles se tornaram mortais e, no que se refere a seu conhecimento do bem e do mal, semelhantes a Deus. Mas Satanás deu a entender que a proibição de Deus de comerem do fruto tinha sido ordenada porque Deus não queria que eles se tornassem como os Deuses, fazendo parecer que os motivos de Deus eram egoístas. A verdade é que a obra e glória de Deus é ajudar todos os Seus filhos a se tornarem um dia como Ele é. (Ver Moisés 1:39.)

Moisés 4:12. Por Que Adão e Eva Comeram do Fruto?

Nem Adão nem Eva comeram do fruto porque amavam Satanás mais do que a Deus ou porque quiseram rebelar-se contra Deus. O Élder Dallin H. Oaks ensinou:

“Foi Eva quem primeiro transgrediu os limites do Éden, a fim de iniciar a condição da mortalidade. Sua ação, seja qual fora sua natureza, constituiu formalmente uma transgressão, mas, eternamente, uma necessidade gloriosa de abrir as portas da vida eterna. Adão mostrou sua sabedoria ao fazer o mesmo. E assim, Eva juntamente com ‘Adão [caíram] para que o homem existisse’. [2 Néfi 2:25]

Alguns cristão condenam Eva por esse ato, concluindo que ela e suas filhas são de certa forma manchadas por ele. Os santos dos últimos dias não a condenam! Instruídos por revelação, celebramos a ação de Eva e honramos sua sabedoria e coragem no grande episódio conhecido como ‘a Queda’(...). Brigham Young declarou: ‘Jamais devemos culpar a mãe Eva, por pouco que seja’. (*Journal of Discourses*, 13:145) O Élder Joseph Fielding Smith disse: ‘Nunca classifico como pecado a parte que Eva teve na queda, tampouco acuso Adão de haver pecado. Isto foi uma transgressão da lei, mas não um pecado (...) pois era algo que Adão e Eva tinham que fazer!’ [Doutrinas de Salvação, 1:123–124] (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 79.)

Moisés 4:12. Diferença entre Transgressão e Pecado

O Élder Dallin H. Oaks disse que “a diferença sugerida entre *pecado* e *transgressão* nos traz à mente o modo cuidadoso como foi redigida a segunda regra de fé: ‘Cremos que os homens serão punidos por seus próprios *pecados* e não pela transgressão de Adão’. (Grifo do autor) Isso nos lembra também distinções feitas pela lei. Algumas ações, como o assassinato, constituem crime porque são inerentemente erradas. Outras, como trabalhar sem licença, constituem crime somente porque são legalmente proibidas. Considerando essa mesma distinção, o que produziu a queda não foi um pecado—algo inerentemente errado—mas uma transgressão—algo errado porque havia sido formalmente proibido. Essas palavras nem sempre têm significados diferentes, mas tal distinção parece significativa no contexto da Queda”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 79.)

Outro significado da palavra *transgressão* é “ir além dos limites ou condições estabelecidos”. Adão e Eva ultrapassaram os limites que os teriam mantido no Jardim do Éden para sempre, e com isso ajudaram a proporcionar a oportunidade da mortalidade para todos nós.

Moisés 4:14. Adão e Eva Tentaram Esconder-se de Deus

Moisés 3:25 nos diz que antes da Queda, Adão e Eva não sentiam vergonha, apesar de sua nudez. Assim que adquiriram o conhecimento do bem e do mal, eles se tornaram cômicos de sua desobediência e indignidade perante Deus. Pode-se dizer que se deram conta e ficaram envergonhados de sua “nudez” espiritual. Como seres decaídos, tiveram que colocar-se perante Deus com um sentimento de sua culpa. Conforme Alma explicou a seu filho Coriânton: “Não podes esconder teus crimes de Deus; e a não ser que te arrependas, eles levantar-se-ão como um testemunho contra ti no último dia”. (Alma 39:8; ver também 2 Néfi 9:14.)

Moisés 4:15–19. Deus Perguntou a Adão e Eva se Eles Tinham Comido do Fruto

Deus “conhece todas as coisas e não há nada que não conheça”. (2 Néfi 9:20) Por que, então, Ele fez a Adão e Eva as perguntas que se encontram em Moisés 4:15–19? Porque, como ensinou o Élder Bruce R. McConkie, “a *responsabilidade pessoal* pelos próprios atos é a base de todo o plano do evangelho e uma consequência natural da lei do livre-arbítrio”. (*Mormon Doctrine*, p. 15.)

MOISÉS 4:20–32

AS CONSEQÜÊNCIAS DA QUEDA

Moisés 4:20. A Serpente Foi Amaldiçoada

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Desde o dia em que Satanás falou pela boca da serpente para tentar Eva a

comer do fruto proibido (Moisés 4:5–21), Satanás tem sido chamado de ‘aquela velha *serpente*’. (Apocalipse 12:9; 20:2; D&C 76:28; 88:110) A escolha do nome é excelente, indicando uma habilidade astuciosa, maliciosa, sutil e enganosa. (*Mormon Doctrine*, p. 704.)



“Ser amaldiçoado é o oposto de ser abençoado; a bênção de Deus benevolmente invoca o bem, enquanto que Sua maldição invoca justamente o mal sobre alguém que o mereça. Assim, Satanás foi informado por meio de simbolismos de que não teria o privilégio de viver na Terra, como até o gado e as bestas teriam”. (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament*, 1993, p. 16.)

Moisés 4:21. Inimizade

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “*Inimizade* significa ‘ódio, hostilidade ou um estado de oposição’”. (*A Liahona*, julho de 1989, p. 3.) p. 4.)

Moisés 4:21. A “Semente da Mulher” Refere-se ao Salvador, Jesus Cristo

O Élder James E. Talmage escreveu: “Adão, o patriarca da raça, regozijou-se com a certeza do ministério do Salvador, pela aceitação de que ele, o transgressor, poderia ser redimido. Uma breve referência do plano de salvação, cujo autor é Jesus Cristo, aparece na promessa feita por Deus após a queda—que, embora o diabo, representado no Éden pela serpente, tivesse poder para ferir o calcanhar da posteridade de Adão, por meio da semente da mulher viria o poder para esmagar a cabeça do adversário. É significativo que esta certeza da vitória final sobre o pecado e seu efeito inevitável, a morte, ambos introduzidos na Terra por Satanás, o arquiinimigo da humanidade, deveria ser realizada por meio da semente da mulher; a promessa não foi feita especificamente ao homem nem ao casal. O único exemplo de semente de mulher dissociado de paternidade mortal é o nascimento de Jesus, o Cristo, que era Filho terreno de uma mãe mortal, gerado por um Pai imortal, Filho terreno de uma

mãe mortal, gerado por um Pai imortal. Ele é o Unigênito do Pai Eterno na carne e nasceu de mulher”. (Jesus, o Cristo, 3ª ed., 1916, p. 43.)

Moisés 4:22. “Multiplicarei Grandemente Tua Dor”

A palavra hebraica para “multiplicar” é *rabah*, que significa repetir-se muitas vezes. Ela não sugere uma dor maior, mas, sim, um sofrimento *repetido*. A palavra hebraica para “dor” no relato do Gênesis (Gênesis 3:16) vem de *atsab*, que significa “trabalho árduo” ou “penoso”. Embora essas palavras sugiram que a fadiga e o sofrimento fariam parte da vida de Eva, ela não considerou as condições que lhe sobrevieram por meio da Queda como uma maldição. (Ver Moisés 5:11.) Moisés 4:22 “é uma grande revelação para as mulheres. Eva e suas filhas podem tornar-se co-criadoras com Deus na formação de um corpo em que Seus filhos espirituais possam habitar na Terra e mais tarde na eternidade. A maternidade imporia inconveniências, sofrimento, fadiga e dor. O Senhor previu essas coisas como conseqüências naturais e não como uma maldição”. (Rasmussen, *Latter-day Saint Commentary*, p. 17.)

Moisés 4:22. “Ele Te Dominará”



A respeito dessa frase, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “Tenho uma dúvida a respeito da palavra *dominar*. Ela transmite uma impressão errada. Prefiro usar a palavra *presidir*, pois é isso que ele faz. O marido justo preside a esposa e a família”. (*Ensign*, março de 1976, p. 72.) Em Efésios 5:22–31 e Doutrina e Convênios

121:41–46 o Senhor deu instruções claras sobre como o marido deve presidir.

Moisés 4:23–25. “Maldita Será a Terra Por Tua Causa”

O Presidente Marion G. Romney ensinou: “Observem que a maldição não foi lançada sobre Adão, mas sobre a terra por causa dele. Em vez de ser uma maldição para Adão, foi uma bênção para ele”. (Conference Report, outubro de 1976, p. 168; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 125.)

O Presidente Brigham Young disse que os efeitos da Queda foram universais: “Então veio a maldição sobre os frutos, os vegetais e sobre nossa mãe Terra; e sobre os répteis, a relva do campo, os peixes do mar e sobre todas as coisas pertencentes a esta Terra”. (*Journal of Discourses*, 10:312.) A partir da Queda, espinhos e cardos passaram a crescer espontaneamente do solo. Somente por meio de trabalho árduo e persistente Adão poderia plantar, cuidar e colher o fruto da terra e assim garantir a sua sobrevivência. Antes da Queda, tinha-lhe sido dada a responsabilidade de “lavar” e “guardar” o Jardim do Éden. (Moisés 3:15) Depois da Queda, foi-lhe dito que teria de trabalhar e com o suor de seu rosto conseguiria seu sustento.

Moisés 4:23. “Com Dor Comerás Dela Todos os Dias de Tua Vida”



“Assim como Eva teria de sofrer dores para dar à luz, da mesma forma Adão teria de trabalhar penosamente (Gênesis 3:17–19; Moisés 4:23) para tornar fecunda a Terra de modo que produzisse fruto. Ambos produziram vida com suor e lágrimas, e Adão não foi privilegiado. Embora sua dor não fosse tão intensa quanto a dela, ela seria mais prolongada. Pois a vida de Eva seria preservada por muito tempo depois de dar à luz—‘não obstante, tua vida será poupada’—ao passo que o trabalho de Adão teria de continuar até o fim de sua vida: ‘Com dor comerás dela *todos* os dias de tua vida!’ Nem a aposentadoria o livraria daquele sofrimento.” (Hugh Nibley, *Old Testament and Related Studies*, John W. Welch, Gary P. Gillum, and Don E. Norton, eds., 1986, p. 90.)

Moisés 4:25. A Morte Foi Introduzida no Mundo

Denunciando a falsidade do que Satanás dissera a Eva (ver Moisés 4:10), o Senhor disse a Adão: “Certamente morrerás”. (v. 25) Adão e Eva sofreram uma morte *espiritual* quando foram expulsos do Jardim do Éden e da presença do Senhor. Eles também se tornaram mortais e portanto sujeitos à morte *física*.

Moisés 4:27. Deus Fez Túnicas de Pele para Adão e Eva

A expressão “túnica de peles” poderia também ter sido traduzida como “roupas” ou “vestimentas”.

Moisés 4:31. Querubins

Os querubins são “figuras que representam criaturas celestiais, cuja forma exata é desconhecida. Eles são encontrados no Santo dos Santos, no propiciatório da Arca (Êxodo 25:18, 22; I Reis 6:23–28; Hebreus 9:5) e nas visões de Ezequiel (Ezequiel 10; 11:22)”. (“Querubins”, Guia para Estudo das Escrituras, p. 177.)

MOISÉS 5:1–15 O EVANGELHO É ENSINADO A ADÃO E EVA

Moisés 5:1–2. Adão e Eva Trabalhavam Juntos

O significado de Moisés 5:1–2 é muito profundo tendo em vista os muitos ataques e questionamentos que estão

sendo feitos atualmente a respeito do casamento e das relações familiares. Em sua proclamação a respeito da família, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam:



“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são herança do Senhor. (Salmos 127:3) Os pais têm o dever sagrado de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem (...).

(...) O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de *ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais*.” (A *Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

Moisés 5:5. “As Primícias de Seus Rebanhos”

“A palavra ‘primícias’ coloca certas limitações e restrições e até determina a qualidade da fé que deve ser exercida ao se oferecer o sacrifício. ‘Primícia’ não se refere necessariamente ao animal mais velho do rebanho, mas ao primogênito de sua mãe. A ‘primícia’ é um macho, o ‘que abre a madre’ dentre os filhos. (Êxodo 13:2; 34:19) Cada mãe tem um único primogênito em sua vida, mas um rebanho de ovelhas pode ter vários primogênitos a cada ano. Para saber quais cordeiros eram aceitáveis para o sacrifício, o dono tinha que conhecer seu rebanho. Era preciso que observasse as mães e os filhos. Caso contrário, como poderia saber qual mãe tinha gerado o seu primeiro filho? Não havia meio de um homem, quer fosse Adão ou qualquer outro, saber quais machos eram o primogênito a menos que houvesse um registro ou algum método de identificação das mães e filhos. Essa exigência eliminava a possibilidade de se prestar obediência ao acaso, de modo aleatório ou ocasional. A fé era demonstrada não apenas na disposição de se oferecer um sacrifício, mas também no cuidado exigido e na preparação prévia necessária para a escolha do animal adequado.

Essa passagem das escrituras em particular ilustra o conceito de que os mandamentos de Deus exigem uma atenção consciente e inteligente daqueles que buscam a salvação. Essa é uma das razões pelas quais Paulo declarou

que ‘sem fé é impossível agradar’ a Deus. (Hebreus 11:6) Porque se não tivesse fé, a pessoa não manteria um registro e identificaria (ao menos mentalmente) quais animais eram adequados ao sacrifício.” (Robert J. Matthews, “The Doctrine of the Atonement”, in *Studies in Scripture, Volume Two: The Pearl of Great Price*, ed. Robert L. Millet e Kent P. Jackson, 1985, pp. 118–119)

Moisés 5:5–6. Adão e Eva Foram Obedientes

O Presidente David O. McKay disse: “Nunca nos esqueçamos dos princípios da obediência. A obediência é a primeira lei do céu”. (*Gospel Ideals*, 1953, p. 484.) O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “O maior teste da vida é a obediência a Deus”. (Conference Report, abril de 1988, p. 3; ou *Ensign*, maio de 1988, p.6.)

O Élder Henry D. Taylor, que foi Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Gosto muito da bela lição ensinada e o impressionante exemplo deixado por nosso primeiro pai, Adão. Ele foi ordenado pelo Senhor a oferecer as primícias de seus rebanhos em sacrifício. Ele não sabia o motivo da exigência, mas sem hesitar foi obediente ao mandamento. ‘E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor?’ E Adão deu esta magnífica e confiante resposta: ‘Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou’.” (Moisés 5:5–6) Não se tratava de uma questão de obediência cega por parte de Adão, mas, sim, uma demonstração de sua completa e inabalável confiança e fé na palavra e instrução do Senhor”. (“Faith”, *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 44.)

Moisés 5:5–8. Sacrifício de Animais

Os elementos do sacrifício de animais apontavam para a Expição de Jesus Cristo. O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “De Adão a Moisés, e de Moisés até a vinda do Senhor Jesus Cristo na carne, quer como parte do evangelho ou da lei mosaica, conforme o caso, todos os santos ofereceram sacrifícios à semelhança do sacrifício do Cordeiro de Deus. (...) Para um povo formado por pastores, cuja vida dependia de seus rebanhos e gado, não poderia haver uma semelhança melhor que essa”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, pp. 114–115.)

Moisés 5:8. Adão e Eva Aprenderam a respeito da Importância do Nome de Cristo

“Um dos conceitos mais importantes de [Moisés 5:8] é a clara declaração de que Adão deveria fazer tudo ‘em nome do Filho’, arrepender-se e [invocar] a Deus em nome do Filho para todo o sempre’. Essa é a mesma doutrina ensinada em muitas outras passagens, dentre as quais citamos algumas: [Atos 4:12; 2 Néfi 31:20–21; Mosias 3:17; 4:8; D&C 18:23–24; Moisés 6:52].

Vemos, portanto, que esta é a mais fundamental de todas as doutrinas: Existe um único plano de salvação e um único Salvador. Essa doutrina foi ensinada a Adão desde o princípio. Essas passagens também especificam que não haveria nenhum outro plano e nenhum outro salvador”. (Matthews, *Studies in Scripture, Volume II*, pp. 119–120.)

O Profeta Joseph Smith disse: “Alguns dizem que o reino de Deus só foi estabelecido sobre a Terra depois do dia de Pentecostes, e que João Batista não pregou o batismo do arrependimento para a remissão dos pecados. Declaro, porém, em nome do Senhor, que desde os dias de Adão até o tempo atual, o reino de Deus esteve no mundo, sempre que existiu um homem justo sobre a Terra, a quem Ele tenha revelado Sua palavra e conferido poder e autoridade para administrar em Seu nome”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 265.)

Moisés 5:10–11. Adão e Eva Acreditavam em Jesus Cristo



Adão sabia que “na carne”, ou como ser ressuscitado, ele veria Deus. Eva testemunhou a respeito da alegria de sua redenção. Ela sabia que por meio da Expição de Cristo eles receberiam a vida eterna, se fossem obedientes. Para aprender mais a respeito da *alegria*, veja 2 Néfi 2:25. Para *ressurreição*, veja 2 Néfi 9:6–14. Os benefícios que Adão e Eva receberam por causa da Queda e da Expição de Jesus Cristo estão resumidos em 2 Néfi 2:22–28.

Moisés 5:13. “E Satanás Apareceu no meio Deles”

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Sempre que o Deus do céu estabelece por revelação o Seu desígnio, Satanás sempre aparece no meio dos homens para perverter a doutrina, dizendo: ‘Não creiam’. Ele geralmente estabelece um sistema falso, com o propósito de enganar os filhos dos homens”. (“A Vision and a Hope for the Youth of Zion”, 1977 *Devotional Speeches of the Year*, 1978, p. 75.)

Moisés 5:13. “Carnais, Sensuais e Diabólicos”

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Depois da Queda de Adão, o homem tornou-se carnal, sensual e diabólico por natureza; ele se tornou um *homem decaído*. (Moisés 5:13; 6:49; Mosias 16:1–4; Alma 42:10; D&C 20:20) Todas as pessoas responsáveis por seus atos na Terra herdaram esse estado decaído, esse estado probatório, esse estado em que as coisas do mundo parecem desejáveis à natureza carnal. Nesse estado, ‘o homem natural é inimigo de Deus’, até que coloque sua vida de acordo com o grande plano de redenção e venha a nascer de novo para a retidão. (Mosias 3:19) Portanto, toda a humanidade permaneceria perdida e decaída para sempre, se não fosse a expiação de nosso Senhor”. (Alma 42:4–14) (*Mormon Doctrine*, pp. 267–268).

As seguintes citações do Élder McConkie ajudam-nos a compreender o significado dos termos *carnal*, *sensual* e *diabólico*:

- "Em seu estado decaído [todos os homens] estão sujeitos aos desejos, paixões, e apetites da carne. Eles estão espiritualmente mortos, tendo sido expulsos da presença do Senhor; estão, portanto, 'sem Deus no mundo e seguiram caminhos contrários à natureza de Deus'. Estão em um 'estado carnal' (Alma 41:10–11); são deste mundo. Ser *carnal* denota ser mundano, sensual e inclinado à gratificação dos desejos da carne". (*Mormon Doctrine*, p. 113.)
- "Tudo que é sensual é carnal e vil; relaciona-se mais ao corpo do que ao Espírito. Essa *sensualidade* implica na livre indulgência aos prazeres sensuais e carnisais, a lubricidade, a lascívia, a licenciosidade. Desde a queda, os homens em seu estado natural têm sido carnisais, sensuais e diabólicos." (p. 702)
- "Toda pessoa sobre quem o diabo tem poder, que se sujeita a ele, que cede a suas tentações (seguindo as seduções carnisais e sensuais do mundo), é diabólica." (p. 195.)

MOISÉS 5:16–54 CAIM AMOU A SATANÁS MAIS DO QUE A DEUS

Moisés 5:16–17. Caim e Abel

O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"Caim teve a grande honra de ser filho de Adão. Ele também foi privilegiado com as mesmas bênçãos que seu pai recebeu. Que homem vigoroso ele deve ter sido! Seu nome deveria ter-se sobressaído com o resplendor da excelência de um dos valentes filhos de Deus! Ele deveria ter sido honrado até a última geração! Mas nada disso aconteceu!

O grande pecado de Caim não foi cometido em ignorância. Temos toda razão para acreditar que ele teve o privilégio de estar na presença dos mensageiros do céu. De fato, as escrituras dão a entender que ele foi abençoado com a comunicação com o Pai e foi instruído por mensageiros enviados de Sua presença. Não temos a menor dúvida de que ele possuía o Sacerdócio, caso contrário seu pecado não o teria tornado um filho da Perdição. Ele pecou contra a luz. E o fez, como nos foi dito, porque amava a Satanás mais do que a Deus.

A Bíblia nos dá a entender que Caim foi o primeiro filho de Adão, mas o relato contido na Bíblia é incompleto. No Livro de Moisés podemos ter uma visão mais ampla e uma compreensão melhor das condições existentes naqueles primeiros dias. Adão e Eva tiveram muitos filhos e filhas, antes mesmo de Caim e Abel terem nascido, segundo as informações que encontramos naquele relato". (*The Way to Perfection*, pp. 97–98.)

O Profeta Joseph Smith ensinou que Abel "magnificou o Sacerdócio que lhe foi conferido e morreu como um justo. Por conseguinte, chegou a ser um anjo de Deus, porque

recebeu seu corpo dos mortos e ainda tem as chaves de sua dispensação". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 164.)

Moisés 5:18–21. Caim Fez uma Oferta



O Profeta Joseph Smith ensinou: "Pela fé nessa expiação ou plano redentor, Abel ofereceu a Deus um sacrifício aceitável das primícias do rebanho. Caim ofereceu do fruto da terra, e não foi aceito, porque não pôde ofertá-lo com fé; não poderia ter tido fé, ou melhor, não poderia exercer uma fé contrária ao plano celestial. A expiação em favor do homem tem de ser por meio do derramamento do sangue do Unigênito, e sem isso, não há redenção; e uma vez que o sacrifício foi instituído como um modelo por intermédio do qual o homem discerniria o grande Sacrifício que Deus tinha preparado, era impossível exercer a fé em um sacrifício contrário, porque a redenção não foi conseguida dessa maneira, nem se instituiu o poder expiatório segundo essa ordem. Portanto, Caim não poderia ter tido fé, e o que não se faz pela fé é pecado". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 57–58.)

Moisés 5:21–22. "Por Que Te Decaiu o Semblante?"

Um dos significados de *semblante* é a expressão do rosto da pessoa, que pode revelar seu humor, suas emoções e os sentimentos de seu coração.

Moisés 5:23–26. Caim Exerceu Seu Arbítrio e Decidiu Rebelar-se contra Deus.

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: "Deus concedeu a todos os homens o livre-arbítrio, e garantiu-nos o privilégio de servir-Lo ou não, de fazer o que é certo ou o que é errado, e esse privilégio é dado a todos os homens, independente de credo, cor ou condição. Os ricos têm o livre-arbítrio, o pobres também, e ninguém é privado, por

qualquer poder de Deus, de exercê-lo da maneira mais completa e livre possível. Esse dom foi dado a todos. É uma bênção que Deus concedeu a toda a humanidade, a todos os Seus filhos. Contudo, pedirá conta do uso que fizermos dessa liberdade, e assim como foi dito de Caim, também o será de nós: ‘Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta (...)’ (Gênesis 4:7) Contudo, há certas bênçãos que Deus concede aos filhos dos homens somente sob a condição do uso adequado desse dom.” (*Doutrina do Evangelho*, pp. 45–46.)

Moisés 5:23–30. Caim Reinará sobre Satanás?

O Profeta Joseph Smith ensinou que “todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não têm”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176.) O Élder Bruce R. McConkie disse: “Da mesma forma que Adão representava o Senhor na Terra, Caim agia em nome e a favor de Lúcifer. De fato, esse primeiro de todos os assassinos é Perdição—ele foi assim designado na pré-existência—e reinará sobre o próprio Satanás quando o diabo e seus anjos forem expulsos para sempre”. (*A New Witness For the Articles of Faith*, p. 658.)

Moisés 5:24–25. Caim Seria Chamado “Perdição”

Perdição significa “destruição total” ou “perda”. O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Duas pessoas, Caim e Satanás, receberam o espantoso nome e título de *Perdição*. O nome significa que eles não têm nenhuma esperança de receber qualquer grau de salvação, que se entregaram completamente à iniquidade, e que todo sentimento de retidão foi apagado de seu peito”. (*Mormon Doctrine*, p. 566; ver também D&C 76:30–38, 43–49.)

Moisés 5:29–31. Caim e Satanás Fizeram um Convênio Mútuo

Caim foi o primeiro homem na Terra a fazer um convênio com Satanás e a usar convênios para impedir que outros descobrissem seus atos pecaminosos. No entanto, não foi o último. Nas escrituras, esse tipo de relação pactual é chamado de combinação secreta. Para mais informações a respeito da história das combinações secretas, ver Helamã 6:21–30; Éter 8:13–25.

Moisés 5:32. Caim Matou Abel

Em 1885, a Primeira Presidência fez a seguinte declaração, a respeito dos justos que são afligidos pelos iníquos: “Para um sábio propósito na providência [de Deus] Ele permite que os iníquos, no exercício de seu arbítrio, aflijam de tempos em tempos os Seus seguidores. Desde os dias de nosso pai Adão, isso tem sempre acontecido, e continuará a acontecer, enquanto Satanás tiver algum poder sobre o coração dos filhos dos homens”. (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes, 1965–1975, 3:5; ver também Alma 14:8–11.)

Moisés 5:33. “Estou Livre”

O regozijo de Caim é ao mesmo tempo irônico e trágico, mostrando a que ponto tinha chegado sua rebelião contra Deus. Será que ele achou que estaria livre de trabalho? (Ver Moisés 4:23–31.) Será que ele se considerou livre do exemplo justo de Abel? (Ver I João 3:12.) Ou será que ele se sentiu livre porque tinha ficado rico? As escrituras deixam claro que em vez de gozar de verdadeira liberdade, Caim estava em total escravidão e condenação. (Ver 2 Néfi 2:27.)

Moisés 5:34. “Sou Eu Guardador de Meu Irmão?”

O Élder Dallin H. Oaks disse:

“Somos guardadores de nosso irmão? Em outras palavras, somos responsáveis por cuidar do bem-estar de nosso próximo, ao procurarmos conseguir nosso pão de cada dia? A regra de ouro do Salvador nos diz que sim. Satanás diz que não.

Tendo sido tentados por Satanás, alguns seguiram o exemplo de Caim. Ele cobiçou a propriedade alheia e depois pecou para consegui-la. O pecado pode ser assassinato, roubo ou latrocínio. Pode ser fraude ou engano. Pode até ser algum tipo legal e astuto de manipular os fatos ou influenciar alguém para levar vantagem. A desculpa é sempre a mesma: ‘Sou eu guardador de meu irmão?’” (Conference Report, outubro de 1986, p. 25; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 20).

Moisés 5:36–39. Caim Foi Amaldiçoado

Parte da maldição que Caim recebeu por ter matado Abel seria que a terra não mais daria “sua força” para Caim, e que ele seria um “fugitivo e vagabundo”. (Moisés 5:37) Um fugitivo é uma pessoa que está fugindo da lei, e um vagabundo é uma pessoa sem lar. Caim também foi expulso “da face do Senhor”. (Moisés 5:39) O Profeta Joseph Smith disse: “O poder, glória e bênção desse Sacerdócio só podiam permanecer com os que foram ordenados, se continuassem agindo em retidão; pois, ainda quando Caim também estava autorizado a oferecer sacrifícios, foi amaldiçoado por não oferecê-los em retidão. Isso significa pois, que se devem observar as ordenanças precisamente como Deus as instituiu, porque do contrário, o Sacerdócio nos será por anátema em lugar de ser uma bênção”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 165.)

Moisés 5:39–40. Um Sinal Foi Posto em Caim

É preciso salientar que o *sinal* que foi posto sobre Caim não é a mesma coisa que a *maldição* que ele recebeu. O sinal era para distingui-lo como alguém que tinha sido amaldiçoado pelo Senhor. Ele foi colocado sobre Caim para que ninguém que o encontrasse viesse a matá-lo.

MOISÉS 5:55–59

O EVANGELHO FOI PREGADO DESDE O PRINCÍPIO



Moisés 5:55. Quem Eram os “Filhos dos Homens”?

Os filhos dos homens eram os iníquos, em contraste com os filhos de Deus, que eram os seguidores do convênio feito com Deus. (Ver também Moisés 8:13–15.)

Moisés 5:58. De Que Modo o Evangelho Foi Ensinado a Adão e Eva?

Depois da Queda, Deus revelou o plano de salvação a Adão e Eva para que eles pudessem saber como voltar à Sua presença e ter vida eterna. Moisés 5:4–9 explica que Deus ensinou o evangelho a Adão e Eva por Sua própria voz, por meio de anjos e pelo Espírito Santo. (Ver também Alma 12:27–33.)

Moisés 5:59. “E Assim Foram Confirmadas Todas as Coisas a Adão por uma Santa Ordenança”



No Dicionário Webster, de 1828, *American Dictionary of the English Language* (que mostra como o inglês era utilizado na época do Profeta Joseph Smith) a palavra *confirmar* é definida como “tornar mais firme; fortalecer; estabelecer”. O Élder Boyd K. Packer disse: “As ordenanças e os convênios são os nossos documentos para entrarmos

na presença [de Deus]. Recebê-los dignamente é o objetivo principal da vida; mantê-los depois disso é o grande desafio da mortalidade”. (Conference Report, abril de 1987, p. 27; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 24.)

Moisés 5:59. O Evangelho Permanecerá no Mundo Até o Fim

O Presidente Wilford Woodruff disse: “Todo homem que conhece as escrituras compreende claramente que existe um único evangelho verdadeiro. Nunca houve outro evangelho. Sempre que o evangelho esteve na Terra, ele foi o mesmo, em todas as dispensações. As ordenanças do

evangelho nunca mudaram desde a época de Adão até o presente, e nunca mudarão até o final dos tempos. Embora existissem muitas seitas e partidos na antigüidade, Jesus fez com que os discípulos compreendessem que não havia mais que um único evangelho. Ele lhes disse qual era. Ele declarou aos discípulos as Suas ordenanças”. (*Journal of Discourses*, 24:239–240.)

MOISÉS 6:1–25

AS GERAÇÕES DE ADÃO

Moisés 6:2. Quem era Sete?

Abel tinha sido escolhido para tomar sobre si as responsabilidades do sacerdócio para as gerações seguintes. Mas depois de ter sido assassinado, Sete, que nasceu 130 anos depois da Queda de Adão e Eva, foi selecionado para essa responsabilidade sagrada do sacerdócio. (Ver D&C 107:40–42.) Ele foi ordenado quando tinha 69 anos e viveu um total de 912 anos. As escrituras descrevem-no como “um homem perfeito e sua semelhança era a semelhança expressa de seu pai”. (Ver D&C 107:43.)

Moisés 6:5–6. A Origem da Língua Falada e Escrita

O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

“No princípio, Deus deu a Adão uma língua pura, perfeita e imaculada. Essa *língua adâmica*, hoje desconhecida, era muito superior a qualquer outra língua existente na atualidade. O nome de Deus, o Pai, por exemplo, nessa língua original, era Homem de Santidade, querendo com isso significar que Ele é um *Homem Santo*, e não uma vaga essência espiritual. (Moisés 6:57)

Essa primeira língua falada pelos mortais era a língua celestial dos Deuses ou uma adaptação dela para adequá-la às limitações da mortalidade. Adão e sua posteridade sabiam falar, ler e escrever essa língua”. (*Mormon Doctrine*, p. 19)



O Élder McConkie disse do seguinte a respeito do livro de recordações citado em Moisés 6:5. “Desde o princípio, o Senhor providenciou uma língua e deu ao homem a capacidade de ler e escrever essa língua. (...) A primeira coisa que eles escreveram, e que é o mais valioso de todos os seus escritos, foi um Livro de Recordações, um livro no

qual registraram o que o Senhor lhes revelara a respeito de Si mesmo, a respeito de Sua vinda e a respeito do plano de salvação, que não teria nenhuma força ou validade por causa de Sua expiação. Esse foi o princípio das Santas Escrituras”. (*The Promised Messiah*, p. 86; ver também Moisés 6:46.)

Moisés 6:7. Há Quanto Tempo o Sacerdócio Está na Terra?

O sacerdócio “não tem princípio de dias nem fim de anos”. (D&C 84:17) Desde a época de Adão e Eva, o sacerdócio, o evangelho e as ordenanças já existiam tal como os conhecemos hoje. (Ver Moisés 5:58–59; ver também D&C 107:40–42.) O Profeta Joseph Smith ensinou:

“O Sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; a ele se deu a Primeira Presidência, e teve as suas chaves de geração em geração. Recebeu-o na criação, antes de ser formado o mundo. (...)”

O Sacerdócio é um princípio eterno, e existiu com Deus desde a eternidade, e existirá pelas eternidades, sem princípio de dias ou fim de anos. As chaves têm que ser trazidas dos céus sempre que o evangelho é enviado; e quando se revela dos céus, são-no pela autoridade de Adão”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 153.)

Moisés 6:8–25. A Organização Patriarcal do Sacerdócio

Houve vinte gerações do sacerdócio de Adão a Abraão, sendo passado de pai para filho. Oito gerações estão relacionadas em Moisés 6:8–25 (de Adão a Matusalém); em Moisés 8:5–12, são dadas mais três gerações (Lameque, Noé e Sem), e Gênesis 11:10–26 registra as nove gerações de Sem a Abrão (Abraão). (Ver também D&C 107:40–52.)

Moisés 6:17. “Uma Terra Prometida”

Esse versículo menciona as primeiras pessoas justas (“o povo de Deus”) que se mudou de uma terra repleta de iniquidade para uma terra prometida. (Ver também Moisés 6:40–41.) Esse foi um padrão que se repetiu muitas vezes nas escrituras. (Por exemplo: Ver 1 Néfi 1–18; Ômni 1:12–19; Êter 1–4.)

MOISÉS 6:26–47

O CHAMADO E A OBRA DE ENOQUE

Moisés 6:26. Enoque

A Bíblia contém apenas alguns versículos a respeito de Enoque. (Ver Gênesis 5:19–24.) O livro de Moisés aumenta bastante a nossa compreensão da vida, ministério e ensinamentos de Enoque: Moisés 6:26–36 relata o chamado de Enoque, os versículos 37–47 registram suas palavras contra as obras dos homens, os versículos 48–68 contêm sua mensagem de salvação e Moisés 7 é um registro de suas maravilhosas visões de Deus e dos acontecimentos futuros nesta Terra. Enoque era a sétima geração desde Adão. Nasceu 620 anos depois da Queda,

foi ordenado ao sacerdócio aos 25 anos de idade e aos 430 anos ele e seu povo foram levados para o céu sem provarem a morte. (Ver D&C 107:49.) Uma outra citação das profecias de Enoque encontra-se em Judas 1:14–15, e mais informações sobre sua vida estão em Lucas 3:37 e Hebreus 11:5.

Moisés 6:29. Qual É o Significado da Frase “Um Inferno Preparei Eu”?

Devido à iniquidade das pessoas da época de Enoque, o Senhor chamou-o para pregar arrependimento. O Senhor disse a Enoque: “Um inferno preparei eu para eles, caso não se arrependam”. Esse “inferno” refere-se à parte do mundo espiritual conhecido como prisão espiritual, onde os iníquos sofrem tormentos por causa dos pecados dos quais não se arrependeram. (Ver Alma 40:11–14.)

Moisés 6:31–32. Sentimento de Incapacidade

Enoque não foi o único profeta que se sentiu incapaz quando o Senhor o chamou. Leiam a reação de Moisés e a de Jeremias em Êxodo 4:10–12 e Jeremias 1:4–9. O Élder James E. Faust, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A maioria de nós que somos chamados para cargos de liderança na Igreja sente-se incapaz por causa da inexperiência, falta de habilidade ou por termos poucos estudos”. (Conference Report, outubro de 1980; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 36; ver também I Coríntios 1:26–27; Êter 12:23–27; D&C 1:19–20; 33:8–10.)

Moisés 6:35–36. Enoque Foi um Vidente

O Élder John A. Widtsoe declarou: “O vidente é aquele que vê com os olhos espirituais. Ele percebe o significado daquilo que parece obscuro para as outras pessoas. É, portanto, um intérprete e esclarecedor da verdade eterna. Ele prevê o futuro a partir do passado e do presente. Ele o faz pelo poder do Senhor que opera diretamente por meio dele, ou indiretamente com o auxílio de instrumentos divinos como o Urim e o Tumim”. (*Evidences and Reconciliations*, p. 258; ver também Mosias 8:13–18.)

MOISÉS 6:48–56

ENOQUE PREGOU O PLANO DE SALVAÇÃO

Moisés 6:48–50. “Pela Sua Queda Veio a Morte”

Devido à Queda de Adão, toda a humanidade está sujeita à morte física (a separação do espírito imortal e o corpo mortal) e à morte espiritual (a separação da presença de Deus). Além disso, por cederem às tentações de Satanás, os homens se tornam “carnais, sensuais e diabólicos e encontram-se afastados da presença de Deus”. (Moisés 6:49) As boas novas do plano de salvação são que por meio da Expiação de Jesus Cristo toda a humanidade vencerá a morte física e poderá vencer a morte espiritual. (Ver Romanos 3:23; Mosias 16:3–4; Alma 11:42–43; Helamã 14:14–18; Moisés 6:52.)

Moisés 6:53-54. O Que Significa o “Pecado Original”?

O Élder Neal A. Maxwell explicou: “Não somos atormentados pela culpa de um ‘pecado original’ sobre o qual nada podemos fazer. (Moisés 6:54; Morôni 8:15-16) Por revelação, sabemos que o Senhor disse a Adão: ‘Eis que te perdoei tua transgressão no Jardim do Éden’. (Moisés 6:53) Portanto, somos responsáveis ‘por nossos próprios pecados, e não pela transgressão de Adão’”. (Regra de Fé 2) (*Meek and Lowly*, 1987, pp. 42-43).

Moisés 6:55. O Que Significa “Teus Filhos São Concebidos em Pecado”?

O Élder Bruce R. McConkie explicou que a frase “concebidos em pecado” significa “nascidos em um mundo de pecados”. (Ver *A New Witness for the Articles of Faith*, p. 101.)

Moisés 6:56. O Arbítrio Moral: Uma Dádiva de Deus

Deus concedeu-nos a grande dádiva do arbítrio no dia em que nos criou. (Ver Moisés 7:32.) O arbítrio moral nos permite escolher o bem ou o mal e receber as conseqüências de nossas escolhas. (Ver 2 Néfi 2:14-16, 25-29; D&C 101:78.)

MOISÉS 6:57-68

ENOQUE VIU QUE ADÃO E EVA FORAM BATIZADOS

Moisés 6:59. Água, Sangue e Espírito

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

“Dois nascimentos são essenciais para a salvação. O homem não pode ser salvo sem nascer na mortalidade; tampouco pode voltar a seu lar celestial sem o nascimento no campo do Espírito. (...) Os elementos presentes no nascimento mortal e no nascimento espiritual são os mesmos. Eles são água, sangue e espírito. Todo nascimento mortal, portanto, é um lembrete dos céus para que nos preparemos para o segundo nascimento. (...)

Em todo nascimento mortal, a criança é imersa na água do útero materno. No momento determinado, o espírito entra no corpo, e o sangue passa a fluir continuamente nas veias daquela nova pessoa. Caso contrário, sem essas coisas, não há vida, nem nascimento, nem mortalidade.

Em todo nascimento no reino do céu, o infante recém-nascido em Cristo é imerso na água, recebe o Espírito Santo pela imposição de mãos, e o sangue de Cristo purifica-o de todo pecado. Caso contrário, sem essas coisas, não há nascimento espiritual, nem novidade de vida, nem esperança de vida eterna. (...)

(...)Esses elementos estavam presentes também na morte de [Cristo]. Ele suou grandes gotas de sangue no Getsêmani, ao tomar sobre Si os pecados de todos os homens, sob a condição de que se arrependessem. Essa mesma agonia e sofrimento ocorreu novamente na cruz. Foi ali que Ele permitiu que Seu espírito deixasse Seu corpo, e foi então que sangue e água jorraram de Seu lado.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, pp. 288-289.)

Moisés 6:60. “Pela Água”



“O batismo não é algo opcional para aqueles que desejam a plenitude de salvação. Jesus disse que uma pessoa precisa nascer da água e do Espírito. (João 3:3-5) Quando Ele enviou os doze apóstolos para ensinar o evangelho, disse-lhes que todos aqueles que cressem e fossem batizados seriam salvos; e todos os que não cressem

seriam condenados. (Marcos 16:16) (...)

O batismo na água tem vários propósitos. É para a remissão dos pecados, para tornar-nos membros da Igreja e para se entrar no reino celestial; é também a porta para a santificação pessoal, se for seguido do recebimento do Espírito Santo.” (Bible Dictionary, “baptism”, p. 619; ver também D&C 76:51-52.)

Moisés 6:60. Justificação

Ser justificado é tornar-se justo ou livre de culpa e pecado. O Espírito Santo é o membro da Trindade cujo poder age como agente purificador que remove a culpa e o pecado de nossa vida. (Ver 2 Néfi 31:17.) O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Pelo derramamento do sangue de Cristo, somos santificados e purificados; e somos justificados, através do Espírito de Deus”. (*Doutrinas de Salvação*, 2:320-321.)

Moisés 6:60. Santificação

Ser santificado é ser santo e digno da vida eterna e glória imortal. (Ver Morôni 10:32-33.) Por meio de Sua perfeita Expição, Jesus Cristo verteu Seu sangue e possibilitou que todos aqueles que possuem fé e se arrependem sejam santificados. (Ver Mosias 3:11, 18; Alma 34:10-16.) Portanto, fomos resgatados e santificados pelo sangue de Cristo. O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“A expiação pela qual os homens são redimidos foi realizada por alguém sem culpa e sem mancha. Ele tinha que ser alguém que tivesse vida em si mesmo, e portanto todo poder sobre a morte. Nenhum homem mortal poderia ter realizado a expiação. Além do mais, a expiação tinha que ser realizada pelo derramamento de sangue, porque o sangue é a força vital do corpo mortal. (...)

As escrituras estão repletas de passagens que nos ensinam que não poderia haver remissão de pecados sem o derramamento do sangue de Jesus Cristo.” (Conference Report, abril de 1956, p. 127.)

Moisés 6:62. “Este É o Plano de Salvação”

O Élder Russell M. Nelson explicou que o plano de salvação “foi também chamado de plano da felicidade, plano de salvação, plano da redenção, plano da restauração, plano da misericórdia, plano de libertação e evangelho eterno. Os profetas têm usado esses termos alternadamente, com o mesmo sentido.

Independentemente do nome usado, o alicerce que torna o plano possível é o sacrifício expiatório de Jesus Cristo". (A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 36.)

Moisés 6:63. Todas as Coisas São Feitas para Prestar Testemunho de Cristo

Na criação dos céus e da Terra, o Senhor usou símbolos físicos para nos ensinar doutrinas e princípios de Jesus Cristo e de Seu evangelho. (Ver também 2 Néfi 11:4.) A compreensão dos símbolos do evangelho exige a união da dimensão terrena ou concreta com a dimensão transcendental ou espiritual. O profeta Alma ensinou que "todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo". (Alma 30:44) Essas coisas não apenas testemunham a existência de um Ser Supremo, mas também que Ele é Jesus Cristo, o Criador de todas as coisas.

O Senhor ensinou Seus discípulos a ler as escrituras e ver as coisas que elas continham a respeito Dele próprio. (Ver Lucas 24:44–45.) Procurar e descobrir símbolos de Cristo nas escrituras é como abrir um poço de novas idéias e emoções referentes à Expição. Por exemplo: A ordenança terrena do batismo por imersão é um símbolo da morte, sepultamento e Ressurreição de Cristo. (Ver Romanos 6:3–5; D&C 76:51–52.)

Moisés 6:64–68. Adão, um Filho Eterno de Deus

Enoque mostrou como Adão deu-nos o exemplo, exercendo sua fé em Cristo por meio do batismo pela água e pelo Espírito. Por meio de sua obediência, portanto, Adão tornou-se "um em [Cristo], um filho de Deus". (Moisés 6:68) De igual modo, todos podem tornar-se filhos e filhas de Deus. (Ver Mosias 5:7; 27:24–27; D&C 25:1; 39:4.)

Moisés 6:67. Adão Possuía o Sacerdócio

Ver as idéias e comentários referentes a Moisés 6:7.

MOISÉS 7:1–20 **ENOQUE LIDEROU O POVO DE DEUS**

Moisés 7:3–4. Enoque Viu Deus Face a Face

Enoque teve uma experiência semelhante à de Moisés e Abraão. (Ver Moisés 1:31; Abraão 3:11.) O Presidente Brigham Young explicou com mais detalhes esse assunto: "O homem foi feito à imagem de Seu Criador, (...) ele é a imagem exata de Deus, tendo olhos, testa, sobrancelhas, nariz, maçãs do rosto, boca, queixo e orelhas idênticos aos de nosso Pai Celestial". (*Journal of Discourses*, 13:146)

Moisés 7:13. "Grande Era a Fé que Possuía Enoque"

Foi dito a Enoque, no início de seu ministério, que ele faria coisas grandiosas. (Ver Moisés 6:34.) A fé que Enoque tinha

em Jesus Cristo permitiu que fizesse essas coisas. O Élder Bruce R. McConkie disse: "Fé é poder; pela fé os mundos foram feitos; nada é impossível aos que têm fé. Se a própria Terra foi criada pela fé, sem dúvida uma simples montanha pode ser removida por esse mesmo poder". (*The Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*, 4 vols., 1979–1981, 3:73; ver também Jacó 4:6; Éter 12:13–22.)

Moisés 7:19. "Cidade da Santidade"

A cidade de Enoque tinha dois nomes, *Sião* e *Cidade da Santidade*. O segundo nome se torna mais significativo se nos lembrarmos de que o nome do Pai Celestial, na língua de Adão, é *Homem de Santidade*. (Ver Moisés 6:57.)

MOISÉS 7:21–41 **ENOQUE VIU O QUE ACONTECERIA EM SUA PRÓPRIA ÉPOCA**

Moisés 7:21. Transladação

As pessoas que foram levadas para o céu sem provar a morte foram *transladadas*. O Presidente Joseph Fielding Smith explicou: "Os seres transladados ainda são mortais e terão que passar pela experiência da morte, ou seja, a separação do espírito e o corpo, mas ela será instantânea, porque as pessoas da Cidade de Enoque, Elias, o profeta, e outras pessoas que receberam essa grande bênção na antigüidade, antes da vinda de nosso Senhor, não podiam ter recebido a ressurreição, ou a mudança da mortalidade para a imortalidade, porque nosso Senhor ainda não tinha pago a dívida que nos livra da mortalidade e nos concede a ressurreição". (*Answers to Gospel Questions*, 1:165.)

O Profeta Joseph Smith disse: "Muitos supunham que a doutrina da transladação pregava que os homens eram levados imediatamente à presença de Deus e a uma plenitude eterna, porém essa idéia é falsa. O lugar onde habitam é segundo a ordem terrestre, e a fim de que fossem anjos ministradores em muitos planetas, Deus separou um lugar para esses indivíduos que, todavia, não alcançaram uma plenitude tão grande como os que ressuscitaram dos mortos". (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 166.)

Moisés 7:26–28. Corrente e Trevas

Satanás promove as obras das trevas e procura prender, escravizar e destruir a humanidade. (Ver 2 Néfi 26:22; 28:17–23; Alma 12:11; Moisés 4:4.) Deus não trabalha nas trevas, e Ele procura salvar a humanidade. (Ver 2 Néfi 26:23–24, 33.) Além disso, em marcante contraste com Satanás e seus anjos, que riram ao ver a iniquidade dos homens, Moisés 7:28 relata que Deus chorou pela iniquidade de Seus filhos.

Moisés 7:27. Anjos Desceram dos Céus

Deus freqüentemente enviou anjos para ministrar a Seus filhos na Terra. (Por exemplo: Ver 3 Néfi 17:23–25; Morôni 7:35–37; D&C 13:1; 29:42; Moisés 5:5–7.)

Moisés 7:27. Muitos Foram Arrebatados para o Céu

Os justos descritos em Moisés 7:27 foram transladados e “arrebatados” para unirem-se aos da cidade de Sião. O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Depois que os habitantes da Cidade de Santidade foram transladados e arrebatados para o céu sem provar a morte, de modo que Sião como povo e congregação fugiu da face marcada pelas batalhas da Terra, o Senhor procurou outros que o servissem dentre os homens. Desde a época de Enoque até o dilúvio, os novos conversos e crentes verdadeiros, com exceção daqueles que eram necessários para cumprir os propósitos do Senhor entre os mortais, foram transladados”. (*The Millennial Messiah*, p. 284.)

Moisés 7:32–41. Por Que Deus Chorou?

O Élder Marion D. Hanks, que foi membro dos Setenta, explicou:

“A única coisa que Deus, de quem promanam todas as bênçãos, pediu a Seus filhos foi que amassem uns aos outros e que escolhessem a Ele, seu Pai.

Mas tal como em nossos dias, muitos decidiram não buscar o Senhor nem ter amor uns pelos outros, e quando Deus previu o sofrimento que inevitavelmente resultaria desse modo de agir impetuoso e rebelde, Ele chorou. Ele disse a Enoque que foi por esse motivo que chorou.” (Conference Report, abril de 1980, pp. 40–41; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 29.)

Moisés 7:37. “Satanás Será Seu Pai”

O objetivo de Satanás é enganar e cegar toda a humanidade; tornar todos os filhos de Deus escravos de sua vontade, caso não dêem ouvidos à voz do Senhor. (Ver Moisés 4:4.) Satanás, portanto, torna-se “pai” daqueles que decidem segui-lo, e eles sentem a sua miséria’. (Ver 2 Néfi 2:18; D&C 10:22, 26–27.)

Moisés 7:38–39. Prisão Espiritual

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Os homens da época de Noé rebelaram-se, rejeitaram o Senhor e Seu evangelho e foram sepultados em um túmulo de água. Seus espíritos foram para a prisão preparada para aqueles que caminham em trevas quando existe luz diante deles”. (*The Promised Messiah*, p. 330.)

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou: “(...) desde a época de sua morte no dilúvio até a crucificação do Salvador, ficaram encerrados na prisão em tormento, sofrendo o castigo de suas transgressões, porque se recusaram a ouvir um profeta do Senhor—e assim será com todo homem que rejeitar o evangelho, haja vivido em outros tempos ou viva agora; isto não faz diferença alguma”. (*Doutrinas de Salvação*, 2:228.)

Moisés 7:39. “Aquele Que Escolhi”

O pronome *Aquele* refere-se a Jesus Cristo. Ele foi escolhido na existência pré-mortal para ser o Salvador do mundo. (Ver D&C 38:4; Moisés 4:2.) Depois de completar Sua missão na Terra, enquanto Seu corpo jazia no sepulcro, Cristo visitou o mundo espiritual em espírito. (Ver I Pedro

3:18–20.) Ao chegar lá, Ele organizou os espíritos dos justos para que fossem aos espíritos dos iníquos na prisão e pregassem o evangelho a eles. (Ver D&C 138.)



MOISÉS 7:42–57 ENOQUE VIU A ÉPOCA DE NOÉ E DE JESUS CRISTO

Moisés 7:44. A Princípio Enoque Recusou-se a Ser Consolado

O Élder Neal A. Maxwell explicou:

“Se Enoque não tivesse olhado e sido espiritualmente informado, ele teria visto a condição humana isolada da grande realidade. Se Deus não estivesse com ele, a pergunta de Enoque, ‘Por quê?’, teria sido um grito de desespero sem resposta!

A princípio, Enoque recusou-se a ‘ser consolado’. (Moisés 7:44) Por fim, ele viu o plano de Deus, a vinda posterior do Messias no meridiano dos tempos e o triunfo final dos desígnios de Deus.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 36; ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 30–31.)

Moisés 7:47. “O Cordeiro É Morto”

“O Justo”, Jesus Cristo, também chamado de “o Cordeiro de Deus”, foi sacrificado em uma cruz no meridiano dos tempos, tal como os cordeiros sem mancha que foram sacrificados nos altares de pedra desde a época de Adão.

Moisés 7:48. A Terra Falou

O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O Senhor aqui [em Doutrina e Convênios 88] nos informa que a Terra na qual habitamos é um ser vivo, e que tempo virá em que ela será santificada de toda a injustiça. Na Pérola de Grande Valor, quando Enoque está conversando com o Senhor, ele ouve a Terra chorar para que seja libertada da iniquidade que existe sobre sua face (...). Não é culpa da Terra que a iniquidade prevaleça sobre sua face, pois ela foi fiel à lei que recebeu, e essa é a lei celestial. O Senhor, portanto, diz que a Terra será santificada de toda a injustiça”. (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, 1:366–367.)

Moisés 7:50–52. O Convênio de Enoque

O convênio que Deus fez com Enoque foi renovado com Noé. Na Tradução de Joseph Smith de Gênesis 6:18 (TJS, Gênesis 8:23–24) o Senhor diz a Noé que estabeleceria com ele o Seu convênio, como tinha jurado a seu pai, Enoque, de que todas as nações sairiam de sua posteridade.

E ordenou a Noé que entrasse na arca com seus filhos, sua esposa e a esposa de cada filho.

Moisés 7:53. Jesus Cristo

Jesus Cristo é “a Rocha do Céu”. A “porta” é a fé Nele, o arrependimento e o batismo pela água e pelo Espírito Santo. (Ver 2 Néfi 31:17–18.) Jesus Cristo é o único caminho pelo qual podemos voltar ao Pai. (Ver João 14:6.) Ele é o Messias, o “Ungido” que foi escolhido desde o princípio para salvar os filhos de Deus (ver Moisés 4:2; Abraão 3:27), o Rei de Sião, o Governante dos puros de coração (ver D&C 97:18–21) e o fundamento seguro sobre o qual podemos edificar nossa vida e alcançar a vida eterna. (Ver Mateus 7:24–25; Helamã 5:12.)

Moisés 7:55–56. A Terra Gemeu no Momento da Morte de Cristo

Enoque viu que a Terra gemeria e choraria e suas rochas se partiriam quando Cristo fosse crucificado e ressuscitasse. Néfi, filho de Leí, e Samuel, o lamanita, também profetizaram a esse respeito. (Ver 1 Néfi 19:10–12; Helamã 14:21–22.) O Livro de Mórmon contém um relato dos grandes terremotos que aconteceram no hemisfério ocidental (ver 3 Néfi 8:18), e a Bíblia conta a respeito dos terremotos no hemisfério oriental. (Ver Mateus 27:51.) O Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Esses espasmos terrestres [manifestaram] a revolta da Terra contra a crucificação de seu Criador”. (Conference Report, abril de 1963, p. 65.)

Moisés 7:56–57. A Ressurreição

Enoque viu que os santos que morressem antes de Cristo seriam ressuscitados e coroados à direita de Deus. Samuel, o lamanita, também profetizou a respeito da ressurreição que ocorreria na América, depois da Ressurreição de Cristo. (Ver Helamã 14:25.) Relatos dessa primeira ressurreição encontram-se em Mateus 27:52–53 e 3 Néfi 23:9–13.

A respeito da Ressurreição, o Presidente Howard W. Hunter, quando era Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“A doutrina da Ressurreição é a mais fundamental e importante doutrina da religião cristã. Ela deve ser bastante ressaltada e jamais esquecida.

Sem a Ressurreição, o evangelho de Jesus Cristo torna-se uma ladainha de sábios ditados e milagres aparentemente inexplicáveis, mas sem nenhum triunfo final. Não, o triunfo final está no milagre final: pois pela primeira vez na história da humanidade, alguém que tinha morrido ressuscitou para a vida imortal. Ele *era* o Filho de Deus, o

Filho de nosso imortal Pai Celestial, e Seu triunfo sobre a morte física e espiritual são as boas novas que todo cristão deve propagar.” (Conference Report, abril de 1986, p. 18; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 16.)



MOISÉS 7:58–69 ENOQUE VIU O DIA EM QUE A TERRA DESCANSARÁ

Moisés 7:58. “Quando Descansará a Terra?”

Enoque ouviu a Terra perguntar quando poderia descansar e ser purificada da iniquidade de seus filhos. (Ver Moisés 7:48.) Enoque então viu que a Terra não descansaria nos dias de Noé nem nos dias do ministério mortal de Jesus Cristo. A ocasião em que a Terra finalmente descansaria seria na Segunda Vinda de Cristo. (Ver D&C 133:46–52; Regras de Fé 1:10.)

Moisés 7:59. “Conheço-Te”

O Senhor chamou Enoque para ser um pregador da retidão. (Ver Moisés 6:26–36.) Para ajudar Enoque a cumprir sua missão, o Senhor lhe disse: “Meu Espírito está sobre ti (...) e tu permanecerás em mim e eu, em ti; portanto anda comigo”. (Moisés 6:34) Enoque realmente andou com Deus (ver Moisés 6:39) e adquiriu confiança para dizer: “Conheço-te”.

Moisés 7:59. “Direito a Teu Trono”

Enoque viu os santos ascenderem com um corpo ressuscitado, receberem uma coroa e colocarem-se à direita de Cristo. (Ver Moisés 7:56.) Ele então previu sua própria glória futura. (Ver Moisés 7:59.) Deus prometeu a todos os Seus filhos dignos a mesma recompensa. (Ver Romanos 8:16–17; Apocalipse 3:21.) Enoque também viu esse futuro glorioso “não por [ele] mesmo, mas por meio [da] própria graça [de Deus]”. (Moisés 7:59) A exaltação no reino

celestial de Deus é alcançada como uma dádiva de Deus, pela graça, depois que tudo o que pudermos fazer. (Ver 2 Néfi 25:23; D&C 6:13.) A respeito da graça, o Bible Dictionary declara:

“O significado principal dessa palavra são meios divinos de ajuda e fortalecimento, concedidos pela abundante misericórdia e amor de Jesus Cristo.

(...)É também pela graça do Senhor que as pessoas, por meio da fé na expiação de Jesus Cristo e do arrependimento de seus pecados, recebem força e auxílio para realizarem boas obras que de outro modo não seriam capazes de manter, se contassem apenas com seus próprios recursos. Essa graça é um poder que torna os homens e mulheres capazes de alcançar a vida eterna e a exaltação, depois de fazerem o melhor que puderem por si mesmos.

(...) No entanto, a graça não é suficiente, sem o total empenho por parte daquele que a recebe.” (“Grace”, p. 697; ver também 2 Néfi 25:23; Morôni 10:32–33.)

Moisés 7:62. “Justiça Enviarei dos Céus; E Verdade Farei Brotar da Terra”

O Presidente Ezra Taft Benson explicou que o Senhor prometeu que “justiça viria do céu e verdade, da Terra”. Vemos o maravilhoso cumprimento dessa profecia em nossa geração. O Livro de Mórmon surgiu da Terra, cheio de verdade, servindo como ‘a pedra angular de nossa religião’. (Ver Introdução do Livro de Mórmon.) Deus também enviou justiça dos céus. O Próprio Pai apareceu com Seu Filho ao Profeta Joseph Smith. O anjo Morôni, João Batista, Pedro, Tiago e vários outros anjos foram designados pelos céus a restaurarem os devidos poderes ao reino. Além disso, o Profeta Joseph Smith recebeu inúmeras revelações dos céus, durante aqueles primeiros e importantes anos do crescimento da Igreja. Essas revelações foram preservadas para nós em Doutrina e Convênios”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 102; ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 79–80.)

Moisés 7:62. “Justiça e Verdade Farei Varrerem a Terra”

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“O Livro de Mórmon é o instrumento que Deus designou para ‘varrer a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir [Seus] eleitos’. (Moisés 7:62) Esse livro sagrado de escrituras precisa ocupar uma posição de maior destaque em nossa pregação, nosso ensino e nosso trabalho missionário. (...)



Já está na hora de haver um grande dilúvio na Terra com o Livro de Mórmon, pelas muitas razões que o Senhor nos deu. (...) Temos o Livro de Mórmon, temos os membros, temos os missionários, temos os recursos, e o mundo precisa disso. *Chegou o momento!*” (Conference Report, outubro de 1988, pp. 3–4; ou *Ensign*, novembro de 1988, pp. 4–5.)

Moisés 7:62. “Sião, uma Nova Jerusalém”

O Profeta Joseph Smith ensinou: “E agora pergunto, de que modo a justiça e a verdade varrerão a Terra, como um dilúvio? Vou responder. Os homens e os anjos precisam trabalhar juntos para realizar esse grande trabalho, e Sião tem de ser preparada, sim, uma nova Jerusalém para os eleitos que serão reunidos dos quatro cantos da Terra, e estabelecida como uma cidade santa”. (*History of the Church*, 2:260; para mais informações sobre a Sião dos últimos dias [a Nova Jerusalém], ver 3 Néfi 20:22; 21:20–25; Êter 13:2–8; D&C 45:65–71; 57:1–3.)

Moisés 7:63. As Duas Siões Irão Se Encontrar

A respeito dessa reunião das duas Siões, o Presidente John Taylor disse: “Quando chegar o tempo dessas calamidades sobre as quais lemos se abaterem sobre a Terra, aqueles que estiverem preparados terão o poder de transladação, como nos tempos antigos, e a cidade será transladada. E a Sião que está na Terra ascenderá, e a Sião de cima descerá, como nos foi dito, e nos encontraremos e debruçar-nos-emos em seu colo e nos abraçaremos e nos beijaremos uns aos outros. E assim os propósitos de Deus, até certo ponto, serão cumpridos”. (*Journal of Discourses*, 21:253.)

Moisés 7:64–65. O Milênio

Durante o milênio, a Terra não será um mundo celestial. Ela estará na condição terrestre, ou paradisíaca, purificada da iniquidade. No início do milênio, ainda haverá pessoas de várias crenças religiosas habitando na Terra. O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu:

“Quando chegar o reino de Jesus Cristo, durante o milênio, aqueles que viveram a lei teleste serão removidos. Está escrito na Bíblia e nas outras obras padrão da Igreja que a Terra será purificada de toda sua corrupção e iniquidade. Aqueles que viveram uma vida virtuosa, que foram honestos em seus negócios com seus semelhantes e que se esforçarem em fazer o bem, da melhor forma que puderam, permanecerão(...).

O evangelho será ensinado de modo muito mais intenso e com maior poder durante o milênio, até que todos os habitantes da Terra venham a aceitá-lo. Satanás será preso, de modo que não poderá tentar ninguém. Se alguém se recusar a se arrepender e a aceitar o evangelho sob essas condições, então será amaldiçoado. Por meio das revelações concedidas aos profetas, aprendemos que durante o reinado de mil anos de Jesus Cristo, todas as pessoas acabarão aceitando a verdade.” (*Answers to Gospel Questions*, 1:108, 110–111; para mais informações sobre o milênio, ver Isaías 11:5–9; 65:17–25; D&C 101:26–34.)

Moisés 7:68–69. “Sião Fugiu”

O povo de Enoque viveu na Terra por muitos anos antes de ser levado para o céu. A respeito desse período de tempo, o Presidente Brigham Young disse: “Enoque teve de falar a seu povo e ensiná-lo durante um período de trezentos e sessenta anos, antes de conseguir fazer com que estivessem preparados para entrar em seu descanso. Então ele obteve poder para transladar a si mesmo e seu povo”. (*Journal of Discourses*, 3:320.)

MOISÉS 8:1–30

O MUNDO ESTAVA CHEIO DE INIQUIDADE



Moisés 8:1–11. Noé

Muitas gerações de profetas previram Noé como o profeta dos dias da purificação da Terra pelo dilúvio. (Ver Moisés 8:2, 9.) Noé foi ordenado ao sacerdócio maior quando tinha dez anos de idade por seu avô Matusalém. (Ver D&C 107:52.) Ele tornou-se um pregador da justiça, tal como Enoque. Ele, a mulher e seus filhos, Jafé, Sem e Cão, e suas respectivas mulheres foram os únicos a sobreviverem ao dilúvio. Noé possuía as chaves de sua dispensação e está logo abaixo de Adão em autoridade. (Ver *History of the Church*, 3:386.)

Noé é o anjo Gabriel (ver *History of the Church*, 3:386), que apareceu a Zacarias para anunciar que ele seria pai de João Batista, e a Maria para anunciar que ela seria mãe de Jesus Cristo. Noé ainda cumpre os deveres de seu chamado como *Elias* (ver D&C 27:6–7), ou seja, alguém que prepara ou restaura o caminho. Nas várias vezes em que apareceu, Noé desempenhou essas duas funções.

Moisés 8:3. A Posteridade de Matusalém

Uma lista dos “filhos de Deus”, iniciada em Moisés 5:8–25, continua em Moisés 8, com a inclusão de Lameque (v. 5), Noé (v. 9) e os três filhos de Noé (v. 12). Esses irmãos eram todos portadores do sacerdócio maior (ver D&C 107:40–52; para mais informações sobre Matusalém, ver D&C 107:50, 52–57.)

Moisés 8:14–15. As Filhas dos Filhos de Deus

O Presidente Joseph Fielding Smith aplicou as lições de Moisés 8:14–15 a nossos dias, dizendo:

“Pelo fato de as filhas de Noé terem-se casado com os filhos dos homens, contrariando os ensinamentos do Senhor, a Sua ira se acendeu, e essa ofensa foi uma das causas do dilúvio universal (...). As filhas que tinham

evidentemente nascido sob convênio e que eram as filhas dos filhos de Deus, ou seja, as filhas daqueles que possuíam o sacerdócio, estavam transgredindo os mandamentos de Deus e se estavam casando *fora da Igreja*. Assim, estavam impedindo a si mesmas de receberem as bênçãos do sacerdócio, contrariando dessa forma os ensinamentos de Noé e a vontade de Deus (...).

Hoje existem filhas insensatas daqueles que possuem esse mesmo sacerdócio que estão violando esse mandamento e casando-se com os filhos dos homens. Há também alguns filhos daqueles que possuem o sacerdócio que estão casando-se com as filhas dos homens. Tudo isso é contrário à vontade de Deus, tanto quanto era nos dias de Noé.” (*Answers to Gospel Questions*, 1:136–137.)

Moisés 8:16. Noé Ensinou o Evangelho de Jesus Cristo

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Desde a época do Pai Adão até a época do Profeta Joseph Smith e seus sucessores, sempre que o sacerdócio esteve na Terra, uma de suas principais responsabilidades foi a pregação dos eternos princípios de salvação do evangelho: o plano de salvação. O Pai Adão ensinou essas coisas a seus próprios filhos. (Moisés 5:12) Pensem nos longos anos de trabalho missionário de Noé e a pregação de todos os antigos profetas. (Moisés 8:16–20) Cada um em sua época foi ordenado a levar a mensagem do evangelho aos filhos dos homens e chamá-los ao arrependimento, como única maneira de escaparem dos julgamentos iminentes”. (Conference Report, abril de 1974, p. 153; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 105.)

Moisés 8:17. “Meu Espírito Não Contenderá Sempre com o Homem”

O Presidente Harold B. Lee declarou: “Isso significa a remoção daquela luz que todos poderiam desfrutar, se tivessem guardado os mandamentos”. (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 119; ver também 1 Néfi 7:14; 2 Néfi 26:11; Mórmon 5:16; Êter 2:15; 15:19; Morôni 8:28; 9:4; D&C 1:33.)

Moisés 8:25. “Noé Sentiu Pesar e Docu-lhe o Coração”

Observem que esse versículo é uma importante e inspirada correção de Gênesis 6:6, onde lemos: “Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração”. A palavra hebraica usada nesse versículo e traduzida por *arrependeu-se* na Bíblia é *nacham*, que literalmente significa “suspirar”, “respirar ruidosamente”, “sentir pesar”, “ter pena”.

Moisés 8:27. “Noé Era um Homem Justo e Perfeito em Sua Geração”

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“Noé, aquele que construiu a arca, foi um dos grande servos de Deus, escolhido antes de nascer, como aconteceu com outros profetas. Ele não era louco, como

muitos supunham. Nem um personagem mítico, criado apenas nas lendas. Noé foi uma pessoa real (...).

Ninguém deve menosprezar a vida e a missão desse grande profeta. Noé estava tão perto da perfeição em sua época que literalmente andava e conversava com Deus (...).

Em todos os tempos, poucos homens foram tão grandes quanto Noé. Em muitos aspectos, ele se assemelhava a Adão, o primeiro homem. Ambos serviram como anjos ministradores na presença de Deus, mesmo após sua vida mortal." (*Noah and the Flood*, 1982, pp. 1–2.)

Moisés 8:26–30. O Dilúvio

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "Assim, pois, o Senhor mandou Noé construir uma arca na qual devia abrigar sua família e os animais da Terra, a fim de preservar semente para após o dilúvio; e toda carne que não estava na arca pereceu de acordo com o decreto do Senhor. Naturalmente os grandes sábios entre os homens não acreditam nessa história, assim como não acreditaram na época em Noé". (*Doutrinas de Salvação*, 3:39.)

O Presidente John Taylor ensinou: "Deus destruiu os iníquos daquela geração com um dilúvio. Por que Ele os destruiu? Ele os destruiu para o próprio benefício deles, se é que podem compreender isso". (*Journal of Discourses*, 24:291; ver também 19:158–159 para saber o ponto de vista do Presidente Taylor com relação ao Dilúvio como um ato de amor.)

O LIVRO DE ABRAÃO

Sumário:

- *Abraão procura as bênçãos dos pais (o sacerdócio)*
- *As promessas de Deus feitas a Abraão*
- *Abraão e Sarai entram no Egito*
- *Por meio do Urim e Tumim, Abraão aprende verdades a respeito do sol, da lua e das estrelas*
- *A natureza eterna dos espíritos*
- *Os Deuses planejam e criam esta Terra e todos os seres vivos que nela habitam*

Quem Foi Abraão e Quando Ele Viveu?

Adão e Eva e a Queda (aproximadamente 4.000 a.C.), Enoque (aproximadamente 3.000 a.C.), Noé e o Dilúvio (aproximadamente 2.400 a.C.) e a torre de Babel (aproximadamente 2.200 a.C.) precederam a época de Abraão. Abraão, nascido por volta de 2000 a.C., foi pai de Isaque e avô de Jacó, cujo nome mais tarde foi mudado para *Israel*. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “cronologia”, pp. 49–52.)

Como a Igreja Recebeu o Livro de Abraão?

Em 3 de julho de 1835, um homem chamado Michael Chandler levou quatro múmias egípcias e vários rolos de papiro contendo escritos do Egito antigo para Kirtland, Ohio. As múmias e os papiros tinham sido descobertos no Egito, vários anos antes, por Antonio Lebolo. Kirtland era uma das muitas paradas da exposição das múmias que Chandler estava fazendo no Leste dos Estados Unidos. Chandler tinha colocado as múmias e os papiros à venda e, a pedido do Profeta Joseph Smith, vários membros da Igreja fizeram uma doação para adquirirem-nas. Em uma declaração de 5 de julho de 1835, Joseph Smith escreveu o seguinte a respeito da importância desses antigos escritos egípcios: “Comecei a tradução de alguns dos caracteres hieroglíficos, e para minha grande alegria, descobri que os rolos continham escritos de Abraão (...). Verdadeiramente posso dizer que o Senhor está começando a revelar a abundância de paz e verdade”. (*History of the Church*, 2:236.)

Como o Profeta Traduziu os Antigos Escritos?

O Profeta Joseph Smith não explicou seu método de traduzir esses registros. Como acontece com todas as outras escrituras, um testemunho da veracidade desses escritos é basicamente uma questão de fé. A maior evidência da veracidade do livro de Abraão não se encontra em uma análise de suas evidências físicas nem de seu fundo histórico, mas ao ponderar-se fervorosamente o seu conteúdo e poder.

Por Que o Profeta Joseph Smith Disse Ter Traduzido os Escritos de Abraão Se os Manuscritos Não Datam da Época de Abraão?

Em 1966, onze fragmentos dos papiros que foram de propriedade do Profeta Joseph Smith foram descobertos no Metropolitan Museum of Art da cidade de Nova York. Eles foram dados à Igreja e analisados por estudiosos que os dataram entre 100 a.C. e 100 d.C. Uma objeção freqüente à autenticidade do livro de Abraão baseia-se no fato de que os manuscritos não são suficientemente antigos para terem sido escritos por Abraão, que viveu quase dois mil anos antes de Cristo. Joseph Smith jamais declarou que os papiros tivessem sido escritos pelo próprio Abraão nem que fossem de sua época. É freqüente referir-nos às obras de um autor como “seus” escritos, quer ele os tenha escrito pessoalmente ou ditado a outros, quer tenham sido copiados por outros posteriormente.

O Que o Profeta Joseph Smith Fez com Sua Tradução?

O livro de Abraão foi publicado originalmente em partes no *Times and Seasons*, uma revista da Igreja, a partir de março de 1842, em Nauvoo, Illinois. (Ver Introdução no início da Pérola de Grande Valor.) O Profeta Joseph Smith explicou

que publicaria outras partes do livro de Abraão posteriormente, mas foi morto como mártir antes de poder fazê-lo. A respeito do possível tamanho da tradução completa, Oliver Cowdery disse certa vez que seriam necessários “volumes” para contê-la. (Ver *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, p. 236.)

Além dos escritos hieroglíficos, o manuscrito também continha desenhos egípcios. Em 23 de fevereiro de 1842, o Profeta Joseph Smith pediu a Reuben Hedlock, um entalhador de madeira profissional e membro da Igreja, que preparasse uma xilogravura dos desenhos para que pudessem ser impressos. Hedlock terminou a xilogravura em uma semana, e Joseph Smith publicou os fac-símiles juntamente com o livro de Abraão. As explicações de Joseph Smith dos desenhos acompanham os fac-símiles.

O Que Aconteceu com as Múmias e os Papiros?

Depois da morte do Profeta Joseph Smith, as quatro múmias e os papiros tornaram-se propriedade da mãe viúva de Joseph, Lucy Mack Smith. Quando Lucy morreu, em 1856, Emma Smith, a esposa do Profeta, vendeu a coleção ao Sr. A. Combs. Existem várias teorias sobre o que teria acontecido com as múmias e os papiros depois disso. Parece que pelo menos duas das múmias foram destruídas pelo fogo no grande incêndio de Chicago, em 1871. (Ver B. H. Roberts, *New Witnesses for God*, 3 vols., 1909–1911, 2:380–382.)



No início da primavera de 1966, o Dr. Aziz S. Atiya, um professor da Universidade de Utah, descobriu vários fragmentos dos papiros do livro de Abraão, enquanto fazia uma pesquisa no Metropolitan Museum of Art na cidade de Nova York. Esses papiros foram presenteados à Igreja pelo diretor do museu, em 27 de

novembro de 1967. O paradeiro atual das outras múmias e dos outros papiros é desconhecido. (Ver H. Donl Peterson, “Some Joseph Smith Papyri Rediscovered, 1967”, em *Studies in Scripture, Volume Two*, pp. 183–185.)

Qual É o Significado do Livro de Abraão?

O livro de Abraão é uma evidência do chamado inspirado do Profeta Joseph Smith. Ele surgiu em uma época em que o estudo da língua e cultura do antigo Egito estava apenas começando. Os estudiosos do século XIX mal tinham acabado de começar a explorar o campo da egiptologia, mas sem nenhum estudo formal em línguas antigas e sem nenhum conhecimento do antigo Egito (com exceção de seu trabalho no Livro de Mórmon), Joseph Smith começou sua tradução dos antigos manuscritos. Seu conhecimento e capacidade foram-lhe concedidos pelo poder e dom de Deus, juntamente com sua determinação e fé.

O livro de Abraão revela verdades do evangelho de Jesus

Cristo que eram anteriormente desconhecidas pelos membros da Igreja na época de Joseph Smith. Ele também esclarece passagens difíceis encontradas em outros textos das escrituras.

ABRAÃO 1:1–4 ABRAÃO PROCURA AS BÊNÇÃOS DOS PAIS



Abraão 1:1. Os Caldeus e os Egípcios

Ur, terra natal de Abraão, geralmente é identificada com a moderna cidade de Mugheir, no atual Iraque. Ela fica a 150 milhas (240 quilômetros) do Golfo Pérsico e a 875 milhas (1.400 quilômetros) do Egito. Embora os povos da Caldéia e do Egito estivessem geograficamente separados entre si, aparentemente nos dias de Abraão eles tinham as mesmas práticas e crenças religiosas.

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que Abraão “menciona que o sacerdote de Elquena também era sacerdote do Faraó. O altar [ver fac-símile 1, figura 4] era obviamente desenhado especificamente para o sacrifício humano.

Como essa influência egípcia chegou até a Mesopotâmia? O que o sacerdote do Faraó estava fazendo em Ur?

Naquela época, a influência egípcia se estendia por todo o Crescente Fértil [uma região geográfica que se estende em um arco que vai do norte do Egito até a Mesopotâmia e depois para o leste e para o sul novamente, até o Golfo Pérsico]. Grande parte do conhecimento avançado do povo do Nilo foi exportado para outros países, inclusive alguns de seus costumes religiosos”. (*Abraham, Friend of God*, 1979, pp. 42–43.)

Abraão 1:1. Os Primeiros Anos de Abraão

Abraão talvez tenha conhecido o profeta Noé. A cronologia bíblica indica claramente que Noé estava vivo nos primeiros anos da vida de Abraão. Em Abraão 1:19, o Senhor menciona Sua relação pactual com Noé a fim de ensinar a Abraão como seriam os convênios que o Senhor faria com ele.

Abraão 1:2. Por Que Abraão Procurou as Bênçãos dos Pais?

O Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O verdadeiro discípulo tem um desejo inato de conhecer pessoalmente tudo o que Deus está disposto a nos ensinar. Néfi aceitou prontamente a visão de seu pai, Leí. Mas Néfi ‘[desejou] ver as coisas que [seu] pai viu’. (1 Néfi 11:1) Abraão buscou, embora tivesse um pai que se desviou da fé, ‘maior felicidade e paz’ e ‘[sua] designação ao Sacerdócio’. (Abraão 1:2, 4) Abraão descreveu-se a si mesmo como alguém desejoso de ser ‘possuidor de grande conhecimento e ser maior seguidor da retidão’ (Abraão 1:2), buscando a palavra de Cristo. A inspiração de origem divina pode levar-nos a banquetear-nos na palavra, porque sabemos que isso pode aumentar nosso conhecimento, eficácia e alegria”. (*Wherefore, Ye Must Press Forward*, 1977, p. 119.)

Abraão 1:2. O Que É o “Direito Que Pertencia aos Pais”?

O Profeta Joseph Smith ensinou que Adão recebeu o sacerdócio “na Criação, antes de ser formado o mundo” e que ele possuía as chaves da Primeira Presidência (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 153.)

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“A ordem do sacerdócio mencionada nas escrituras é muitas vezes chamada de ordem patriarcal porque foi passada de pai para filho (...).

Abraão, um servo justo de Deus, desejando, como ele mesmo disse, ‘ser maior seguidor da retidão’, buscou essas mesmas bênçãos. Falando a respeito da ordem do sacerdócio, ele disse: ‘Foi-me conferido pelos pais; veio dos pais desde o princípio do tempo (...) do primeiro homem, que é Adão, ou seja, o primeiro pai; e por meio dos pais até mim.’” (Abraão 1:2–3) (“What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple”, *Ensign*, Agosto de 1985, p. 9).

Abraão explicou que tinha “os registros dos pais, sim, dos patriarcas, a respeito do direito ao Sacerdócio”. (Abraão 1:31) Esses registros confirmavam o direito de Abraão ao sacerdócio. Isso pode ser confirmado em Gênesis 5 (de Adão a Sem; ver também Moisés 6:8–25; 8:1–13) e Gênesis 11:10–26 (de Sem a Abrão [Abraão]; ver também D&C 84:14–16; 107:40–52).

O Presidente Joseph Fielding Smith, falando a respeito da organização patriarcal de Adão a Moisés, escreveu: “A ordem desse sacerdócio, estabelecida no princípio, foi a patriarcal. A autoridade passava de pai para filho, sendo que deviam ser sumos sacerdotes. Essa ordem de transmissão de Adão até Noé é dada em Doutrina e Convênios. Noé, que está logo abaixo de Adão em autoridade, preservou esse sacerdócio no dilúvio, e ele continuou de geração em geração. Abraão, o décimo após Noé, recebeu bênçãos especiais do Senhor, e o sacerdócio continuou por meio dele e de sua semente, com a promessa de que todos os que recebessem o evangelho seriam contados como sendo de sua semente e

participariam de suas bênçãos”. (*Doutrinas de Salvação*, 3:162–163.)

Abraão 1:3. Quem Conferiu o Sacerdócio a Abraão?

Doutrina e Convênios 84:14–16 declara que “Abraão recebeu o sacerdócio das mãos de Melquisedeque, que o recebeu através da linhagem de seus pais, até Noé” e de Noé até Enoque, chegando por fim a Adão. O registro de Abraão mostra que seus pais tinham “afastado de sua retidão” (Abraão 1:5) e, portanto, não podiam conferir o santo sacerdócio a Abraão. Mas Abraão tornou-se um “herdeiro legítimo” do sacerdócio por meio de sua retidão e “[buscou as bênçãos dos pais] que possuíam o sacerdócio (v. 2). O Profeta Joseph Smith também mencionou o relacionamento de Abraão com o justo patriarca Melquisedeque ao escrever: “Abraão diz a Melquisedeque: Creio em tudo que me ensinaste a respeito do sacerdócio e da vinda do Filho do Homem; então Melquisedeque ordenou Abraão e o despediu. Abraão regozijou-se, dizendo: Agora tenho o sacerdócio”. (*History of the Church*, 5:555)

ABRAÃO 1:5–19 e FAC-SÍMILE 1 JEOVÁ SALVA ABRAÃO

Abraão 1:4–6. A Coragem de Abraão

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou: “Todos sabemos como é a coragem necessária para opor-nos ao costume e à crença da maioria. Nenhum de nós gosta de ser ridicularizado. Poucos são capazes de se colocar em posição contrária à opinião popular, mesmo quando sabem que ela é errada, e é difícil compreender a magnífica coragem mostrada por Abraão em sua profunda obediência a Jeová em meio às circunstâncias à sua volta. Quase não há o que se compare à sua coragem moral, sua fé implícita em Deus, seu destemor em erguer a voz em oposição à iniquidade predominante”. (*O Caminho da Perfeição*, p. 86.)

Abraão 1:6–7. Por Que os Pais Procuraram Sacrificar Abraão?

Abraão 1 revela que o pai de Abraão, Terá, tinha-se entregado à adoração de deuses falsos e estava disposto a oferecer seu próprio filho em sacrifício. (Ver Abraão 1:5–6, 17; Josué 24:2.) O Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “A família de Abraão se havia desviado da retidão e tornara-se idólatra. Abraão, portanto, sendo ele próprio um seguidor da verdade de Deus, pregou-lhes a retidão, mas sem sucesso. Por sua insistência em adorar o único Deus verdadeiro e vivo, ele foi perseguido e ameaçado de morte. Tão forte era o ódio dos idólatras, que somente por intervenção do Senhor é que ele foi salvo de ser oferecido como sacrifício aos ídolos de seu povo”. (*Evidences and Reconciliations*, p. 398.)

Abraão 1:8–11. Sacrifício Humano Egípcio

O Presidente Joseph Fielding Smith, comentando a respeito dos sacrifícios humanos que ocorriam na época de Abraão, escreveu: “Abraão era a [décima] geração de Noé. Várias centenas de anos haviam-se passado após o dilúvio, e o povo multiplicara-se, alastrando-se sobre a face da Terra. Foram estabelecidas as civilizações do Egito, da Caldéia, da Assíria e as pequenas nações de Canaã. Com essa dispersão, o verdadeiro culto ao Pai quase foi perdido. O sacrifício instituído nos dias de Adão e continuado na prática e ensinamentos de Noé, à semelhança do grande sacrifício do Filho do Homem, foi pervertido. Em vez de oferecer animais limpos, tais como cordeiros ou bois, as nações apóstatas perderam-se na descrença, chegando ao ponto de oferecer sacrifício humano a seus falsos deuses”. (*O Caminho da Perfeição*, p. 82.)

Abraão 1:11. As Três Virgens

Juntamente com os três jovens extraordinariamente fiéis, Sadraque, Mesaque e Abednego (ver Daniel 3:12–30), o Élder Neal A. Maxwell comentou a respeito daquelas três jovens virtuosas, considerando-as um “maravilhoso exemplo de perseverança na incerteza e de confiança em Deus. As três jovens, cujo nome não conhecemos, estão à altura daqueles três rapazes. Elas são mencionadas no livro de Abraão, são jovens notáveis sobre as quais tenho grande desejo de conhecer melhor. Elas foram realmente oferecidas em sacrifício sobre o altar, porque ‘recusaram-se a curvar-se para adorar deuses de madeira ou de pedra’. (Abraão 1:11) Algum dia os fiéis chegarão a conhecê-las”. (*Not My Will, But Thine*, 1988, pp. 119–120.)

Abraão 1:12–20. O Sacrifício de Todas as Coisas, Se Necessário

O Profeta Joseph Smith ensinou:

“Para que um homem abandone tudo que possui, seu caráter e sua reputação, sua honra, a aclamação, seu bom nome entre os homens, suas casas, suas terras, seus irmãos e irmãs, sua esposa e filhos e até a própria vida—considerando tudo baixo e vil em relação à excelência do conhecimento de Jesus Cristo—é preciso mais do que a simples crença ou a suposição de que esteja fazendo a vontade de Deus; mas, sim, um conhecimento real, sabendo que quando esses sofrimentos terminarem, ele entrará para o descanso eterno e partilhará da glória de Deus (...).

(...) Uma religião que não exija o sacrifício de todas as coisas jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação; porque, desde que o homem existe, a fé necessária para se desfrutar a vida e a salvação nunca pôde ser alcançada sem o sacrifício de todas as coisas terrenas. Foi por meio desse sacrifício, e somente por ele, que Deus ordenou que o homem possa desfrutar da vida eterna; e é por intermédio do sacrifício de todas as coisas terrenas que o homem pode realmente saber que está fazendo as coisas que são muito agradáveis à vista de Deus. Se um homem ofereceu em sacrifício tudo

o que possuía pela causa da verdade, não poupando sequer a sua própria vida, e acreditando perante Deus que foi chamado para fazer esse sacrifício porque procura fazer a vontade Dele, então ele saberá com toda a certeza que Deus aceita e aceitará seu sacrifício e oferta, e que ele não procurou nem procurará Sua face em vão. Sob essas condições, ele poderá então adquirir a fé necessária para alcançar a vida eterna.

(...) É inútil uma pessoa supor que será ou possa vir a ser herdeira juntamente com aqueles que ofereceram tudo o que tinham em sacrifício, e por esse meio alcançaram a fé em Deus e o Seu favor para receberem a vida eterna, a menos que ela, de igual modo, ofereça a Ele o mesmo sacrifício, e por meio dessa oferta adquira o conhecimento de que foi aceita por Ele (...).

(...) Desde a época do justo Abel até o presente, é por meio do sacrifício que os homens ficam sabendo que foram aceitos à vista de Deus (...).

(...) Aqueles, portanto, que fazem o sacrifício terão o testemunho de que sua vida é agradável à vista de Deus; e aqueles que têm esse testemunho terão fé necessária para alcançar a vida eterna e serão capazes, por meio da fé, de perseverar até o fim e receber a coroa que foi reservada para aqueles que amam a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas aqueles que não fazem esse sacrifício não podem desfrutar dessa fé, porque os homens dependem desse sacrifício para alcançarem essa fé: portanto, não podem alcançar a vida eterna, porque as revelações de Deus não lhes garantem a autoridade para que o façam, e sem essa garantia a fé não pode existir.” (*Lectures on Faith*, pp. 68–70.)

Abraão 1:20. Houve Lamentação na Corte do Faraó



A Caldéia ficava a uma grande distância do Egito, mas houve lamentação no Egito quando o Senhor derrubou o altar e feriu o sacerdote. A respeito desse acontecimento, o Élder Mark E. Petersen escreveu:

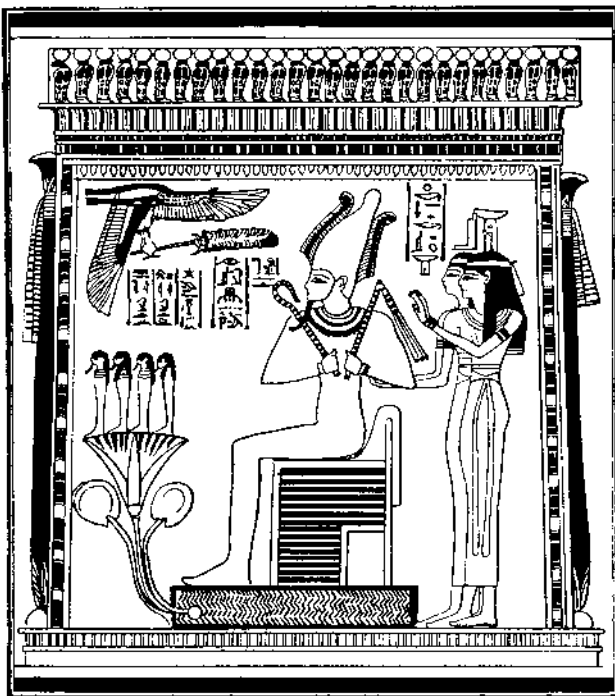
“Quando a escritura menciona que o Senhor quebrou os altares dos deuses da terra, isso deve ter tido grande repercussão, porque fez com que houvesse lamentação na Caldéia e também na corte do Faraó. O Faraó e sua corte ficavam no Egito. Só um acontecimento muito incomum poderia ter causado tamanha reação em um lugar tão afastado.

Obviamente, o breve relato de Abraão não nos conta toda a história.” (*Abraham, Friend of God*, pp. 48–49.)

ABRAÃO 1:20–31 FARAÓ, REI DO EGITO

Abraão 1:20–27. Um Faraó no Egito

O Élder Bruce R. McConkie, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Depois da imersão da Terra nas águas de Noé, chegou o dia de um novo início. Como na época de Adão, os fiéis viviam sob um sistema teocrático, e como nos dias antes do dilúvio, aqueles que escolheram viver segundo a maneira do mundo estabeleceram seu próprio governo e sua própria forma de adoração. As sementes de Sem, Cão e Jafé começaram a povoar a Terra, e isso continuou por mais de quatrocentos anos, até que Abraão, que recebeu seu poder teocrático de Melquisedeque, foi para o Egito. Ele encontrou ali um descendente de Cão reinando como Faraó, com um governo que seguia o padrão dos governos patriarcais da antiguidade, mas sem o sacerdócio e sem a revelação, e conseqüentemente, ao menos no que se refere à adoração—adoração essa que era determinada, ordenada e comandada pelo Faraó—voltado à idolatria”. (Abraão 1:20–27) (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 660).



Abraão 1:25. “O Primeiro Governo do Egito (...) Foi à Semelhança do Governo de Cão, Que Era Patriarcal”

O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“O Egito não era a única nação, naquela época, que tentou imitar a ordem patriarcal de governo. Vemos no registro de Abraão que essa era a ordem de governo no reino de Adão, até a época de Noé.

Evidentemente essa forma de governo seria perpetuada em grande parte por todas as tribos, à medida que começaram a espalhar-se pela face da Terra. À medida que os homens se multiplicavam, eles organizaram-se primeiro em grupos familiares, depois em tribos e por fim em nações. As grandes potências evidentemente ocupariam os locais mais favoráveis. As tribos mais fortes venceriam as mais fracas e as forçariam a unir-se ao governo nacional, caso contrário seriam subjugadas e tratadas como escravas, ou forçadas a pagar impostos. À medida que a ordem patriarcal foi passada de pai para filho, o mesmo se deu com a autoridade política a ser perpetuada com a mesma reivindicação de autoridade. Sabemos que nos tempos antigos, o Egito, a Assíria, a Caldéia, a Babilônia e a Pérsia, e no meio de todas as pequenas nações da Mesopotâmia e da Palestina, o monarca passava o trono para sua descendência, por direito hereditário.” (*The Progress of Man*, 3ª ed., 1944, pp. 100–101.)

Abraão 1:24–27. O Faraó e o Sacerdócio

Às vezes, no passado, o poder e a autoridade para agir em nome do Senhor era concedido apenas a alguns homens dignos e a ninguém mais. Na época em que Moisés liderou os filhos de Israel, por exemplo, apenas a tribo de Levi tinha o privilégio de possuir o sacerdócio. (Ver Números 8:5–26.) É chegado o dia, “há muito prometido (...) em que todo homem da Igreja fiel e digno poderia receber o santo sacerdócio”. Em 8 de junho de 1978, a Primeira Presidência anunciou:

“Cônscios das promessas feitas pelos profetas e presidentes da Igreja que nos precederam, de que, a um dado momento no plano eterno de Deus, todos os nossos irmãos dignos receberiam o sacerdócio; e testemunhando a fidelidade daqueles que haviam sido impedidos de recebê-lo, imploramos longa e fervorosamente por esses nossos fiéis irmãos, passando muitas horas na Sala Superior do Templo, a suplicar a orientação divina do Senhor.

Ele ouviu nossas orações e, por revelação, confirmou que era chegado o dia, há muito prometido, em que todo homem da Igreja fiel e digno poderia receber o santo sacerdócio, com o poder para exercer sua autoridade divina e usufruir, com seus entes queridos, todas as bênçãos que dele provêm, incluindo-se as bênçãos do templo. Portanto todos os homens dignos da Igreja podem ser ordenados ao sacerdócio, independentemente de sua raça ou cor. Instruímos os líderes do sacerdócio a

seguirem a diretriz de, cuidadosamente, entrevistar todos os candidatos à ordenação, seja ao Sacerdócio Aarônico ou ao de Melquisedeque, para verificar se atendem aos padrões de dignidade estabelecidos.

Declaramos solenemente que o Senhor deu agora a conhecer Sua vontade para bênção de todos os Seus filhos, em toda a Terra, que atenderem à voz de Seus servos autorizados e se prepararem para receber todas as bênçãos do evangelho.” (Declaração Oficial 2)

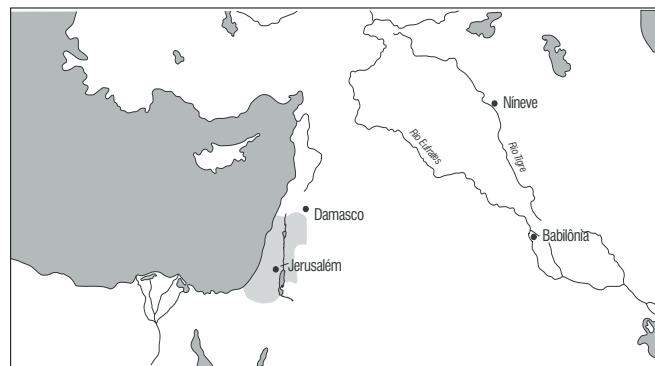
ABRAÃO 2:1–13 O CONVÊNIO ABRAÂMICO

Abraão 2:1. A Fome Se Agravou sobre a Terra

A fome na terra foi muito provavelmente causada pela seca, um período prolongado de clima seco no qual as plantações feneceram e os animais morreram por falta de comida. Observem como o Senhor usou a fome para influenciar Abraão e sua família: uma fome em Ur ajudou Terá, o pai de Abraão, a abandonar a idolatria e reunir seus filhos na terra de Harã (ver Abraão 1:30); a fome em Ur também fez com que Abraão se apressasse ainda mais para sair de Ur (ver Abraão 2:1–2); a fome foi um dos possíveis motivos da partida de Abraão da terra de Harã e foi uma provável causa da morte de Terá (ver Abraão 2:17; ver também Gênesis 11:32); uma fome persuadiu Abraão e sua família a deixar a terra de Canaã e continuar sua jornada até o Egito (ver Abraão 2:21). Ver também Helamã 11:3–20.

Abraão 2:6. Qual Foi a “Terra Estranha” Prometida a Abraão?

A Bíblia e o livro de Abraão identificam a terra estranha como sendo a terra de Canaã. (Ver Gênesis 17:8; Abraão 2:15.) Não é a mesma terra possuída pelo povo de Canaã, segundo Moisés 7:6–8. A Canaã de Abraão recebeu esse nome por causa de Canaã, o quarto filho de Cão. (Ver Gênesis 9:22; 10:6.) Canaã e sua família originalmente habitou a terra que se localiza nas planícies baixas na orla mediterrânea da Palestina. Canaã às vezes se refere a todo o país a oeste do rio Jordão, de Dã ao norte, até Berseba ao sul. Foi essa mesma terra que Josué dividiu entre as doze tribos de Israel. (Ver Josué 14–21.) Para aprender mais a respeito da terra e do povo de Canaã, ver Gênesis 15:18–21; 24:1–4; 28:1–2, 8–9; e Josué 24:11.



Muitos descendentes de Abraão habitaram na terra de Canaã, mas de tempos em tempos alguns foram expulsos daquela terra prometida. (Ver Abraão 2:6.) O Presidente Joseph Fielding Smith explicou: “Os descendentes de Abraão, isto é, as tribos de Israel, tornaram-se o povo eleito do Senhor, de acordo com a promessa. O Senhor os honrou, nutriu, vigiou com cioso cuidado, até que se tornassem uma grande nação na terra que havia concedido a seus pais. Não obstante esse solícito cuidado e as instruções e admoestações que o povo recebia de tempos em tempos, por meio de seus profetas, eles não compreenderam a bondade do Senhor e Dele se afastaram. Por causa de sua rebeldia, foram expulsos de sua terra e acabaram espalhados entre as nações”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:179.)

Abraão 2:6. Uma Possessão Eterna

O Élder Bruce R. McConkie ensinou que “a herança de Abraão em Canaã, para ele e para sua semente, deveria ser uma herança eterna, que perdurasse por todo o tempo e a eternidade. Essa promessa é a esperança de Israel, a esperança de que os mansos herdarão a Terra, primeiro durante a era milenar e por fim naquele estado imortal, quando a Terra se tornar uma esfera celeste”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 2:71.)

Abraão 2:6, 9–11. O Convênio Abraâmico

A Promessa de Deus	Referência das Escrituras
Terra	Abraão 2:6
Posteridade	Abraão 2:9
Sacerdócio	Abraão 1:18
Salvação e exaltação	Abraão 2:10

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

“Abraão ocupa a mesma posição que Noé para todos os que viveram a partir de sua época, no que se refere às bênçãos eternas. Mesmo aqueles que não são literalmente de sua semente receberão as bênçãos eternas por meio dele e do convênio que Deus fez com ele. O Senhor prometeu várias vezes a Abraão que ele se tornaria uma grande nação e também que nele ‘[seriam] benditas todas as famílias da terra’. (Gênesis 12:2–3) Foi-lhe prometida a terra de Canaã como herança eterna, para ele e sua

semente. 'E farei a tua descendência como o pó da terra: de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada'. (Gênesis 13:16) Isso se refere a uma descendência eterna, pois a semente de nenhum homem pode exceder o número de partículas do pó da Terra. 'Olha agora para os céus', disse o Senhor, 'e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua descendência'. E Abraão 'creu (...) no Senhor; e imputou-lhe isto por justiça'. (Gênesis 15:5-6) Todas essas coisas fazem parte do convênio abraâmico.

E o Senhor disse ainda a Abraão: 'Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações; (...) E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti. E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus.' (Gênesis 17:4-8) Abraão assim faz convênio para si mesmo e sua semente de que servirão o Senhor Jeová, que por Sua vez promete-lhes uma herança eterna.

Em sua melhor e mais pura forma, no que se refere à palavra antiga, o convênio abraâmico foi estabelecido assim: [cita Abraão 2:9-11.]

Qual é, portanto, o convênio abraâmico? É que Abraão e sua descendência (inclusive os que forem adotados em sua família) terão todas as bênçãos do evangelho, do sacerdócio e da vida eterna. A porta da vida eterna é o casamento celestial, cuja santa ordem do casamento permite que a unidade familiar continue na eternidade, de modo que seus integrantes possam ter uma posteridade tão numerosa quanto as areias da praia ou as estrelas do céu. O convênio abraâmico permite que os homens criem para si próprios uma unidade familiar eterna à semelhança da família de Deus, nosso Pai Celestial. Uma parte menor do convênio é que a descendência de Abraão herdará no milênio uma possessão eterna na própria terra de Canaã por onde passaram os justos no passado." (*A New Witness for the Articles of Faith*, pp. 503-505; ver também "O Convênio Abraâmico", pp. 93-98, deste manual.)

Abraão 2:10. A Descendência de Abraão

O Élder John A. Widtsoe declarou: "Todos os que aceitam o evangelho se tornam membros adotados da família de Abraão". (*Evidences and Reconciliations*, p. 399.) O Profeta Joseph Smith ensinou: Ao descer o Espírito Santo sobre o que é descendente literal de Abraão, seguem-se calma e serenidade, e toda a sua alma e corpo sentem tão somente o espírito puro da inteligência, enquanto o efeito do Espírito Santo num gentio é retirar-lhe o sangue velho e convertê-lo efetivamente em descendente de Abraão. O homem que não tem (fisicamente) o sangue de Abraão deve sofrer uma nova criação por meio do Espírito Santo". (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145.)

Abraão 2:11. "Este Direito Continuará em Ti e em Tua Semente"

Abraão desejou as bênçãos dos pais: o direito de ministrar no Sacerdócio de Melquisedeque. Ele era um herdeiro legítimo, e devido a sua retidão ele se tornou um sumo sacerdote no Sacerdócio de Melquisedeque. (Ver Abraão 1:2.) O Senhor prometeu-lhe que seus descendentes também seriam herdeiros legítimos do sacerdócio. "Ser um herdeiro do convênio abraâmico não nos transforma automaticamente em uma 'pessoa escolhida', mas significa que fomos escolhidos para recebermos a responsabilidade de levar o evangelho para todos os povos da Terra. Os descendentes de Abraão têm realizado atividades missionárias em todas as nações, desde a época de Abraão". (Mateus 3:9; Abraão 2:9-11) (*Bible Dictionary*, "Abraham, covenant of", p. 602).

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: "A responsabilidade da semente de Abraão, que somos nós, é ser missionários para levar 'este ministério e Sacerdócio a todas as nações'". (Abraão 2:9) (*Conference Report*, abril de 1987, p. 107; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 85.)

As mesmas chaves do sacerdócio conferidas a Abraão foram restauradas na Terra nestes últimos dias. Em 3 de abril de 1836, um profeta chamado Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no recém-dedicado Templo de Kirtland e conferiu a eles "o evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas". (D&C 110:12) Com essas chaves do sacerdócio novamente na Terra, uma pessoa pode receber todas as bênçãos dadas a Abraão. (Ver D&C 132:29-33.)

Abraão 2:13. "Bem Farei Dando Ouvidos a Tua Voz"

O Profeta Joseph Smith ensinou: "O Senhor orientou Abraão em todos os seus assuntos familiares; com ele conversaram os anjos e até o próprio Senhor; foi-lhe dito onde teria de ir e quando deveria parar; e prosperou grandemente em tudo o que empreendeu, porque ele e sua família obedeceram aos conselhos do Senhor". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 245.)

ABRAÃO 2:14-25

ABRAÃO CONTINUA SUA JORNADA

Abraão 2:14. Cronologia dos Últimos Anos da Vida de Abraão

<i>Idade</i>	<i>Evento</i>
?	Abraão sai de Ur indo para a terra de Harã. (Ver Abraão 2:3-4.)
62	Abraão e sua família saem da terra de Harã indo para a terra de Canaã. (Ver Abraão 2:14; observem que em Gênesis 12:4 lemos que ele tinha 75 anos quando deixou Harã.)

- ? Abraão e sua família moraram no Egito. (Ver Gênesis 12:11–20.)
- ? Abraão se estabelece em Hebrom (na terra de Canaã) e o Senhor aparece a ele novamente. (Ver Gênesis 13.)
- ? Abraão salva Ló e encontra-se com Melquisedeque. (Ver Gênesis 14.)
- 86 Nasce Ismael, filho de Abraão com Hagar. (Ver Gênesis 16:16.)
- 99 O Senhor aparece novamente a Abraão, confirmando Seu convênio com ele. (Ver Gênesis 17:1.)
- 100 Nasce Isaque, filho de Abraão com Sara. (Ver Gênesis 21:5.)
- ? Abraão obedece ao mandamento de oferecer seu filho Isaque como sacrifício ao Senhor; o convênio abraâmico é reconfirmado. (Ver Gênesis 22.)
- ? Sara, mulher de Abraão, morre. (Ver Gênesis 23.)
- 175 Abraão morre e é enterrado com Sara em Hebrom. (Ver Gênesis 25:7–10.)

O chamado de Abraão para sair de Ur dos caldeus e ir para as terras de Canaã e do Egito alteraram o curso de sua vida, a de seus descendentes e, por fim, de outras nações e civilizações.

Abraão 2:19. O Senhor Aparece Novamente a Abraão

As escrituras revelam diversas ocasiões em que o Senhor apareceu a Abraão ou falou com ele. Até aqui o livro de Abraão relatou:

- A visão de Deus, um anjo e a voz do Senhor, enquanto Abraão estava deitado sobre o altar. (Ver Abraão 1:15–19.)
- O Senhor aparece a Abraão quando ele ora na terra de Harã. (Ver Abraão 2:6–11.)
- Outra vez que o Senhor aparece a Abraão em resposta a sua oração, ao entrar na terra de Canaã. (Ver v. 19.)

Mais tarde, o Senhor falou com Abraão ou apareceu a ele:

- Antes que Abraão fosse para o Egito. (Ver Abraão 2:22.)
- Depois de ele regressar do Egito e estabelecer-se na terra de Canaã. (Ver Gênesis 13:14–18.)
- Quando ele orou por filhos. (Ver Gênesis 15.)
- Quanto tinha 99 anos de idade. (Ver Gênesis 17.)
- Quando ele rogou pelos habitantes de Sodoma. (Ver Gênesis 18:17–33.)
- Pouco antes do nascimento de Isaque. (Ver Gênesis 21:12–14.)
- Quando lhe foi ordenado que oferecesse Isaque como sacrifício. (Ver Gênesis 22:1–2.)

- Quando ia oferecer Isaque no alto da montanha. (Ver Gênesis 22:6–19.)

“Abraão recebeu todas as coisas que recebeu, por revelação e mandamento, pela minha palavra, diz o Senhor; e entrou para sua exaltação e assenta-se em seu trono.” (D&C 132:29)

Abraão 2:22–25. Abraão e Sarai no Egito

O fac-símile 3 mostra que Abraão não apenas sobreviveu ao passar pelo Egito, mas também foi convidado pelo Faraó a sentar-se no trono e ensinar os princípios da astronomia. O Senhor abençoou Abraão e Sarai espiritual, social e economicamente durante sua vida terrena no Egito. (Ver Gênesis 12:16–20.)

Abraão 2:24–25. A Obediência de Sarai

Sarai foi instruída a dizer aos egípcios que Abraão era seu irmão. Foi um teste de sua fé, assim como deve ter sido uma experiência indubitavelmente dolorosa para Abraão. Seja o que for que o Senhor ordene a uma pessoa isso será o certo e deve ser cumprido. (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 256.) Abraão e Sarai compreendiam esse princípio e passaram no teste divino que lhes foi proposto pelo Senhor. O Élder Mark E. Petersen escreveu: “Para proteger-se, Abraão disse ao Faraó que Sara era sua irmã, o que de fato era verdade. Se ele tivesse dito que ela era sua mulher, ele poderia ter sido morto. Mas sendo sua irmã, o Faraó mostrou-se interessado em comprá-la por um bom preço”. (*Abraham, Friend of God*, p. 69; ver também Gênesis 20:12; para outros comentários a esse respeito, ver S. Kent Brown, “Biblical Egypt: Land of Refuge, Land of Bondage”, *Ensign*, setembro de 1980, pp. 45, 47.)

Sarai deriva da raiz de uma palavra que significa “princesa” em hebraico e “rainha” na língua acadiana. Sem dúvida alguma Sarai era uma mulher de grande estatura espiritual. O Élder Bruce R. McConkie explicou: “O Senhor nunca envia apóstolos e profetas e homens justos para ministrar a Seu povo sem colocar mulheres de igual estatura espiritual a seu lado. Adão é o grande sumo sacerdote, abaixo de Cristo, que governa como patriarca natural todos os homens de todas as épocas, mas ele não pode governar sozinho; Eva, sua mulher, governa a seu lado, tendo qualidades e atributos equivalentes aos dele. Abraão foi provado como poucos homens o foram, quando o Senhor ordenou-lhe que oferecesse Isaque sobre o altar (Gênesis 22:1–19); e Sara debateu-se com problemas semelhantes quando o Senhor ordenou-lhe que ocultasse dos egípcios a sua condição de esposa de Abraão (...). Em todas as dispensações e em todas as épocas, quando houve homens santos sempre havia também mulheres santas. Nenhum pode apresentar-se sozinho perante o Senhor. A exaltação de um depende da exaltação do outro”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:302.)

ABRAÃO 3:1–17

O SENHOR MOSTRA AS ESTRELAS A ABRAÃO



Abraão 3:1. O Que São o Urim e o Tumim?

Urim e *Tumim* derivam de palavras hebraicas que significam “luzes” e “perfeições”. O título *Urim* e *Tumim* foi dado a um instrumento que o Senhor preparou para auxiliar o homem a receber revelação e traduzir línguas. O mais antigo uso do Urim e Tumim citado nas escrituras está associado ao irmão de Jared. (Ver Êter 3:21–28.)

O Profeta Joseph Smith recebeu o Urim e Tumim que tinha sido do irmão de Jared. (Ver D&C 17:1.) O Profeta descreveu-os como sendo “duas pedras em aros de prata— e essas pedras, presas a um peitoral, constituíam o que é chamado Urim e Tumim”. (Joseph Smith—História 1:35)

As escrituras revelam que houve mais de um Urim e Tumim. Enquanto os profetas do Livro de Mórmon estavam usando um conjunto de pedras (ver Ômni 1:20–21; Mosias 8:13–19; 21:26–28; 28:11–20), os profetas do Velho Testamento estavam usando outro grupo (ver Êxodo 28:30; Números 27:21; Deuteronômio 33:8; I Samuel 28:6; Esdras 2:63.)

Abraão 3:2–16. O Nome da Grande é Colobe

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “O Senhor deu-lhe a conhecer os seguintes fatos: Que Colobe é a primeira criação, a mais próxima do celestial, ou a residência de Deus. É a primeira em governo, a última no que se refere ao cálculo do tempo. Esse cálculo está de acordo com o tempo celestial. Um dia de Colobe é igual a mil anos, segundo o cálculo de tempo desta Terra, que era chamada pelos egípcios Ja-o-e. Oliblis, como é chamada pelos egípcios, é a seguinte depois de Colobe entre as grandes criações governantes próximas do celeste, ou seja, da morada de Deus. Essa grande estrela também é uma estrela governante e é igual a Colobe em suas revoluções e em seu cálculo de tempo. Outras grandes estrelas governantes também foram reveladas a Abraão”. (*Man: His Origin and Destiny*, 1954, p. 461.)

Abraão 3:2–10, 16–17. Outras Estrelas Governantes

Abraão aprendeu que, tal como Colobe, havia outras estrelas que eram “muito grandes”, e que essas grandes estrelas eram estrelas governantes. (Ver Abraão 3:2–3.) O Senhor ensinou a Abraão “o tempo estabelecido de todas as estrelas”. (Versículo 10; ver também vv. 4–9.) Abraão também aprendeu que havia outras estrelas governantes localizadas perto de Colobe e que giravam mais lentamente, ou “mais [vagarosamente]”, do que muitas outras estrelas (mas não mais lentamente que Colobe).

Abraão 3:3–4. “A Mesma Ordem Daquela Onde Te Encontras”



Os ensinamentos do Senhor a respeito das estrelas e planetas ajudaram Abraão a compreender melhor esta Terra e sua relação com Colobe. Por exemplo: Ele ensinou a Abraão que um dia de Colobe era igual a mil anos do tempo desta Terra. (Ver Abraão 3:4.)

Abraão 3:5–7. O Cálculo do Tempo Pode Variar

“Abraão aprendeu que os planetas e as estrelas no espaço possuem períodos de revolução diferentes e que se movem segundo sua maneira de calcular o tempo. (Abraão 3:4) Cada planeta, ou estrela, opera de acordo com uma base de tempo que foi estabelecida por sua localização em relação a um corpo governante central (...).

Para esclarecer melhor essa questão, imaginemos um explorador da lua que tenha de passar muito tempo na superfície lunar. Depois de algum tempo, ele irá considerar mais conveniente redefinir sua base de cálculo do tempo em termos do movimento do sol no céu da lua (seu novo ambiente). Seguindo o método por ele conhecido em relação a sua experiência na Terra (o antigo ambiente), ele define que o dia lunar começa quando o sol se levanta em determinado lugar no horizonte e termina quando o sol se põe no horizonte oposto (...).

Muito tempo depois de os dias, meses e anos lunares estarem bem definidos para o intrépido viajante lunar, ele compara seu sistema lunar com o calendário da Terra. Ele descobre que um dia lunar completo (rotação completa) corresponde a aproximadamente 29 dias terrestres(...). O observador na lua irá admitir que seu dia passa muito mais lentamente do que os dias calculados na Terra.” (Fred Holmstrom, “Astronomy and the Book of Abraham”, *Sydney B. Sperry Symposium*, 1982: *The Pearl of Great Price*, 1982, pp. 110–111.)

Abraão 3:13. O Senhor Conhece Todas as Suas Criações

O Senhor identificou o nome de vários dos planetas e estrelas de Suas criações. Falando de Suas numerosas e maravilhosas obras, o Senhor disse:

“Há muitos mundos que pela palavra de meu poder passaram. E há muitos que agora permanecem e são inumeráveis para o homem; mas todas as coisas são enumeráveis para mim, pois são minhas e eu conheço-as (...).

(...) Os céus, eles são muitos e são inumeráveis para o homem; mas são enumeráveis para mim, pois são meus.” (Moisés 1:35, 37.)

Abraão 3:14. “Multiplicarei a Ti e a Tua Semente Depois de Ti”

O Senhor cumpriu Sua promessa a Abraão com respeito a sua posteridade, pois há muitos bilhões de pessoas que nasceram nesta Terra e que podem ser consideradas seus filhos. A promessa de uma grande posteridade se aplica a todos os fiéis. O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“Os filhos de Abraão, se guardarem os convênios, como os receberam na casa do Senhor, como Abraão seu pai continuarão a multiplicar-se por toda a eternidade, e sua posteridade não terá fim. Assim são-lhes dadas igualmente as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó e participarão delas em sua plenitude, pois haverá entre os que recebem exaltação no reino de Deus aqueles que terão continuação das ‘sementes para sempre.’” (*O Caminho da Perfeição*, p. 93.)

Abraão 3:16–17. As Estrelas Diferem em Grandeza

Abraão aprendeu que sempre que houver duas estrelas, uma será maior que a outra, e que haverá outras estrelas maiores do que as duas, até Colobe, que é a maior de todas. Ele aprendeu que não é o tamanho que torna uma estrela ou planeta maior do que o outro, mas, sim, sua proximidade a Colobe. O mesmo acontece com os filhos de Deus: sua grandeza e glória dependem de sua proximidade ao Criador, Jesus Cristo, que está “mais perto do trono de Deus”, que é “o maior de todos”, “a primeira criação” e foi colocado para “reger todos os que pertencem à mesma ordem”. A grande estrela Colobe, portanto, é um símbolo de Jesus Cristo.

Abraão 3:17. As Perfeições do Senhor Deus

Deus cuida para que tudo o que coloca em Seu coração seja cumprido até o fim. Nisso Ele difere muito da natureza humana. O Senhor explicou:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos (...).

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” (Isaías 55:8–9)

ABRAÃO 3:18–28

O SENHOR ENSINA ABRAÃO A RESPEITO DA EXISTÊNCIA PRÉ-MORTAL

Abraão 3:18–23. Os Filhos Espirituais do Pai Celestial

Abraão aprendeu que existem diversos graus de inteligência entre os filhos espirituais do Pai Celestial. (Abraão chamou os filhos espirituais do Pai Celestial de “espíritos” em Abraão 3:18–19, “inteligências” no versículo 22, e “almas” no versículo 23.) Ele aprendeu que Deus habitava no meio de todos os espíritos e inteligências e que Deus era “mais inteligente que todos eles”. (v. 19)

Abraão 3:18–23. A Existência Pré-Mortal

O Profeta Joseph Smith declarou: “O próprio Deus, vendo que estava no meio de espíritos e glória, por ser mais inteligente, considerou conveniente instituir leis pelas quais os demais teriam o privilégio de progredir como Ele próprio. O relacionamento que tivemos com Deus colocamos em condições de progredirmos em conhecimento. Ele tem o poder de instituir leis para instruir as inteligências mais fracas, de modo que possam ser exaltadas com Ele, recebendo glória sobre glória e todo o conhecimento, poder, glória e inteligência necessários para salvá-los no mundo dos espíritos”. (*History of the Church*, 6:312.)

Abraão 3:18–19. O Que Significa Ser “Mais Inteligente”?

Falando sobre as diferenças entre os espíritos, o Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Sabemos que todos eram no começo inocentes; mas o direito do livre-arbítrio que lhes foi concedido permitiu que uns ultrapassassem outros, e assim, através das eras da existência imortal, se tornassem mais inteligentes, mais fiéis, pois tinham liberdade de agir por si, de raciocinar sozinhos, de aceitar a verdade ou rebelar-se contra ela”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:65.)

Abraão 3:18–19. Os Espíritos São Eternos

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Estou referindo-me à imortalidade do espírito do homem. Seria lógico dizer que a inteligência dos espíritos é imortal mas que teve um princípio? A inteligência dos espíritos não teve início nem terá fim. Isso é absolutamente lógico”. (*History of the Church*, 6:311.)

Falando a respeito da natureza eterna de nosso espírito, o Presidente Brigham Young declarou: “A humanidade foi organizada de elementos destinados a durar por toda a eternidade; nunca teve um começo e nunca poderá ter fim. Jamais houve uma ocasião em que não existiu essa matéria da qual eu e vocês fomos criados, e jamais poderá existir uma época em que ela deixará de existir, pois não pode ser aniquilada. Ela é reunida, organizada e tornada capaz de receber conhecimento, para ser entronizada em glória, para dela serem feitos anjos, Deuses—seres que

controlarão os elementos, e que terão o poder, por meio de sua palavra, de ordenar a criação e redenção de mundos, ou de extinguir sóis por meio de seu sopro, de desorganizar mundos, fazendo com que voltem novamente ao seu estado caótico. Foi com esse objetivo que eu e vocês fomos criados.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 48.)

A respeito da origem de nosso espírito na vida pré-mortal, o Presidente Marion G. Romney, que foi conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Em sua origem, o homem é um filho de Deus. Os espíritos dos homens ‘são filhos e filhas gerados para Deus’. (D&C 76:24) Por meio desse processo de nascimento, a inteligência que existia por si mesma foi organizada em seres espirituais individuais”. (Conference Report, setembro-outubro de 1978, p. 18; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 14.)

O Élder Neal A. Maxwell escreveu: “Reconhecemos não nos ser possível compreender todas as implicações das palavras: ‘[os] espíritos (...) não tiveram princípio; eles existiam antes (...) pois são (...) eternos’. (Abraão 3:18) Mas sem dúvida compreendemos o suficiente para percebermos um Deus amoroso e redentor trabalhando e se esforçando para ajudar-nos a tornar-nos como Ele é—algo que deveria nos inspirar profunda gratidão e alegria, em vez de desespero e dúvida, bem como uma submissão voluntária a tudo o que Ele considere que nos levará para mais perto desse objetivo”. (“*Not My Will, But Thine*”, p. 40.)

Abraão 3:19–21. O Senhor É “Mais Inteligente do que Todos Eles”

O Élder Neal A. Maxwell escreveu: “Não nos esqueçamos do grandioso conhecimento que nos foi revelado a respeito do mundo pré-mortal. A superioridade de Jesus Cristo (em meio a todos os nossos irmãos e irmãs espirituais) é claramente definida. A Seu respeito foi dito que Ele era ‘mais inteligente do que todos eles’. (Abraão 3:19) (...) Além disso, o conhecimento do Senhor é, felizmente, imensamente maior—não apenas um pouco maior—do que a combinação de todo o conhecimento possuído por todos os mortais”. (*All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, p. 22.)

Abraão 3:22–23. As Nobres e Grandes

Entre os espíritos ou inteligências que Abraão viu havia muitas “nobres e grandes”. (Abraão 3:22) Deus disse que esses espíritos nobres e grandes eram bons e que Ele os faria Seus governantes. Abraão foi um desses grandes e nobres. O Presidente Joseph F. Smith também teve uma visão dos muitos grandes e nobres espíritos “que foram escolhidos no princípio para serem governantes na Igreja de Deus”. (D&C 138:55) A respeito deles o Presidente Smith declarou: “Mesmo antes de nascerem, eles, com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em Sua vinha para a salvação da alma dos homens”. (V. 56)

Abraão 3:23–24. “Foste Escolhido Antes de Nasceres”

O Senhor disse a Abraão que ele, Abraão, tinha sido escolhido na existência pré-mortal para ser um governante na Terra. O Élder Bruce R. McConkie explicou: “Tal como aconteceu com Abraão, o mesmo se deu com Joseph Smith. Cada um deles foi pré-ordenado [escolhido e designado antes do nascimento mortal] para presidir uma grande dispensação do evangelho”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 4.)

O Profeta Joseph Smith disse: “Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele grande conselho”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.)

Abraão 3:24–28. “Estava entre Eles um que Era Semelhante a Deus”.

Abraão aprendeu outras coisas a respeito de Jesus Cristo. Por exemplo: Jesus Cristo foi quem criou a Terra sobre a qual os filhos espirituais do Pai Celestial iriam habitar. (Ver Abraão 3:24.) Ele também foi escolhido e enviado à Terra para ser o Salvador. (Ver vv. 27–28; ver também Moisés 4:1–4.)

Abraão 3:24. “Faremos uma Terra”

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Cristo, agindo sob a direção do Pai, foi e é o Criador de todas as coisas. (D&C 38:1–4; 76:22–24; João 1:1–3; Colossenses 1:16–17; Hebreus 1:1–3; Moisés 1; 2; 3) Pelos escritos de Abraão, fica evidente que Ele foi auxiliado na criação desta Terra por ‘muitos dos grandes e nobres’ filhos espirituais do Pai (...). Miguel ou Adão foi um deles. Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Pedro, Tiago e João, Joseph Smith e muitos outros ‘nobres e grandes’ desempenharam um papel nesse grande empreendimento criativo”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:194.)

Abraão 3:25. “E Assim Os Provaremos”

O Presidente Ezra Taft Benson resumiu a mensagem de Abraão 3:25, dizendo: “O maior teste da vida é a obediência a Deus”. (Conference Report, abril de 1988, p. 3; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 4.) Não estamos aqui para testar ou “provar” Deus, mas para sermos testados e provados nós mesmos. Somos nós que estamos sendo julgados, não Deus.

O Élder Rex C. Reeve Sênior, que foi membro dos Setenta, disse: “Esta vida é um tempo de provação. Não de recompensas. Elas virão mais tarde. Estamos aqui para sermos testados. O teste está acontecendo neste exato momento!”. (Conference Report, outubro de 1982, p. 37; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 26.)

Abraão 3:26. O Que Significa “Guardar” um Estado?

O “primeiro estado” refere-se ao período de tempo antes de nascermos nesta Terra, também conhecido como vida pré-mortal. Para “guardar” esse primeiro estado, o filho

espiritual de Deus na vida pré-mortal teve que usar seu arbítrio para escolher seguir o plano de salvação oferecido pelo Pai Celestial. Um terço dos filhos espirituais do Pai Celestial seguiu Lúcifer (o diabo) e rebelou-se contra Deus e o plano de salvação, deixando, portanto, de guardar seu primeiro estado. Por isso eles foram expulsos do céu, sendo-lhes negada a oportunidade de progredir.

O “segundo estado” refere-se à existência mortal da humanidade nesta Terra. Esse estado é um período probatório no qual as pessoas fazem sua “preparação para o encontro com Deus”. (Alma 12:24) Todos os que aceitarem e obedecerem aos princípios e ordenanças de salvação do evangelho de Jesus Cristo receberão a vida eterna, o maior dos dons de Deus, e terão “um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”. (Abraão 3:26) Aqueles que não tiveram a oportunidade de aceitar e viver o evangelho na mortalidade receberão essa oportunidade no mundo espiritual, depois de morrerem.

Outras explicações a respeito do primeiro e segundo estados foram dadas pelo Élder Neal A. Maxwell:

“A doutrina da vida pré-mortal não implica em descanso. Temos escolhas a fazer, tarefas constantes e difíceis a executar, ironias e adversidades a suportar, tempo a ser bem empregado, talentos e dotes a serem bem aproveitados. Só por termos sido escolhidos ‘lá e então’ não significa que podemos ser negligentes ‘aqui e agora’(...)”

Na verdade, a aprovação no primeiro estado pode ter meramente assegurado um severo segundo estado, com mais deveres e nenhuma imunidade! Admoestações e sofrimentos adicionais parecem ser a regra para os discípulos mais aptos do Senhor. (Ver Mosias 3:19; I Pedro 4:19.) Nossa existência, portanto, a vida mortal é uma continuação da vida pré-mortal, na qual o Senhor continua a nos ensinar o que devemos fazer para progredir (...).

Quando concordamos em aceitar o segundo estado, portanto, foi como se tivéssemos aceitado de antemão um anestésico: o anestésico do esquecimento. O médico não interrompe a anestesia de um paciente no meio de uma cirurgia para perguntar-lhe de novo se deve prosseguir. Concordamos em vir para cá e nos submeter a certas experiências sob determinadas condições.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 21; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 17.)

FAC-SÍMILES 2-3

ABRAÃO ENSINOU OS EGÍPCIOS

Fac-Símiles 2-3. Interpretação dos Fac-Símiles

As figuras dos fac-símiles são simbólicas. Outras explicações dos fac-símiles além daquelas oferecidas pelo Profeta Joseph Smith que se encontram impressas com os fac-símiles da Pérola de Grande Valor são pura especulação, estando sujeitas a modificações resultantes de novas revelações e esclarecimentos recebidos por meio dos profetas modernos.

Fac-Símile 2. Informações Gerais

O tipo do desenho mostrado no fac-símile 2 é conhecido entre os estudiosos como “hipocéfalo”, que significa “sob a cabeça” ou “abaixo da cabeça”. “Um hipocéfalo é um pequeno objeto em formato de disco feito de papiro, linho gessado, bronze, ouro, madeira ou barro, que os egípcios colocavam embaixo da cabeça do morto. Eles acreditavam que por mágica o hipocéfalo faria com que a cabeça e o corpo fossem envolvidos por chamas ou brilho, tornando o falecido divino. O hipocéfalo propriamente dito simbolizava o olho de Rá ou Hórus, ou seja, o sol, e as cenas representadas nele relacionavam-se ao conceito egípcio da ressurreição e da vida após a morte”. (Michael D. Rhodes, *The Joseph Smith Hypocephalus (...)* *Seventeen Years Later*, artigo F.A.R.M.S., RHO-94, p. 1.)



Se o hipocéfalo representa o olho de Deus, conforme explicado acima, o que estaria representado nele? Sabemos que o foco da atenção de Deus está voltado para o processo de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos. (Ver Moisés 1:39.) Não é de se estranhar, portanto, que o desenho simbólico do olho de Deus, conforme representado no fac-símile 2 de Abraão, mostre essa grande esperança para todos os Seus filhos. De fato, o fac-símile 2 contém figuras e explicações referentes ao plano de salvação do Senhor. Por exemplo: As explicações das figuras 3, 7 e 8 determinam uma clara relação entre o conteúdo do fac-símile 2 e as ordenanças do templo.

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Abraão escreveu coisas e as selou, para que não possam ser lidas. Não podem ser reveladas ao mundo, mas devem ser obtidas no santo templo de Deus. São certas chaves e bênçãos obtidas na casa do Senhor que precisamos ter para conseguir a exaltação”. (*Doutrinas de Salvação*, 2:252.)

Fac-símile 2, figura 1. Colobe

O centro do fac-símile 2 contém uma representação de Colobe. Em sua explicação da figura 1, o Profeta Joseph

Smith disse que Colobe é “a primeira em governo, a última pertencente ao cálculo de tempo”. Isso significa que Colobe é a estrela mais próxima da presença de Deus (ver Abraão 3:2–3), é a estrela governante de todo o universo (ver v.3) e que o tempo passa mais vagarosamente em Colobe do que em qualquer outra estrela dessa ordem (ver v. 4). Colobe também simboliza Jesus Cristo, a figura central do plano de salvação de Deus.

Fac-símile 2, figura 3. Uma Coroa de Luz Eterna

Observem na explicação da figura 3, a menção de uma coroa de luz eterna sobre a cabeça de Deus. Observem também que as estrelas representadas nas figuras 22–23 recebem sua luz de Colobe (como explicado na figura 5). Jesus Cristo é a fonte de toda luz. (Ver D&C 88:7–13.)

Fac-símile 2, figura 5, Enish-go-on-dosh

O desenho mostrado na figura 5 representa outra das grandes estrelas na expansão do espaço que ajudam a governar com poder. (Ver Abraão 3:2, 13.) A Lua, a Terra e o Sol de nosso sistema solar são exemplos desses tipos de estrelas. Essas estrelas podem também ser símbolos de outros grandes e nobres espíritos da existência pré-mortal. (Ver Abraão 3:22–23.) Observem como nesse fac-símile esse “nobre e grande” está próximo no centro do desenho de Colobe, ou Jesus Cristo.

Fac-Símile 2, figuras 7–8. Retorno à Presença de Deus

Os egiptólogos sugerem que o hipocéfalo contenha informações para ajudar os mortos a voltarem à presença de Deus. De modo semelhante, o Senhor forneceu aos santos dos últimos dias um auxílio divino para que retornem à Sua presença. O Presidente Brigham Young ensinou: “Vosso endowment (investidura) é receber todas as ordenanças na Casa do Senhor, que são necessárias para que possais, depois de haverdes deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela (...)”. (*Discursos de Brigham Young*, p. 416.)



Fac-Símile 3. Informações Gerais

Em Abraão 3:15, o Senhor diz a Abraão que ele deveria ensinar aos egípcios as coisas que aprendeu. (Ver Abraão

3:15.) Comentando a esse respeito, o Profeta Joseph Smith disse: “Sem dúvida alguma, foram Abraão e José que ensinaram aos egípcios sua ciência e conhecimento da astronomia, segundo consta em seus anais, e aqueles o receberam do Senhor”. (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 245.)

Fac-Símile 3, figura 1. Abraão no Trono de Faraó

Na figura 1 do fac-símile 3, Abraão aparece sentado no trono de Faraó “arrazoando sobre os princípios da astronomia na corte do rei”. (Explicação do fac-símile 3; ver também a explicação da figura 1.) É evidente em Abraão 3:1–16 e no fac-símile 2, figuras 1–5, que Abraão tinha muito conhecimento dos princípios da astronomia. A figura 1 também pode simbolizar Abraão recebendo sua exaltação, estando sentado em um trono na presença de Deus. (Ver D&C 132:37.)

ABRAÃO 4–5 A VISÃO DE ABRAÃO DA CRIAÇÃO DA TERRA

Há três relatos da Criação nas escrituras: Gênesis 1–2; Moisés 2–3; e Abraão 4–5. Cada relato contém parte da história, com certas variações em relação aos outros relatos (ver “Concordância dos Relatos da Criação”, pp. 82–92, neste manual.)

Abraão 4:1. “Eles, Isto É, os Deuses”

Ver também Moisés 1:31–33; 2:1. O Élder Bruce R. McConkie explicou: “No sentido final e definitivo da palavra, o Pai é o Criador de todas as coisas. O fato de Ele ter usado o Filho e outros para realizar muitos dos atos criativos, delegando a eles Seu poder de criação, não faz desses outros criadores por direito próprio, independentes Dele. Ele é a fonte de todo o poder de criação, e simplesmente escolhe outros para agir por Ele em muitos de Seus empreendimentos criativos”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 63.)

Abraão 4:1. A Terra Foi Formada a Partir da Matéria Existente

A crença do cristianismo tradicional é de que Deus criou todas as coisas *ex nihilo*, que significa “do nada”. O Profeta Joseph Smith ensinou que “não existe algo como matéria imaterial” (D&C 131:7), e o Senhor disse que “os elementos são eternos” (D&C 93:33). A palavra *criar*, como se encontra no relato de Gênesis da Criação, vem de uma palavra hebraica que significa “organizar”. (Ver Gênesis 1:1; Abraão 3:24.) Joseph Smith comparou a atividade criativa com a construção de um navio (ver *Ensinos do Profeta Joseph Smith*, pp. 341–343). Assim como o construtor de navios precisa de material para criar o navio, o Criador fez os céus e a Terra a partir de materiais existentes.

Abraão 4:2. “A Terra, Depois de Formada, Estava Vazia e Desolada”

O Profeta Joseph Smith explicou que a tradução “sem forma e vazia”, que se encontra em Gênesis 1:2 e em Moisés 2:2, deve ser lida como “vazia e desolada”, como em Abraão 4:2. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176.)

Abraão 4:2. “O Espírito dos Deuses Pairava”

A tradução “pairar” vem de uma palavra que significa aquilo que uma galinha faz com os ovos e os pintinhos; ela os protege, aquece, alimenta e defende. Jesus usou essa analogia de uma galinha reunindo os pintinhos, em Sua descrição do que Ele faria por Seus seguidores. (Ver Mateus 23:37; 3 Néfi 10:3–6.) Nesse sentido, o Espírito ainda está pairando sobre as criações de Deus.

Abraão 4:5. Noite e Dia

Uma das diferenças interessantes entre o relato de Abraão da Criação e os outros relatos das escrituras está no conceito encontrado em Abraão 4:5: “Do entardecer até a manhã, chamaram noite; e da manhã até o entardecer chamaram dia”. (Ver também vv. 8, 13, 19, 23, 31.) Os outros relatos simplesmente se referem a cada período criativo como um dia. Além disso, os períodos criativos de Abraão 4 são chamados de “vez”, e não de dia. (Ver Abraão 4:8, 13, 19, 23, 31.)

Abraão 4:6. Separar as Águas das Águas

Ver Moisés 2:6–8 e as explicações do fac-símile 1, figura 12, e do fac-símile 2, figura 4 do livro de Abraão.

Abraão 4:12. “Segundo Sua Espécie”

Comparado ao livro de Moisés, o livro de Abraão parece declarar mais vigorosamente a idéia de que todos os seres podem reproduzir-se apenas segundo a sua própria espécie. Falando a respeito da Criação, o Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Não há nenhuma referência a qualquer evolução ou mudança de uma espécie para outra”. (“Christ and the Creation”, *Ensign*, junho de 1982, p. 12.)

Abraão 5:1–3, 5. Os Deuses Aconselharam-Se Entre Si e Planejaram

A respeito do planejamento da Criação, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “Antes de a Terra ser criada, o Senhor elaborou uma planta, como faz todo grande empreiteiro antes de começar a construir. Ele fez os

planos, estabeleceu as especificações e as apresentou. Ele desenhou o projeto, e estávamos com Ele (...). Nosso Pai nos reuniu, conforme explicam as escrituras, e foram então aperfeiçoados os planos para a formação de uma Terra. Em Suas próprias palavras: ‘E estava entre eles um que era semelhante a Deus; e ele disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar; E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar’. (Abraão 3:24–25) Essa assembléia incluía todos nós. Os deuses fariam a terra, a água e a atmosfera, e depois o reino animal, e daria o domínio de tudo ao homem. Esse era o plano (...). Deus era o mestre-de-obras, e Ele nos criou e fez com que existíssemos”. (*Teaching of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball, org., 1982, pp. 29–30; ver também Lucas 14:28–30.)

Abraão 5:7. O Fôlego da Vida

Moisés 3:7 declara que Deus “[formou] o homem do pó da Terra e [soprou] em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se uma alma vivente”. Abraão 5:7 nos ajuda a compreender que o fôlego da vida era o “espírito do homem”. (Ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 293.) O homem é um ser de natureza dupla, feito de carne mortal e de um espírito imortal. (Ver D&C 88:15.)

Abraão 5:13. O Tempo no Jardim do Éden Era Segundo o Tempo de Colobe

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou: “Quando esta Terra foi criada, não o foi de acordo com nosso tempo atual, mas segundo o tempo de Colobe, pois o Senhor diz que ela foi criada em tempo celestial que é o tempo de Colobe. Depois, Ele revelou a Abraão que Adão estava sujeito ao tempo de Colobe antes da transgressão”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:86.)

Isso nos ajuda a compreender o aviso que o Senhor dá a Adão e Eva por terem comido do fruto do conhecimento do bem e do mal. “Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. (Moisés 3:17; ver também Gênesis 2:17; Abraão 5:13.) Depois que Adão e Eva comeram do fruto, eles não morreram fisicamente nem dentro de um período de vinte e quatro horas, que hoje chamamos de dia. Adão, porém, morreu dentro do período de um dia de Colobe (mil anos, contados a partir da Queda; ver Abraão 3:4; explicação de Abraão fac-símile 2, figura 1; ver também II Pedro 3:8.) Moisés 6:12 indica que Adão morreu 930 anos depois da Queda.

JOSEPH SMITH— MATEUS

Sumário:

- *A destruição de Jerusalém*
- *Perseguição e apostasia*
- *A abominação da desolação*
- *A Segunda Vinda de Jesus Cristo*
- *A destruição dos iníquos*



O Que É Joseph Smith—Mateus?

Joseph Smith—Mateus é a Tradução de Joseph Smith de Mateus 23:39–24:51.

“Em 1º de dezembro de 1831, Joseph Smith escreveu o seguinte em seu diário: ‘Terminei a tradução das Escrituras, e continuei a trabalhar *nesse ramo de meu chamado*, com o Élder Sidney Rigdon como meu escrevente’. [Ver *History of the Church*, 1:238, grifo do autor.] Esse é um comentário muito importante porque mostra como o próprio Profeta via seu trabalho de tradução da Bíblia: era parte de seu chamado divino como profeta de Deus. (...) Em dezembro de 1831, o Profeta tinha traduzido por volta de dezoito meses e continuou trabalhando nisso por mais dezoito meses. Depois disso, ele passou os onze anos restantes de sua vida refinando e preparando o trabalho para ser publicado. Embora não tenha vivido para publicar a obra completa, foi a tradução mais incomum da Bíblia que já foi feita, sendo um testemunho ao mundo da missão de Joseph Smith como profeta de Deus nos últimos dias.” (Robert J. Matthews, “*A Plainer Translation*”: *Joseph Smith’s Translation of the Bible, a History and Commentary*, 1975, pp. 3–4.)

Quando o Profeta Joseph Smith Traduziu Essa Parte da Bíblia?

“A data exata em que o Profeta começou a traduzir a Bíblia não é conhecida, mas a tradução provavelmente estava em andamento já desde o verão de 1830.” (Matthews, “*A Plainer Translation*”, p. 26.) Em 7 de dezembro de 1830, o Senhor ordenou a Sidney Rigdon que fosse o escrevente do Profeta Joseph Smith no trabalho de fazer as alterações inspiradas na Bíblia. (Ver D&C 35:20.)

Antes de Sua Crucificação e Ressurreição, o Senhor Jesus Cristo respondeu às perguntas de Seus discípulos a respeito de Sua gloriosa Segunda Vinda. (Ver Mateus 24:3–25:46; ver também Lucas 21:7–36.) Em 7 de março de 1831, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith parte do que Ele disse a Seus discípulos. (Ver D&C 45:16–75.) Nessa revelação, falando ao Profeta Joseph Smith, Ele disse:

“E agora, eis que vos digo que nada mais vos será dado saber concernente a este capítulo [Mateus 24], até que o Novo Testamento seja traduzido; e nele todas estas coisas serão dadas a conhecer;

Portanto agora vos permito traduzi-lo, para que estejais preparados para as coisas que hão de vir.

Pois em verdade vos digo que grandes coisas vos esperam.” (D&C 45:60–62)

Tendo recebido essa instrução, o Profeta começou no dia 8 de março de 1831 o trabalho de tradução do Novo Testamento, começando por Mateus 1.

Uma data anotada em um dos manuscritos da tradução do Novo Testamento indica que em 26 de setembro de 1831 a transcrição e o refinamento de Mateus teve continuidade, começando a partir de Mateus 26:1. (Ver Matthews, *“A Plainer Translation”*, p. 32.) A tradução de Mateus 24 pode, portanto, ter sido feita durante o mês de setembro de 1831.

Quais São Algumas das Mudanças que o Profeta Fez em Mateus 24?

O Profeta Joseph Smith fez mais mudanças em Mateus 24 do que em qualquer outro capítulo do Novo Testamento. Mateus 24 na versão do Rei Jaime, em inglês, contém 1.050 palavras, ao passo que Joseph Smith—Mateus contém cerca de 1.500 palavras.

Uma diferença importante entre Mateus 24 e Joseph Smith—Mateus é que Joseph Smith—Mateus separa claramente as declarações que Jesus fez a respeito dos eventos que aconteceriam em Jerusalém nos anos logo após a Sua morte (ver Joseph Smith—Mateus 1:5–21) dos que aconteceriam nos últimos dias, antes de Sua Segunda Vinda. (Ver vv. 21–55.)

Três declarações são repetidas duas vezes em Joseph Smith—Mateus (ver vv. 10, 12, 23, 28, 30, 32), mas aparecem apenas uma vez cada uma na versão do Rei Jaime (ver Mateus 24:6, 12, 15). Além disso, os versículos 6–8 de Mateus 24 se tornaram respectivamente Joseph Smith—Mateus 1:23, 29, 19. A Tradução de Joseph Smith de Mateus 24:55 é o único versículo que não tem um versículo correspondente na versão do Rei Jaime.

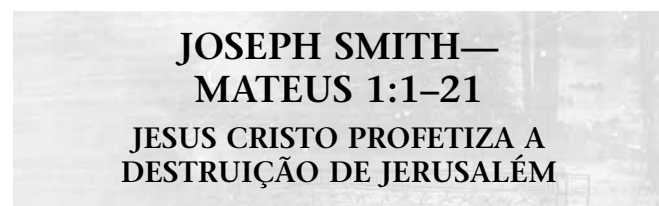
Como Joseph Smith—Mateus Se Tornou Parte da Pérola de Grande Valor?

A primeira edição da Pérola de Grande Valor foi impressa em Liverpool, Inglaterra, em julho de 1851. Ela foi compilada como um panfleto para ser usado pela Missão Britânica pelo Élder Franklin D. Richards, um membro do

Quórum dos Doze Apóstolos e presidente da missão. No prefácio do panfleto, o Élder Richards explicou que praticamente todo o texto nele contido (que incluía Joseph Smith—Mateus) tinha aparecido anteriormente em diversas publicações da Igreja nos Estados Unidos, mas com pouca divulgação. Presume-se que o Élder Richards tivesse essas publicações em mãos; no entanto, ele não identificou nenhuma das fontes.

Por Que Dentre Tantos Outros Trechos da Tradução de Joseph Smith da Bíblia a Tradução de Mateus 24 Tornou-se Parte de Nossas Obras-Prado?

Em Joseph Smith—Mateus 1:5–55, o Salvador respondeu às perguntas de Seus discípulos a respeito da destruição do templo de Jerusalém, da dispersão dos judeus e dos eventos que aconteceriam antes de Sua Segunda Vinda. É um capítulo de escrituras de grande interesse para todo santo dos últimos dias. Ele fala da dispensação dos últimos dias, inclusive a coligação de Israel que precederia a Segunda Vinda de Cristo. O texto de Mateus 24, na versão do Rei Jaime, tem muitas passagens de significado pouco claro e sua organização é confusa. O trabalho do Profeta Joseph Smith torna a cronologia histórica dessa profecia e o significado doutrinário de seus ensinamentos muito claros e inspiradores.



Joseph Smith—Mateus 1:1. “Eu Sou Aquele”

Jesus disse: “Eu sou aquele de quem os profetas escreveram”. (Ver também TJS, Mateus 4:18.) Com essas palavras, Ele proclamou a Seus discípulos que Ele era o Messias, o Ungido, sobre quem todos os profetas tinham profetizado. (Ver Helamã 8:16–23.) Suas profecias a respeito do Messias prediziam não apenas Seu sofrimento pelos pecados do mundo, mas também Sua gloriosa Segunda Vinda no fim do mundo.

Joseph Smith—Mateus 1:1. “E Todos os Santos Anjos com Ele”

Muitos anjos aparecerão com Jesus Cristo em Sua Segunda Vinda. As escrituras declaram que esses anjos terão poder para preparar a Terra para a vinda de Cristo e descrevem como eles soarão trombetas em momentos decisivos. (Ver Apocalipse 7:1; 8:2; 14–16; ver também D&C 77:8, 12.) Além disso, os santos justos que morreram irão acompanhar o Senhor em Sua Segunda Vinda. (Ver D&C 45:44–45; 76:50, 63; 88:96–98.)

Joseph Smith—Mateus 1:1. “Ele Retornaria à Terra”

A Segunda Vinda de Cristo é um evento citado muitas vezes, com grande fervor e esperança, em todas as

escrituras. Por exemplo: Na época do Velho Testamento, o Senhor mostrou a Adão “tudo que sucederia a sua posteridade, até a última geração” (D&C 107:56), inclusive a Segunda Vinda de Cristo. Adão deu a conhecer todas essas coisas a seus filhos. (Ver Moisés 5:12.) Enoque teve a visão não apenas da vinda de Cristo no meridiano dos tempos, mas também “o dia da vinda do Filho do Homem nos últimos dias, para habitar na Terra, em justiça, pelo espaço de mil anos”. (Moisés 7:65) Outros profetas do Velho Testamento profetizaram a respeito destes maravilhosos últimos dias. (Ver Jó 19:25; Salmos 102:16; Isaías 40:1–11; Daniel 7:13; Miquéias 1:3; Zacarias 13:6; Malaquias 3:2.) No Livro de Mórmon, os profetas jareditas testificaram a respeito da gloriosa vinda de Cristo. (Ver Êter 3:16–25; 9:22; 13:1–12.) O mesmo fizeram os profetas nefitas e lamanitas. (Ver Helamã 8:16–23.) Além disso, os profetas do Novo Testamento e os profetas modernos fizeram muitas declarações inspiradas sobre esse assunto. (Ver Atos 3:20–24; I Tessalonicenses 4:13–18; II Pedro 3:10; Apocalipse 19–22; D&C 29; 45; 133.) De todas as profecias encontradas nas escrituras a respeito dos últimos dias, a Segunda Vinda de Jesus Cristo é de longe a mais fervorosamente esperada.

Joseph Smith—Mateus 1:2–3. A Destruição do Templo

Ver também Marcos 13:1–2 e Lucas 21:5–6. Devido à natureza da construção do templo, a profecia a respeito de sua destruição deve ter parecido praticamente impossível para os judeus. O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, escreveu: “Algumas pedras tinham cerca de 20 metros de comprimento, 2 metros de altura e 3 metros de largura; os pilares que sustentavam os pórticos, todos feitos de pedra, tinham mais de 11 metros de altura. Conta-se que quando os romanos destruíram e arrasaram Jerusalém, ficaram seis dias tentando derrubar as muralhas, sem conseguir mover aquelas enormes pedras. O templo, evidentemente, acabou sendo totalmente demolido, e (...) as pedras foram arrancadas de seu lugar e espalhadas”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1966–1973, 1:637.)

Joseph Smith—Mateus 1:4. O Monte das Oliveiras

O Monte das Oliveiras é uma colina de pedra calcária, com pouco mais de uma milha (1.6 quilômetros) de extensão, a leste da cidade de Jerusalém. Ele se eleva a duzentos pés (65 metros) da cidade, com o vale do Cedrom correndo entre ele e a cidade. Em seu lado ocidental está o Jardim do Getsêmani, e a leste, as vilas de Betânia e Betfagé. Esse monte foi o local de muitos acontecimentos bíblicos (ver II Samuel 15:30; Mateus 21:1–9; 26:30–56; Lucas 21:37; João 8:1; Atos 1:12) e será o local de eventos importantes associados aos últimos dias e à Segunda Vinda do Messias (ver Zacarias 14:4–5; D&C 45:48; 133:20).

Joseph Smith—Mateus 1:4. “Dize-Nos Quando Serão Essas Coisas”

A revisão inspirada do Profeta Joseph Smith de Mateus

24:3 deixa claro que os discípulos queriam saber a respeito de dois eventos. O primeiro evento era “a destruição do templo e dos judeus”. Esse evento aconteceu por volta do ano 70 d.C., quando os romanos dominaram uma revolta dos judeus, massacraram a população, destruíram a cidade de Jerusalém e dispersaram os judeus por várias nações.

O segundo evento a respeito do qual os discípulos interrogaram o Senhor era “o fim do mundo, ou seja, a destruição dos íníquos”. Isso acontecerá na Segunda Vinda de Cristo, nos últimos dias. O Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, esclareceu o que significa “o fim do mundo”, dizendo que “não se trata do fim da Terra, mas o fim do mundo, ou seja, das condições sociais existentes entre as pessoas do mundo. O fim do mundo é o fim da injustiça ou do mundanismo, como o conhecemos, e isso será efetuado por meio da “destruição dos íníquos”. (Jos. Smith 1:4 [Joseph Smith—Mateus 1:4]) Quando nosso mundo chegar ao fim, terá início a era milenar, haverá um novo céu e uma nova Terra. (Isaías 65:17–25; D&C 101:23–24) A luxúria, a lascívia e a sensualidade de toda espécie cessarão, pois será o fim do mundo”. (*Mormon Doctrine*, pp. 767–768.)” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 1:640)

A resposta do Salvador à pergunta de Seus discípulos em relação aos dois eventos proporciona um esquema para compreendermos Mateus 24. Joseph Smith—Mateus 1:5–21 (compare com Mateus 24:4–22) é Sua resposta a respeito da destruição do templo e dos judeus, enquanto que Joseph Smith—Mateus 1:21–55 (compare com Mateus 24:23–51) contém Sua declaração a respeito dos sinais de Sua vinda e do fim do mundo.

Joseph Smith—Mateus 1:6, 9. Muitos Falsos Profetas Tentaram Enganar

O Élder James E. Talmage, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, comentou a evidência histórica do cumprimento dessa profecia: “Entre os falsos profetas e homens que afirmavam ser ministros de Cristo devidamente credenciados estavam Simão, o Mago, que levou muita gente atrás de si (Atos 8:9, 13, 18–24; ver também *A Grande Apostasia*, 7:1, 2), Menandro, Dositeu e Teudas, e os falsos apóstolos citados por Paulo (II Coríntios 11:13) e outros tais como Himeneu e Fileto (II Timóteo 2:17, 18.) *O Commentary* de Dummelow cita aqui o relato de Josefo concernente a ‘um grupo de homens íníquos que enganaram e iludiram o povo com a jactância de divina inspiração e convenceram a multidão a agir como loucos, e foram à frente do povo para os desertos, fazendo crer que Deus ali lhes mostraria os sinais da vitória’”. (*Jesus, o Cristo*, p. 567.)

Joseph Smith—Mateus 1:7. Os Discípulos Foram Afligidos e Mortos

A maioria dos Apóstolos originais saíram pelo mundo para ensinar o evangelho, mas acabaram morrendo como mártires. Por exemplo: a história sugere que Pedro foi morto em Roma (tal como Paulo), e Tiago foi morto pela

espada em Jerusalém. Mas os Apóstolos não foram os únicos mártires. Muitos dos primeiros cristãos sofreram grandes perseguições e foram mortos por causa de sua fé. Alguns relatos de perseguição e martírio dos primeiros santos encontram-se no Novo Testamento. (Por exemplo: Ver Atos 4:1–3, 17–18, 29; 5:17–19, 40; 7:54–60; 8:1–3; 11:19; 12:1–5; 13:50; 14:1–7, 19–20; 16:19–24; 17:1–9; 21–26; II Coríntios 11:23–29.)

Joseph Smith—Mateus 1:8. O Que Significa “Trair”?

A palavra utilizada em grego é *skandalizo* que significa “fazer tropeçar”. Dessa mesma raiz provém a palavra *skandalon*, que traduzida significa “pedra de tropeço”. Em Joseph Smith—Mateus 1:8, o Salvador dizia que muitos cairiam ou se desviariam da fé.

Joseph Smith—Mateus 1:10. O Que Significa Dizer que o Amor “Esfriaria”?

Esfriar significa tornar-se mais frio. A violência e a corrupção são sinais de que as pessoas deixaram de amar ou de se preocupar consigo mesmas e com os outros. A grosseria e a crueldade infectam uma sociedade e se espalham como uma doença. Uma sociedade se torna cruel quando as pessoas “não têm afeição” e “odeiam seu próprio sangue”. (Moisés 7:33) À medida que os seres humanos passam a maltratar cada vez mais seus semelhantes, o coração dos homens esfria e o espírito de Satanás assume o controle de suas ações.

Joseph Smith—Mateus 1:12. “A Abominação da Desolação”

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

“Daniel falou profeticamente a respeito de um dia em que haveria ‘a abominação desoladora’ (Daniel 11:31; 12:11), e essa expressão foi reescrita na época do Novo Testamento como ‘a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel’.” (Mateus 24:15) (...) Baseando-nos unicamente no simples significado das palavras, podemos concluir que essa expressão (a abominação da desolação) se referia a algum grande ato ou estado de corrupção e decadência, de contaminação e imundície, que traria destruição, ruína, devastação e desolação.

Isso é verdade. Essas condições desoladoras, decorrentes da abominação e iniquidade, ocorreriam *duas vezes*, em cumprimento das palavras de Daniel. A primeira foi quando as legiões romanas, sob ordens de Tito, em 70 d. C., sitiaram Jerusalém, destruindo e espalhando o povo, não deixando pedra sobre pedra no templo profanado e espalhando tamanho terror e devastação como raramente se viu na Terra.” (*Mormon Doctrine*, p. 12.)

A segunda vez em que a abominação da desolação ocorreria, conforme profetizado pelo Salvador em Joseph Smith—Mateus 1:32, refere-se a uma destruição nos últimos dias.

Joseph Smith—Mateus 1:13–17. Os Santos Foram Instruídos a Fugir para um Lugar Seguro

A respeito daqueles que atenderam ao aviso para que fugissem, o Élder James E. Talmage escreveu: “A advertência a todos para que fugissem de Jerusalém e da Judéia para as montanhas, quando os exércitos começassem a circundar a cidade, foi seguida de maneira tão completa pelos membros da Igreja, que, de acordo com os mais antigos escritores da Igreja, nenhum cristão pereceu no terrível cerco (ver *Eusébio, História Eclesiástica*, livro iii, cap. 5). (...) Todos os judeus que tinham fé nas advertências feitas por Cristo aos apóstolos, e por estes ao povo, fugiram para além do Jordão e congregaram-se principalmente em Pela”. (*Jesus, o Cristo*, p. 568.)

Joseph Smith—Mateus 1:18. A Tribulação dos Judeus

A iniquidade dos judeus de Jerusalém persistiu e aumentou depois da Ressurreição do Salvador, resultando na destruição profetizada por Jesus. O Élder Ezra Taft Benson, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, referindo-se a uma história escrita por Will Durant, disse: “O cerco de Jerusalém ordenado por Tito [durou] 134 dias, nos quais 1.110.000 judeus morreram e 97.000 foram levados como prisioneiros; (...) os romanos destruíram 987 cidades na Palestina e mataram 580.000 homens, e um número ainda maior, segundo informações colhidas, morreram pela fome, doenças e fogo”. (Conference Report, abril de 1950, p. 74.)

“Milhares [de judeus] foram levados para o Egito para trabalhar nas pedreiras e minas como escravos por toda a vida. Meninos e mulheres foram vendidos a mercadores de escravos, e centenas de outros morreram de fome nos campos de prisioneiros. Um remanescente desse povo conquistado foi espalhado pelos confins da Terra.” (H. Donl Peterson, “The Fall of Jerusalem”, *Ensign*, maio de 1972, p. 42.)

Joseph Smith—Mateus 1:19. “Somente o Princípio das Dores”

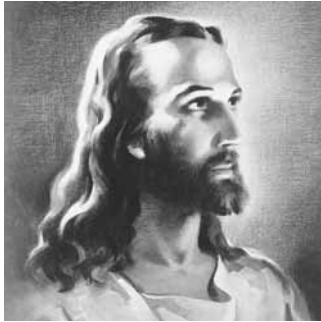
O sofrimento dos judeus após a morte e Ressurreição de Cristo foi claramente profetizado por Néfi e Jacó no Livro de Mórmon. (Ver 1 Néfi 19:14; 2 Néfi 6:9–11; 10:3–6; 25:9–16.) Acontecimentos históricos, como as Cruzadas, a Inquisição e o Holocausto são outras ocasiões desde 70 d. C. em que os judeus foram perseguidos e destruídos.

Joseph Smith—Mateus 1:21. “Essas Coisas Vos Disse”

Ao dizer “após as aflições daqueles dias, que cairão sobre Jerusalém”, Jesus deu uma clara indicação de que tinha acabado de profetizar a respeito da “destruição do templo e dos judeus”, e que passaria a profetizar a respeito do “fim do mundo, ou seja, a destruição dos iníquos”. (Joseph Smith—Mateus 1:4)

JOSEPH SMITH— MATEUS 1:22–37

JESUS CRISTO PROFETIZA A RESPEITO DO FIM DO MUNDO



Joseph Smith—Mateus 1:22. “Nesses Dias”

Começando a partir do trecho final de Joseph Smith—Mateus 1:21, Jesus Cristo respondeu à pergunta que Seus discípulos fizeram no versículo 4, acerca dos sinais do fim do mundo e Sua Segunda Vinda.

Joseph Smith—Mateus 1:22. Falsos Cristos

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

“Falsos Cristos! Falsos Redentores, falsos Salvadores! Haverá realmente homens que alegarão estarem cumprindo as profecias messiânicas e que se apresentarão para oferecer seu sangue pelos pecados do mundo? Será possível que alguns dirão: ‘Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; vinde a mim e sede salvos’? Ou que outros professem estar voltando em glória, tendo as feridas com que o verdadeiro Cristo foi ferido na casa de seus amigos?

De fato, existem pessoas loucas que supõem serem Deus, ou Cristo ou o Espírito Santo, ou quase qualquer coisa. No entanto, ninguém a não ser os mais fanáticos e loucos dentre os homens darão muita atenção a essas pessoas. A promessa de falsos Cristos que enganariam, se possível, até os próprios eleitos, desviando aqueles que fizeram o convênio eterno com o Senhor, é um mal muito mais sutil e insidioso.

Um falso Cristo não é uma pessoa. É um falso sistema de adoração, uma igreja falsa, uma seita falsa que afirme: ‘Eis aqui a salvação. Aqui está a doutrina de Cristo. Venham e acreditem nestas coisas e serão salvos’. É um conceito ou filosofia que afirma que a redenção, a salvação, a santificação, a justificação e todas as recompensas prometidas podem ser alcançadas de um modo diferente daquele estabelecido pelos apóstolos e profetas.” (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man*, 1982, pp. 47–48.)

Joseph Smith—Mateus 1:22. Falsos Profetas

O Profeta Joseph Smith admoestou: “Quando um homem sai profetizando e ordena aos seus semelhantes que obedçam a seus ensinamentos, ou é verdadeiro ou é falso. Os falsos profetas sempre se levantarão para opor-se aos verdadeiros, profetizando coisas tão parecidas com a verdade, que quase enganarão os próprios escolhidos”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.)



Ele também ensinou: “O mundo sempre tomou os falsos profetas por verdadeiros, e os que eram enviados de Deus foram tidos como impostores. De maneira que mataram, apedrejaram, castigaram e encarceraram os verdadeiros profetas, e estes tiveram que esconder-se nos ‘desertos, nas covas e nas cavernas da terra’ (Hebreus 11:37–38) (...) e embora fossem os homens

mais honrados da terra, expulsaram-nos da sociedade como vagabundos, enquanto estimaram, honraram e apoiaram velhacos, vagabundos, hipócritas, impostores e os homens mais vis”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 201.) O Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, alertou-nos a respeito dos falsos profetas e mestres:

“Jesus advertiu várias vezes que antes de Sua Segunda Vinda ‘surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos’. (Mateus 24:11) Como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo é nosso dever servir de atalaias na torre, alertando os membros da Igreja para terem cuidado com os falsos profetas e falsos mestres que aguardam o momento adequado para enganar, destruir a fé e o testemunho. Hoje, prevenimos a todos: Estão surgindo atualmente falsos profetas e falsos mestres, e se não formos cautelosos, mesmo aqueles que são membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias serão vítimas de suas ciladas. (...)

Quando pensamos em falsos profetas e falsos mestres, costumamos imaginar aqueles que advogam uma doutrina obviamente falsa ou presumem ter autoridade para ensinar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo de acordo com sua própria interpretação. Frequentemente partimos do princípio de que essas pessoas estão ligadas a pequenos grupos radicais à margem da sociedade. Contudo, reitero que há falsos profetas e falsos mestres que são membros ou, pelo menos, consideram-se membros da Igreja. Existem pessoas que, sem autoridade, reivindicam a aprovação da Igreja para seus produtos e procedimento. Tomem cuidado com elas. (...)

Portanto, sejamos cautelosos em relação aos falsos profetas e falsos mestres, tanto homens como mulheres, que se autodesignam mensageiros das doutrinas da Igreja e procuram espalhar seu falso evangelho e atrair seguidores, patrocinando simpósios, livros e jornais que contestam as doutrinas fundamentais da Igreja. Tomem cuidado com aqueles que falam e publicam coisas contra os verdadeiros profetas de Deus e que pregam suas próprias idéias com entusiasmo, não tendo a menor consideração pelo bem-estar daqueles que desencaminham. Como Neor e Corior no Livro de Mórmon, eles usam de sofismas para enganar e atrair pessoas para suas crenças. São os homens que [se estabelecem] como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não [procuram], porém, o bem-estar de Sião’. (2 Néfi 26:29)

O Presidente Joseph F. Smith advertiu-nos acerca dessas pessoas quando falou dos ‘orgulhosos e pretensiosos, que imaginam saber mais ou compreender melhor as coisas do que os outros; que interpretam as regras de acordo com suas próprias idéias; que se tornaram a lei para si mesmos e se colocam na posição de únicos juizes de suas próprias ações.’” (Gospel Doctrine, p. 381) (*A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 74–75.)

Joseph Smith—Mateus 1:22. Grandes Sinais e Maravilhas

O Élder James E. Talmage alertou os santos dos últimos dias para que não se deixassem enganar pelos milagres realizados pelos falsos profetas. Depois de citar Joseph Smith—Mateus 1:22, o Élder Talmage disse: “Referindo-se ao que aconteceria durante o grande julgamento, estas palavras de Jesus Cristo indicam que os milagres, como prova de um ministério divinamente assinalado, não têm validade: ‘Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios; e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade’. Os judeus, a quem foram dados esses ensinamentos, sabiam que se podiam efetuar maravilhas por poderes malignos, porque acusaram a Cristo de fazer milagres pela autoridade de Belzebu, príncipe dos demônios”. (*Regras de Fé*, pp. 203–204.)

Joseph Smith—Mateus 1:22. “Se Possível, Enganarão Até os Eleitos”

Depois de citar Joseph Smith—Mateus 1:22, o Presidente Harold B. Lee definiu o eleito como sendo “os membros desta Igreja”. (*Stand Ye in Holy Places*, p. 384.) De modo semelhante, o Élder Marion G. Romney, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Os ‘eleitos de acordo com o convênio’ são os membros da Igreja. Fomos, portanto, avisados para termos cuidado”. (Conference Report, abril de 1956, p. 70; ver também D&C 29:7–9.)

O Presidente Joseph F. Smith alertou: “Não nos esqueçamos de que o demônio tem grande poder na Terra, e que por todos os meios possíveis, procurará obscurecer a mente humana, para depois enchê-la de falsidade e engano com a aparência de verdade. Satanás é um hábil imitador, e à medida que a veracidade do evangelho é dada ao mundo, em profusão sempre crescente, ele propaga o engodo da falsa doutrina. Acautelem-se contra essa falsa corrente, porque ela não lhes trará nada, a não ser decepção, miséria e morte espiritual. Ele é chamado o pai da mentira, e tornou-se tão adepto delas, através dos séculos de prática no seu nefando trabalho, que, se fosse possível, enganaria os próprios eleitos”. (*Doutrina do Evangelho*, p. 344.)

Joseph Smith—Mateus 1:23, 29. “Por Causa dos Eleitos”

A respeito das profecias sobre os últimos dias, o Presidente Wilford Woodruff disse:

“Essas coisas sobrevirão às pessoas desta geração, embora não estejam esperando por isso e tampouco creiam nelas. Mas sua descrença não invalidará a verdade de Deus. Os sinais estão aparecendo nos céus e na Terra, e todas as coisas indicam o cumprimento das palavras dos Profetas. Porque Deus deixaria de revelar Seus segredos a Seus servos os Profetas, para que os santos pudessem ser conduzidos por um caminho seguro e escapar dos males que estão prestes a se abater sobre toda uma geração decadente?” (*History of the Church*, 6:27.)

Joseph Smith—Mateus 1:23. “Não Vos Inquieteis”

A palavra *inquietar* usada aqui deriva do grego *throeo* que significa “clamar” ou “amedrontar-se”. O Profeta Joseph Smith ensinou que o conhecimento do evangelho “dissipa as trevas, assim como a incerteza e a dúvida” e que “não existe castigo mais terrível que o da incerteza”. (*Insinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 280.)

O Élder M. Russell Ballard ensinou:

“Viver nestes tempos difíceis, irmãos, exige que todos nós mantenhamos uma perspectiva positiva, e cheia de esperança no futuro. (...)

Aumenta o número de pessoas que demonstram grande preocupação com o que parece ser a aceleração de uma calamidade mundial. Como membros da Igreja, não podemos esquecer a admoestação do Salvador: ‘Não vos assusteis, porque é mister que ’. (...)

Minha mensagem hoje, irmãos, é simplesmente esta: O Senhor está no comando. Ele sabe o fim desde o começo.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, pp. 33–34.)

Joseph Smith—Mateus 1:25. Se Disserem que Ele Está no Deserto

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Se esses falsos sistemas religiosos com seus falsos mestres convidarem vocês ao deserto para encontrar Cristo em uma vida de ascetismo [estrita abnegação], não os sigam, Ele não está lá; se eles os chamarem para as câmaras secretas da reclusão monástica [isolamento do mundo] para encontrarem-No, não acreditem, Ele não está lá”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 1:648.)

Joseph Smith—Mateus 1:26. “Como a Luz da Manhã”



O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Todas as pessoas a verão ao mesmo tempo! Ela se espalhará por toda a Terra como a luz da manhã! (...) Sem dúvida alguma é a esse respeito que Isaías declarou: ‘E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca do Senhor o disse’. (Isaías 40:5) Sem dúvida alguma é a esse respeito que nossas revelações declaram: ‘Preparem-se para a revelação que virá quando o véu que cobre meu templo, em meu tabernáculo, que oculta a Terra, for retirado; e toda carne juntamente me verá’. (D&C 101:23) Sem dúvida esse é o dia a respeito do qual Zacarias profetizou: ‘Então virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo. E acontecerá naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; mas acontecerá que ao cair da tarde haverá luz. (...) E o Senhor será rei sobre toda a terra’”. (Zacarias 14:5–9) (*The Millennial Messiah*, pp. 419–420.)

Joseph Smith—Mateus 1:27. Uma Parábola sobre a Coligação de Israel

“Foi-nos dito que a maneira em que se realizará a coligação será tão milagrosa e misteriosa como o ajuntamento das águias sobre um cadáver no deserto—elas aparecem súbita e inexplicavelmente dos quatro cantos do céu e se reúnem em um único lugar, vindas de lugares muito distantes.” (Hugh Nibley, *The Prophetic Book of Mormon*, 1989, p. 472.)

O uso da palavra *cadáver* faz-nos pensar em um corpo morto e sem valor, mas pode também referir-se a uma estrutura, que melhor se adapta a seu uso em Joseph Smith—Mateus 1:27. Isso é corroborado pela linguagem utilizada na Tradução de Joseph Smith de Lucas 17:37: “Onde estiver o corpo reunido; ou, em outras palavras, onde quer que os santos estejam reunidos, aí se ajuntarão as águias, ou seja, aí se ajuntarão os remanescentes”. Atualmente, a estrutura ou corpo da Igreja está espalhada por todo o mundo, em estacas, alas e ramos, enquanto que as águias simbolizam os santos e a contínua entrada de conversos que aceitam o evangelho restaurado e se juntam à Igreja.

Joseph Smith—Mateus 1:28–29. Guerras e Fome

Ver também Doutrina e Convênios 45:26, 63 e 63:33–34. De acordo com essas revelações, o Profeta Joseph Smith declarou: “Profetizo que os sinais da vinda do Filho do Homem já começaram. Haverá uma peste desoladora após outra. Em breve teremos guerras e derramamento de sangue. A lua se tornará como sangue. Presto testemunho dessas coisas e de que a vinda do Filho do Homem está próxima, mesmo às portas”. (*History of the Church*, 3:390.)

O Presidente Harold B. Lee afirmou que os sinais estão hoje sobre nós:

“Estamos vendo os sinais de nosso tempo, como foi predito pelos profetas e pelo próprio Mestre. (...)”

Irmãos e irmãs, este é o dia mencionado pelo Senhor. Vocês podem ver que os sinais estão diante de nós.” (Conference Report, outubro de 1973, pp. 168, 170; ou *Ensign*, janeiro de 1974, pp. 128–129.)

Em 1992, a respeito do aumento do número de terremotos, o Élder M. Russell Ballard disse: “Recentemente, li um artigo de jornal que citava estatísticas do U.S. Geological Survey indicando que estão aumentando a frequência e intensidade dos terremotos. De acordo com o artigo, apenas dois terremotos de vulto, atingindo pelo menos seis graus na escala Richter, ocorreram na década de 1920. Na década de 1930, o número aumentou para cinco, diminuindo para quatro na década de 1940, mas na década de 1950, houve nove terremotos violentos, seguidos de quinze na década de 1960, quarenta e seis na década de 1970 e cinquenta e dois na década de 1980. Já houve quase tantos terremotos na década de 1990 quantos na década de 1980”. (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 33.)

Joseph Smith—Mateus 1:30. “O Amor dos Homens Esfriará”

O Profeta Joseph Smith contou uma visão que teve do futuro: “Vi homens caçando os próprios filhos, irmãos assassinando irmãos, mulheres matando as próprias filhas, e filhas atentando contra a vida da própria mãe. Vi exércitos armados para enfrentar outros exércitos. Vi sangue, desolação, incêndios. O Filho do Homem disse que a mãe se voltaria contra a filha, e a filha contra a mãe. Essas coisas estão às portas. Elas seguirão os santos de Deus de cidade em cidade. Satanás se enfurecerá, e o espírito do diabo está enfurecido agora”. (*History of the Church*, 3:391.)

Ele disse mais tarde: “Profetizo, em nome do Senhor Deus de Israel, que está reservada a esta geração a angústia, a ira, e o afastamento do Espírito de Deus da face da Terra, até que, por fim, seja visitada por uma amargura completa. Esta geração é tão corrupta como a dos judeus que crucificaram Cristo; e se Ele estivesse aqui hoje, e pregasse a mesma doutrina, matá-Lo-iam”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 320.)

Joseph Smith—Mateus 1:31. “Este Evangelho do Reino Será Pregado em Todo o Mundo, (...) E Então Virá o Fim”

O Profeta Joseph Smith profetizou o seguinte a respeito do trabalho missionário: “Nossos missionários estão indo para diversos países e (...) o Estandarte da Verdade foi erguido; a mão do ímpio não conseguirá impedir que o trabalho progrida; pode haver perseguições, multidões iradas podem reunir-se, exércitos podem ser convocados, a calúnia pode difamar, mas a verdade de Deus prosseguirá adiante, destemida, nobre e independente, até que tenha penetrado todo continente, visitado todas as regiões, varrido todos os países, soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová declare estar concluído o trabalho”. (*History of the Church*, 4:540)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que quando o evangelho for levado a toda a Terra, saberemos que o fim está próximo: “Esse encargo de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo é um dos sinais pelo qual os crentes saberão da proximidade da volta do Senhor à Terra”. (Conference Report, abril de 1984, p. 63; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 43.) O Élder James E. Talmage escreveu: “Quando houver sido completado esse testemunho entre as nações, ‘então virá o fim’; e as nações ‘verão o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu, com poder e grande glória”. (Jesus, o Cristo, p. 754.)

Joseph Smith—Mateus 1:36. “Então Todas as Tribos da Terra Se Lamentarão”

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Quando o Senhor voltar, haverá tamanha lamentação e clamor entre os iníquos e ímpios como nunca houve na Terra, porque o verão terá passado, a colheita terá sido concluída, e a alma deles não estará salva”. (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:439.)

Joseph Smith—Mateus 1:36. “Verão o Filho do Homem Vindo”

Esse é o grande evento que concluirá os últimos dias. Cristo virá para estabelecer um reino terreno por mil anos sobre a Terra. (Ver Regras de Fé 1:10.) “E tão grandiosa será a glória de sua presença, que o sol esconderá a face de vergonha”. (D&C 133:49) “A presença do Senhor será como o fogo de fundição que queima e como o fogo que faz ferver as águas” (v. 41); “o que for de elementos derreter-se-á com calor fervente” (D&C 101:25) e “as montanhas se [escoarão na] presença [de Cristo]” (D&C 133:44).

Nessa ocasião, os santos justos serão “vivificados” e se reunirão aos “que tiverem dormido em sua sepultura”, que também serão arrebatados para encontrarem-se com Cristo “no meio do pilar do céu”. (Ver D&C 88:96–98.) Cristo descerá à Terra “como para o céu o vistes ir”. (Atos 1:11) Com a vinda de Cristo, terá início a era milenar de paz, harmonia e justiça. Satanás não terá “poder sobre o coração do povo, porque vivem em retidão e o Santo de Israel reina”. (1 Néfi 22:26)

Joseph Smith—Mateus 1:37. Entesourar a Palavra de Deus

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Entesourar Sua palavra é muito mais do que lê-la apenas. Para entesourá-la, é preciso não apenas ler e estudá-la, mas procurar com humildade e obediência cumprir os mandamentos dados, e ganhar a inspiração que o Santo Espírito concederá”. (*Doutrinas de Salvação*, 1:327.)

JOSEPH SMITH— MATEUS 1:38–55

JESUS CRISTO ENSINA-NOS A PREPARAR-NOS PARA SUA SEGUNDA VINDA



Joseph Smith—Mateus 1:38. A Parábola da Figueira

Os figos são um alimento importante no Oriente Médio. Uma colheita ruim de figos é uma calamidade nacional, ao passo que a boa produtividade das figueiras é

um sinal de paz e do favor divino. A figueira é uma das primeiras árvores a mostrar os brotos dos frutos, que aparecem antes das folhas. Portanto, quando uma figueira está com folhas espera-se que ela já tenha frutos. Quando as folhas aparecem é sinal de que o verão está próximo. A figueira difere da maioria das outras árvores por seu fruto ser verde e pouco visível, ficando geralmente escondido entre as folhas até perto da época do amadurecimento. (Ver Bible Dictionary, “fig tree”, p. 674.)

Joseph Smith—Mateus 1:40. “Ninguém Sabe”

A respeito da vinda do Salvador, o Profeta Joseph Smith disse: “Jesus Cristo jamais revelou a homem algum o tempo preciso em que viria. Ide e lede as Escrituras, e vereis que não há nada que especifique a hora exata em que o Senhor há de vir; e todos os que dizem o contrário são falsos mestres”. (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 332; ver também D&C 49:7.)

O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

“O momento da Segunda Vinda de Cristo está tão determinado e certo quanto a hora de Seu nascimento. Ele não varia nem um segundo sequer do decreto divino. Ele virá no momento designado. O milênio não terá início prematuramente porque os homens se tornaram dignos, nem será retardado porque a iniquidade venha a reinar. (...)

[Jesus Cristo] conhece o momento determinado, bem como o Pai.” (*The Millennial Messiah*, pp. 26–27.)

Ocasionalmente, surgem publicações que circulam entre os membros da Igreja especificando o momento da Segunda Vinda ou fazendo especulações a esse respeito. O Presidente Harold B. Lee alertou os membros da Igreja contra esse tipo de publicações. Depois de citar diversas passagens das escrituras que ensinam a respeito dos sinais da Segunda Vinda de Cristo, o Presidente Lee disse: “Essas [escrituras] são alguns dos escritos com os quais vocês devem se preocupar, em vez dos comentários que possam vir daqueles cujos dados talvez não sejam os mais confiáveis e cujos motivos podem ser questionáveis”. (Conference Report, outubro de 1972, p. 128; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 106.)

Joseph Smith—Mateus 1:41–43. “Como Foi nos Dias de Noé”



A respeito dos últimos dias, o Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Como nos dias de Noé, as pessoas também se preocuparão com os cuidados e os prazeres do mundo. (Ver Mateus 24:37.) Ironicamente, a maioria deixará de considerar esses sinais como provenientes de Deus com respeito à gloriosa segunda vinda de Jesus”. (*Sermons Not Spoken*, 1985, p. 62.) Ele também disse: “Não é por acaso que as escrituras preservaram para nós certos pontos de vista preciosos a respeito da época em que Noé viveu. Foi uma época, conforme lemos, em que ‘encheu-se a terra de violência’ (Gênesis 6:11), e a corrupção predominava. Houve aparentemente um sentimento de auto-suficiência, uma condição contra a qual Jesus chamou a atenção das pessoas. (Mateus 24:36–41) Jesus disse que essa condição se repetiria nos últimos dias. As pessoas da época de Noé ficaram insensíveis aos perigos reais. O mesmo pode acontecer em nossa época. Noé e aqueles que permaneceram com ele tiveram que sair do mundo ou perecer com ele!” (*Wherefore, Ye Must Press Forward*, p. 13.)

Joseph Smith—Mateus 1:44–45. “Será Levado Um e Deixado o Outro”

Com referência às parábolas de Joseph Smith—Mateus 1:44–45, o Presidente Heber C. Kimball, que foi conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Os servos de Deus são anjos em certo sentido, enviados para coligar a casa de Israel dos quatro cantos da Terra; e os Élderes desta Igreja cumpriram com seu trabalho, ao menos em parte, os dizeres do Salvador, quando foram encontrados dois trabalhando no campo, sendo que um recebeu o evangelho e foi coligado, e o outro, deixado; dois trabalhando em um moinho, um foi levado, e o outro, deixado; dois deitados na cama, um foi levado, e o outro, deixado. Mas sem dúvida, esses dizeres terão seu cumprimento final e completo por ocasião da segunda vinda do Salvador”. (*Journal of Discourses*, 10:103.)

Joseph Smith—Mateus 1:46–47. Como um Ladrão à Noite

O Élder Bruce R. McConkie ampliou nosso entendimento dessa passagem ao dizer: “Aqueles que entesouraram Sua palavra não serão enganados quanto à ocasião desse dia glorioso, nem quanto aos eventos que o precederão e o acompanharão. (Joseph Smith—Mateus 1:37) Os justos saberão reconhecer os sinais dos tempos. Para os que estão nas trevas, Ele virá súbita e inesperadamente, ‘como um ladrão no meio da noite’, mas para os ‘filhos da luz’, que não são ‘da noite nem das trevas’, como disse Paulo, esse dia não os surpreenderá como se fosse ‘um ladrão’. Eles reconhecerão os sinais com tanta certeza quanto uma mulher em trabalho de parto prevê o momento aproximado do nascimento de seu filho”. (I Tessalonicenses 5:1–6) (*Mormon Doctrine*, p. 688.)

Joseph Smith—Mateus 1:48. “Por Isso, Estai Vós Preparados”

Com referência à necessidade de estarmos preparados para a Segunda Vinda, mas não temê-la, uma mensagem de Natal da Primeira Presidência, de 1927, declarou: “Cada ano que se passa nos leva para mais perto da data da vinda do Senhor em poder e glória. É verdade que ninguém sabe a hora e o dia em que esse grande evento acontecerá, mas todos os sinais prometidos indicam que ele não está muito longe. Enquanto isso, é dever dos santos vigiar, trabalhar e orar, ser valentes na causa da verdade e realizar muitas boas obras. Apesar da incerteza e descontentamento que existem em muitas partes do mundo, a despeito da suspeita e inveja que existem em meio às nações, da enorme escalada da falta de respeito à lei e do crime, e o aparente crescimento dos elementos de destruição (...) aqueles que continuarem em lugares santos poderão discernir em meio a tudo isso a mão do Todo-Poderoso na consumação de Seus propósitos e no cumprimento de Sua vontade. Aquilo que aos olhos naturais parece catastrófico e ameaçador não causa o menor temor aos que crêem que, a despeito de tudo que possa vir a acontecer, o Senhor Deus onipotente reina”. (Clark, *Messengers of the First Presidency*, 5:256.)

Joseph Smith—Mateus 1:49–54. A Parábola do Senhor e Seus Servos

Em Joseph Smith—Mateus 1:49, o Senhor fez uma pergunta incisiva: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente (...)?” Essa é uma pergunta semelhante à que foi feita em Salmos 24:3: “Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?” e em Malaquias 3:2, “Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros”. Essas são perguntas que devemos fazer a nós mesmos.

Os servos fiéis e prudentes sempre serão encontrados fazendo o que lhes foi ordenado, tal como “dar o sustento

a seu tempo” (dar alimento no tempo adequado) para as casas sobre as quais foi-lhes confiado o governo. Esses servos receberão a responsabilidade de cuidar de todas as propriedades de seu senhor. O servo mau irá dizer em seu coração que fará mais tarde o que lhe foi ordenado. E em vez de alimentar os de sua casa como deveria, começará a espancar os seus conservos e a comer e beber com os ébrios. E o Senhor virá ao servo mau no momento em que ele menos estiver esperando e em que estiver menos preparado. O servo mau não se tornará um governante, mas será separado e sua parte será designada junto aos hipócritas.

Joseph Smith—Mateus 1:55. “O Fim da Terra”



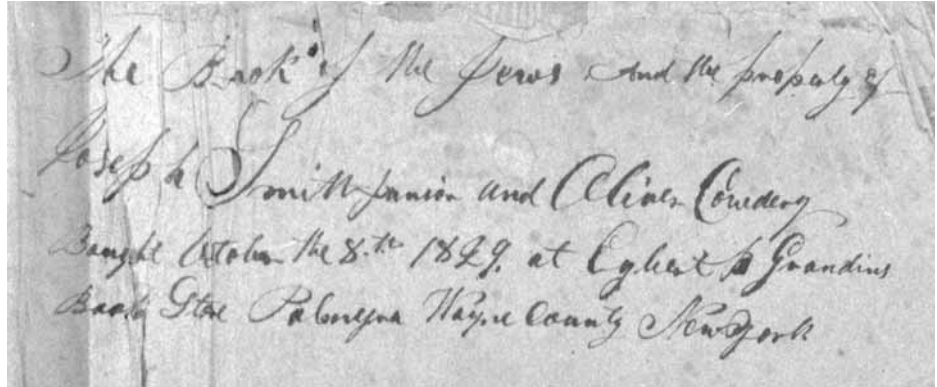
O fim do mundo é o fim da iniquidade. Mas o fim da Terra acontecerá quando ela for transformada em um reino celestial. O Presidente Brigham Young disse: “Quando o Salvador tiver concluído a Sua obra, quando os santos fiéis tiverem pregado o evangelho ao último dos espíritos que venha viver aqui e que tenha sido

designado a vir à Terra; quando os mil anos de descanso chegarem, e milhares e milhares de templos forem construídos, e os servos e servas do Senhor entrarem neles e oficiarem por si mesmos e por seus queridos amigos, desde a época de Adão; quando o último dos espíritos em prisão que irá aceitar o evangelho já o tiver recebido; quando o Salvador vier e receber Sua noiva que estará preparada, e todos os que puderem tiverem sido salvos nos vários reinos de Deus—o celeste, o terrestre e o teleste—de acordo com suas várias oportunidades e capacidades; quando o pecado e a iniquidade tiverem sido banidos da Terra, e os espíritos que habitam nesse ambiente tiverem sido expulsos para o lugar que lhes foi preparado; e quando a Terra tiver sido santificada dos efeitos da queda, e tiver sido batizada, limpa e purificada pelo fogo, e voltar a seu estado paradisíaco e se tornar como um mar de vidro, um urim e tumim; quando tudo isso tiver sido feito, e o Salvador apresentar a Terra a Seu Pai, e ela tiver sido colocada no conjunto de reinos celestiais, e o Filho e todos os Seus irmãos e irmãs fiéis tiverem sido recebidos com a proclamação: ‘Entra no gozo do teu Senhor’, e o Salvador tiver sido coroado; só e somente então, os santos receberão sua herança eterna”. (*Journal of Discourses*, 17:117)

JOSEPH SMITH— HISTÓRIA

Sumário:

- *A preparação de Joseph Smith*
- *A Primeira Visão – A visita do Pai e do Filho*
- *As aparições de Morôni a Joseph Smith*
- *Joseph Smith recebe, protege e traduz as placas de ouro*
- *A restauração do Sacerdócio Aarônico*



O Que É Joseph Smith—História?

Joseph Smith—História conta as experiências do Profeta, desde sua infância até maio de 1829. Ela foi resumida pelo Élder Franklin D. Richards, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, de um relato bem mais longo que o Profeta Joseph Smith começou a escrever em 1838. O resumo foi publicado pela primeira vez na Inglaterra, em 1851, como parte do primeiro folheto da Pérola de Grande Valor. (Ver Introdução, no início da Pérola de Grande Valor.)



Joseph Smith—História contém um relato da Primeira Visão, do surgimento do Livro de Mórmon, e da restauração dos Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque. O resumo foi tirado dos primeiros cinco capítulos do que acabou tornando-se a obra de sete volumes intitulada *History of the Church*. (Ver 1:1–44.) Joseph Smith—História tornou-se escritura em 1880, quando a Pérola de Grande Valor foi canonizada como uma das obras padrão da Igreja.

Quem Escreveu Joseph Smith—História?

O texto da Pérola de Grande Valor não foi a primeira tentativa de se registrar as primeiras experiências do Profeta. Em abril de 1830 ele recebeu uma revelação do Senhor exigindo que um registro ou história fosse mantido. (Ver D&C 21:1.) No entanto, o progresso do trabalho foi prejudicado por processos, prisões, pobreza e ataque de multidões enfurecidas. Oliver Cowdery “serviu como Registrador da Igreja de abril de 1830 a março de 1831 e novamente de setembro de 1835 a 1837. Ele escreveu a história da Igreja, cobrindo o período desde ‘a época da descoberta das placas até 12 de junho de 1831’”. (Dean C. Jessee, “The Writing of Joseph Smith’s History”, *Brigham Young University Studies*, verão de 1971, p. 442.) Em março de 1831, John Whitmer foi designado a “escreva e conserve uma história regular e assista-te, meu servo Joseph, na transcrição de todas as coisas que te serão dadas”. (D&C 47:1) A breve história de John Whitmer ficou perdida por muitos anos, mas foi encontrada. Oliver Cowdery também escreveu oito cartas a respeito das primeiras visões de Joseph Smith, que foram publicadas no *Latter Day Saints’ Messenger and Advocate*, em 1834–1835.

Joseph Smith começou a trabalhar em uma história entre julho e novembro de 1832. Ela começava com as palavras “A História da vida de Joseph Smith Jr., um relato de sua maravilhosa experiência e de todas as vigorosas ações que fez em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, de quem ele presta testemunho, bem como um relato do surgimento da Igreja de Cristo”. (Dean C. Jessee, “The Early Accounts of Joseph Smith’s First Vision”, *Brigham Young University Studies*, primavera de 1969, p. 278.)

Vários secretários e historiadores começaram mais três relatos históricos, entre 1834 e 1836. Nos difíceis anos de 1837 e 1838, Joseph Smith e a Primeira Presidência trabalharam em uma história da Igreja, às vezes recebendo aulas de gramática antes das sessões de escrita. Por fim, em junho de 1839, o Profeta retomou o trabalho. Textos de trabalhos anteriores foram incorporados em uma nova história, que acabou sendo publicada no *Times and Seasons*, a partir de 1º de março de 1842. O Élder Franklin D. Richards publicou extratos dessa história de 1842 em 1851, e eles são o que hoje chamamos de Joseph Smith—História.

Algumas Mensagens Fundamentais de Joseph Smith—História



- A realidade do Pai Celestial e de Jesus Cristo como o Salvador do mundo. Joseph Smith saiu do Bosque Sagrado com uma certeza pessoal da realidade de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo. Ele sabia que Jesus era o Filho de Deus; que graças à misericórdia e graça de Sua Expiação os pecados dele tinham sido perdoados; que o Pai Celestial se comprazia em Seu Filho, o Salvador; e que ele deveria dar ouvidos e obedecer às palavras do Salvador.
- Houve uma apostasia e desaparecimento da verdadeira Igreja da Terra. Foi dito a Joseph que não se filiasse a nenhuma das igrejas, “pois estavam todas erradas”. (Joseph Smith—História 1:19) Essa declaração deixa claro que o evangelho e a igreja estabelecidos pelo Salvador durante

Seu ministério mortal tinham sido perdidos e que “nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua Igreja e Reino”. (History of the Church, 4:536)

- *Joseph Smith foi um profeta de Deus.* Joseph escreveu que o anjo Morôni disse-lhe que “Deus tinha uma obra a ser executada por [ele]”. (Joseph Smith—História 1:33) Todos os eventos da Restauração do evangelho que ocorreram por intermédio do Profeta Joseph Smith documentam o fato de que Deus falou novamente ao homem por meio de um profeta.
- *O Livro de Mórmon é a palavra de Deus.* Os acontecimentos que acompanharam o surgimento do Livro de Mórmon testificam sua origem divina, e sua mensagem não apenas presta testemunho de Cristo, mas também é um catalisador para maiores revelações de Deus e para a coligação da Israel dispersa na igreja e reino de Deus.
- *A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra nos últimos dias.* Foi prometido a Joseph que a plenitude do evangelho seria dada a conhecer por meio dele. (Ver *History of the Church*, 4:536.) A tradução do Livro de Mórmon e a restauração do sacerdócio estabeleceram os alicerces para o restabelecimento da igreja e reino de Deus na Terra.

JOSEPH SMITH— HISTÓRIA 1:1–10 UM ALVOROÇO INCOMUM

Data	Evento Importante
23 de dezembro de 1805	Joseph Smith Jr. nasce no município de Sharon, condado de Windsor, Vermont.
1816	A família Smith muda-se de Norwich, Vermont, para Palmyra, Nova York (próximo de onde estavam enterradas as placas do Livro de Mórmon).
1820	Um alvoroço incomum por questões religiosas fez com que o jovem Joseph se perguntasse a qual igreja deveria se filiar.

Joseph Smith—História 1:1. Quais Foram as “Muitas Publicações (...) [Escritas] Por Pessoas Maldosas e Insidiosas”?

“Desde o seu início, a Igreja tinha uma imagem pública impopular, que foi piorada por apóstatas e pela publicação de artigos desfavoráveis nos jornais. As pessoas alegavam diversos motivos para apostatar. Norman Brown, por exemplo, afastou-se da Igreja porque seu cavalo morreu na viagem para Sião. Joseph Wakefield abandonou a Igreja depois que viu Joseph Smith brincando com algumas crianças após sair da sala de tradução. Simonds Ryder negou o fato de Joseph ser inspirado por Deus quando o nome de Ryder foi escrito errado em seu chamado para pregar. Outros abandonaram a Igreja por depararem-se com dificuldades financeiras.

Ezra Booth, que havia sido ministro metodista, tornou-se um apóstata influente nesse período [no início da década de 1830]. (...)

Publicou nove cartas no Ohio Star, em Ravenna, entre 13 de outubro e 8 de dezembro de 1831, explicando detalhadamente suas críticas à Igreja.

Essas cartas (...) posteriormente formaram um importante capítulo de um livro antimórmon (...) publicado em 1834." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, [Religião 341–343, manual do aluno, 2000, pp. 113–114.]

Muitos membros da Igreja apostataram depois de um período de dificuldades financeiras em 1837. Era comum haver calúnias contra o Profeta Joseph Smith em Kirtland, em especial quando ele estava viajando a negócios ou em missão. Alguns homens que ocupavam cargos de confiança na Igreja rejeitaram a liderança de Joseph e declararam que ele deixara de ser um profeta verdadeiro. "Como resultado dessa apostasia, cinquenta líderes da Igreja foram excomungados por ordem de Joseph Smith, mas os problemas continuaram a aparecer. Vários apóstatas atormentaram os membros fiéis com processos e ameaças de tomar suas propriedades. Os antimórmons fizeram sua parte, boicotando, ostracizando e negando emprego aos que eram leais ao Profeta e à Igreja". (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 177.)

Depois de estabelecer-se com sua família em Far West, Missouri, Joseph "(...) com a ajuda de Sidney Rigdon (...) iniciou o ambicioso projeto de escrever a história da Igreja desde seu início. (...) A história de Joseph Smith e os eventos da Restauração encontrados hoje na Pérola de Grande Valor foram fruto desse projeto iniciado em abril de 1838". (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 187.)

Joseph Smith—História 1:3. Como Foi o Início da Vida de Joseph Smith?

"Joseph Smith cresceu na fazenda da família e esteve quase que exclusivamente sob influência da família. (...) Em sua infância, Joseph Smith começou a incorporar e manifestar qualidades que o ajudariam a cumprir a missão para a qual fora preordenado.

(...) Joseph desenvolveu fortes laços familiares, aprendeu a trabalhar arduamente, a pensar por si mesmo, a servir o próximo e a amar a liberdade." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 15.)

Seus pais, Lucy Mack e Joseph Smith Sênior, casaram-se no dia 24 de janeiro de 1796 e estabeleceram-se na fazenda da família em Tunbridge, Vermont. Joseph e Lucy alugaram uma fazenda de Solomon Mack, pai de Lucy, no verão de 1805, e Joseph também dava aulas na escola durante o inverno. Foi ali que seu quinto filho, Joseph Smith Jr., nasceu no dia 23 de dezembro de 1805. Lucy e Joseph ensinaram preceitos religiosos aos filhos, e Lucy incentivava em especial o estudo da Bíblia. Joseph Sênior não confiava nas igrejas tradicionais, mas sempre teve uma forte crença em Deus.



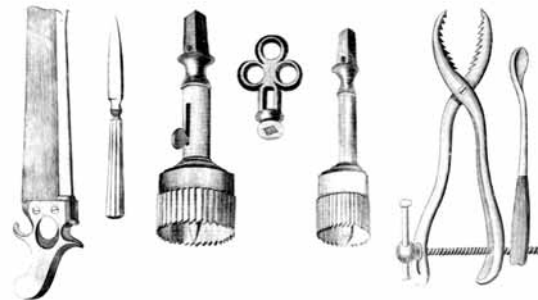
Joseph Smith Sr.



Lucy Mack Smith

"Durante a infância de Joseph Smith, sua família mudou-se frequentemente, à procura de solo fértil ou de um local adequado para morarem. (...) Em 1811, a família Smith mudou-se para a pequena comunidade de West Lebanon, New Hampshire (...).

Joseph Smith Jr., que estava com sete anos, [recuperou-se da febre tifóide após duas semanas], mas teve complicações que o obrigaram a ser submetido a quatro cirurgias. A complicação mais grave envolvia um inchaço e infecção do osso da tíbia da perna esquerda (...). Joseph suportou uma operação em sua perna para remover a infecção "[sem ser] amarrado e [recusando-se] a tomar conhaque ou vinho a fim de abrandar a dor." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 22–23.)



Instrumentos cirúrgicos do tempo de Joseph Smith

Em 1816, Joseph Sênior foi a Palmyra, Nova York para investigar a notícia de que havia terra boa sendo vendida a preço baixo naquela região. Joseph Jr., que tinha dez anos na época, lembrou-se de que embora ainda não estivesse plenamente recuperado da cirurgia na perna, o condutor de bois contratado para ajudar a família Smith durante a viagem fez com que ele andasse na neve, por mais de sessenta quilômetros por dia, durante vários dias, nos quais ele sofreu dores intensas e extremo cansaço.

"Em 1821, Joseph Smith Sênior, pai de uma família de dez ou onze, trabalhava arduamente para ganhar a vida. Depois de morar dois anos em Palmyra, juntou dinheiro suficiente para dar entrada na compra de quarenta hectares de terra não desmatada no município vizinho de Farmington. Durante o primeiro ano, ele e os filhos limpavam doze hectares de mata densa, prepararam a terra para o plantio e semearam trigo. (...) O jovem Joseph recorda que isso 'exigia o esforço conjunto de todos os que podiam ajudar de alguma forma no sustento da família'. ["History of Joseph Smith by Himself", p. 1] (...)

Nessa época, Joseph não tinha condições de frequentar uma escola. Atribuía esse fato à ‘situação de extrema pobreza’ em que fora criado. ‘Fomos privados do benefício da educação. Basta dizer que mal aprendi a ler e a escrever, sendo que os rudimentos da aritmética foram toda a educação que recebi’. [“History of Joseph Smith by Himself”, p. 1]” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 29–30.)

Joseph Smith—História 1:4. A Família de Joseph Smith

O Élder Carlos E. Asay, que foi membro da Presidência dos Setenta, disse que o Profeta Joseph Smith “era fruto de uma família temente a Deus—uma família que tinha sede de retidão e exercitava uma fé simples, mas profunda, no Senhor. Sua escola foi o lar, seus professores, pais amorosos, e sua cartilha, a Bíblia Sagrada”. (*A Liahona*, julho de 1990, p. 69.)

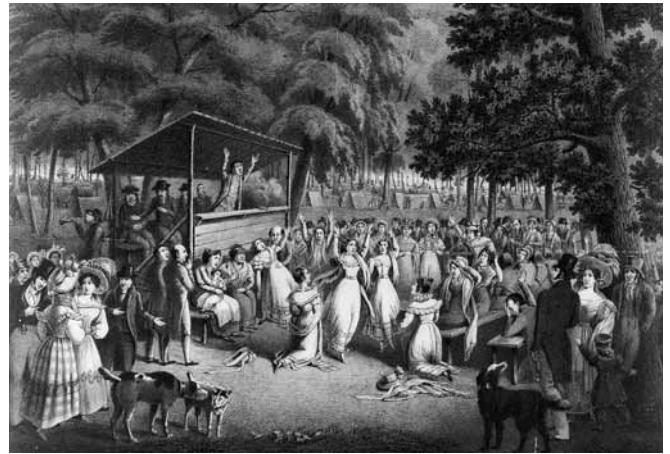
O Presidente Brigham Young disse que o Senhor tinha cuidado dos antepassados de Joseph Smith por várias gerações: “Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que ele, Joseph Smith, deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a revelar a palavra de Deus ao povo e receber a plenitude das chaves e poder do sacerdócio do Filho de Deus. O Senhor tinha Seus olhos postos sobre ele, sobre seu pai e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 96; ver também 2 Néfi 3:7–15.)

Joseph Smith—História 1:5–10. O Que Acontecia em Palmyra, Nova York, Pouco Antes da Primeira Visão?

“Quando um número maior de americanos passou a cruzar os montes Catskill e Adirondack para estabelecer-se na região dos lagos, no oeste do estado de Nova York, essas pessoas acabaram perdendo contato com as igrejas organizadas de seus antigos lares. Esses colonos ‘sem religião’ começaram a preocupar os líderes religiosos das principais denominações, principalmente os batistas, metodistas e presbiterianos, que por esse motivo estabeleceram programas de proselitismo para seus irmãos menos afortunados que viviam no oeste.

Os metodistas e batistas eram particularmente zelosos em seus esforços de levar a religião aos que dela careciam. Os metodistas empregavam pregadores itinerantes. Esses ministros viajantes cavalgavam de uma cidade a outra de certa região, ou circuito, cuidando das necessidades religiosas da população. Os batistas usavam o sistema de pregadores de fazenda, no qual um morador local ganhava a vida trabalhando na lavoura, mas ocupava o púlpito de uma igreja das redondezas, no domingo.

Esses esforços foram reforçados pelo entusiasmo do Segundo Grande Despertar, que começava a espalhar-se pelos Estados Unidos. Quase todas as igrejas do norte de Nova York realizaram movimentos de reavivamento.



Essas reuniões evangelizadoras destinavam-se a despertar a fé nos que se mostravam indiferentes à religião. As reuniões de reavivamento eram geralmente realizadas ao ar livre, à beira de um bosque ou em uma pequena clareira na floresta. Os participantes freqüentemente viajavam muitos quilômetros por estradas poeirentas e acidentadas a fim de armarem suas barracas ou estacionarem seus carroções nos arredores do acampamento. As reuniões ao ar livre freqüentemente duravam vários dias, com sessões que se estendiam por quase o dia inteiro, entrando pela noite. Os ministros alternavam-se, mas não era incomum haver dois ou três ministros pregando ao mesmo tempo. Tão fervoroso e entusiasmado era o zelo religioso na parte oeste de Nova York, no início do século XIX, que a região se tornou conhecida como Distrito Inflamado. Como a região dos lagos estava figurativamente incendiada pelo fogo evangelizador, não é de se admirar que o jovem Joseph Smith e sua família tenham sido envolvidos por esse fervor.” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 30.)

JOSEPH SMITH— HISTÓRIA 1:11–20 A PRIMEIRA VISÃO

Data	Evento Importante
Início da primavera de 1820	O menino Joseph Smith, de quatorze anos, viu o Pai e o Filho em um bosque próximo da casa de madeira da família.
Início da primavera de 1820	Joseph Smith contou à sua família sobre a visão, e eles acreditaram nele.

Joseph Smith—História 1:11–13. Por Que Joseph Foi ao Bosque Próximo de Sua Casa?

Em meio à guerra de palavras e sentimentos que envolviam o menino Joseph, sua mente viu-se atraída pelas escrituras. Ele refletiu muito a respeito da mensagem de Tiago 1:5 e decidiu, pela primeira vez na vida, fazer uma oração em voz alta a esse respeito. Depois de meses de inquietação mental e espiritual, ele finalmente descobriu o que precisava fazer. No início da primavera de 1820, ele foi até um lugar conhecido nos bosques que

ficavam próximos de sua casa para fazer essa tentativa. Joseph contou o seguinte a um redator do *New York Spectator*: “Fui imediatamente para o bosque onde meu pai e eu tínhamos aberto uma clareira, dirigi-me ao toco no qual havia cravado meu machado quando interrompera meu trabalho, ajoelhei-me e orei”. (Allen, *Improvement Era*, abril de 1970, p. 13.)

“Os meses de angústia [de Joseph] tinham resultado em uma evidente maturidade espiritual, e ele tinha pelo menos três dúvidas muito importantes em sua mente: (1) Estava preocupado com sua própria salvação e buscava o perdão para seus pecados; (2) estava preocupado com o bem-estar geral da humanidade, pois, conforme disse: ‘Senti vontade de chorar por meus próprios pecados e pelos pecados do mundo’; (3) ele queria saber qual das igrejas era a certa, se é que havia uma certa, e a qual ele deveria filiar-se.” (Allen, *Improvement Era*, abril de 1970, p. 9.)

Joseph Smith—História 1:15–16. Os Poderes das Trevas

Falando a respeito da experiência de Joseph Smith com Satanás, o Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Os poderes das trevas precederam a luz. Quando [Joseph Smith] ajoelhou-se em solidão na floresta silenciosa, sua oração sincera deu início a uma grande batalha que ameaçou destruí-lo. Por séculos, Lúcifer tivera poder ilimitado sobre a mente dos homens. Ele não suportava perder ninguém de seu poder satânico. Isso ameaçava Seu domínio ilimitado”. (Conference Report, abril de 1964, p. 98.)

Joseph Smith—História 1:16–17. Uma Coluna de Luz

O Élder Orson Pratt escreveu que a coluna de luz que o jovem Joseph viu descendo gradualmente, tornou-se cada vez mais brilhante até que “quando chegou ao topo das árvores, toda a floresta, até certa distância dali, ficou iluminada de modo glorioso e radiante. Ele achava que as folhas e os ramos das árvores seriam consumidos assim que a luz tocasse neles. (...) Ela continuou a descer lentamente, até tocar o solo, e ele foi envolvido por ela.

(...) Assim que o tocou, fez com que sentisse uma sensação estranha em todo o corpo; e imediatamente sua mente foi arrebatada do meio dos objetos naturais que o cercavam, e ele foi envolto por uma visão celestial”. (Allen, *Improvement Era*, abril de 1970, p. 10.)

Joseph Smith—História 1:17. O Pai Apresentou o Filho

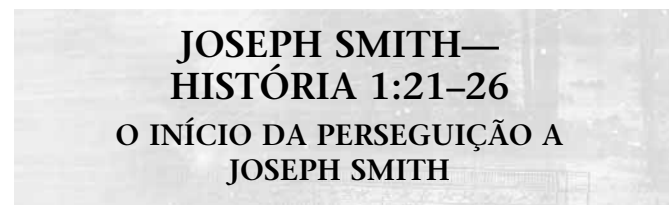
O Pai apresentou o Filho ao falar a Joseph Smith. O Élder James E. Talmage, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Uma consideração geral das escrituras leva à conclusão de que Deus, o Pai Eterno, manifestou-Se aos profetas ou reveladores terrenos em muito poucas ocasiões, nas quais, principalmente, atestou a autoridade divina de Seu Filho Jesus Cristo”. (Jesus, o Cristo, p. 38; ver também Mateus 3:17; 17:5; 3 Néfi 11:7.)

Joseph Smith—História 1:18–19. “Não Me Unisse a Qualquer Delas”

Falando a respeito da declaração do Senhor a respeito das outras igrejas em Joseph Smith—História 1:19, o Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Isso não quer dizer que as igrejas, todas elas, estejam desprovidas da verdade. Elas possuem parte da verdade, sendo que algumas possuem muito da verdade. Elas possuem uma forma de religiosidade. Muitas vezes, o clero e os seguidores são dedicados, e muitos deles praticam notavelmente bem as virtudes do cristianismo. Não obstante, elas são incompletas”. (Conference Report, outubro de 1971, p. 8; ou *Ensign*, dezembro de 1971, p. 40.)

Joseph Smith—História 1:20. “Muitas Outras Coisas”

O Presidente Ezra Taft Benson disse que “Joseph jamais revelou tudo que aprendeu na Primeira Visão”. (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 112.) Sabemos, porém, que o Profeta Joseph Smith disse que na Primeira Visão o Salvador declarou a ele que “no futuro, ser-me-ia dado conhecer a plenitude do evangelho”. (History of the Church, 4:536.) Além disso, foram-lhe ditas “muitas outras coisas”, que ele não pôde escrever, e no relato de 1835 ele disse que viu muitos anjos em sua visão.



Data	Evento Importante
Início da primavera de 1820	Joseph contou a visão que tivera a outras pessoas além de sua família, mas muitos não acreditaram nele.
1820–1823	Uma severa perseguição movida pelos religiosos e vizinhos causaram muito sofrimento a Joseph.

Joseph Smith—História 1:21–24. Grande Perseguição

Joseph contou a história da visão a sua família. Seu irmão William afirmou: “Todos tínhamos a maior confiança no que ele nos dissera. Era um menino que sempre dizia a verdade. O pai e a mãe acreditaram nele. Por que nós, seus irmãos, deveríamos duvidar?” (*Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 11; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 34.)

Por ser dotado de uma natureza compassiva, não é de se admirar que aquele menino de quatorze anos quisesse contar sua experiência a seus amigos e conhecidos além da família. Podemos sentir seu profundo desapontamento, segundo os Élderes Orson Pratt e Orson Hyde, quando ele “não encontrou ninguém que acreditasse na visão celestial”. (Allen, *Improvement Era*, abril de 1970, p. 11.) William Smith escreveu, mais tarde: “Nunca fomos considerados más pessoas até que Joseph começou a contar sua visão. Éramos respeitados até então, mas imediatamente as pessoas começaram a espalhar mentiras

e boatos de modo assombroso”. (*Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 11; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 35.)

O Élder Bruce R. McConkie, membro do Quórum dos Doze Apóstolos esclareceu: “Por que tantos religiosos se uniram contra um jovem desconhecido, que não tinha nenhum renome nem posição importante na comunidade? Será que o mundo sectário se abalaria e estremeceria, convocando as pessoas à luta, se outro menino desconhecido de quatorze anos de uma insignificante vila do interior alegasse ter sido visitado por anjos e ter visto o Senhor? O problema é que quando Joseph Smith fez essa afirmação ela era verdadeira e Lúcifer sabia disso.

(...) A própria perseguição não constitui um testemunho da veracidade da Primeira Visão? Pois, se não fosse verdadeira, será que os sábios do mundo e os religiosos intelectuais dedicariam seus talentos e recursos para difamar Joseph Smith e a obra que por meio dele foi iniciada? Que importa às pessoas as coisas em que acreditamos, a menos que em sua descrença temam que nossas doutrinas sejam verdadeiras e nossas práticas, aprovadas por Deus?” (*A New Witness for the Articles of Faith*, pp. 8–10.)

Joseph Smith—História 1:25–26. “Tive Uma Visão”

Quando o profeta Samuel, do Velho Testamento, era jovem, “não havia visão manifesta”. (I Samuel 3:1) Mas quando Samuel cresceu, “o Senhor era com ele (...) e todo o Israel (...) conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor”. (Vv. 19–20) Mas, embora todo o Israel aceitasse Samuel como profeta, muitas pessoas na

época de Joseph Smith e hoje em dia tiveram e têm dificuldade em aceitar o fato de que Deus fala novamente a um profeta na Terra. (Ver Amós 3:7.)



O Élder Hugh B. Brown, quando era Assistente do Quórum dos Doze, relatou a seguinte conversa que teve com um conhecido juiz, antes do início da II Guerra Mundial, ilustrando esse ponto: “Comecei perguntando: ‘Posso prosseguir, pressupondo que o senhor seja cristão?’

‘Eu sou’.

‘Suponho que creia na Bíblia, no Velho e no Novo Testamentos?’

‘Eu creio!’

‘Crê na oração?’

‘Eu creio!’

‘Diz que minha crença de que Deus tenha falado a um homem nesta época seja fantástica e absurda?’

‘Para mim, é, sim.’

‘Crê que Deus alguma vez falou a alguém?’

‘Sem dúvida. Em toda a Bíblia temos evidência disso.’ (...)

‘Então (...) com toda a seriedade proponho que tenha sido um procedimento comum na época da Bíblia que Deus falasse ao homem’.

‘Creio que devo admitir que sim, mas isso terminou depois do primeiro século da era cristã.’

‘Por que acha que isso deixou de acontecer?’

‘Não sei dizer.’ (...)

‘Posso sugerir algumas razões possíveis: Talvez Deus não fale mais ao homem porque não possa fazê-lo. Ele perdeu o poder.’

Ele disse: ‘Evidentemente isso seria uma blasfêmia’.

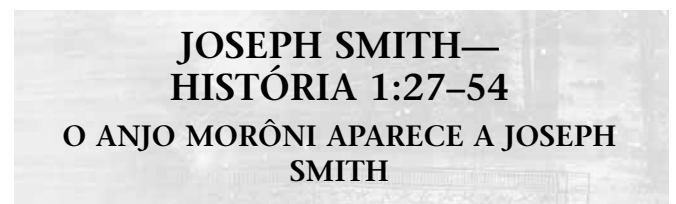
‘Bem, então se não aceita isso, talvez Ele não fale mais ao homem porque não nos ame mais. Ele não se interessa mais pelos assuntos dos homens’.

‘Não’, disse ele, ‘Deus ama todos os homens, e não faz acepção de pessoas’.

‘Bem, então, se Ele pode falar e se nos ama, então a única outra resposta possível que posso imaginar é que não precisamos mais Dele. Fizemos avanços tão rápidos na ciência, estamos tão bem instruídos, que não necessitamos mais de Deus’.

Então ele disse, e sua voz ficou um pouco embargada pela lembrança da guerra iminente: ‘Sr. Brown, nunca houve uma época na história do mundo em que a voz de Deus tivesse sido mais necessária do que hoje. Talvez o senhor possa dizer-me por que Ele não fala mais’.

Minha resposta foi: ‘Ele fala; Ele falou, mas os homens precisam ter fé para ouvirem-No’” (*The Profile of a Prophet*, Brigham Young University Speeches of the Year, 4 de outubro de 1955, pp. 3–5.)



Data	Evento Importante
1820–1823	O jovem Joseph amadureceu enquanto sofria perseguições e esperava mais instruções do Senhor.
21–22 de setembro de 1823	Morôni aparece pela primeira vez a Joseph Smith.
19 de novembro de 1823	Falece Alvin, o irmão mais velho de Joseph Smith.
1824–1827	Joseph Smith faz quatro visitas anuais ao monte onde as placas de ouro estão enterradas.

Joseph Smith—História 1:27–28. Atividades Diárias de Joseph Smith

A respeito da vida de Joseph Smith entre a época da Primeira Visão e o aparecimento do anjo Morôni, o Élder Gordon B. Hinckley, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “(...) sua maneira de viver não era muito diferente da de outros meninos do campo daquele tempo, exceto pelo fato de que sempre se referiam a ele como um objeto ridículo. Mas continuou a trabalhar na propriedade de seu pai e para outras pessoas daquela área, e a se associar a companheiros da mesma idade. Aqueles que o conheceram bem, descrevem-no como um menino forte e ativo, de disposição alegre, que gostava de luta-livre e outros esporte”. (*A Verdade Restaurada*, 1947, p. 7.)

Joseph Smith—História 1:28. As Fraquezas da Juventude

Como todas as pessoas, Joseph enfrentou os problemas da mortalidade. Devido a suas fraquezas, ele questionava sua dignidade pessoal perante o Senhor. Outros profetas expressaram preocupações semelhantes com relação a sua dignidade pessoal e suas fraquezas. (Por exemplo: Ver 2 Néfi 4:17–19; Moisés 6:31.) O Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Tal como Deus não pode encarar o pecado com o menor grau de tolerância (D&C 1:31), à medida que nos tornamos mais semelhantes a Ele, o mesmo se dá conosco. As melhores pessoas possuem maior consciência do pouco que ainda existe de ruim nelas!” (*Notwithstanding My Weakness*, pp. 16–17).

Joseph Smith—História 1:30. Onde Aconteceu a Visita de Morôni?

Em 1822, Joseph começou a ajudar seu irmão mais velho, Alvin, a construir uma nova casa de madeira para a família. Em setembro de 1823, dois andares estavam prontos, mas não o telhado. A família, portanto, continuava a morar na pequena cabana de toras que ficava a pouca distância da casa. Foi nessa cabana de toras, não na casa de madeira, que Morôni apareceu. Joseph sem dúvida dormia no mesmo quarto que alguns de seus irmãos, porque a cabana de toras era muito pequena para uma família de nove pessoas.

A Igreja escavou os alicerces da cabana de toras e construiu uma réplica dela no local. A Igreja também mantém a casa de madeira para ajudar aqueles que visitam hoje a fazenda da família Smith a terem uma visão dos acontecimentos que ali ocorreram e seu significado.



Joseph Smith—História 1:30–32. Morôni Era um Espírito ou um Ser Ressurreto?

O Profeta Joseph Smith declarou que o anjo Morôni era um ser ressurreto. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 116.)

Joseph Smith—História 1:33. “Meu Nome”

O Élder Neal A. Maxwell ensinou: “Foi dito ao jovem Joseph que seu nome ‘seria considerado bom e mau’ em todo o mundo. (Joseph Smith—História 1:33) A menos que tenha sido proveniente de uma fonte divina, essa é uma declaração muito audaciosa! Mas os líderes religiosos de sua época, que eram então muito mais conhecidos que Joseph, desapareceram na história, enquanto que a obra de Joseph Smith continua a crescer em todo o mundo”. (Conference Report, outubro de 1983, p. 75; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 54.)

Joseph Smith—História 1:34. A Plenitude do Evangelho Eterno

Apocalipse 14:6–7 declara que um anjo voaria pelo meio do céu, levando consigo o evangelho eterno. O Presidente N. Eldon Tanner, que foi conselheiro na Primeira Presidência, depois de citar Apocalipse 14:6–7, explicou: “Essa revelação foi cumprida e plenamente compreendida quando o anjo Morôni voou realmente pelo meio do céu e apareceu a Joseph Smith e contou-lhe a respeito das placas que continham o evangelho em sua plenitude”. (Conference Report, abril de 1964, p. 62.)

O Élder Bruce R. McConkie explicou o significado de “a plenitude do evangelho eterno”: “De acordo com a palavra revelada, o Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho eterno; tal como a Bíblia, tal como Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Cada um deles contém a palavra do evangelho. Cada um deles é um registro dos assuntos de Deus com o povo que possuía a plenitude do evangelho. Cada um deles é um registro de escrituras que resume o plano de salvação e especifica o que os homens precisam fazer para alcançar a plenitude da recompensa nas mansões que foram preparadas. O evangelho propriamente dito é o poder de Deus por meio do qual vem a salvação. É o poder que salva a alma

humana. E a plenitude do evangelho são todas as verdades e poderes necessários para permitir que os homens recebam a plenitude da recompensa no mais alto céu do mundo celestial”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 399.)

Joseph Smith—História 1:34–35. O Que Era a Caixa de Pedra?

Na caixa de pedra havia um livro e o Urim e Tumim. O livro estava escrito sobre placas de ouro e incluía o livro de Leí, as placas menores de Néfi, as placas de Mórmon e as placas seladas que Joseph foi instruído a não traduzir. (Ver “Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon, na introdução do Livro de Mórmon.”) O Urim e Tumim era um instrumento divino preparado pelo Senhor para a tradução. Consistia de duas pedras em aros de prata presas a um peitoral.

Joseph Smith—História 1:36–41. Qual o Significado dos Versículos da Bíblia que Morôni Citou ao Profeta Joseph Smith?

O Profeta Joseph Smith disse que Morôni citou diversas passagens das escrituras para ele. (Ver Joseph Smith—História 1:41.) Seguem-se as profecias do Velho Testamento que o Profeta identificou especificamente:

Referência das Escrituras	Comentários Feitos por Morôni ou Joseph Smith
Parte de Malaquias 3	Nenhum
Malaquias 4:1, 5–6	Com pequena variação do modo como aparece na Bíblia. (Ver v. 36.)
Isaías 11	Estava prestes a ser cumprido. (Ver v. 40.)
Atos 3:22–23 (citando Moisés)	O texto da versão do Rei Jaime da Bíblia coincide exatamente com a citação de Morôni. O profeta citado é Jesus Cristo. O dia ainda não chegou, mas chegará em breve, em que todos os que não escutarem a voz de Cristo serão "exterminados dentre o povo". (Ver v. 40.)
Joel 2:28–32	Ainda não cumprido, mas logo o seria. (Ver v. 41.)

Joseph Smith também acrescentou que “a plenitude dos gentios logo ocorreria”. (Ver v. 41.) Não sabemos que versículos Morôni citou de Malaquias 3, mas os versículos 1–4 e 16–18 são adequados aos temas das outras referências das escrituras. Isaías 11 também é citado em 2 Néfi 21, e uma explicação de partes de Isaías está em Doutrina e Convênios 113:1–6. A profecia a respeito de Jesus Cristo em Atos 3:22–23 é uma das mais freqüentemente mencionadas nas escrituras. (Ver

Deuteronômio 18:15; Atos 7:37; 1 Néfi 10:4; 22:20; 3 Néfi 20:23; 21:11; D&C 133:63; Joseph Smith—História 1:40.)

O Senhor ensinou aos nefitas que antes da Segunda Vinda um sinal seria dado nos últimos dias indicando o início da coligação de Israel com poder. (Ver 3 Néfi 21:1–7.) Esse sinal é o surgimento do Livro de Mórmon.

Todas as passagens que Morôni citou apontam para o mesmo tema: O surgimento do Livro de Mórmon dará início a uma seqüência de eventos que culminarão na Segunda Vinda, quando os iníquos serão destruídos e os justos reinarão na Terra com Jesus Cristo. Em resumo, foi dito a Joseph Smith que a obra que ele iria realizar ajudaria a dar início ao reino milenar de Cristo e que a vinda do Salvador “logo” aconteceria.

Joseph Smith—História 1:41. Sabemos Quais São as “Outras Passagens de Escritura” ou Que Outras Explicações Foram Dadas por Morôni?

Adquirimos maior entendimento desse assunto por uma carta que Oliver Cowdery escreveu para W.W. Phelps, que contém um relato da visita de Morôni a Joseph Smith: “Embora o temor tivesse sido afastado de seu coração, não ficou menos surpreso ao ouvi-lo dizer que era um mensageiro enviado por ordem do Senhor para transmitir-lhe uma mensagem especial e testemunhar a ele que seus pecados tinham sido perdoados e suas orações, ouvidas; e que seriam cumpridas as escrituras que declaram: ‘Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele’”. [I Coríntios 1:27–29] (*Latter Day Saints’ Messenger and Advocate*, fevereiro de 1835, p. 79.)

Em seu relato, Oliver Cowdery também citou Morôni mencionando (às vezes apenas frases) de Isaías 28:21; 29:11–14; e João 10:16.

Joseph Smith—História 1:42–49. Comparação das Quatro Visitas de Morôni a Joseph Smith nos dias 21–22 de setembro de 1823

Primeira visita (ver Joseph Smith—História 1:30–43):

- Chamou Joseph Smith pelo nome
- Apresentou-se a Joseph
- Disse a Joseph que Deus tinha um trabalho para ele realizar
- Disse a Joseph que seu nome seria conhecido como bom e mau entre as pessoas
- Informou Joseph a respeito do Livro de Mórmon
- Citou profecias do Velho e do Novo Testamentos a respeito dos últimos dias
- Citou muitas outras passagens de escritura
- Deu muitas explicações sobre as escrituras

- Alertou Joseph a não mostrar as placas a ninguém a menos que fosse ordenado a fazê-lo, caso contrário seria destruído
- Joseph teve uma visão do local onde as placas estavam enterradas

Segunda visita (ver vv. 44–45):

- Repetiu o que disse durante a primeira visita “sem a mínima alteração”
- Disse a Joseph que grandes julgamentos cairiam sobre a Terra, inclusive desolações causadas pela fome, espada e peste

Terceira visita (ver vv. 46–47):

- Repetiu o que tinha dito antes
- Acrescentou uma palavra de cautela a respeito da tentação de Satanás para que usasse as placas de ouro para seu enriquecimento
- Disse que Joseph não poderia ter nenhum outro objetivo senão o de glorificar a Deus e edificar o reino de Deus

Quarta visita (ver vv. 48–49):

- Chamou Joseph Smith pelo nome
- Relatou tudo o que dissera na noite anterior
- Ordenou a Joseph que contasse a seu pai a visão e os mandamentos que tinha recebido

Um ponto importante na comparação das quatro visitas de Morôni ao Profeta Joseph Smith é a repetição das instruções. Além disso, Morôni parece ter discernido os pensamentos e sentimentos que Joseph teve entre cada visita. Por exemplo: Morôni acrescentou instruções a respeito do iminente fim do mundo durante a segunda visita, um assunto que mais pareceu preocupar Joseph depois da primeira visita. Depois Morôni acrescentou um aviso durante a terceira visita acerca do objetivo de Joseph ao receber as placas, uma tentação que Joseph facilmente pode ter tido depois da segunda visita. Por fim, Morôni acrescentou o mandamento dado a Joseph de que contasse a seu pai a respeito da visita, algo que teria sido difícil, ou ao menos inconveniente, para Joseph cumprir no meio da noite.

Joseph Smith—História 1:49–50. Joseph Conta ao Pai

A história de Lucy Mack Smith sobre esse evento acrescenta a seguinte informação: “O mensageiro que ele tinha visto na noite anterior visitou-o novamente, e a primeira coisa que disse foi: ‘Por que não contaste a teu pai o que te ordenei que contasse a ele?’ Joseph respondeu: ‘Tive medo que meu pai não acreditasse em mim’. O anjo acrescentou: ‘Ele acreditará em cada palavra que disseres a ele’”. (*History of Joseph Smith by His Mother*, ed. Preston Nibley, 1958, p. 79.)

Joseph Smith—História 1:50–53. A Primeira Visita de Joseph ao Monte Cumora

“Quando Joseph seguia em direção ao monte Cumora, passaram-lhe pela mente a pobreza de sua família e a possibilidade de que as placas ou a popularidade da tradução lhe proporcionassem suficiente riqueza para



elevá-lo acima das condições financeiras de seus conhecidos, livrando sua família de privações’. [Oliver Cowdery, *Messenger and Advocate*, julho de 1835, p. 157.] Quando tentou apanhar as placas, recebeu um choque, sendo impedido de retirá-las da caixa. Fez mais duas tentativas e foi novamente repellido. Frustrado, clamou em voz alta: ‘Por que não posso apanhar este livro?’ Morôni apareceu-lhe e explicou que era porque não havia guardado os mandamentos, mas ceder a tentação de Satanás e desejara ficar com as placas devido a seu valor material, não com os olhos fixos na glória de Deus como lhe havia sido ordenado. [Cowdery, *Messenger and Advocate*, outubro de 1835, p. 198.]

Arrepentido, Joseph orou humildemente ao Senhor e sentiu-se cheio do Espírito. Teve uma visão na qual ‘a glória do Senhor resplandeceu a sua volta e desceu sobre ele (...). Joseph viu o príncipe das trevas (...). O mensageiro celestial [Morôni] disse: ‘Tudo isso te é mostrado, o bem e o mal, o sagrado e o impuro, a glória de Deus e o poder das trevas, a fim de que conheças daqui por diante os dois poderes e nunca sejas influenciado ou sobrepujado pelo maligno’. (...) Sabes agora por que não pudeste obter o registro; que o mandamento era severo, e que se algum dia receberes essas coisas será por meio da oração e da fidelidade em obedecer ao Senhor. Elas não foram guardadas aqui no intuito de proporcionar riqueza ou a glória do mundo; foram seladas pela oração da fé, e devido ao conhecimento que contêm não são de valor para os filhos dos homens, mas apenas para seu conhecimento. [Cowdery, *Messenger and Advocate*, outubro de 1835, p. 198.] Morôni concluiu sua admoestação dizendo a Joseph que ele não teria permissão de obter as placas ‘até que tivesse aprendido a guardar os mandamentos de Deus. Somente as receberia quando tivesse não apenas vontade mas também capacidade para isso.’”

[Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 81; grifo do autor.]” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 40–41.)

Joseph Smith—História 1:54. Visitas Anuais de Joseph ao Monte

Entre 1823, quando Joseph viu as placas pela primeira vez, e 1827, quando lhe foi permitido retirá-las do monte, Joseph recebeu outras instruções celestiais. A história de Lucy Mack Smith conta que durante esse período, Joseph “continuou a receber instruções do Senhor”. (*History of Joseph Smith*, p. 82.) O Presidente John Taylor disse: “Quando Joseph Smith foi erguido como Profeta de Deus, Mórmon, Morôni, Néfi e outros antigos profetas que viveram neste continente no passado, e Pedro e João e outros que viveram no continente asiático visitaram-no e transmitiram-lhe certos princípios referentes ao Evangelho do Filho de Deus”. (*Journal of Discourses*, 17:374.)

A mãe de Joseph Smith também escreveu: “Durante nossas conversas à noite, Joseph às vezes nos contava as coisas mais divertidas que se podia imaginar. Ele descrevia os antigos habitantes deste continente, suas roupas, seus meios de transporte e os animais em que montavam; suas cidades, seus edifícios, com todos os detalhes; sua arte da guerra e também sua adoração religiosa. Fazia tudo isso sem qualquer dificuldade, parecendo que tinha passado toda a vida entre eles”. (*History of Joseph Smith*, p. 83.)

JOSEPH SMITH— HISTÓRIA 1:55–65 JOSEPH SMITH RECEBE AS PLACAS DE OURO

Data	Evento Importante
Outubro de 1825	Joseph conhece Emma Hale enquanto trabalha para Josiah Stool
18 de janeiro de 1827	Joseph casa-se com Emma Hale
22 de setembro de 1827	Joseph recebe as placas do Livro de Mórmon
Fevereiro de 1828	Martin Harris visita Charles Anthon na cidade de Nova York
7 de abril de 1829	Joseph volta a traduzir as placas, com a ajuda de Oliver Cowdery

Joseph Smith—História 1:56. O Irmão de Joseph, Alvin Smith

“Alvin era um rapaz fervoroso e sério, e Joseph idolatrava-o. Joseph considerava-o uma pessoa sem pecado, que sempre se portara de modo digno. Alvin também gostava muito de Joseph e estava muito interessado no registro sagrado. Quando sentiu que iria morrer, deu a Joseph o seguinte conselho: ‘Quero que seja um bom menino e faça tudo que estiver a seu alcance para obter o Registro.

Seja fiel ao receber instruções e no cumprimento de todo mandamento que receber’. [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, p. 87.] Joseph ficou sabendo, anos mais tarde, por meio de revelação, que Alvin herdara o reino celestial.” (Ver D&C 137:1–6.) (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 42.)

Joseph Smith—História 1:55–56. Caça-Tesouros

A respeito do trabalho de Joseph em procurar tesouros para Josiah Stool, a mãe de Joseph, Lucy Mack Smith, escreveu o seguinte em sua história:

“Um homem chamado Josiah Stool veio do condado de Chenango, Nova York, com o intuito de contratar Joseph para ajudá-lo a procurar uma mina de prata. Ele veio por ter ouvido falar que Joseph possuía certos meios pelos quais podia discernir coisas invisíveis aos olhos naturais.

Joseph tentou dissuadi-lo dessa busca inútil, mas ele foi inflexível em seu propósito e ofereceu alto salário para aqueles que cavassem para ele em busca da referida mina, e insistiu que Joseph fosse trabalhar para ele. Assim sendo, Joseph e vários outros foram com ele e começaram as escavações. Depois de trabalhar para o idoso cavalheiro por um mês, sem sucesso, Joseph conseguiu convencê-lo a abandonar o empreendimento, e foi por ter trabalhado por um mês, escavando uma mina de prata, que surgiu a história muito divulgada de que Joseph era um caçador de tesouros.” (*History of Joseph Smith*, pp. 91–92.)

Joseph Smith—História 1:57–58. Emma Hale



“[Emma] nasceu em Harmony, no dia 10 de julho de 1804. Diziam que ela era uma mulher muito bonita, mais alta que a maioria, tinha um porte digno, ‘encantadores olhos escuros’ e cabelos negros e sedosos. Tinha uma personalidade marcante, era inteligente e muito capaz.

Ela freqüentou por um ano uma academia para moças, onde se ensinavam boas maneiras e etiqueta social. Diziam que ela ‘jamais usou gíria e tinha muito cuidado com a gramática e na escolha das palavras’. Tinha a reputação de ser uma dona de casa muito cuidadosa e uma excelente cozinheira. Tal como sua mãe, era membro da igreja metodista, tinha uma bela voz e cantava no coral da vila.” (Ivan J. Barrett, *Joseph Smith and the Restoration*, 1973, p. 71.)

A mãe de Joseph Smith, Lucy Mack Smith, escreveu:

“Enquanto Joseph estava trabalhando para o Sr. Stool, ele hospedou-se por algum tempo na casa de um certo Isaac Hale. E foi nesse tempo que Joseph conheceu sua filha, a Srta. Emma Hale, começando imediatamente a cortejá-la, vindo a casar-se com ela.

(...) Joseph veio conversar em particular comigo e com meu marido, e disse: ‘Tenho me sentido muito solitário desde que Alvin morreu, e decidi casar-me. Se não tiverem nenhuma objeção a meu casamento com a Srta. Emma Hale, ela é a mulher que escolhi acima de todas as que já conheci’. Ficamos muito contentes com sua escolha e não apenas consentimos que se casasse com ela, mas pedimos que a trouxesse para casa com ele, para que morasse conosco.” (*History of Joseph Smith*, pp. 92–93.)

Joseph Smith—História 1:59–60. Joseph Recebe as Placas

“Pouco se sabe sobre as visitas de Morôni a Joseph entre 1824 e 1827, mas algum tempo antes do outono de 1827, Joseph voltou para casa, certa noite, mais tarde do que de costume. A família estava preocupada, mas ele explicou havia-se atrasado por ter recebido uma severa reprimenda de Morôni. Narrou o que lhe acontecera ao passar pelo monte Cumora: ‘O anjo apareceu-me e disse que eu não estava me dedicando o suficiente no trabalho do Senhor; que havia chegado o tempo de o registro ser trazido à luz, e que eu devia empenhar-me para fazer o que o Senhor me havia ordenado’.

Muita coisa deve ter acontecido durante os quatro anos de preparação de Joseph. Ele atravessou a adolescência quase sem ser influenciado pelos preceitos dos homens. Desfrutava o apoio emocional de sua família e assumiu as responsabilidades associadas ao casamento. Os anjos prepararam-no para traduzir um registro divinamente inspirado e ensinaram-lhe a necessidade da autodisciplina e da obediência. Certamente ele devia estar ansioso para iniciar a tradução do Livro de Mórmon. Naquela época, Joseph Knight e Josiah Stowell estavam em Manchester, visitando a família Smith. Pode ser que já estivessem prevenido o recebimento das placas por Joseph.

Bem antes do raiar do sol, no dia 22 de setembro de 1827, Joseph e sua esposa atrelaram a carruagem de Josiah Stowell ao cavalo de Joseph Knight e seguiram os cinco quilômetros até o monte Cumora. Deixando Emma no sopé, Joseph subiu o morro para sua última entrevista com Morôni. Morôni entregou-lhe as placas, o Urim e Tumim, e o peitoral. Também deu a Joseph uma admoestação específica e uma promessa concernente a suas responsabilidades. Joseph ficaria responsável pelos objetos sagrados, mas se fosse descuidado, negligente ou se os perdesse seria rejeitado. Por outro lado, se usasse todos os seus esforços para preservá-los até que Morôni voltasse para tomá-los de volta, foi-lhe assegurado que seria protegido. (Ver Joseph Smith—História 1:59.)

Pela primeira vez em mil e quatrocentos anos, os preciosos registros eram confiados a um homem mortal. Joseph escondeu cuidadosamente as placas em um tronco oco próximo de sua casa. Os amigos do Profeta não eram os únicos que aguardavam ansiosamente o recebimento das placas. Outras pessoas dos arredores haviam ouvido falar que Joseph estaria levando para casa as placas de metal precioso. (...) Joseph logo ficou sabendo por que

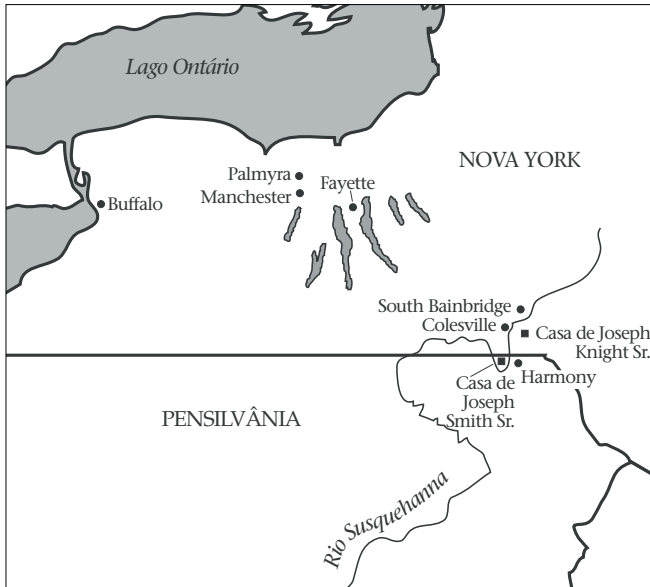
Morôni o havia admoestado tão severamente a proteger as placas. ‘Foram empregados os mais tenazes esforços’ para tirá-las dele. (v. 60) Willard Chase, por exemplo, um fazendeiro vizinho, juntamente com outros caçadores de tesouros, contratou uma feiticeira para procurar o local em que as placas estavam enterradas. Quando a família Smith ficou sabendo do plano, enviou Emma para avisar Joseph, que na época estava trabalhando em Macedon, alguns quilômetros a oeste de Palmyra. Ele voltou imediatamente e retirou as placas de seu esconderijo. Embrulhando-as em um casaco de linho, começou a caminhar pelo bosque, achando que esse seria mais seguro do que seguir pela estrada. Mas, assim que pulou um tronco, foi golpeado nas costas com o cabo de uma espingarda. Joseph, porém, conseguiu derrubar o atacante e fugiu. Menos de um quilômetro adiante, foi novamente atacado, mas conseguiu escapar. Pouco antes de chegar à sua casa, foi atacado pela terceira vez. Sua mãe conta que ao chegar em casa, ele estava ‘totalmente sem fala de medo e cansaço da fuga’.

Intensificaram-se as tentativas de roubar as placas, mas a promessa de proteção feita por Morôni também se cumpriu. Joseph mudou várias vezes as placas de esconderijo, poucos minutos antes da chegada dos caçadores de tesouro. Escondeu-as, certa vez, sob uma pedra da lareira de sua casa. Um grande grupo de homens reuniu-se em frente da casa, mas foram dispersados por Joseph e seus irmãos, que simularam um contra-ataque, saindo correndo pela porta da frente, gritando e berrando como se um grande grupo de homens os estivesse ajudando. Joseph então escondeu a caixa embaixo do piso de madeira da oficina da fazenda, mas foi inspirado a mudá-la de lugar, escondendo-a debaixo dos fardos de linho no sótão. Naquela noite, seus inimigos arrebentaram o piso da oficina, mas as placas permaneceram seguras.” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 43–45.)

Joseph Smith—História 1:60. Tentativas de Roubar as Placas de Joseph

O Élder Gordon B. Hinckely, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Joseph compreendeu de pronto o motivo por que Morôni havia recomendado de maneira tão rigorosa que guardasse o registro retirado da colina. Logo que se espalharam rumores de que ele tinha as placas, vários esforços foram feitos para roubá-las. Com a intenção de protegê-las, a princípio as escondeu no tronco oco de uma bétula. Colocou-as depois num baú existente em sua casa. Mais tarde, foram enterradas sob a lareira da sala-de-estar. O próximo esconderijo foi a oficina de um tanoeiro, existente do outro lado da rua. Todos esses e outras estratégias foram empregados para mantê-las a salvo dos arruaceiros, de vizinhos que varejaram e saquearam o lar da família Smith e a redondeza, e até mesmo contrataram os serviços de um adivinho, tal era a sua preocupação em localizar o registro”. (*A Verdade Restaurada*, p. 14–15.)

Joseph Smith—História 1:61–62. A Preservação das Placas

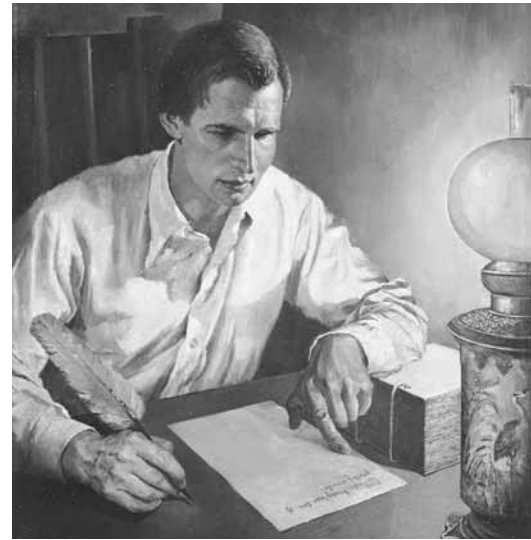


“A família Smith continuou a ser atacada, e o Profeta teve que recorrer a diversos esconderijos. Joseph Smith colocou-as a princípio no baú de Hyrum, depois, por diversas vezes, escondeu as placas sob a lareira da casa de seu pai, em uma pilha de linho na oficina de tanoeiro, na caixa de vidro de Father Beman’s Ontario e no baú de madeira de Emma.” [Ver Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 112–113.]

“No entanto, o chamado de Joseph Smith não se limitava à proteção das placas de ouro, mas também na tradução delas. Devido ao firme intento das pessoas que moravam nos arredores de Manchester em roubar as placas, Joseph e Emma decidiram mudar-se para Harmony, a fim de morarem na fazenda do pai dela. Esperavam encontrar suficiente paz ali para que a tarefa divina fosse cumprida. Martin Harris deu 50 dólares a Joseph para a mudança, e o irmão de Emma, Alva, emprestou-lhes uma parelha de animais e uma carroça. Eles partiram, escondendo o registro em um barril de feijões na carroça. Vários homens detiveram os viajantes, mas não conseguiram encontrar as placas.” [Ver Richard L. Bushman, *Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism*, 1984, p. 85.]

“Em Harmony, o casal mudou-se para uma casa de dois cômodos que pertencia a Jesse, outro dos irmãos de Emma, e ficava a quase 140 metros da casa de Isaac Hale. O Profeta estava pronto para iniciar a tradução. Em pelo menos seis ocasiões distintas, Joseph Smith forneceu breves descrições de como traduziu o Livro de Mórmon. Todos os seis relatos concordam que ele os traduziu pelo dom e poder de Deus, por intermédio do Urim e Tumim.” [Ver Joseph Smith—História 1:62; D&C 9:4–12; Warren Cowdery, *Manuscript History of the Church*, Volume A–1, em LDS Church Archives, pp. 121–122; *Elder’s Journal*, 1º de julho de 1838, p. 43; *Times and Seasons*, 3 de maio de 1842, p. 772; e *Times and Seasons*, 4 de novembro de 1843, p. 373.] (Kenneth W. Godfrey, “A New Prophet and a New Scripture; The Coming Forth of the Book of Mormon”, *Ensign*, janeiro de 1988, p. 11.)

Joseph Smith—História 1:63–65. Profecia Cumprida



Ver Isaías 29:11–12 e 2 Néfi 27:6–26. O Élder James E. Talmage, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Joseph iniciou sua tarefa com as placas copiando pacientemente vários caracteres e acrescentando sua tradução a algumas páginas assim preparadas. O primeiro ajudante do profeta, Martin Harris, recebeu permissão de levar algumas dessas cópias a fim de apresentá-las a homens instruídos em idiomas antigos, para que as examinassem. Levou umas folhas ao professor Charles Anthon, do Colégio Colúmbia, que depois de estudá-las certificou que os caracteres eram em geral da antiga ordem egípcia, e que as traduções que os acompanhavam pareciam estar corretas. Ao saber como chegaram os anais antigos às mãos de Joseph, o professor Anthon disse ao Sr. Harris que levasse o livro original para ser examinado, declarando que ele se comprometeria a traduzi-lo; mas, sabendo que parte do livro estava selada, disse: “Não posso ler um livro selado”. Assim foi que sem o saber, esse homem cumpriu a profecia de Isaías, concernente à vinda desse volume: ‘Pelo que toda a visão vos é como as palavras dum livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: “Ora lê isto; e ele diz: Não posso, porque está selado”. [Isaías 29:11] Outro linguísta, o professor Mitchel, de Nova York, após ter examinado os caracteres fez uma declaração que correspondia, em todos os detalhes importantes, à do professor Anthon”. (*Regras de Fé*, pp. 235–236.)

JOSEPH SMITH— HISTÓRIA 1:66–75

JOSEPH SMITH RECEBE O SACERDÓCIO DE DEUS

Data	Evento Importante
15 de maio de 1829	João Batista restaura o Sacerdócio Aarônico
Maio ou junho de 1829	Pedro, Tiago e João restauram o Sacerdócio de Melquisedeque



Joseph Smith—História 1:66–67. Oliver Cowdery

“Oliver Cowdery nasceu em 3 de outubro de 1806, em Wells, condado de Rutland, Vermont. Era o caçula de oito irmãos. Sua educação incluiu a leitura, a escrita e rudimentos de aritmética. Muitos dos irmãos mais velhos de Oliver consideraram limitadas as oportunidades de trabalho em Vermont e mudaram-se para o oeste de Nova York. Em 1825, Oliver seguiu o exemplo dos irmãos e conseguiu emprego de secretário em uma loja de artigos gerais. Também trabalhou como ferreiro e fazendeiro. Oliver era franzino, tinha cerca de 1,65 m de altura, cabelos escuros e ondulados, e olhos castanhos penetrantes.

No início de 1829, Lyman Cowdery, um dos irmãos mais velhos de Oliver, foi contratado como professor de uma escola local do município de Manchester, próximo à residência da família Smith. Lyman não pôde cumprir o compromisso assumido e sugeriu à diretoria da escola que contratasse seu irmão Oliver. Tendo sido aprovado pelos membros do conselho diretor da escola, do qual Hyrum fazia parte, Oliver começou a lecionar e foi convidado a hospedar-se na casa de Joseph Smith Sênior. Lucy Smith relata que assim que chegou ‘ele começou a ouvir comentários de toda parte a respeito das placas, e logo passou a pedir insistentemente ao Sr. Smith que lhe falasse sobre o assunto, mas ficou muito tempo sem receber qualquer informação’. [*History of Joseph Smith*, p. 138.] A família Smith relutava em contar suas experiências por ter sido ridicularizada pelos vizinhos no passado.” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 52–53.)

Oliver Cowdery pressionou a família Smith a fornecer-lhe mais informações a respeito de Joseph e do Livro de Mórmon. As memórias de Lucy Smith indicam que Oliver ficou obcecado com a história e insistiu em viajar com Samuel Smith (irmão de Joseph), quando este foi até Harmony, Pensilvânia, para visitar o Profeta. Oliver tinha orado pedindo entendimento e sentiu que havia um trabalho para ele fazer com Joseph. Oliver Cowdery chegou a Harmony no domingo, dia 5 de abril de 1829, e Joseph reconheceu-o como o ajudante que o Senhor lhe prometera. Eles sentaram-se e conversaram sobre as

experiências de Joseph até tarde daquela noite. No dia seguinte, eles cuidaram de alguns afazeres, e na terça-feira, dia 7 de abril, começaram o trabalho de tradução.

A respeito da experiência de trabalhar com Joseph Smith, Oliver escreveria mais tarde: “Esses foram dias inolvidáveis—ouvir o som de uma voz ditada pela inspiração do céu despertou neste peito uma profunda gratidão! Dia após dia continuei ininterruptamente a escrever o que lhe saía da boca, enquanto ele traduzia a história (...) com o Urim e Tumim”. (Joseph Smith—História, nota.)

Joseph Smith—História 1:67. A Tradução do Livro de Mórmon

A respeito de sua tradução do Livro de Mórmon, o Profeta Joseph Smith explicou: “Junto com os registros havia um curioso instrumento, que os antigos chamavam de ‘Urim e Tumim’, que consistia de duas pedras transparentes em um aro preso a um peitoral. Por intermédio do Urim e Tumim traduzi o registro pelo dom e poder de Deus”. (*History of the Church*, 4:537.)

“Joseph e Oliver trabalharam ‘quase ininterruptamente’ na tradução durante todo o mês de abril. Com a ajuda de Oliver, Joseph passou a traduzir mais rápido que nunca. Em três meses, Joseph e Oliver concluíram a assombrosa tarefa de traduzir aproximadamente quinhentas páginas impressas. Esse foi um período glorioso em sua vida.” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 53.)

Joseph Smith—História 1:68–74. A Restauração do Sacerdócio Aarônico

Em 22 de setembro de 1823, o anjo Morôni anunciou: “Quando elas [as placas de ouro] forem interpretadas, o Senhor dará o santo sacerdócio a alguns homens, e eles começarão a proclamar este evangelho e batizar com água, e depois disso terão o poder de conceder o Espírito Santo pela imposição de suas mãos”. (Oliver Cowdery, *Messenger and Advocate*, outubro de 1835, p. 199.)

Enquanto Joseph e Oliver traduziam o Livro de Mórmon, eles chegaram à visita do Salvador aos habitantes do hemisfério ocidental e Seus ensinamentos acerca do batismo. (Ver 3 Néfi 11:18–41.) Decidiram procurar o Senhor em fervorosa oração para saberem como poderiam receber a bênção do batismo. Em 15 de maio de 1829, Joseph e Oliver foram até um bosque próximo do rio Susquehanna para orar. Oliver descreveu a experiência que tiveram:

“Repentinamente, como se fora do meio da eternidade, a voz do Redentor manifestou-nos paz; ao mesmo tempo o véu abriu-se e um anjo de Deus desceu, revestido de glória, e transmitiu a esperada mensagem e as chaves do Evangelho do arrependimento. Que alegria! Que admiração! Que assombro! Enquanto o mundo se encontrava atormentado, confundido (...) nossos olhos viram, nossos ouvidos ouviram”. (Joseph Smith—História, nota)

João Batista apareceu e restaurou o Sacerdócio Aarônico, e importantes manifestações espirituais acompanharam o batismo de Joseph e Oliver. (Ver Joseph Smith—História 1:73–74.)

Joseph Smith—História 1:72. A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque

Pouco depois de João Batista ter conferido o Sacerdócio Aarônico a Joseph e Oliver, “os principais Apóstolos do Senhor—Pedro, Tiago e João—apareceram-lhes às margens do rio Susquehanna. (Ver D&C 128:20.) Os visitantes angelicais conferiram a Joseph e Oliver o santo Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do apostolado. (Ver D&C 27:12.) Joseph e Oliver passaram a ter autoridade para agir como representantes legítimos do Senhor na edificação do reino de Deus sobre a Terra”. (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 56.) Essa restauração provavelmente aconteceu entre 16–28 de maio de 1829. (Ver Larry C. Porter, “The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods”, *Ensign*, dezembro de 1996, pp. 33–47.)

O Presidente Wilford Woodruff explicou: “Joseph Smith não procurou organizar esta Igreja até receber de Deus o mandamento para fazê-lo. Ele jamais tentou batizar um homem até ter recebido o Sacerdócio Aarônico sob as mãos de João Batista. (...) Ele não procurou officiar em nenhuma das ordenanças do Evangelho, até ter recebido o Apostolado sob as mãos de Pedro, Tiago e João. Esses homens apareceram a ele. Impuseram suas mãos na cabeça dele e selaram o Apostolado sobre ele, com todo o seu respectivo poder”. (*Journal of Discourses*, 24:241.)

Em 13 de janeiro de 1849, Oliver Cowdery escreveu o seguinte, a pedido de Samuel W. Richards, que estava hospedando Oliver e sua esposa na casa da família Richards, no norte do Missouri:

“Enquanto as trevas cobriam a Terra e as pessoas viviam em meio a uma densa escuridão; muito depois de a autoridade para ministrar nas coisas sagradas ter sido retirada da Terra, o Senhor abriu os céus e enviou Sua palavra para a salvação de Israel. Em cumprimento das sagradas escrituras, o evangelho eterno foi proclamado por

um anjo poderoso (Morôni), que revestido com a autoridade de sua missão, glorificou a Deus nas alturas. Esse evangelho é a ‘[pedra] que do monte foi cortada (...), sem auxílio de mãos’. João Batista, tendo as chaves do Sacerdócio Aarônico; Pedro, Tiago e João, tendo as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, também ministraram para aqueles que serão herdeiros da salvação, e com essas ministrações ordenaram homens a esse mesmo sacerdócio. Esses sacerdócios, com sua autoridade, estão agora, e obrigatoriamente continuarão a estar, na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Abençoado é o élder que os receber, e três vezes abençoado e santo é aquele que perseverar até o fim.

Caro irmão, aceite a oração sincera daquele que, juntamente com Joseph, o vidente, foi abençoado com a referida ministração e que sincera e devotadamente espera encontrá-lo na glória celestial.” (B. H. Roberts, *New Witnesses for God*, 3 vols., 1909–1911, 2:289–290.)

O Bispo Joseph L. Wirthlin, quando era o Bispo Presidente da Igreja, explicou: “Por direção divina, a Presidência Apostólica, formada por Pedro, Tiago e João, concedeu a Joseph Smith e seu companheiro o Sacerdócio de Melquisedeque, que possui as chaves de ligar e desligar tanto na Terra quanto no céu, da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, as chaves para pregar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo, as chaves para o trabalho pelos mortos, e, portanto, o relacionamento que existiu entre os profetas e apóstolos da antigüidade foi estabelecido hoje para que os planos do Senhor para a bênção eterna de Seus filhos possa ser realizada”. (Conference Report, abril de 1954, p. 4; ver também Mateus 16:13–19; 17:3; João 15:16; *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 153–154.)

AS REGRAS DE FÉ

Sumário:

- Os membros da Trindade
- Seremos punidos pelos nossos próprios pecados
- Todos podem ser salvos pela Expição de Cristo
- Os primeiros princípios e ordenanças do evangelho
- A necessidade e a natureza da autoridade no ministério
- A Organização da Igreja
- Dons espirituais
- Escrituras
- Revelação contínua
- A coligação de Israel
- Liberdade religiosa
- Obediência à lei
- Valores

O Que São as Regras de Fé?

“O Profeta [Joseph Smith] era ocasionalmente convidado a explicar os ensinamentos e práticas do mormonismo a não-membros da Igreja. Um exemplo importante disso foi a Carta Wentworth. Na primavera de 1842, John Wentworth, editor do *Chicago Democrat*, pediu a Joseph Smith que lhe desse um resumo do ‘surgimento, progresso, perseguições e fé dos santos dos últimos dias’. [“Church History”, *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 706.] (...) Joseph atendeu ao pedido e enviou a Wentworth um documento de várias páginas contendo um relato de muitos dos primeiros eventos da história da Restauração, incluindo a Primeira Visão e o aparecimento do Livro de Mórmon. O documento também continha treze declarações que resumiam as crenças dos santos dos últimos dias, que se tornaram conhecidas como as Regras de Fé. (...)

Wentworth não publicou esse documento no *Chicago Democrat*. A carta também nunca chegou a constar da história de New Hampshire. Mas o jornal da Igreja, o *Times and Seasons*, publicou-a em março de 1842, e ela tornou-se uma das mais importantes declarações de inspiração, história e doutrina da Igreja.” (História da Igreja na Plenitude dos Tempos, pp. 256–257.)

A Carta Wentworth

O texto completo da Carta Wentworth, como foi escrita pelo Profeta Joseph Smith é o seguinte:

“Nasci no município de Sharon, condado de Windsor, Vermont, no dia 23 de dezembro de 1805 d.C. Quando tinha dez anos, meus pais mudaram-se para Palmyra, Nova York, onde morei por aproximadamente quatro anos, e dali mudamo-nos para o município de Manchester. Meu pai era fazendeiro e ensinou-me a trabalhar no campo. Quando eu tinha aproximadamente quatorze anos de idade, comecei a refletir sobre a importância de preparar-me para um estado futuro, e ao procurar conhecer [a respeito] do plano de salvação, descobri que havia uma grande dissensão no meio religioso; se eu procurasse uma determinada sociedade, eles me apresentavam um plano, e outra me apresentava outro; cada uma delas considerando seu próprio credo como o *summum bonum* da perfeição. Concluindo que nem todas poderiam estar certas, e que Deus não poderia ser o autor de tamanha confusão, decidi pesquisar o assunto mais profundamente, crendo que se Deus tinha uma Igreja, ela não estaria dividida em facções, e que se Ele ensinou uma sociedade a adorar de certo modo e a ministrar um determinado conjunto de ordenanças, Ele não ensinaria princípios diametralmente opostos.

Crendo na palavra de Deus, senti confiança na declaração de Tiago: ‘Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada’. Retirei-me para um lugar isolado em um bosque, e comecei a invocar o Senhor. Enquanto estava fervorosamente concentrado em minha súplica, minha mente foi arrebatada do meio das coisas a meu redor, fui envolto por uma visão celestial e vi dois seres gloriosos, idênticos um ao outro em aparência e aspecto, cercados por uma luz mais brilhante que a do sol do meio-dia. Eles disseram-me que todas as denominações religiosas acreditavam em doutrinas incorretas, e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua Igreja e reino. Fui expressamente ordenado a ‘não segui-las’, recebendo ao mesmo tempo a promessa de que futuramente a plenitude do evangelho ser-me-ia dada a conhecer.

Na noite do dia 21 de setembro de 1823 d. C., enquanto orava a Deus e procurava exercer fé nas preciosas promessas das Escrituras, subitamente uma luz como a do sol, porém muito mais pura e gloriosa em aparência e brilho, irrompeu em meu quarto, parecendo à primeira vista que a casa estava sendo consumida pelo fogo; a manifestação fez-me sentir um choque que afetou todo o meu corpo; em seguida um ser colocou-se diante de mim, rodeado por uma glória ainda maior do que aquela que já me envolvia. Esse mensageiro declarou ser um anjo de Deus, enviado para trazer as boas novas de que a aliança que Deus estabelecera com a antiga Israel estava prestes a ser cumprida, que o trabalho preparatório para a segunda vinda do Messias teria início em breve; que em pouco tempo o Evangelho em toda a sua plenitude seria pregado com poder a todas as nações para que as pessoas se preparassem para o reino milenar. Foi-me dito que eu tinha sido escolhido para ser um instrumento nas mãos de Deus a fim de levar a efeito alguns de Seus propósitos nesta gloriosa dispensação.

Fui instruído também acerca dos antigos habitantes deste país e foi-me mostrado quem eles eram e de onde vieram; um breve resumo de sua origem, progresso, civilização, leis, governos, sua retidão e iniquidade, e a retirada final das bênçãos de Deus deles como povo, tudo isso foi-me dado a conhecer; fui também informado que haviam sido enterradas umas placas nas quais foi gravado um resumo dos registros dos antigos profetas que viveram neste continente. O anjo apareceu-me três vezes naquela mesma noite, revelando-me as mesmas coisas. Depois de ter recebido muitas visitas de anjos de Deus, mostrando-me a majestade e a glória dos eventos que ocorreriam nos últimos dias, na manhã do dia 22 de setembro de 1827 d. C., o anjo do Senhor entregou-me os registros.

Esses registros estavam gravados em placas que tinham a aparência de ouro, cada qual com quinze centímetros de largura e vinte e um centímetros de comprimento, tendo aproximadamente a espessura de uma folha de latão comum. Estavam cobertas de gravações, em caracteres egípcios, e presas umas às outras como as folhas de um livro, com três aros atravessando todo o volume. O livro tinha aproximadamente quinze centímetros de espessura, e parte dele estava selado. Os caracteres da parte não selada eram pequenos e esmeradamente gravados. O livro inteiro mostrava muitos sinais de ter sido feito há muito tempo, com muita habilidade na arte de entalhamento. Junto com os registros havia um curioso instrumento, que os antigos chamavam de 'Urim e Tumim', que consistia de duas pedras transparentes em um aro preso a um peitoral. Por intermédio do Urim e Tumim traduzi o registro pelo dom e poder de Deus.

Nesse livro importante e interessante de história é contada a história da antiga América, desde seus primeiros colonizadores, que vieram da Torre de Babel, na época da confusão das línguas até o início do quinto século da era cristã. Fomos informados por meio desses registros que a América, em tempos passados, foi povoada por duas raças distintas de pessoas. A primeira chamava-se Jareditas, e

eles vieram diretamente da Torre de Babel. A segunda raça veio diretamente da cidade de Jerusalém, aproximadamente seiscentos anos antes de Cristo. Era formada principalmente por israelitas, descendentes de José. Os Jareditas foram destruídos na época em que os israelitas chegaram de Jerusalém e tomaram seu lugar na herança do país. A principal nação da segunda raça foi destruída em uma guerra, por volta do final do século IV. Os remanescentes são os índios que hoje vivem neste país. Esse livro também nos conta que nosso Salvador apareceu neste continente depois de Sua ressurreição; que Ele plantou o Evangelho aqui em toda a sua plenitude, riqueza, poder e bênção; que eles tiveram Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres e Evangelistas; a mesma ordem, o mesmo sacerdócio, as mesmas ordenanças, dons, poderes e bênçãos que desfrutava o continente oriental, que as pessoas foram desarraigadas por causa de suas transgressões, que o último dos profetas que existiu entre eles foi ordenado a escrever um resumo de suas profecias, história, etc., e escondê-lo na terra, e que ele surgiria e seria unido à Bíblia para o cumprimento dos propósitos de Deus nos últimos dias. Para um relato mais detalhado, aconselho a leitura do Livro de Mórmon, que pode ser adquirido em Nauvoo ou com um de nossos Élderes Viajantes.

Assim que a notícia dessa descoberta foi divulgada, começaram a ser espalhados falsos relatos, mentiras e calúnias, como nas asas do vento, em todas as direções; nossa casa foi freqüentemente atacada por agitadores e pessoas com más intenções. Em várias ocasiões, atiraram em mim, e escapei por pouco. Foram empregados todos artifícios para tirarem as placas de mim; mas o poder e a bênção de Deus estavam comigo, e muitos começaram a crer em meu testemunho.

No dia 6 de abril de 1830, a 'Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias' foi organizada pela primeira vez no município de Fayette, condado de Seneca, estado de Nova York. Alguns poucos foram chamados e ordenados pelo Espírito de revelação e profecia, e começaram a pregar conforme o Espírito lhes ordenava. Embora fracos, foram fortalecidos pelo poder de Deus, e muitos foram levados ao arrependimento, imersos na água e encheram-se do Espírito Santo pela imposição de mãos. Tiveram visões e profetizaram, expulsaram demônios e curaram doentes pela imposição de mãos. Desde aquela época, a obra progrediu com espantosa rapidez, e em breve foram formadas igrejas nos estados de Nova York, Pensilvânia[,] Ohio, Indiana, Illinois e Missouri. No estado de Missouri, foi criada uma colônia de tamanho considerável no condado de Jackson. Muitas pessoas filiaram-se à Igreja e crescemos rapidamente. Compramos terras, nossas fazendas produziram abundantemente, e havia paz e felicidade em nossos lares e por toda a vizinhança. Mas como não podíamos nos associar a nossos vizinhos (que eram, em muitos casos, homens extremamente desprezíveis que tinham fugido da face da sociedade civilizada para a região da fronteira a fim de escapar das mãos da justiça) em suas orgias noturnas, suas violações

do Dia do Senhor, eles acabaram reunindo-se em uma turba e queimaram nossas casas, açotaram e cobriram de piche e penas muitos de nossos irmãos e, por fim, em oposição à lei, justiça e humanidade, expulsaram-nos de nossas casas. Sem teto e sem terra, tivemos de caminhar pelas campinas desoladas, até nossos filhos deixarem rastros de sangue pela pradaria. Isso aconteceu no mês de novembro, e ficamos sem nenhuma proteção a não ser o céu nessa época inclemente do ano. Essas ações foram ignoradas pelo governo, e embora tivéssemos escrituras de propriedade e não tivéssemos quebrado nenhuma lei, não conseguimos receber nenhuma indenização.

Havia muitos enfermos que foram desumanamente expulsos de suas casas e tiveram que suportar todos esses maus-tratos e procurar uma casa onde não havia nenhuma. O resultado foi que, tendo sido privados dos confortos da vida e das necessidades básicas, muitos morreram; muitas crianças ficaram órfãs, muitas mulheres, viúvas, e maridos, viúvos; os arruaceiros apossaram-se de nossas fazendas, muitos milhares de bois, ovelhas, cavalos e porcos foram roubados, e nossos pertences, mercadorias e nossa prensa e os tipos foram quebrados, roubados ou destruídos.

Muitos de nossos irmãos mudaram-se para o condado de Clay, onde permaneceram por três anos, até 1836; não sofreram ataques, mas foram ameaçados. Mas no verão de 1836 essas ameaças começaram a tornar-se mais sérias. Depois das ameaças, foram convocadas reuniões públicas, resoluções foram tomadas, surgiram ameaças de vingança e destruição, e as coisas novamente tomaram um rumo atemorizante. O condado de Jackson tinha sido um precedente que bastava, e como as autoridades daquele condado não interferiram, eles se vangloriaram dizendo que o mesmo aconteceria ali. O apelo às autoridades comprovou essa alegação, e depois de passar por muitas privações e perder nossas propriedades, fomos novamente expulsos de nossas casas.

Depois disso, estabelecemo-nos nos condados de Caldwell e Daviess, onde criamos grandes e amplas comunidades, pensando estarmos livres da opressão ao estabelecermos novos condados com muito poucos habitantes neles; mas não nos permitiram viver em paz. Em 1838, fomos novamente atacados por turbas enfurecidas, uma ordem de extermínio foi promulgada pelo governador Boggs, e com a aprovação da lei, um grupo organizado de bandidos passou a agir em toda a região, roubando nosso gado, nossas ovelhas, porcos, etc. Muitos dos nossos foram assassinados a sangue frio. A castidade de nossas mulheres foi violada, e fomos forçados a assinar a transferência de nossas propriedades à ponta da espada; e depois de sofrer todas as indignidades possíveis que nos foram impostas por um grupo desumano e infame de bandidos, cerca de mil e duzentas a mil e quinhentas almas, homens, mulheres e crianças, foram expulsas de seu próprio lar e de terras das quais possuíamos escritura de propriedade, ficando sem terras, sem amigos e sem teto (no meio do inverno), tendo de vagar como exilados ou procurar abrigo em um local mais amistoso, entre pessoas menos

selvagens. Muitos ficaram doentes e morreram devido ao frio e às intempéries que tiveram de enfrentar. Muitas mulheres ficaram viúvas, e muitas crianças, órfãs e desamparadas. Eu precisaria de muito mais tempo do que me é permitido para descrever a injustiça, as barbaridades, os assassinatos e derramamentos de sangue, o roubo, a miséria e a dor que foram causados pelas ações selvagens, desumanas e ilegais que foram cometidas no Estado de Missouri.

Na situação que acabei de descrever, chegamos ao Estado de Illinois em 1839, onde encontramos um povo hospitaleiro e um lar acolhedor: um povo que estava disposto a ser governado pelos princípios da lei e da humanidade. Começamos a construir uma cidade chamada 'Nauvoo', no condado de Hancock. Somos aproximadamente seis a oito mil pessoas aqui, além de um número muito grande residindo nos arredores do condado e em quase todo condado do estado. Foi-nos concedida a autorização para fundarmos uma cidade e criarmos uma Legião, cujas tropas hoje possuem um total de mil e quinhentos homens. Temos também autorização legal para criarmos uma Universidade, uma Sociedade de Agricultura e Manufatura, temos nossas próprias leis e administradores, e possuímos todos os privilégios desfrutados por outros cidadãos livres e instruídos.

A perseguição não interrompeu o progresso da verdade, mas simplesmente o incentivou, e ela tem-se espalhado de modo cada vez mais rápido. Tendo orgulho da causa que abraçamos e cômicos de nossa inocência, e da verdade de seu sistema, em meio às calúnias e rejeições, os Élderes desta Igreja saíram e plantaram o Evangelho em quase todos os estados da União; ele penetrou em nossas cidades, espalhou-se por nossas vilas e fez com que milhares de nossos inteligentes, nobres e patrióticos cidadãos obedecessem a seus divinos mandamentos e fossem governados por suas sagradas verdades. Ele também se espalhou pela Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales, para onde, no ano de 1840, foram enviados alguns de nossos missionários. Mais de cinco mil se uniram ao Estandarte da Verdade. Há um grande número de pessoas que se estão filiando agora em toda parte.

Nossos missionários estão indo para diversos países, e na Alemanha, Palestina, Nova Holanda, Austrália, Índias Orientais e em outros lugares, o Estandarte da Verdade foi erguido; a mão do ímpio não conseguirá impedir que o trabalho progrida; pode haver perseguições, multidões iradas podem se reunir, exércitos podem ser convocados, a calúnia pode difamar, mas a verdade de Deus prosseguirá adiante, destemida, nobre e independente, até que tenha penetrado todo continente, visitado todas as regiões, varrido todos os países, soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová declare estar concluído o trabalho.

Creemos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

Creemos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.

Cremos que, por meio da Expição de Cristo toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.

Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.

Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.

Cremos na mesma organização que existia na igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.

Cremos no dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.

Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.

Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.

Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terrá será renovada e receberá sua glória paradisíaca.

Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem.

Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei.

Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.

Respeitosamente, etc., Joseph Smith" (*History of the Church*, 4:536–541.)

Como as Regras de Fé Se Tornaram Parte das Escrituras?

"Em 1851, as Regras de Fé foram incluídas na primeira edição da Pérola de Grande Valor publicada pela Missão Britânica. Depois que a Pérola de Grande Valor foi revisada em 1878 e canonizada em 1880, as Regras de Fé tornaram-se doutrina oficial da Igreja." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 257.)

Qual É o Significado das Regras de Fé?

As Regras de Fé podem ajudar os membros da Igreja a explicar e defender muitos princípios do evangelho. O Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

"Como seria bom se todos os membros da Igreja decorassem as Regras de Fé e conhecessem os princípios que elas contêm! Estaríamos muito mais preparados para falar do evangelho às pessoas. (...)

Elas contêm afirmações simples e diretas dos princípios de nossa religião e constituem a forte evidência da inspiração divina que possuía o Profeta Joseph Smith.

Exorto todos vocês a estudarem as Regras de Fé e as doutrinas que ensinam. (...) Se vocês as usarem como guia para orientar seus estudos da doutrina do Salvador, estarão preparados para prestar seu testemunho da verdadeira Igreja restaurada do Senhor. Serão capazes de declarar com convicção: 'Cremos nessas coisas.'" (*A Liahona*, julho de 1998, pp. 24, 26.)

REGRAS DE FÉ 1:1–4 DEUS E SEU PLANO DE SALVAÇÃO

Regras de Fé 1:1. Três Seres Separados e Distintos

O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

"Do mesmo modo que o resto da cristandade, nós acreditamos na Trindade do Pai, Filho e Espírito Santo. Contudo, testificamos que esses três membros da Trindade são seres separados e distintos. Também testificamos que Deus, o Pai, não é apenas um espírito, mas uma pessoa glorificada que tem um corpo tangível, assim como Seu Filho ressuscitado, Jesus Cristo. (...)

(...) muitos cristãos rejeitam as idéias de um Deus individual e tangível e da Trindade formada por três seres separados. Acreditam que Deus é um espírito e que a Trindade é um só Deus. (...)

O conflito entre o mundo especulativo da filosofia grega e a fé e prática simples e literal dos primeiros cristãos produziu sérias contendas que ameaçavam agravar as divisões políticas do império romano, que se fragmentava. Isso levou o Imperador Constantino a convocar o primeiro concílio da igreja, em 325 d. C. A realização do concílio de Nicéia representa o evento isolado mais importante após a morte dos Apóstolos para a formulação do moderno conceito cristão da deidade. O Credo de Nicéia apagou o conceito do Pai e do Filho como seres separados, definindo Deus, o Filho, como sendo 'a mesma substância que o Pai'.

Outros concílios se seguiram e, com as decisões e escritos de clérigos e filósofos, surgiu uma mistura de filosofia grega e doutrina cristã, na qual os cristãos ortodoxos daquela época

perderam a plenitude da verdade a respeito da natureza de Deus e da Trindade. Persistem conseqüências nos vários credos do cristianismo que proclamam uma Trindade de apenas um ser e descrevem esse único ser ou Deus como 'incompreensível' e 'sem corpo, partes ou paixões'. Uma das características distintas da doutrina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é sua rejeição de todos esses credos pós-bíblicos. (...)

A Primeira Visão de Joseph Smith mostrou que os conceitos da época a respeito da natureza de Deus e da Trindade eram falsos e não poderiam levar seus adeptos ao destino que Deus desejava para eles.

(...) Compreendemos os fundamentos que Ele revelou a respeito de Si próprio e dos outros membros da Trindade. E esse conhecimento é essencial para nossa compreensão do propósito da vida mortal e de nosso destino eterno como seres ressurretos após a vida mortal." (*A Liahona*, julho de 1995, pp. 89–91.)

Regras de Fé 1:1. “Deus, o Pai Eterno”

Em sua proclamação doutrinária de 1916, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: “Deus, o Pai Eterno, a quem chamamos pelo exaltado nome-título ‘Eloim’, é literalmente o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e dos espíritos da raça humana”. (“The Father and the Son”, *Improvement Era*, agosto de 1916, p. 934.)

O Presidente Brigham Young disse:

“Quero dizer a cada um de vocês que todos conhecemos muito bem Deus, nosso Pai Celestial, ou o grande Eloim. Todos O conhecemos muito bem, porque não há nenhuma alma que não tenha morado na casa Dele e vivido com Ele ano após ano; mas embora estejamos procurando conhecê-Lo, a verdade é que simplesmente nos esquecemos do que sabíamos. (...)

Não há ninguém aqui hoje que não seja um filho ou uma filha daquele Ser [o Pai Celestial]. No mundo espiritual, nosso espírito foi concebido e formado pela primeira vez, e vivemos com nossos pais por muitas eras, antes de virmos para este mundo.” (*Journal of Discourses*, 4:216.)

Regras de Fé 1:1. “Seu Filho, Jesus Cristo”

O Presidente Heber J. Grant declarou: “Cremos sem sombra de dúvida que Jesus Cristo é o Filho de Deus, gerado por Deus, o primogênito em espírito e o unigênito na carne; que Ele é o Filho de Deus, tal como todos somos filhos de nossos respectivos pais”. (“Analysis of the Articles of Faith”, *Latter-day Saint’s Millennial Star*, 5 de janeiro de 1922, p. 2.)

O Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou:

“Seja ele denominado de Criador, Unigênito, Príncipe da Paz, Advogado, Mediador, Filho de Deus, Salvador, Messias, Autor e Realizador da Salvação, Rei dos Reis—testemunho que Jesus Cristo é o único nome debaixo dos céus pelo qual nos podemos salvar! (Ver D&C 18:23.)

Testifico que ele é absolutamente incomparável no que é, no que *sabe*, no que *realizou* e no que *viveu*. Ainda assim nos chama gentilmente de amigos. (Ver João 15:15.)” (Conference Report, outubro de 1981, p. 9 ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 8.)

Regras de Fé 1:1. O Espírito Santo

O Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“O Espírito Santo é um revelador. Toda alma digna tem direito de receber revelação, e ela vem por meio do Espírito Santo. Ao despedir-se dos lamanitas, Morôni diz:

‘E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas’. (Morôni 10:5) Ele é um lembrador e nos fará recordar as coisas que aprendemos e de que necessitamos no momento. É um inspirador e colocará palavras em nossa boca, iluminará nosso entendimento e guiará nossos pensamentos. É um testificador e nos prestará testemunho da divindade do Pai e do Filho e de Sua missão e do programa que nos deram. É um mestre e irá aumentar nosso conhecimento. É um companheiro e irá caminhar a nosso lado, inspirar-nos por todo o caminho, guiar nossos passos, impedir nossas fraquezas, fortalecer nossa resolução e revelar-nos metas e propósitos justos.” (“The Fourth Article of Faith”, *The Instructor*, abril de 1955, pp. 108–109.)

Regras de Fé 1:2. A Transgressão de Adão e Eva



O Élder James E. Faust, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Devido à sua transgressão, Adão e Eva, tendo desistido de seu estado de inocência (ver 2 Néfi 2:23–25), foram banidos da presença de Deus. Isso é conhecido em toda cristandade como a Queda, ou a transgressão de Adão. Trata-se de uma morte espiritual, porque Adão e Eva foram afastados da presença de Deus e receberam o arbítrio ‘para agirem por si mesmos e não para receberem a ação’. (2 Néfi 2:26) Receberam ainda o grande poder da procriação, a fim de poderem cumprir o mandamento de ‘[multiplicarem-se] e [encherem] a terra’ e ter alegria em sua posteridade. (Gênesis 1:28)

Toda a posteridade deles foi igualmente banida da presença de Deus. (Ver 2 Néfi 2:22–26.) Entretanto, a posteridade de Adão e Eva era inocente quanto ao pecado original, pois não teve parte nele. Seria, portanto, injusto que a humanidade inteira sofresse eternamente pela transgressão de seus primeiros pais, Adão e Eva. Tornou-se necessário desfazer tal injustiça; daí a necessidade do sacrifício expiatório de Jesus em Seu papel de Salvador e Redentor. Devido ao ato transcendental da Expição, tornou-se possível toda alma receber perdão dos pecados, que podem

ser lavados e esquecidos.” (Conference Report, outubro de 1988, pp. 13–14; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 12.)

Regras de Fé 1:2. Castigo por Nossos Próprios Pecados

O Élder Dallin H. Oaks disse:

“Para desfrutarmos do vivificante triunfo de nosso Salvador sobre a morte espiritual que sofremos por causa de nossos próprios pecados, precisamos seguir as condições por Ele prescritas. Como Ele nos disse em uma revelação moderna: ‘Eu, Deus, sofri essas coisas por todos para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependem, terão de sofrer assim como eu sofri’. (D&C 19:16–17).” (Conference Report, outubro de 1987, p. 77; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 65.)

Regras de Fé 1:3. “Por Meio da Expição de Cristo”



O Élder David B. Haigh, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou: “Cremos que Cristo veio ao mundo para redimir a humanidade da morte temporal e espiritual trazida ao mundo com a queda de Adão, que pelo derramamento de Seu

sangue inocente a imortalidade é concedida a toda família humana e que aqueles que crerem e obedecerem a Suas leis terão a vida eterna.

A salvação é concedida nos mesmos termos e condições em todas as épocas. Os homens precisam ter fé Nele, arrepender-se dos pecados, ser batizados em Seu nome, receber o dom do Espírito Santo e permanecer firmes para ganharem a vida eterna.

O Senhor enviou seus santos profetas a todos os homens em todas as épocas para declararem essas coisas, do mesmo modo que faz hoje. (Ver Mosias 3:13)” (Conference Report, abril de 1988, pp. 24–25; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 22.)

O Élder James E. Faust, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Existe uma diferença entre imortalidade, ou existência eterna, e vida eterna que significa ter um lugar na presença de Deus. Todos os homens, justos ou injustos, retos ou iníquos, fazem jus à imortalidade pela graça de Jesus Cristo. A vida eterna, entretanto, ‘é o maior de todos os dons de Deus’. (D&C 14:7) E nós alcançamos esse grandioso dom, segundo o Senhor, ‘se [guardarmos Seus] mandamentos e [perseverarmos] até o fim’. Se assim o fizermos, a promessa é de que ‘[teremos] vida eterna’”. (D&C 14:7) (Conference Report, outubro de 1988, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 12.)

Regras de Fé 1:3. Obediência a Deus

O Profeta Joseph Smith disse: “(...) para conseguir a salvação, não nos basta fazer apenas algumas coisas, mas

tudo o que Deus ordenou. Os homens podem pregar e praticar tudo, mas, se não fizerem as coisas que Deus nos mandou fazer, no fim serão condenados. (...) O meu objetivo é obedecer e ensinar outros a obedecer a Deus, precisamente nas coisas que Ele nos ordena. Não importa que o princípio seja popular ou impopular, sempre apoiarei um princípio verdadeiro, mesmo que tenha de apoiá-lo sozinho”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 324.)

Regras de Fé 1:3. As Leis e Ordenanças do Evangelho

O Élder ElRay L. Christiansen, que foi Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Se guardarmos as leis e convênios do batismo e honrarmos o sacerdócio e seus convênios, então nos será permitido entrar no templo do Senhor e ali novamente fazer convênios com Ele, os quais nos qualificarão para a plenitude da alegria no reino de nosso Pai, caso sejam cumpridos; e para sermos investidos com poderes, direitos, bênçãos e promessas de bênçãos que adornarão nossa vida e nos abençoarão eternamente, proporcionando-nos uma alegria que está além de nosso poder de compreensão.

(...) Que grande esperança, certeza e alegria isso traria ao coração dos homens!” (Conference Report, abril de 1955, p. 30.)

Regras de Fé 1:4. Os Primeiros Princípios e Ordenanças do Evangelho

O Profeta Joseph Smith ensinou: “O batismo é um sinal a Deus, aos anjos e aos céus de que cumprimos a vontade de Deus; e não há outro modo abaixo dos céus que Deus tenha ordenado para que o homem chegue a Ele e seja salvo em Seu reino, senão pela fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados; de qualquer outro modo será em vão e, se cumprirdes com essa ordenança, tereis a promessa do dom do Espírito Santo”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194.)

Regras de Fé 1:4. Fé no Senhor Jesus Cristo

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo; e logicamente, não vamos ter fé no Senhor Jesus Cristo sem ter fé em Seu Pai. Então, se temos fé em Deus, o Pai, e no Filho, e somos guiados como deveríamos ser pelo Espírito Santo, teremos fé nos servos do Senhor por intermédio dos quais Ele fala”. (*Doutrinas de Salvação*, 2:299.)

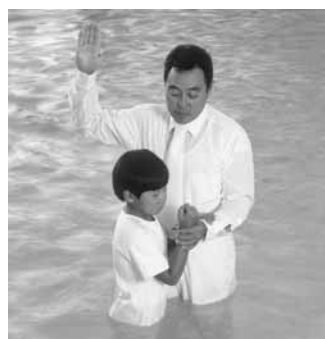
Regras de Fé 1:4. Arrependimento

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “O verdadeiro arrependimento não é apenas a tristeza pelos pecados e a humilde penitência e contrição perante Deus, mas inclui a necessidade de afastar-nos do pecado, de abandonarmos todas as práticas e ações maléficas, uma total mudança de vida, uma mudança vital do mal para o bem, do vício para a virtude, das trevas para a luz. Não apenas isso, mas reparar, na medida do possível, todas as coisas erradas que fizemos, pagar nossas dívidas e restituir a Deus, e ao

homem todos os seus direitos, tudo o que devemos”.
(*Doutrina do Evangelho*, p. 90.)

O Élder James E. Talmage, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Quanto mais intencional for o pecado, mais se dificulta o arrependimento. Mediante a humildade e um coração contrito, os pecadores podem aumentar a fé em Deus e obter Dele, deste modo, o dom do arrependimento. À medida que demora, a capacidade de arrependimento vai-se enfraquecendo; o passar por alto as oportunidades para com as coisas santas produz a incapacidade de arrependimento”. (*Regras de Fé*, p. 98.)

Regras de Fé 1:4. Batismo por Imersão para a Remissão de Pecados



O Élder Joseph F. Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Batismo significa imersão na água, e deve ser ministrado por alguém que possua autoridade, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. O batismo sem autoridade divina não é válido. É um símbolo do

sepultamento e da ressurreição de Jesus Cristo, e precisa ser feito à semelhança disso”. (*Journal of Discourses*, 19:190.)

O Élder Richard G. Scott, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Quando uma alma arrependida é batizada, todos os seus pecados anteriores são perdoados e não precisam ser lembrados. Quando o arrependimento for completo e a pessoa estiver limpa, surgirá uma nova visão da vida e de suas gloriosas possibilidades. Como é maravilhosa a promessa do Senhor: ‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro’. O Senhor é, e sempre será, fiel a Suas palavras”. (*A Liahona*, julho de 1995, pp. 81–82.)

O Élder James E. Talmage escreveu: “O objetivo especial do batismo é proporcionar a entrada na Igreja de Cristo, com a remissão dos pecados. Que necessidade há de multiplicar palavras para comprovar o valor desta ordenança divinamente determinada? Que melhor dom se poderia oferecer à raça humana que um meio seguro de obter perdão da transgressão? A justiça proíbe que se perdoe universal e incondicionalmente os pecados cometidos, salvo mediante a obediência à lei decretada; porém, são providos meios simples e eficazes pelos quais o pecador arrependido pode fazer um convênio com Deus—ratificando o dito convênio com o sinal que é reconhecido nos céus—de que se sujeitará às leis de Deus; desta maneira se coloca a si mesmo dentro dos limites da misericórdia, sob cuja influência protetora pode obter a vida eterna”. (*Regras de Fé*, pp. 117–118.)

Regras de Fé 1:4. A Imposição de Mãos para o Dom do Espírito Santo

O Senhor disse que um dos deveres dos élderes da Igreja é o de “confirmar os que são batizados na igreja, pela imposição de mãos para o batismo de fogo e do Espírito Santo, de acordo com as escrituras”. (D&C 20:41) O Élder Bruce R. McConkie, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Não há dom maior que se possa receber e usufruir na mortalidade do que o dom do Espírito Santo, que é o direito da companhia constante desse membro da Trindade e que só pode ser desfrutado sob condições de retidão pessoal”. (Conference Report, abril de 1953, p. 76.) O Élder Richard G. Scott, quando era membro dos Setentas, declarou que “por meio desse dom podemos receber a verdade pura para guiar nossa vida, conselho divino para resolver nossos problemas e até o poder de Deus para vencer obstáculos”. (Conference Report, outubro de 1979, p. 102; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 70.)

O Élder James E. Faust, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Esse magnífico dom permite que os líderes e todos os membros dignos da Igreja usufruam os dons e a companhia do Espírito Santo, o membro da Trindade cuja função é inspirar, revelar e ensinar ‘todas as coisas’. (Ver João 14:26.) É por isso que (...) a liderança e os membros desta Igreja contam com revelação e inspiração contínuas para dirigi-los no que é bom e correto. (Conference Report, abril de 1980, p. 15; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 12.) O Élder Dallin H. Oaks testemunhou: “Esse Espírito—o Espírito Santo—é nosso consolador, nosso comunicador, nosso intérprete, nossa testemunha e nosso purificador—Aquele que nos guia de modo infalível e nos santifica para nossa jornada mortal rumo à vida eterna”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 66.)

REGRAS DE FÉ 1:5–13

A IGREJA RESTAURADA DE JESUS CRISTO

Regras de Fé 1:5. “Chamado por Deus, por Profecia”

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “O direito de nomear [membros a chamados na Igreja] pertence ao oficial ou oficiais superiores, em qualquer nível. Mas essa nomeação precisa ser apoiada, ou seja, aceita e confirmada pelos membros da Igreja. Esse procedimento só é encontrado na Igreja do Senhor. Não existe pretensão a um ofício, competição por um cargo, nem há campanha para promover as virtudes da pessoa. Comparai a maneira do Senhor com a do mundo. A maneira do Senhor é tranqüila e pacífica, sem fanfarras nem despesas financeiras. É desprovida de egoísmo, vaidade ou ambição. No plano do Senhor, os que têm a responsabilidade de escolher oficiais são guiados por uma pergunta que prevalece sobre tudo: ‘Quem o Senhor escolheria?’ A

seleção é feita em silêncio e após meditação. Muitas orações são feitas até se receber a confirmação do Santo Espírito de que a escolha é a certa". (*A Liahona*, julho de 1994, pp.63–64.)

A respeito dos chamados feitos na Igreja, o Élder Boyd K. Packer disse: "Todo membro da Igreja pode, em oração, receber confirmação de que a quinta Regra de Fé está sendo honrada". (Conference Report, abril de 1985, p. 45; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 53.)

Regras de Fé 1:5. Chamado por Deus pela Imposição de Mãos

O Élder Boyd K. Packer disse: "O sacerdócio não lhe pode ser conferido como um diploma. Não lhe pode ser passado como um certificado. Não pode ser entregue como uma mensagem ou enviado como uma carta. Ele só pode ser concedido pela devida ordenação. Um portador do sacerdócio autorizado precisa estar presente. É preciso que ele coloque as mãos sobre sua cabeça e o ordene". (*That All May Be Edified*, 1982, p. 28.)

Regras de Fé 1:5. "Por Quem Possua Autoridade"

O Presidente Joseph F. Smith ensinou: "(...) é necessário que todo ato desempenhado sob essa autoridade o seja na ocasião e local adequados, da maneira correta e de acordo com a ordem certa. O poder de dirigir esses trabalhos constitui-se nas chaves do Sacerdócio. Estas, em sua plenitude, são possuídas apenas por uma pessoa de cada vez, o profeta e presidente da Igreja. Ele pode delegar qualquer parte dessa autoridade a outra pessoa e, no caso, ela passa a possuir as chaves daquela parte do trabalho". (*Doutrina do Evangelho*, p. 121.)

A respeito do poder e autoridade do sacerdócio, o Élder Boyd K. Packer disse:

"O poder que vocês irão receber depende do que fizerem com esse dom sagrado e invisível.

Sua autoridade resulta de sua ordenação; seu poder depende de sua obediência e dignidade." (*That All May Be Edified*, p. 29.)

Regras de Fé 1:6. "A Mesma Organização Que Existia na Igreja Primitiva"

O Élder Ezra Taft Benson, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"Todas as seitas que professam o cristianismo crêem que Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja divina aqui na Terra durante Seu ministério entre os homens. (...)

Ele trouxe uma lei maior, uma lei de amor, o evangelho de amor, e estabeleceu Sua Igreja. Escolheu líderes. Lemos a respeito de apóstolos, setentas, bispos, anciãos, sacerdotes, mestres e diáconos, e um dos membros desse corpo de líderes declarou que esses líderes deveriam permanecer na Igreja para "(...) o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé'. (Efésios 4:12–13) (...)

Mas mesmo naquela época havia evidências de que uma apostasia estava começando. (...)

A corrupção dos princípios simples do evangelho, a introdução de filosofias pagãs, a adição não autorizada de certas cerimônias criadas pelo homem, mudanças na organização e no governo, tudo isso eram evidências (...).

Então, só ficaram igrejas humanas, sem autoridade, que excomungaram umas às outras. Sem dúvida a apostasia tornou-se completa.

Na condição de Igreja restaurada, afirmamos que com o fim da era apostólica, a Igreja desviou-se para uma situação de apostasia, que a sucessão do sacerdócio foi quebrada e que a Igreja, como organização terrena agindo sob direção divina e tendo autoridade para officiar nas ordenanças espirituais, deixou de existir." (Conference Report, outubro de 1949, pp. 23-26.)

O Élder David B. Haight disse: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama ao mundo que é a igreja restaurada de Cristo. Essa restauração se fez necessária porque os profetas e apóstolos, que eram o fundamento da igreja primitiva do Senhor, foram mortos ou retirados da terra. A Igreja, hoje, está edificada sobre o fundamento de profetas e apóstolos, tendo Jesus Cristo como principal pedra de esquina. Portanto, não se trata de uma reforma, revisão, reorganização ou mera seita. Ela é a Igreja de Jesus Cristo restaurada nestes últimos dias". (Conference Report, abril de 1986, p. 7; *Ensign*, maio de 1986, p. 7)

Regras de Fé 1:6. Apóstolos

O Presidente Gordon B. Hinckley explicou:

"O termo *apóstolo* significa em sua origem, literalmente 'enviado'. Se a definição dissesse 'um enviado com determinada autoridade e responsabilidade', descreveria exatamente o chamado na época em que nosso Senhor andou pela Terra, e conforme continua sendo hoje. (...)

Quando [os primeiros Apóstolos desta dispensação foram escolhidos], eles foram convocados para uma reunião em Kirtland, em 27 de fevereiro de 1835. Nessa reunião Oliver Cowdery serviu como secretário e escreveu na ata:

'O Presidente Smith formulou a seguinte pergunta: O que há de tão importante no chamado dos Doze que o torna diferente dos chamados dos demais oficiais da Igreja?

Depois que (...) discutiram a pergunta (...) o Presidente Joseph Smith Júnior tomou a seguinte decisão:

Os Doze Apóstolos, que são chamados ao ofício de Sumo Conselho Viajante, é que presidem os ramos da Igreja dos santos entre os gentios, onde não haja uma presidência estabelecida; e devem viajar e pregar entre os gentios, até que o Senhor os mande ir aos judeus. Eles possuem as chaves desse ministério, de abrir a porta do reino dos céus a todas as nações, e de pregar o evangelho a toda criatura.

Esse é o poder, autoridade e virtude do seu apostolado.”
(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 72.)

Conforme o especificado em revelações posteriores, os apóstolos servem sob a direção da Primeira Presidência e atuam como ‘testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo’. (D&C 107:23)

“Quando necessitam de auxílio no cumprimento do dever, recorrem aos setentas e depois a outros, conforme as circunstâncias exigirem.” (Conference Report, abril de 1984, pp. 73–75; ou *Ensign*, maio de 1984, pp. 50–51.)

Regras de Fé 1:6. Profetas

O Élder Hugh B. Brown, que na época era Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o seguinte “perfil de um profeta”:

“As seguintes características devem distinguir um homem que declare ser profeta.

A. Ele proclamará destemidamente que Deus falou por intermédio dele.

B. Todo homem que assim o declarar deve ser um homem digno que transmita uma mensagem digna; sem mover mesas, sem sussurros de mortos, sem clarividência, mas uma declaração inteligente da verdade.

C. Todo homem que alegue ser profeta de Deus deve declarar sua mensagem sem temor e sem fazer a menor concessão à opinião pública.

D. Se ele estiver falando em nome de Deus, não deve fazer concessões, embora o que ele ensine seja novo e contrário aos ensinamentos aceitos em sua época. Um profeta presta testemunho do que viu e ouviu, raramente procurando vencer um debate por meio de argumentação. Sua mensagem é o que importa, não ele próprio.

E. Esse homem deve falar em nome do Senhor dizendo: ‘Assim diz o Senhor’, como fizeram Moisés, Josué e outros.

F. Esse homem deve predizer acontecimentos futuros em nome do Senhor, e eles devem cumprir-se, como aconteceu no caso de Isaías e Ezequiel.

G. Ele deve ter não apenas uma mensagem importante para a sua época, mas freqüentemente uma mensagem para todo o futuro, como aconteceu com Daniel, Jeremias e outros.

H. Ele deve ter suficiente coragem e fé para suportar perseguições e dar a vida, se necessário, pela causa que abraçou, como Pedro, Tiago, Paulo e outros.

I. Esse homem deve denunciar a iniquidade sem temor. Ele geralmente será rejeitado ou perseguido pelas pessoas de sua época, mas gerações posteriores e os descendentes de seus perseguidores erguerão monumentos em sua honra.

J. Ele deve ser capaz de fazer coisas sobre-humanas, coisas que nenhum homem poderia fazer sem a ajuda de Deus. As conseqüências ou resultados de sua mensagem e obra

devem ser uma evidência convincente de seu chamado profético. ‘Pelos seus frutos os conhecereis’.

K. Seus ensinamentos devem estar em estrita conformidade com as escrituras e suas palavras e escritos devem tornar-se escritura.” (*The Profile of a Prophet*, pp. 5–6.)

Regras de Fé 1:6. Pastores (Bispos)



O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “O bispo é o supervisor, pastor e juiz de seu rebanho”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 352.)

O Élder Robert D. Hales, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Todos os membros da Igreja podem recorrer ao bispo

quando precisam de ajuda, sentindo-se seguros em seu amor e tendo confiança de seguir seu conselho. O bispo aprende a não julgar as pessoas segundo um padrão de perfeição. Mas aprende, sim, a regozijar-se com aqueles que preside por todo progresso que consigam fazer”. (Conference Report, abril de 1985, p. 36; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 29.)

Regras de Fé 1:6. Mestres

O Élder David O. McKay, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Não há responsabilidade maior que um homem possa ter do que a de ser mestre dos filhos de Deus”. (Conference Report, outubro de 1916, p. 57.)

Regras de Fé 1:6. Evangelistas (Patriarcas)

O Presidente Thomas S. Monson, conselheiro na Primeira Presidência, explicou:

“O mesmo Senhor que deu uma Liahona a Leí nos proporciona hoje uma dádiva rara e valiosa para orientar nossa vida, que aponta os perigos que ameaçam nossa segurança e que traça o caminho, uma passagem segura, não para uma terra prometida, mas para nosso lar celestial. A dádiva a que me refiro é conhecida como sua bênção patriarcal. Todo membro digno da Igreja tem o direito de receber esse tesouro pessoal, precioso e inestimável.

‘A bênção patriarcal’, escreveu a Primeira Presidência numa carta aos presidentes de estaca, ‘contém uma declaração inspirada sobre a linhagem daquele que a recebe e, conforme o Espírito ditar, uma orientação inspirada e profética sobre a missão da pessoa nesta vida, juntamente com as bênçãos, advertências e admoestações que o patriarca sentir-se impelido a transmitir para a realização dessa missão, lembrando sempre que a realização de todas as bênçãos prometidas está condicionada à fidelidade da pessoa ao evangelho de nosso Senhor, de quem o patriarca é servo’. (Carta da Primeira Presidência aos presidentes de estaca, 28 de junho de 1958.)

Quem é esse homem, esse patriarca, por meio de quem fluem essa visão e esse poder do sacerdócio? Como ele é chamado? O Conselho dos Doze Apóstolos tem uma responsabilidade especial em relação ao chamado desses homens. Por experiência própria, testifico que os patriarcas são chamados por Deus por meio de profecia. De que outro modo nosso Pai Celestial poderia revelar a quem esses poderes proféticos devem ser concedidos? O patriarca tem um ofício ordenado no Sacerdócio de Melquisedeque. O ofício do patriarca, contudo, relaciona-se a bênçãos e não à administração. Nunca chamei um homem para esse sagrado ofício sem ter sentido a influência orientadora do Senhor na decisão.” (Conference Report, outubro de 1986, pp. 81–82; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 65.)

Regras de Fé 1:7. Dons do Espírito

O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

“Pela graça de Deus, depois da devoção, fé e obediência por parte do homem, são concedidas ao homem certas bênçãos espirituais chamadas de *dons do Espírito*. Sua concessão sempre depende da obediência à lei, mas como estão à livre disposição de todos os obedientes, são chamados de dons. (...)

Seu propósito é iluminar, incentivar e edificar os fiéis, para que herdem paz nesta vida e sejam guiados rumo à vida eterna no mundo vindouro. Sua existência é uma prova da divindade da obra do Senhor.” (Mormon Doctrine, p. 314.)

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Paulo disse: ‘A um é dado o dom das línguas; a outro profetizar e a outro o dom da cura’; e novamente: ‘São todos profetas? (...) falam todos diversas línguas? (...) interpretam todos?’ Isso evidentemente indica que nem todos possuíam esses diversos poderes, mas que um recebia um dom, e o outro recebia outro; e nem todos profetizavam, nem todos falavam em línguas, nem todos operavam milagres; porém, todos recebiam o dom do Espírito Santo. Nos dias dos Apóstolos, às vezes, as pessoas falavam em línguas e profetizavam, e às vezes, não. O mesmo acontece conosco”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 237.)

Regras de Fé 1:7. O Dom de Línguas e a Interpretação de Línguas

O Élder Bruce R. McConkie ensinou que o dom de línguas e a interpretação de línguas são “de dois tipos: (1) aprender a falar línguas estrangeiras, compreender o que é dito por estrangeiros e traduzir o que é escrito em outras línguas; e (2) falar ou compreender línguas estrangeiras e desconhecidas sem premeditação. O primeiro é sem dúvida o mais importante e é conferido com mais frequência; o segundo tipo é muito mais dramático e pode incluir línguas faladas por pessoas de nossa época ou línguas mortas há muito desconhecidas entre os homens. Alguns falaram, por exemplo, no puro idioma de Adão.

Tanto o dom de línguas quanto o dom de interpretação de línguas são concedidos principalmente para a pregação do evangelho. Os missionários aprendem a língua daqueles com quem trabalham e às vezes recebem a capacidade, por algum tempo, de pregar e compreender sem o trabalho de estudar e o esforço em compreender. (...)

As línguas e sua interpretação são os mais perigosos e mais facilmente imitados de todos os dons de Deus. Os homens podem falar e interpretar por meio de sua capacidade intelectual e assim usar suas aptidões para ensinar mentiras e promover heresias. Lúcifer pode fazer com que seus discípulos passem a proferir um palavreado sem sentido, em línguas conhecidas pelos demônios”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 374.)

Regras de Fé 1:7. Profecia

O Élder James E. Talmage explicou: “Profetizar é receber e manifestar a palavra de Deus e declarar sua vontade ao povo. A obra de predizer, que tão freqüentemente se considera como o único característico essencial da profecia, nada mais é que uma das muitas características desse poder divinamente dado. O profeta tem tanto a ver com o passado como com o que se refere ao presente e ao futuro; pode utilizar seu dom para ensinar, valendo-se da experiência de acontecimentos passados assim como para predizer o que acontecerá. Deus confia seus segredos a Seus profetas, que têm o privilégio de inteirar-se de Seus propósitos e vontade.” (*Regras de Fé*, p. 201.)

Regras de Fé 1:7. Cura

O Élder James E. Faust, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “(...) acreditamos no dom da cura. Para mim, esse dom abrange tanto a cura do corpo como a do espírito. O Espírito transmite paz à alma. Recebemos esse alívio espiritual quando invocamos os dons espirituais, que são reivindicados e manifestados de várias maneiras. São ricos, plenos e abundantes na Igreja hoje. Fluem do uso adequado e humilde do testemunho. São recebidos pela administração aos doentes, após a unção com óleo consagrado. Cristo é o grande Médico, que levantou dos mortos ‘com o poder de cura em suas asas’ (2 Néfi 25:13), enquanto que o Consolador é o mediador da cura”. (*A Liahona*, julho de 1992, p. 7.)

Regras de Fé 1:7. Outros Dons Espirituais

O Élder Dallin H. Oaks explicou:

“Na bênção do sacerdócio, o servo do Senhor exerce o sacerdócio conforme movido pelo Espírito Santo, invocando os poderes dos céus em benefício da pessoa que está sendo abençoada. Essas bênçãos são conferidas pelos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, que retém as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja. (Ver D&C 107:18, 67.)

Há muitos tipos de bênçãos do sacerdócio. À medida que eu der exemplos, lembrem-se, por favor, de que as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos os que delas necessitem, mas são dadas somente quando solicitadas.

(...) As bênçãos patriarcais são dadas por um patriarca ordenado.

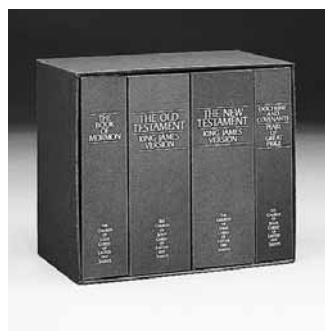
As pessoas que desejam orientação numa decisão importante podem receber uma bênção do sacerdócio. As pessoas que necessitam de mais poder espiritual para vencer um problema pessoal podem receber uma bênção. As grávidas podem ser abençoadas antes de dar à luz.

Muitas famílias SUD recordam-se do momento sagrado em que um pai digno deu uma bênção do sacerdócio a um filho ou filha que estava para se casar. As bênçãos do sacerdócio são muitas vezes solicitadas ao pai antes de os filhos saírem de casa para outros propósitos, como estudar, prestar serviço militar ou fazer uma longa viagem. (...)

Os missionários recém-chamados muitas vezes solicitam uma bênção paterna antes de partirem para o campo. (...)

As bênçãos dadas em condições semelhantes às que acabei de descrever são muitas vezes chamadas de bênçãos de conforto ou conselho. Elas são geralmente proferidas pelo pai ou marido, ou outro élder da família. Elas podem ser gravadas e guardadas nos registros da família para orientação pessoal das pessoas abençoadas.” (Conference Report, abril de 1987, p. 44; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 36.)

Regras de Fé 1:8. Escrituras



O Élder Gene R. Cook, membro dos Setenta, escreveu: “Sou muito grato pelas escrituras. Damos graças ao Senhor por Suas palavras que estão cheias de Seu Espírito. Vocês não encontrarão nada na vida cujos princípios básicos não estejam nas escrituras. A chave do sucesso é

compreendê-las e depois compartilhá-las com sua família. Néfi ensinou o valor das escrituras ao dizer: ‘Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer’. (2 Néfi 32:3) É evidente que o Senhor realmente nos dará as respostas por meio das escrituras, se as procurarmos”. (Como Criar uma Família para o Senhor, 1993, p. 50.)

Regras de Fé 1:8. A Bíblia É “a Palavra de Deus, Desde Que Esteja Traduzida Corretamente”

Aproximadamente seiscentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo, o profeta Néfi previu o surgimento de uma coletânea de escritos sagrados que conhecemos como a Bíblia. (Ver 1 Néfi 13:20–25.) No entanto, Néfi também profetizou a corrupção parcial do texto bíblico. Essas mudanças na Bíblia, de acordo com o que Néfi viu em uma visão, seriam resultado do trabalho da “grande e abominável igreja” que tiraria do livro “muitas partes que são claras e sumamente preciosas; e também muitos convênios do Senhor. (...)

E fizeram tudo isso a fim de perverterem os caminhos retos do Senhor, a fim de cegarem os olhos e endurecerem o coração dos filhos dos homens”. (1 Néfi 13:26–27; ver também vv. 28–29.)

Embora saibamos que a Bíblia sofreu uma certa corrupção textual e que talvez tenha havido outras adições, supressões ou mudanças inadvertidas ao longo dos séculos, ainda podemos confiar que a mão orientadora do Senhor esteve cuidando da sua preservação e que ela tem

grande valor para nós hoje em dia. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“Eu amo a Bíblia, tanto o Velho quanto o Novo Testamentos. Ela é uma fonte de grandiosas verdades. Ensina-nos a respeito da vida e do ministério do Mestre. Em suas páginas aprendemos que a mão de Deus dirige os interesses de Seu povo, desde o início da história da Terra. Seria difícil subestimar o impacto que a Bíblia teve na história do mundo. Suas páginas abençoaram a vida de muitas gerações.

Mas à medida que as gerações se sucediam, nenhuma outra escritura surgiu para os filhos dos homens. Sem revelações adicionais para guiá-los, os homens começaram a interpretar a Bíblia diferentemente. Numerosas igrejas e credos se desenvolveram, cada uma delas utilizando a Bíblia como sua fonte de autoridade.

Mas isso de modo algum diminui o valor da Bíblia. Esse livro santo e sagrado tem sido de inestimável valor para os filhos dos homens. Na verdade, foi uma das suas passagens que inspirou o Profeta Joseph Smith a dirigir-se ao bosque, perto de sua casa, e ajoelhar-se em oração. O que aconteceu a seguir foi a gloriosa visão que deu início à restauração da plenitude do Evangelho de Jesus Cristo à Terra. Essa visão também iniciou o processo do aparecimento de novas escrituras, que se encontram ombro a ombro com a Bíblia, prestando testemunho a um mundo iníquo de que Jesus é o Cristo e de que Deus vive e ama Seus filhos, estando ainda intimamente envolvido em sua salvação e exaltação.” (Conference Report, outubro de 1986, pp. 100–101; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 78.)

Regras de Fé 1:8. O Livro de Mórmon

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Agradeço ao Altíssimo por meu testemunho do Livro de Mórmon, esse maravilhoso companheiro da Santa Bíblia. (...) O teste do livro dá-se por meio de sua leitura. Falo como alguém que o leu repetidas vezes e provou sua beleza, profundidade e poder. Poderia Joseph Smith, pergunto-vos, um rapaz criado no interior do Estado de Nova York, sem grande escolaridade, ter ditado em tão breve espaço de tempo um livro de natureza tão complexa e, ainda assim, tão harmonioso em seu todo, com tão grande elenco de personagens e tão abrangente em seu propósito? Poderia ele, com sua própria habilidade, ter criado a linguagem, os pensamentos, a inspiração comovedora que tem feito milhões de pessoas na Terra lê-lo e dizer: ‘É verdadeiro!’?” (*A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 59–60.)

Regras de Fé 1:9. Revelação contínua

O Élder David B. Haight disse:

“Uma característica marcante da Igreja é a revelação contínua do Senhor (...). Hoje, a Igreja do Senhor é dirigida pela mesma relação com a Deidade existente em dispensações passadas.

Tal assertiva não é feita levianamente. Sei que há revelação, por ser testemunha das coisas sagradas também conhecidas por outros que administram a obra do Senhor.

O princípio da revelação pelo Espírito Santo é um princípio fundamental da Igreja do Senhor. É por esse

processo que os profetas recebem revelação; os membros da Igreja podem igualmente receber revelação pessoal em confirmação da verdade". (*A Liahona*, julho de 1986, p. 6.)

O Élder James E. Faust, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

"Esse processo de revelação contínua acontece na Igreja com muita frequência. Disse o Presidente Wilford Woodruff: 'Esse poder encontra-se no seio do Deus Onipotente, e Ele o concede a Seus servos, os profetas, conforme as necessidades do dia-a-dia para a edificação de Sião'. (*Journal of Discourses*, 14:33.) Isso é necessário para que a Igreja cumpra sua missão. Sem ela, nós fracassaríamos. (...)

Não afirmamos, de forma alguma, que os profetas, videntes e reveladores sejam infalíveis ou perfeitos. Declaro, porém, humildemente que tenho estado na companhia desses homens e creio que seu maior desejo é conhecer e fazer a vontade do Pai Celestial. Os que se assentam nos conselhos supremos desta Igreja e têm participado de momentos em que a inspiração se manifesta e se tomam decisões, sabem que essa luz e verdade ultrapassam a inteligência e a razão humana. Essas profundas injunções divinas vêm como orvalho dos céus que cai sobre eles individual e coletivamente. E assim inspirados, podemos seguir avante em plena unidade e acordo." (*A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 10–11.)

O Élder James E. Talmage escreveu: "O cânon das escrituras ainda se acha aberto; ficaram por ser agregadas muitas linhas, muitos preceitos; ainda estão para vir à Igreja e ser declaradas ao mundo revelações que excederão em importância e plenitude gloriosa a todas as que já se tem conhecido". (*Regras de Fé*, p. 284.)

Regras de Fé 1:10. A Coligação de Israel

Falando a respeito da casa de Israel nos tempos antigos, o Élder James E. Talmage escreveu:

"(...) os israelitas foram dispersos tão completamente entre as nações que este povo disperso é considerado como um dos fatores principais que contribuíram para a origem e desenvolvimento de quase toda divisão principal da família humana. Esta obra de dispersão foi-se efetuando através de muitas etapas e durante milhares de anos. (...)

Apesar de feridos pelos homens e de grande parte deles ter desaparecido do conhecimento do mundo, os israelitas não estão perdidos para seu Deus. Ele sabe para onde os levou e Seu coração ainda se inclina para eles com amor paternal; e certamente Ele os há de trazer no devido tempo, e pelos meios determinados, a uma posição de prosperidade e influência, como convém a Seu povo do convênio. (...) Tão completa como foi a dispersão será a coligação de Israel." (*Regras de Fé*, pp. 280, 292.)

Falando sobre a casa de Israel atual, o Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: "Toda pessoa que abraça o evangelho passa a ser da casa de Israel. Em outras palavras, torna-se membro da linhagem escolhida ou filho

de Abraão através de Isaque e Jacó, aos quais foram feitas as promessas". (*Doutrinas de Salvação*, 3:249; ver também Abraão 2:10.)

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: "A coligação de Israel consiste em reunir a verdadeira igreja e levá-la a conhecer o verdadeiro Deus. (...) Toda pessoa, portanto, que aceitou o evangelho restaurado e que agora procura adorar o Senhor em sua própria língua e com os santos da nação em que vive cumpriu com a lei da coligação de Israel e é herdeiro de todas as bênçãos prometidas aos santos nestes últimos dias". (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 439.)

Regras de Fé 1:10. A Restauração das Dez Tribos

O Élder Bruce R. McConkie explicou: "Na chegada do dia milenar, Israel, que desde a morte de Salomão foi dividida em dois reinos hostis entre si, guerreiros e rebeldes: o Reino de Israel, com suas Dez Tribos, e o Reino de Judá, com o restante; dois reinos que foram destruídos e levados ao cativeiro, e cujos habitantes foram espalhados por todo o mundo, essa Israel voltará novamente a ser uma nação, sobre as montanhas de Israel, no lar de seus pais, na Palestina. (...) Eles novamente acreditarão no evangelho e receberão as bênçãos do batismo, assim como tiveram essa oportunidade na época em que o Senhor Ressuscitado ministrou entre eles. Essas bênçãos e as bênçãos do templo serão ministradas a eles". (*A New Witness for the Articles of Faith*, pp. 641–642.)

Regras de Fé 1:10. "Sião (...) Será Construída no Continente Americano"



O Presidente John Taylor declarou: "Estamos aqui para construir a igreja de Deus, a Sião de Deus e o reino de Deus, com a disposição de fazer tudo o que Deus exigir —em primeiro lugar livrar-nos de toda a iniquidade, da cobiça e de todo tipo de males, abandonar toda espécie de pecado, cultivar o Espírito de Deus e ajudar a edificar o Seu reino; embelezar Sião e construir boas casas, belas hortas e jardins, até que Sião se torne o lugar mais bonito da Terra. (...) Sião há de ser louvada e glorificada pelo mundo inteiro". (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1964, p. 221.)

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "Quando Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon, ele soube que a América é a terra de Sião que foi dada a José e seus filhos, e que nesta terra haveria de ser construída a Cidade de Sião, ou Nova Jerusalém. Aprendeu ainda que a Jerusalém na Palestina seria reconstruída e se tornaria uma cidade santa. Essas duas cidades, uma terra de Sião e outra na Palestina, tornar-se-ão capitais do reino de Deus durante o Milênio". (*Doutrinas de Salvação*, 3:72.)

O Élder Bruce R. McConkie explicou: “As estacas de Sião precisam agora ser fortalecidas e aperfeiçoadas antes que possam sustentar e apoiar a Sião que virão a ser. Quando Sião estiver plenamente estabelecida, será pela obediência à lei do reino celestial, que está sendo utilizada apenas em parte nas estacas de Sião”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 592.)

O Senhor revelou que o “lugar central” da cidade de Sião dos últimos dias será Independence, Missouri. (Ver D&C 57:1–3.) O Senhor também revelou que essa Sião, que será construída antes de Sua Segunda Vinda (ver D&C 29:7–8; 49:24–25) será “a Nova Jerusalém, uma terra de paz, uma cidade de refúgio, um lugar seguro para os santos do Deus Altíssimo;

E a glória do Senhor ali estará e o terror do Senhor também ali estará, tanto que os iníquos não virão a ela; e será chamada Sião. (...)

E serão o único povo que não estará em guerra entre si. (...)

E acontecerá que os justos serão reunidos dentre todas as nações e virão a Sião”. (D&C 45:66–67; 69, 71.)

Regras de Fé 1:10. “Cristo Reinará Pessoalmente na Terra”



O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “Quando o Rei de toda a Terra, [Jesus Cristo], decretar o fim definitivo de todas as nações, e elas forem reunidas sob um único governo, este será o reino de nosso Deus e de Seu Cristo, e Ele reinará para sempre e sempre. Não haverá nenhuma outra lei quando Ele vier. Ele restaurará Seus juízes e governantes, como no princípio”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 642.)

Regras de Fé 1:10. “A Terra Será Renovada e Receberá Sua Glória Paradisiaca”

O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“A grande mudança que virá quando Cristo, nosso Salvador, der início a Seu reino milenar será uma restauração das condições que existiam antes da queda do homem. (...)

Esse novo céu e nova Terra que passarão a existir quando nosso Senhor vier para reinar são esta mesma Terra e seu céu renovados ou restaurados a sua condição e beleza primitivas. Na medida do possível, tudo voltará a ser como era no princípio.” (*The Restoration of All Things*, 1945, pp. 294–295.)

Regras de Fé 1:11. “O Privilégio de Adorar a Deus Todo-Poderoso”

Em uma declaração dirigida aos membros da Igreja nos Estados Unidos da América em 1979, a Primeira Presidência afirmou:

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reconhece que uma das pedras angulares essenciais para que haja uma sociedade livre é o princípio da liberdade religiosa. A Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos proíbe toda ‘lei que se relacione ao estabelecimento de uma religião ou à proibição de seu livre exercício’. Vivemos em uma sociedade que incentiva a liberdade e a tolerância religiosas. (...)

Por esse motivo, deploramos o crescente empenho em estabelecer a descrença, como o ateísmo ou o materialismo, como a religião oficial dos Estados Unidos da América, obscurecendo e corroendo dessa forma a rica e variada herança de nossa nação. (...)

Desde o seu início, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceitou o princípio constitucional de que o governo não pode estabelecer uma religião estatal nem proibir o livre exercício da religião. (...)

Mas o princípio constitucional da neutralidade em relação à religião não obriga nossa nação a ignorar sua herança religiosa, inclusive as motivações religiosas de seus fundadores e as vigorosas crenças religiosas de várias gerações de seu povo e seus líderes. (...)

Por ser um princípio que rege o comportamento da vida de muitos milhões de seus cidadãos, a religião deve ocupar um lugar de honra na vida pública de nossa nação, e o nome do Deus Todo-Poderoso deve ser utilizado com respeito nas declarações oficiais públicas. Instamos nossos membros e as pessoas de boa vontade de toda parte a unirem-se para proteger e honrar a herança espiritual e religiosa de nossa nação e oporem-se às forças que querem mudar a atitude do governo dos Estados Unidos, trocando a neutralidade exigida pela constituição por uma postura hostil à religião.” (‘First Presidency Warns Against ‘Irreligion’’, *Ensign*, maio de 1979, pp. 108–109.)

Regras de Fé 1:11. “Deixando-os Adorar Como, Onde ou o Que Desejarem”

O Élder Carlos E. Asay, que foi membro da Presidência dos Setenta, alertou: “Não contendam nem discutam pontos de doutrina. O Mestre alertou-nos dizendo que ‘o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo’. (3 Néfi 11:29) Não estamos sendo coerentes se usarmos as táticas de Satanás para atingir objetivos justos. Essa incoerência só tem como resultado a frustração, a perda do Espírito e o fracasso final”. (Conference Report, outubro de 1981, p. 93; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 68.)

O Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Participei de um ‘laboratório de tolerância’ há alguns meses, quando tive a honra de participar do ‘Parlamento das Religiões Mundiais’. Conversei com homens e

mulheres representantes de muitos grupos religiosos. Uma vez mais, percebi as vantagens da diversidade étnica e cultural e mais uma vez refleti sobre a importância da liberdade religiosa e da tolerância.

Fico maravilhado diante da inspiração do Profeta Joseph Smith ao redigir a décima primeira regra de fé. (...)

Essa expressão nobre de tolerância religiosa é particularmente comovente quando vista à luz da perseguição pessoal ao Profeta. Em determinada ocasião, ele escreveu: ‘No momento, sou, junto com meu povo, mais perseguido que qualquer outro homem na Terra, (...) todos os nossos direitos sagrados estão esmagados sob os pés da turba’.

Joseph Smith suportou uma perseguição incessante e, ao final, um martírio impiedoso—nas mãos dos intolerantes. Seu destino brutal permanece como uma advertência severa de que jamais devemos ser culpados de *qualquer* pecado gerado pelas sementes da intolerância.

(...) Há não muito tempo, a Primeira Presidência e os Doze fizeram uma declaração pública que cito:

‘É moralmente errado, para qualquer pessoa ou grupo, negar (aos filhos de Deus) sua dignidade inalienável, sob a trágica e abominável teoria da superioridade racial ou cultural.

Conclamamos todas as pessoas, em todos os lugares, a adotarem os ideais tradicionalmente consagrados de tolerância e respeito mútuo. Acreditamos sinceramente que ao tratarmos uns aos outros com consideração e compaixão, descobriremos que podemos todos coexistir em paz, apesar de nossas mais profundas diferenças.’” (*A Liahona*, julho de 1994, pp. 77, 80.)

Regras de Fé 1:12. Submissão à Autoridade Governamental

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Conclamo todos os santos dos últimos dias a serem bons vizinhos e bons cidadãos, leis a sua bandeira e seu país”. (Conference Report, abril de 1981, p. 105; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 78.)

O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “A Igreja defende a norma de estrita neutralidade política, não favorecendo qualquer partido ou candidato, mas todos os membros devem participar ativamente no processo político. Estudemos as mensagens e os candidatos, para que nossos votos se baseiem em conhecimento e não em boatos. Oremos por nossos líderes públicos, pedindo ao Senhor que os ajude a tomar as decisões importantes que nos afetam. Nossas crenças relativas a governos e leis estão resumidas na seção 134 de Doutrina e Convênios e na décima segunda regra de fé. Devemos apoiar as decisões políticas que coincidam com as nossas crenças morais”. (*A Liahona*, julho de 1992, p. 93.)

Regras de Fé 1:12. “Obediência, Honra e Manutenção da Lei”

O Élder L. Tom Perry disse: “Todos os membros da Igreja devem comprometer-se a obedecer e honrar as leis do país

em que vivem. Devemos ser um exemplo de obediência aos governos sob os quais vivemos. Para que a Igreja seja útil às nações do mundo, ela deve exercer uma influência salutar na vida das pessoas que a ela se unem, tanto em assuntos temporais quanto nos espirituais”. (Conference Report, outubro de 1987, p. 86; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 71.)

O Élder James E. Talmage explicou: “(...) todos os santos têm o dever de se submeter às leis de seu país. Não obstante, devem procurar por todos os meios, como cidadãos ou súditos de seus respectivos países, obter para eles, assim como para todos os homens, a liberdade de culto. Não é requerido deles que sem protestar sofram abusos causados por perseguidores perversos e por leis injustas; seus protestos, porém, devem ser apresentados legal e ordenadamente”. (*Regras de Fé*, pp. 374.)

Regras de Fé 1:13. Características do Verdadeiro Cristianismo

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“A honestidade, a verdade, a virtude e a bondade são características do verdadeiro cristianismo. Se carecemos dessas coisas, dificilmente podemos dizer que seguimos Cristo. (...)

(...) Uma profissão de fé, sem as obras da fé, não passa de hipocrisia e é morta—tal como ‘o corpo sem o espírito está morto’. (Tiago 2:26).” (Conference Report, abril de 1982, p. 19; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 15.)

O Élder James E. Talmage escreveu: Ser religioso sem moral, professar santidade sem caridade, ser membro de uma igreja sem ter responsabilidade no que diz respeito à conduta individual na vida diária é ser como o metal que soa ou como o sino que tine. (...) A sinceridade de propósito, a integridade da alma, a pureza individual, a liberdade de consciência, o desejo de fazer o bem a todos os homens, até mesmo aos inimigos, a benevolência pura, estes são alguns frutos que distinguem a religião de Cristo e sobrepujam em importância e valor a promulgação de dogmas e a declaração de teorias”. (*Regras de Fé*, pp. 379–380.)

Regras de Fé 1:13. Ser Honestos

O Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“É um pecado mentir. É uma tragédia ser vítima de mentiras. Não ficamos presos na armadilha da desonestidade e da mentira de um dia para o outro. Uma pequena mentira ou desonestidade leva a outra, até que o contraventor fique enredado em uma teia de falsidade. (...) Aqueles que se tornam vítimas dessa armadilha muitas vezes passam a vida carregando um fardo muito pesado, por não estarem dispostos a reconhecer seu problema e fazer força para mudar. Muitos não estão dispostos a pagar o preço para libertarem-se das cadeias da mentira. Algumas pessoas podem estar muito cientes do valor da honestidade, mas não conseguem dizer a verdade. (...)

A honestidade é algo básico. A mentira realmente tem cumplicidade com todas as outras formas de vício. Ou, como disse alguém: ‘O pecado tem muitas ferramentas de trabalho, mas a mentira é o cabo que serve em todas elas.’” (O. W. Holmes, *The Home Book of Quotations*, p. 1111.) (Conference Report, abril de 1982, pp. 11, 13; or *Ensign*, maio de 1982, pp. 9–11.)

Regras de Fé 1:13. Ser Verdadeiros

O Bispo J. Richard Clarke, quando era conselheiro no Bispado Presidente, disse:

“A prática da verdade, a prova decisiva de nosso comprometimento, é conhecida por muitos nomes—por exemplo: *honestidade, integridade, retidão e probidade*. Gosto particularmente do termo *probidade*. Deriva do latim *probus*, que significa bom, e de *probare*, isto é, integridade provada e confirmada. A pessoa que aprendeu probidade pela disciplina até ela tornar-se parte de sua própria natureza é semelhante a uma bússola moral que automaticamente aponta para o norte, em qualquer situação. Ela então procura a honestidade como que por instinto, agindo certo automaticamente, sem precisar avaliar sua vantagem ou desvantagem. (...)

Não seria formidável se tivéssemos um cartão de crédito mórmon? A gente saberia então que o portador de tal cartão manteria sua palavra, seria honesto com seu patrão e pagaria suas contas na data combinada. Então nossos profissionais liberais, comerciantes, técnicos, empresários, trabalhariam sem ferir a ética para obter lucro, todos assinando com orgulho o seu trabalho: todos buscando a excelência em todos os sentidos. Não seria maravilhoso sermos conhecidos como um povo ‘peculiar’ por nossa honestidade, pela qualidade de nosso serviço? O padrão de integridade mórmon deveria ser o mais elevado do mundo, pois somos o povo do convênio do Senhor. O Senhor não faz nenhuma concessão especial por causa de cultura, raça ou nacionalidade. Ele espera que todos os Seus santos vivam segundo os padrões do evangelho.” (Conference Report, abril de 1984, pp. 84–85; ou *Ensign*, maio de 1984, pp. 62–63.)

Regras de Fé 1:13. Ser Castos

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: “Muitos problemas que afligem a família atualmente decorrem da violação do sétimo mandamento. (Ver Êxodo 20:14.) Castidade total antes do casamento e fidelidade total depois do casamento ainda são o padrão do qual não podemos nos desviar sem que haja pecado, miséria e infelicidade”. (Conference Report, outubro de 1980, pp. 3–4; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 4.)

O Élder Richard G. Scott ensinou que as intimidades e contatos físicos fora do casamento “(...) causam sérios danos emocionais e espirituais. Mesmo que não se perceba que isso esteja acontecendo no momento, mais tarde se perceberá.

A imoralidade sexual cria uma barreira à influência do Espírito Santo e toda sua capacidade de edificar, esclarecer e dar poder. Ela causa forte estímulo físico e emocional. Com o tempo, cria um apetite inextinguível que leva o transgressor a cometer pecados cada vez mais graves. Gera egoísmo e pode resultar em agressões como brutalidade, aborto, abuso sexual e crime violento. Tais estímulos podem levar ao homossexualismo, que é maligno e absolutamente errado.

A transgressão sexual profanaria o sacerdócio que você agora possui, esgota a força espiritual, enfraquece sua fé em Jesus Cristo e frustraria sua capacidade de servi-Lo.

(...) Qualquer intimidade sexual fora dos laços do casamento—quero dizer, qualquer contato intencional com as partes sagradas e íntimas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupa—é pecado e proibido pelo Senhor. É também transgressão estimular intencionalmente essas emoções usando o próprio corpo.

Satanás tenta-nos a acreditar que existem níveis toleráveis de contato físico entre indivíduos que se permitem e procuram sentir o forte estímulo das emoções que esse contato produz, e que, se o contato físico for mantido dentro de limites, nenhum dano resultará. Como testemunha de Jesus Cristo, testifico que isso é absolutamente falso. Satanás procura tentar particularmente aqueles que têm uma vida pura e limpa, induzindo-os a ver revistas e filmes com fortes imagens do corpo de uma mulher. Ele quer estimular o apetite pelos contatos íntimos, o que rapidamente resulta em intimidades e contaminação. Formam-se hábitos fortes e difíceis de quebrar. Seguem-se cicatrizes mentais e emocionais.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 40.)

O Élder Marvin J. Ashton disse: “Aqueles que desejam que percamos a virtude e a castidade para provar nosso amor fazendo sexo fora do casamento não são nossos amigos nem estão interessados em viver eternamente como família”. (Conference Report, abril de 1981, p. 30; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 23.)

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Dentro do matrimônio legal, a intimidade das relações sexuais é correta e aprovada por Deus. Nada há de impuro ou degradante na sexualidade propriamente dita, pois é por esse meio que o homem e a mulher se unem em um processo de criação e em uma expressão de amor”. (*President Kimball Speaks Out*, 1981, p. 311.)

Regras de Fé 1:13. Ser Benevolentes

O Élder Dean L. Larsen, membro dos Setenta, ensinou: “A força constante do reino não reside no número de seus membros, seu índice de crescimento ou beleza de seus edifícios. No reino de Deus, o poder não está equacionado com a contagem numérica, nem com o visível desempenho rotineiro de seus preceitos. Ele está naqueles discretos, desconhecidos atos de amor, obediência e serviço cristão que talvez nunca cheguem ao conhecimento da liderança, mas emulam o ministério do próprio Senhor”. (*A Liahona*, fevereiro de 1982, pp. 48–49.)

O Élder Antoine R. Ivins, que foi membro dos Setenta, disse: “Ouvi certo jovem dizer o seguinte num discurso proferido em uma convenção dos setenta no Barratt Hall: ‘Não há limite para o bem que um homem possa realizar, se ele não estiver preocupado em saber quem levará o crédito por isso’”. (Conference Report, abril de 1946, p. 42.)

Regras de Fé 1:13. Ser Virtuosos

Na sessão do sacerdócio da conferência geral, o Presidente Ezra Taft Benson disse:

“O comportamento virtuoso importa em pensamentos puros e ações limpas. A pessoa não cobiçará em seu coração, pois isso significaria negar a fé e perder o Espírito. (Ver D&C 42:23.) (...)

A virtude é parente da santidade, um atributo divino. O portador do sacerdócio deve buscar ansiosamente aquilo que é virtuoso e amável, e não aquilo que é degradante e sórdido. A virtude adornará seu pensamento incessantemente. (Ver D&C 121:45.) Como pode qualquer homem ceder aos males da pornografia, da linguagem indecorosa ou da vulgaridade e ainda considerar-se totalmente virtuoso?” (A *Liahona*, janeiro de 1987, p. 46.)

Regras de Fé 1:13. “Fazer o Bem a Todos os Homens”



O Élder David O. McKay, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Não existe nenhuma grande coisa que possamos fazer para obter a vida eterna, e a mim parece que a grande lição a ser aprendida no mundo de hoje é aplicar nos pequenos atos e deveres da vida os gloriosos princípios

do Evangelho. (...) O grande sol é uma poderosa força do universo, mas recebemos as bênçãos de sua luz porque chega até nós como pequenos raios que, juntos, iluminam todo o mundo. A noite escura torna-se agradável pelo piscar do que parecem ser pequenas estrelas; da mesma forma, a vida de um verdadeiro seguidor de Cristo consiste em pequeninos atos cristãos realizados nesta hora, neste minuto, em casa, no quórum, na comunidade, onde quer que estejamos ou sirvamos”. (Conference Report, outubro de 1914, pp. 87–88.)

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Deus Se preocupa conosco e cuida de nós. Mas geralmente é por meio de outra pessoa que Ele atende a nossas necessidades. É fundamental, portanto, que sirvamos uns aos outros no reino”. (“Small Acts of Service”, *Ensign*, dezembro de 1974, p. 5.)

Regras de Fé 1:13. A Admoestação de Paulo de Crer, Esperar e Suportar

O Élder Jeffrey R. Holland, quando era membro dos Setenta, disse: “Só o puro amor de Cristo nos ajudará a vencer. É o

amor de Cristo que é longânimo e gentil. É o amor de Cristo que não se ufana nem se deixa provocar facilmente. Somente Seu puro amor o capacita—e a nós—a sofrer todas as coisas, crer em todas as coisas e tudo suportar”. (Ver Morôni 7:45.) (A *Liahona*, janeiro de 1990, p. 29.)

O Élder Marvin J. Ashton disse: “Livrar-se do desânimo. Um dos instrumentos mais poderosos de Satanás é o desânimo. As insinuações ‘você não pode fazê-lo’, ‘você não serve para nada’, ‘é tarde demais’, ‘o que adianta’ ou ‘a situação é irremediável’ são armas destrutivas. Satanás gostaria que acreditássemos que, tendo cometido um erro, tudo está acabado. Ele deseja que deixemos de tentar. É importante que se expulse o desânimo da vida dos que se encontram à espera. Isso talvez exija uma quantidade planejada de trabalho e energia, mas pode ser conseguido”. (A *Liahona*, julho de 1988, p. 66.)

Regras de Fé 1:13. A Admoestação de Paulo de Procurar Coisas que Sejam Virtuosas, Amáveis, de Boa Fama ou Louváveis

O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“A palavra *procurar* significa sair em busca, tentar descobrir, esforçar-se por adquirir. Isso requer uma abordagem ativa e vigorosa da vida. Por exemplo, Abraão buscou ‘as bênçãos dos patriarcas (...) e ser maior seguidor da retidão’. (Abraão 1:2) É o oposto de esperar passivamente que algo de bom nos aconteça, sem esforço da nossa parte.

Podemos encher a vida com o bem, não deixando lugar para nada mais. Temos tantas coisas boas para escolher, que nunca precisamos participar do mal. O Élder Richard L. Evans declarou: ‘No mundo existe o mal, como existe o bem. Cabe-nos aprender a escolher um dos dois; aumentar a autodisciplina, a competência, a bondade; seguir avante—pôr um pé na frente do outro—um dia, uma hora, um momento, uma tarefa de cada vez’. (*Thoughts for One Hundred Days*, 5 vols., Salt Lake City: Publishers Press, 1966–1972, 4:199.)

Se procurarmos as coisas virtuosas e louváveis, certamente as encontraremos.” (A *Liahona*, julho de 1992, p. 91.)

O Elder Russell M. Nelson ensinou: “Àqueles que têm interesse na plenitude do evangelho restaurado—a despeito de nacionalidade ou religião—dizemos como o fez o Élder Bruce R. McConkie: ‘Mantenham tudo o que têm de bom e verdadeiro. Não abandonem princípio algum que seja sábio ou adequado. Não renunciem a qualquer modelo do passado que seja bom, reto ou verdadeiro. Cremos em todas as verdades encontradas em todas as igrejas do mundo, mas também dizemos a todos os homens: Venham e recebam a luz e verdade adicionais que Deus restaurou em nossos dias. Quanto mais verdade tivermos, maior será nosso gozo aqui e agora; quanto mais verdade recebermos, maior será nossa recompensa na eternidade. Esse é nosso convite aos homens [e mulheres] de boa vontade em toda parte.’” (Relatório da Conferência de Área do Taiti, março de 1976, p. 31.) (A *Liahona*, julho de 1994, p. 79.)

CONCORDÂNCIA DOS RELATOS DA CRIAÇÃO

O Primeiro Dia da Criação

<p>Gênesis 1</p> <p>1 No princípio criou Deus os céus e a terra.</p>	<p>Moisés 2</p> <p>1 E aconteceu que o Senhor falou a Moisés dizendo: Eis que eu te revelo o que concerne a este céu e a esta Terra; escreve as palavras que eu digo. Eu sou o Princípio e o Fim, o Deus Todo-Poderoso; por meio de meu Unigênito eu criei estas coisas; sim, no princípio criei o céu e a Terra sobre a qual estás.</p>	<p>Abraão 4</p> <p>1 E então o Senhor disse: Desçamos. E eles desceram no princípio; e eles, isto é, os Deuses, organizaram e formaram os céus e a Terra.</p>
<p>2 E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo. E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.</p>	<p>2 E a Terra era sem forma e vazia; e eu fiz com que as trevas cobrissem a face do abismo; e meu Espírito moveu-se sobre a face da água; pois eu sou Deus.</p>	<p>2 E a Terra, depois de formada, estava vazia e desolada, porque eles não haviam formado coisa alguma a não ser a Terra; e as trevas reinavam sobre a face do abismo e o Espírito dos Deuses pairava sobre a face das águas.</p>
<p>3 E disse Deus: Haja luz; e houve luz.</p>	<p>3 E eu, Deus, disse: Haja luz; e houve luz.</p>	<p>3 E eles (os Deuses) disseram: Haja luz; e houve luz.</p>
<p>4 E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.</p>	<p>4 E eu, Deus, vi a luz; e vi que a luz era boa. E eu, Deus, separei a luz das trevas.</p>	<p>4 E eles (os Deuses) tiveram consciência da luz, pois era brilhante; e eles separaram a luz, ou melhor, fizeram com que ela fosse separada das trevas.</p>
<p>5 E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.</p>	<p>5 E eu, Deus, chamei à luz Dia; e às trevas chamei Noite; e isso fiz pela palavra de meu poder e foi feito conforme eu disse; e foram a tarde e a manhã o primeiro dia.</p>	<p>5 E os Deuses chamaram à luz Dia e às trevas chamaram Noite. E aconteceu que, do entardecer até a manhã, chamaram noite; e da manhã até o entardecer chamaram dia; e isso foi o primeiro, ou seja, o princípio do que eles chamaram dia e noite.</p>

O Segundo Dia da Criação

Gênesis 1	Moisés 2	Abraão 4
6 E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.	6 E eu, Deus, tornei a dizer: Haja um firmamento no meio da água; e assim foi feito, como eu disse; e eu disse: Separe ele as águas das águas; e assim foi feito;	6 E os Deuses também disseram: Haja uma expansão no meio das águas; e ela separará as águas das águas.
7 E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi.	7 E eu, Deus, fiz o firmamento e dividi as águas; sim, as grandes águas, sob o firmamento, das águas que estavam acima do firmamento; e assim foi como eu disse.	7 E os Deuses ordenaram a expansão, de modo que ela separou as águas que estavam debaixo da expansão das que estavam por cima da expansão; e assim foi, como eles ordenaram.
8 E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo.	8 E eu, Deus, chamei ao firmamento Céus; e foram a tarde e a manhã o segundo dia.	8 E os Deuses chamaram à expansão Céu. E aconteceu que foi do entardecer até a manhã que eles chamaram noite; e aconteceu que foi da manhã até o entardecer que eles chamaram dia; e essa foi a segunda vez que eles chamaram noite e dia.

O Terceiro Dia da Criação

Gênesis 1	Moisés 2	Abraão 4
9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi.	9 E eu, Deus, disse: Ajuntem-se as águas que estão debaixo dos céus em um só lugar; e assim foi. E eu, Deus, disse: Que haja terra seca; e assim foi.	9 E os Deuses ordenaram, dizendo: Ajuntem-se as águas debaixo do céu num lugar e a terra surja seca; e foi como eles ordenaram;
10 E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.	10 E eu, Deus, chamei à parte seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamei Mar; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu havia feito eram boas.	10 E os Deuses chamaram à porção seca, Terra; e ao ajuntamento das águas chamaram Grandes Águas: e os Deuses viram que foram obedecidos.

<p>11 E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi.</p>	<p>11 E eu, Deus, disse: Que a terra produza relva, a erva que dê semente, a árvore frutífera que dê fruto segundo sua espécie e a árvore que dê fruto, cuja semente esteja nele, sobre a terra; e foi como eu disse.</p>	<p>11 E os Deuses disseram: Preparemos a terra para produzir relva; a erva que dê semente; a árvore frutífera que dê fruto segundo sua espécie, cuja semente reproduza sua própria semelhança na Terra; e assim foi, como eles ordenaram.</p>
<p>12 E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.</p>	<p>12 E a terra produziu relva, toda erva que dá semente segundo sua espécie; e a árvore que dá fruto, cuja semente está nele, segundo sua espécie; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu havia feito eram boas;</p>	<p>12 E os Deuses organizaram a terra para produzir relva de sua própria semente e a erva para produzir erva de sua própria semente, dando semente segundo sua espécie; e a terra para produzir a árvore de sua própria semente, dando fruto cuja semente pudesse apenas produzir o que estivesse em si, segundo sua espécie; e os Deuses viram que foram obedecidos.</p>
<p>13 E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro.</p>	<p>13 E foram a tarde e a manhã o terceiro dia.</p>	<p>13 E aconteceu que eles contaram os dias; do entardecer até a manhã chamaram noite; e aconteceu que, da manhã até o entardecer, chamaram dia; e foi a terceira vez.</p>
<p>O Quarto Dia da Criação</p>		
<p>Gênesis 1</p> <p>14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.</p>	<p>Moisés 2</p> <p>14 E eu, Deus, disse: Haja luzes no firmamento do céu para dividir o dia da noite; e que elas sejam por sinais e por estações e por dias e por anos;</p>	<p>Abraão 4</p> <p>14 E os Deuses organizaram as luzes na expansão do céu e fizeram-nas separar o dia da noite; e organizaram-nas para serem por sinais e por estações e por dias e por anos;</p>
<p>15 E sejam para luminares na expansão dos céus, para iluminar a terra; e assim foi.</p>	<p>15 E que sejam por luzes no firmamento do céu para iluminar a Terra; e assim foi.</p>	<p>15 E organizaram-nas para serem por luzes na expansão do céu, a fim de darem luz à Terra; e assim foi.</p>

16 E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.	16 E eu, Deus, fiz duas grandes luzes; a luz maior para governar o dia e a luz menor para governar a noite; e a luz maior foi o sol e a luz menor foi a lua; e também as estrelas foram feitas de acordo com minha palavra.	16 E os Deuses organizaram as duas grandes luzes, a luz maior para governar o dia e a luz menor para governar a noite; com a luz menor também fixaram as estrelas;
17 E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra,	17 E eu, Deus, coloquei-as no firmamento do céu para iluminar a Terra,	17 E os Deuses fixaram-nas na expansão dos céus para darem luz à Terra e para governarem o dia e a noite e para separarem a luz das trevas.
18 E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom.	18 E o sol para governar o dia e a lua para governar a noite e para separar a luz das trevas; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu havia feito eram boas;	18 E os Deuses vigiaram aquelas coisas que eles haviam ordenado, até elas obedecerem.
19 E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.	19 E foram a tarde e a manhã o quarto dia.	19 E aconteceu que, do entardecer até a manhã, foi noite; e aconteceu que, da manhã até o entardecer, foi dia; e foi a quarta vez.

O Quinto Dia da Criação

<p>Gênesis 1</p> <p>20 E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.</p>	<p>Moisés 2</p> <p>20 E eu, Deus, disse: Produzam as águas, abundantemente, criaturas viventes que se movam e aves que possam voar sobre a terra no livre firmamento do céu.</p>	<p>Abraão 4</p> <p>20 E os Deuses disseram: Preparemos as águas para produzirem abundantemente as criaturas que se movem e que têm vida; e as aves, para que voem acima da Terra na expansão aberta do céu.</p>
---	---	--

<p>21 E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.</p>	<p>21 E eu, Deus, criei grandes baleias e toda criatura vivente que se move, que as águas produziram em abundância, segundo sua espécie, e toda ave alada segundo sua espécie; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu havia criado eram boas.</p>	<p>21 E os Deuses prepararam as águas para que produzissem grandes baleias e toda criatura vivente que se move, que as águas haviam de produzir abundantemente segundo sua espécie; e toda ave alada segundo sua espécie. E os Deuses viram que seriam obedecidos e que seu plano era bom.</p>
<p>22 E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.</p>	<p>22 E eu, Deus, abençoei-as, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos e enchei as águas do mar; e multipliquem-se as aves na Terra;</p>	<p>22 E os Deuses disseram: Abençoa-los-emos e faremos com que frutifiquem e se multipliquem e encham as águas nos mares, ou seja, nas grandes águas; e faremos com que as aves se multipliquem na Terra.</p>
<p>23 E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.</p>	<p>23 E foram a tarde e a manhã o quinto dia.</p>	<p>23 E aconteceu que foi do entardecer até a manhã que eles chamaram noite; e aconteceu que foi da manhã até o entardecer que eles chamaram dia; e foi a quinta vez.</p>
<p>O Sexto Dia da Criação</p>		
<p>Gênesis 1</p> <p>24 E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi.</p>	<p>Moisés 2</p> <p>24 E eu, Deus, disse: Produza a terra criaturas viventes segundo sua espécie; gado e coisas rastejantes e bestas da Terra, segundo sua espécie; e assim foi.</p>	<p>Abraão 4</p> <p>24 E os Deuses prepararam a Terra para produzir criaturas viventes segundo sua espécie, gado e coisas que rastejam e bestas da Terra segundo sua espécie; e foi como eles tinham dito.</p>
<p>25 E fez Deus as feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.</p>	<p>25 E eu, Deus, fiz as bestas da Terra, segundo sua espécie, e gado segundo sua espécie e tudo que rasteja sobre a Terra, segundo sua espécie; e eu, Deus, vi que todas essas coisas eram boas.</p>	<p>25 E os Deuses organizaram a Terra para produzir as bestas segundo sua espécie e gado segundo sua espécie e todas as coisas que rastejam sobre a Terra segundo sua espécie; e os Deuses viram que eles obedeceriam.</p>

<p>26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.</p>	<p>26 E eu, Deus, disse ao meu Unigênito, que estava comigo desde o princípio: Façamos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança; e assim foi. E eu, Deus, disse: Que eles tenham domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do ar e sobre o gado e sobre toda a terra e sobre toda coisa rastejante que rasteja sobre a Terra.</p>	<p>26 E os Deuses aconselharam-se entre si e disseram: Desçamos e formemos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança; e dar-lhe-emos domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do ar e sobre o gado e sobre toda a Terra e sobre todas as coisas que rastejam sobre a Terra.</p>
<p>27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.</p>	<p>27 E eu, Deus, criei o homem a minha própria imagem, na imagem de meu Unigênito criei-o; homem e mulher criei-os.</p>	<p>27 Então os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher.</p>
<p>28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.</p>	<p>28 E eu, Deus, abençoei-os e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra; e sujeitai-a e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus e sobre todo ser vivente que se move na Terra.</p>	<p>28 E os Deuses disseram: Abençoa-los-emos. E os Deuses disseram: Faremos com que sejam frutíferos e se multipliquem e encham a terra e subjuguem-na e tenham domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do ar e sobre toda coisa vivente que se move sobre a Terra.</p>
<p>29 E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento.</p>	<p>29 E eu, Deus, disse ao homem: Eis que te dei toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a Terra; e toda árvore em que há fruto que dê semente; para ti servirá de alimento.</p>	<p>29 E os Deuses disseram: Eis que lhes daremos toda erva que contém semente que cresça na face de toda a Terra e toda árvore que tenha fruto; sim, e dar-lhes-emos o fruto da árvore que produz semente; ser-lhes-á para alimento.</p>
<p>30 E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi.</p>	<p>30 E a toda besta da Terra e a toda ave do ar e a todas as coisas que rastejam sobre a Terra, às quais concedo vida, toda erva limpa será dada para alimento; e assim foi, sim, como eu disse.</p>	<p>30 E a toda besta da Terra e a toda ave do ar e a toda coisa que rasteja sobre a Terra, eis que daremos vida; e também lhes daremos toda erva verde para alimento e todas estas coisas serão assim organizadas.</p>

<p>31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.</p>	<p>31E eu, Deus, vi todas as coisas que eu havia feito; e eis que todas as coisas que eu havia feito eram muito boas; e foram a tarde e a manhã o sexto dia.</p>	<p>31 E os Deuses disseram: Faremos tudo o que dissermos e organizá-los-emos; e eis que serão muito obedientes. E aconteceu que foi do entardecer até a manhã que eles chamaram noite; e aconteceu que foi da manhã até o entardecer que eles chamaram dia; e eles contaram a sexta vez.</p>
--	--	--

O Sétimo Dia da Criação

<p>Gênesis 2</p> <p>1 Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.</p>	<p>Moisés 3</p> <p>1 Assim, o céu e a Terra foram terminados e todas as suas hostes.</p>	<p>Abraão 5</p> <p>1 E assim terminaremos os céus e a Terra e todas as suas hostes.</p>
<p>2 E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.</p>	<p>2 E no sétimo dia eu, Deus, terminei minha obra e todas as coisas que tinha feito; e descansei no sétimo dia de toda a minha obra; e todas as coisas que eu fizera estavam terminadas; e eu, Deus, vi que elas eram boas;</p>	<p>2 E os Deuses disseram entre si: Na sétima vez terminaremos nossa obra, sobre a qual deliberamos; e descansaremos na sétima vez de toda nossa obra sobre a qual deliberamos.</p>
<p>3 E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.</p>	<p>3 E eu, Deus, abençoei o sétimo dia e santifiquei-o; porque nele eu descansara de toda a minha obra que eu, Deus, criara e fizera.</p>	<p>3 E os Deuses concluíram na sétima vez, porque na sétima vez eles descansariam de todas as obras que eles (os Deuses) decidiram entre si formar; e santificaram-na. E assim foram suas decisões quando decidiram entre si formar os céus e a Terra.</p>
<p>4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus,</p>	<p>4 E agora, eis que eu te digo que estas são as gerações do céu e da Terra, quando foram criados, no dia em que eu, o Senhor Deus, fiz o céu e a Terra;</p>	<p>4 E os Deuses desceram e formaram essas gerações dos céus e da Terra, quando foram feitas no dia em que os Deuses criaram a Terra e os céus,</p>

<p>5 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.</p>	<p>5 E toda a planta do campo, antes de estar na Terra, e toda erva do campo, antes de brotar. Pois eu, o Senhor Deus, criei todas as coisas das quais falei espiritualmente, antes que elas existissem fisicamente na face da Terra. Pois eu, o Senhor Deus, não fizera chover sobre a face da Terra. E eu, o Senhor Deus, havia criado todos os filhos dos homens; e ainda não havia homem para lavrar a terra, pois no céu os criei; e ainda não havia carne sobre a Terra nem na água nem no ar;</p>	<p>5 De acordo com tudo o que eles haviam dito concernente a toda planta do campo antes de estar na terra e toda erva do campo antes de crescer; pois os Deuses não haviam feito chover sobre a Terra quando decidiram criá-las; e não haviam formado um homem para lavrar o solo.</p>
<p>6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra.</p>	<p>6 Mas eu, o Senhor Deus, falei e levantou-se um vapor da Terra e regou toda a superfície do solo.</p>	<p>6 Mas subiu um vapor da Terra e regou toda a superfície do solo.</p>
<p>7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.</p>	<p>7 E eu, o Senhor Deus, formei o homem do pó da Terra e soprei em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se uma alma vivente, a primeira carne na Terra, também o primeiro homem; não obstante, todas as coisas foram criadas antes; mas espiritualmente foram elas criadas e feitas de acordo com minha palavra.</p>	<p>7 E os Deuses formaram o homem do pó da terra e tomaram seu espírito (isto é, o espírito do homem) e puseram-no nele; e sopraram em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se uma alma vivente.</p>
<p>8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado.</p>	<p>8 E eu, o Senhor Deus, plantei um jardim ao oriente, no Éden, e ali pus o homem que eu havia formado.</p>	<p>8 E os Deuses plantaram um jardim no Éden, na parte oriental, e ali colocaram o homem, cujo espírito tinham posto no corpo que haviam formado.</p>
<p>9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.</p>	<p>9 E da terra fiz eu, o Senhor Deus, brotar fisicamente toda árvore agradável à vista do homem; e o homem pôde contemplá-la. E ela tornou-se também uma alma vivente. Pois era espiritual no dia em que eu a criei, pois permanece na esfera em que eu, Deus, a criei, sim, como todas as coisas que preparei para uso do homem; o homem viu que era boa como alimento. E eu, o Senhor Deus, também plantei a árvore da vida no meio do jardim; e também a árvore do conhecimento do bem e do mal.</p>	<p>9 E da terra fizeram os Deuses brotar toda árvore que é agradável à vista e boa para alimento; também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.</p>

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.	10 E eu, o Senhor Deus, fiz um rio sair do Éden para regar o jardim; e dali ele se dividia e tornava-se em quatro braços.	10 Havia um rio que saía do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.
11 O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro.	11 E eu, o Senhor Deus, dei ao primeiro o nome de Pisom; e ele rodeia toda a terra de Havilá, onde eu, o Senhor Deus, criei muito ouro;	
12 E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio, e a pedra sardônica.	12 E o ouro daquela terra era bom e havia bdélio e pedra ônix.	
13 E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe.	13 E o nome do segundo rio era Giom; é o que rodeia toda a terra da Etiópia.	
14 E o nome do terceiro rio é Tigre; este é o que vai para o lado oriental da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates.	14 E o nome do terceiro rio era Hidequel, o que vai para o lado oriental da Assíria. E o quarto rio era o Eufrates.	
15 E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.	15 E eu, o Senhor Deus, tomei o homem e coloquei-o no Jardim do Éden para lavrá-lo e guardá-lo.	11 E os Deuses tomaram o homem e puseram-no no Jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo.
16 E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente,	16 E eu, o Senhor Deus, ordenei ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente,	12 E os Deuses ordenaram ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente,
17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.	17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; não obstante, podes escolher segundo tua vontade, porque te é dado; mas lembra-te de que eu o proíbo, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.	13 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no tempo em que dela comeres, certamente morrerás. Ora eu, Abraão, vi que era segundo o tempo do Senhor, que era segundo o tempo de Colobe; porque até então os Deuses não tinham dado a Adão a maneira de calcular seu tempo.

<p>18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.</p>	<p>18 E eu, o Senhor Deus, disse a meu Unigênito que não era bom que o homem estivesse só; por conseguinte, farei uma ajudadora própria para ele.</p>	<p>14 E os Deuses disseram: Façamos uma ajudadora adequada para o homem, porque não é bom que o homem esteja só; portanto formaremos uma ajudadora adequada para ele.</p>
<p>[Ver vv. 21-25.]</p>	<p>[Ver versículos 21-25.]</p>	<p>15 E os Deuses fizeram um sono profundo cair sobre Adão e ele dormiu; e eles tomaram de uma de suas costelas e fecharam a carne em seu lugar;</p>
		<p>16 E da costela que os Deuses haviam tirado do homem, eles formaram uma mulher e levaram-na para o homem.</p>
		<p>17 E Adão disse: Esta era osso de meus ossos e carne de minha carne; agora ela será chamada Mulher, porque foi tirada do homem;</p>
		<p>18 Portanto deixará o homem seu pai e sua mãe e apegar-se-á a sua mulher; e eles serão uma carne.</p>
		<p>19 E estavam ambos nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.</p>
<p>19 Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.</p>	<p>19 E da terra, eu, o Senhor Deus, formei toda besta do campo e toda ave do ar; e ordenei-lhes que fossem até Adão para ver como ele as chamaria; e elas também eram almas viventes; porque eu, o Senhor Deus, soprei nelas o fôlego da vida e ordenei que o nome que Adão desse a cada criatura vivente, tal seria o seu nome.</p>	<p>20 E da terra os Deuses formaram toda besta do campo e toda ave do ar; e levaram-nas a Adão para ver como as chamaria; e o que Adão chamasse cada criatura vivente, tal seria seu nome.</p>
<p>20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea.</p>	<p>20 E Adão deu nome a todo o gado e a todas as aves do ar e a todos os animais do campo; mas, quanto a Adão, não havia uma ajudadora própria para ele.</p>	<p>21 E Adão deu nome a todo o gado, às aves do ar, a toda besta do campo; e para Adão foi encontrada uma ajudadora própria para ele.</p>

<p>21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;</p>	<p>21 E eu, o Senhor Deus, fiz com que caísse um sono profundo sobre Adão; e ele adormeceu e eu tomei uma de suas costelas e fechei a carne em seu lugar;</p>	<p>[Ver versículos 15-19.]</p>
<p>22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão.</p>	<p>22 E da costela que eu, o Senhor Deus, tomara do homem, fiz eu uma mulher e levei-a ao homem.</p>	
<p>23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.</p>	<p>23 E Adão disse: Esta, agora eu sei, é osso de meus ossos e carne de minha carne; ela será chamada Mulher, porque foi tirada do homem.</p>	
<p>24 Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.</p>	<p>24 Portanto o homem deixará seu pai e sua mãe e apegar-se-á a sua mulher; e eles serão uma carne.</p>	
<p>25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.</p>	<p>25 E estavam ambos nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.</p>	

O CONVÊNIO ABRAÂMICO

Promessas	Notas Explanatórias
Terra	
<p>“Uma terra estranha (...) darei a tua semente depois de ti por posseção eterna.” (Abraão 2:6; ver também Gênesis 12:7; 13:14–15; TJS, Gênesis 15:9–12; Gênesis 15:18; 17:8.)</p>	<p>Essa bênção se refere especificamente à terra “desde o rio do Egito [não o Nilo, mas um rio que separa o Egito de Israel] até ao (...) rio Eufrates” (Gênesis 15:18), que na verdade ultrapassa as fronteiras do que geralmente chamamos de Canaã (ou Israel, ou Palestina). Desde a época de Abraão, alguma parte ou toda essa área foi habitada pela posteridade de Abraão, por Ismael, Isaque e os filhos de Quetura. Quando o Senhor renovou o convênio com o neto de Abraão, Jacó, Ele disse que os filhos de Israel receberiam a terra de Canaã por herança, mas também se estenderiam “ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul”. (Gênesis 28:14)</p> <p>Por exemplo: À posteridade de José, filho de Jacó (Israel), foi prometida uma terra especial além de Canaã, na qual eles “[rechaçariam] todos os povos até as extremidades da terra”. (Deuteronômio 33:17; ver vv. 13–17; ver também Gênesis 49:22–26.) Essa profecia se refere ao hemisfério ocidental, onde se estabeleceu o povo do Livro de Mórmon—que eram descendentes de José—e onde o evangelho foi restaurado nos últimos dias aos da tribo de Efraim que estavam entre os gentios. [Efraim era o primogênito de José; Brigham disse que “Joseph Smith era um efraimita puro”. (<i>Discourses of Brigham Young</i>, p. 322)] Além disso, Joseph Smith ensinou que “todas as Américas são Sião, de norte a sul” (<i>Ensinamentos do Profeta Joseph Smith</i>, p. 354), onde foi profetizado que as outras tribos perdidas receberiam suas bênçãos do convênio abraâmico “pelas mãos dos (...) filhos de Efraim”. (D&C 133:32; ver vv. 26–34.) O Senhor até designou um lugar na América do Norte para a cidade de Sião (ver D&C 57:1–3), o local da Nova Jerusalém (ver D&C 84:2–5).</p> <p>Todas as tribos, ou famílias, de Israel ainda receberão herança na terra de Canaã, mas a terra foi especialmente designada como local de coligação da tribo de Judá. (Ver D&C 109:62–64.)</p> <p>Por fim, essa promessa de uma herança “eterna” de terra será cumprida quando os justos herdarem a Terra em seu estado glorificado. (Ver TJS, Gênesis 15:9–12; D&C 45:57–59; 63:20; 88:17–20.)</p>

O Sacerdócio e as Bênçãos do Evangelho

<p>1. “Levar-te-ei para pôr sobre ti o meu nome, sim, o Sacerdócio”. (Abraão 1:18)</p>	<p>1. Conforme era o seu desejo (ver Abraão 1:2–4), Abraão recebeu o sacerdócio, que é a autoridade para agir em nome de Deus. Ele recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque. (Ver D&C 84:14.)</p>
<p>2. “Mediante teu ministério, meu nome será conhecido na Terra para sempre”. (Abraão 1:19; ver também Abraão 2:9.)</p>	<p>2. Além de quando pregam o evangelho como representantes do Senhor, essa bênção é cumprida quando os portadores do sacerdócio realizam ordenanças, como o batismo, o sacramento ou as ordenanças do templo, fazendo com que o nome do Senhor seja conhecido ao se exigir que as pessoas tomem sobre si o nome Dele. (Ver D&C 20:37, 77; 109:22, 26.)</p>
<p>3. “Engrandecerei o teu nome entre todas as nações”. (Abraão 2:9; ver também Gênesis 12:2.)</p>	<p>3. Sabemos que “nenhum outro nome se dará (...) pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo”. (Mosias 3:17) Devido ao fato de a posteridade de Abraão ter tomado o nome de Cristo sobre si e os povos do mundo terem tomado conhecimento de Seu nome por meio deles (ver Abraão 1:18–19), o nome de Abraão torna-se “grande”, ou muito importante e preeminente, para todos os que buscam a vida eterna. Em outras palavras, o nome de Abraão é grande porque ele preside sua posteridade que ministra as bênçãos da vida eterna a todo o mundo. As bênçãos são chamadas de “a dispensação do evangelho de Abraão” (D&C 110:12) e foram restauradas por Elias no dia 3 de abril de 1836, no templo de Kirtland. Por terem sido restauradas essas chaves, toda a humanidade pode receber as bênçãos da exaltação para si mesmos e sua posteridade.</p>
<p>4. “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem”. (Abraão 2:11; ver também Gênesis 12:3.)</p>	<p>4. Essa é a bênção prometida aos que possuem o evangelho e são representantes justos do Salvador.</p>
<p>5. “Este direito [do sacerdócio] continuará em ti e em tua semente”. (Abraão 2:11.).</p>	<p>5. Ver “Posteridade”, número 5, nesta tabela.</p>

Posteridade

<p>1. “Farei de ti uma grande nação”. (Abraão 2:9)</p>	<p>1. Neste caso, <i>grande</i> parece significar “poderoso” ou “preeminente” e refere-se à qualidade de vida que o Senhor proporciona a Seu povo (ou “nação”) permitindo que tenham o evangelho e vivam seus princípios. O evangelho “engrandece” todos que o vivem. A semente de Abraão também será importante porque possui a autoridade para realizar</p>
--	---

	<p>as ordenanças de salvação e unir as famílias para a eternidade. (Ver “O Sacerdócio e as Bênção do Evangelho”, número 3; “Posteridade”, número 5; e “Salvação e Vida Eterna”, número 1, nesta tabela.)</p>
<p>2. “Serás o pai de muitas nações”. (Gênesis 17:4; ver também Gênesis 17:5–6, 16.)</p>	<p>2. <i>Abraão</i> significa “pai de uma multidão” ou “pai de nações”. Abraão se tornou “pai de nações” pela posteridade de Isaque (Israel), Ismael (ver Gênesis 17:20) e os filhos de Quetura (ver Gênesis 25:1–4) e pela casa de Israel que foi dispersa e se tornou numerosa em todas as nações da Terra (ver Amós 9:9; 1 Néfi 22:3–5).</p>
<p>3. “Multiplicarei a ti e a tua semente depois de ti, (...) e se puderes contar o número das areias, assim será o número de tuas sementes”. (Abraão 3:14)</p>	<p>3. Essa promessa refere-se à posteridade mortal de Abraão (ver número 2 acima) e à oportunidade por meio do casamento eterno ou celestial de continuar a ter posteridade por toda a eternidade (ver D&C 132:30; ver também “Salvação e Vida Eterna”, número 2, nesta tabela).</p>
<p>4. “Reis sairão de ti”. (Gênesis 17:6; ver também Gênesis 17:16.)</p>	<p>4. Os reis de Israel e Judá foram todos descendentes de Abraão, assim como muitos outros reis não bíblicos que foram descendentes de Ismael, dos filhos de Quetura e dos remanescentes das tribos perdidas de Israel que viviam nas terras dos gentios. O mais importante descendente de Abraão foi o Rei dos reis, Jesus Cristo, que nasceu pela linhagem real de Judá. (Ver Mateus 1:1.) Além disso, aqueles que recebem o convênio abraâmico e são fiéis a ele recebem a promessa de que se tornarão reis e sacerdotes (ou rainhas e sacerdotisas) para Deus. (Ver Apocalipse 1:6; D&C 76:56.)</p>
<p>5. “Tua semente (...) [levará] este ministério e Sacerdócio a todas as nações; (...)</p> <p>Este direito [do sacerdócio] continuará em ti e em tua semente”. (Abraão 2:9, 11; ver também Gênesis 17:7, 19; Abraão 1:4.)</p>	<p>5. Possuir o sacerdócio é tanto uma bênção quanto uma responsabilidade. Os descendentes de Abraão são “herdeiros legais” do sacerdócio e suas bênçãos. (Ver D&C 86:8–9) Isso significa que têm direito a ele. Precisam, porém, provar-se dignos das bênçãos. (Ver Alma 13:4.) Aqueles que foram preordenados ao sacerdócio (ver Alma 13:3; Abraão 3:23) são enviados à Terra na época e local em que possam cumprir seus chamados préordenados e ministrar as ordenanças de salvação a todas as nações. Essa bênção não se refere apenas ao direito de possuir o sacerdócio, mas também ao direito de receber as ordenanças de salvação do sacerdócio, portanto se aplica tanto aos descendentes de Abraão do sexo masculino quanto do feminino.</p>

6. “Todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o teu nome e contados como tua semente; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai”. (Abraão 2:10; ver também Isaías 51:1–2.)

6. Antes de Abraão, as ordenanças do evangelho eram ministradas pelos pais, na ordem patriarcal. (Ver D&C 107:40–56.) O pai de Abraão apostatou e não tinha autoridade para ministrar essas ordenanças a Abraão, como era desejo de Abraão. (Ver Abraão 1:2–5.) Devido ao grande desejo, fé e obediência de Abraão, ele recebeu as bênçãos do sacerdócio daqueles que possuíam autoridade para concedê-las, bem como o direito de ministrá-las a sua posteridade. Isso deu início a uma nova dispensação do evangelho, com Abraão como “pai”, na qual todos os que desejassem essas mesmas bênçãos para si mesmos e para sua posteridade poderiam recebê-las da mesma forma que Abraão as recebeu. Pelo fato de Abraão ter recebido a promessa de que sua posteridade teria o direito ao sacerdócio a partir de sua época até o fim do mundo, todos os que desejarem as bênçãos das ordenanças de salvação do sacerdócio recebem-nas das mãos de Abraão e seus descendentes. Dessa maneira, independentemente de terem literalmente o sangue de Abraão em suas veias ou não, todos os que aceitam o evangelho se tornam filhos de Abraão. Devemos notar que o Profeta Joseph Smith tenha dito que “o efeito do Espírito Santo num gentio é retirar-lhe o sangue velho e convertê-lo efetivamente em descendente de Abraão” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145), de modo que todos os que são batizados e recebem o Espírito Santo são efetivamente filhos e filhas de Abraão.

Além disso, Cristo era descendente de Abraão e foi quem tornou possível o cumprimento de todas as bênçãos prometidas a Abraão. (Ver TJS, Gênesis 15:9–12.) Quando as pessoas aceitam o evangelho e nascem de novo, tornam-se filhos e filhas de Cristo (ver Mosias 5:7) e conseqüentemente Seus herdeiros. Cristo foi o primeiro a receber plenamente todas as bênçãos prometidas a Abraão. Só depois de nos tornarmos filhos e filhas de Cristo podemos qualificar-nos como herdeiros de tudo o que o Pai tem (ver D&C 84:38), que foi a promessa feita a Abraão e sua descendência. (Ver Gálatas 3:27–29; ver também “Salvação e Vida Eterna”, número 3, nesta tabela.) Tomar sobre nós o nome de Cristo é a maneira mais importante de tornar-nos filho ou filha de Abraão. Se uma pessoa for literalmente da posteridade de Abraão mas nunca aceitar o evangelho de Cristo, ela será deserdada em relação ao convênio e suas bênçãos. (Ver 2 Néfi 30:2.) É por isso que o Livro de Mórmon ressalta que os filhos de Abraão precisam não apenas tomar conhecimento de quem são como povo, mas precisam ser reunidos a Cristo e restaurar seu relacionamento de convênio com Ele. (Ver 2 Néfi 30:4–5.)

<p>7. “Ele [Abraão] há de ordenar a seus filhos (...) para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo”. (Gênesis 18:19)</p>	<p>7. Desde o início de seu registro, Abraão expressou o desejo de não apenas receber as bênçãos do evangelho nesta vida e a vida eterna no mundo vindouro, mas também de ministrar essas bênçãos a sua posteridade. (Ver Abraão 1:2–4.) Aqueles que chamam Abraão de pai farão “as obras de Abraão” (João 8:39), que incluem a reunião de seus filhos em “luz e verdade” (D&C 93:40).</p>
Salvação e Vida Eterna	
<p>1. “Em tua semente depois de ti (...) serão abençoadas todas as famílias da Terra”. (Abraão 2:11; ver também Gênesis 12:3; 18:18; 22:18.)</p>	<p>1. As famílias da Terra serão abençoadas por meio de Abraão porque sua posteridade irá conceder-lhes as bênçãos do evangelho, que trazem “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”. (D&C 59:23)</p> <p>As famílias serão ainda mais especificamente abençoadas pelo convênio de Abraão porque a maior bênção desse convênio é o casamento eterno. (Ver “Posteridade”, número 3, nesta tabela.) Por meio dessa sagrada ordenança, os pais são unidos a sua posteridade por toda a eternidade. Além disso, por causa das chaves restauradas pelo profeta Elias (ver D&C 110:13–16), a posteridade de Abraão pode também realizar as ordenanças do templo em favor de seus antepassados e outras pessoas falecidas. Por meio da realização dessas ordenanças do sacerdócio pela descendência de Abraão, incluindo o casamento celestial em favor de vivos e mortos, as famílias podem ser unidas para sempre. Aqueles que não aceitam essas ordenanças e convênios “permanecem separados e solteiros [ou seja, sem casamento e família], sem exaltação (...) por toda a eternidade”. (D&C 132:17)</p> <p>Por fim, a maior bênção que as famílias da Terra recebem por intermédio da descendência de Abraão vem pela Expição de Jesus Cristo, um filho de Abraão na carne. As bênçãos da Expição são concedidas a todas as famílias da Terra. (Ver I Coríntios 15:21–22; Mórmon 9:12–23.)</p>
<p>2. “Abençoar-te-ei sobremaneira (...) “E em tua semente depois de ti (...) serão abençoadas todas as famílias da Terra, sim, com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos de salvação, sim, de vida eterna”. (Abraão 2:9, 11; ver também Gênesis 12:2.)</p>	<p>2. Por meio de Jesus Cristo é possível recebermos todas as bênçãos da vida eterna. Abraão conhecia Cristo, viu as obras que Ele realizou e acreditava Nele. Esse conhecimento deu paz à sua alma e proporcionou-lhe a fé para realizar todas as coisas que lhe foram exigidas na mortalidade. (Ver TJS, Gênesis 15:9–12; Hebreus 11:8–19.)</p> <p>Doutrina e Convênios ensina que a maior bênção que Abraão recebeu foi o casamento celestial, que o qualificou para a exaltação e deu-lhe a</p>

	<p>capacidade de tornar-se semelhante a Deus. (Ver D&C 131:1–4; 132:29–32, 37.) O Élder Bruce R. McConkie escreveu que quando somos “casados no templo para esta vida e para toda a eternidade, todo membro digno da Igreja faz pessoalmente o mesmo convênio que o Senhor fez com Abraão”. (<i>A New Witness for the Articles of Faith</i>, p. 508.)</p>
<p>3. “Eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão”. (Gênesis 15:1)</p>	<p>3. As palavras <i>escudo</i> e <i>galardão</i> descrevem as bênçãos resultantes de nossos convênios com Deus nesta vida e na eternidade. Por meio dos convênios, o Senhor protege-nos do poder do adversário que deseja impedir-nos de receber a vida eterna. Também por meio dos convênios o Senhor nos faz promessas concernentes ao nosso galardão eterno e a capacidade de alcançá-lo. Esse galardão “é o maior de todos os dons de Deus”. (D&C 14:7) Se reconhecermos que o Senhor tem poder para cumprir as Suas promessas, tal como fez com Abraão (ver Gênesis 15), nós O colocaremos juntamente com Seus convênios acima de todas as outras coisas de nossa vida e receberemos essas bênçãos prometidas.</p>
<p>4. “A tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos”. (Gênesis 22:17)</p>	<p>4. Por causa do poder do evangelho, das ordenanças do sacerdócio e da Expição de Cristo, todos os descendentes de Abraão (aqueles que aceitam todas as ordenanças e convênios do convênio abraâmico) “vencerão todas as coisas”, porque Deus subjugará “todos [os seus] inimigos sob seus pés e “habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre”. (D&C 76:60–62.) Entre os inimigos que Deus subjugará está o diabo, “que é o inimigo de toda retidão”. (Alma 34:23; ver também Morôni 7:12.)</p>



believe in God, the
 that men will be p
 through the Attonmen
 Gospel. We believe
 Jesus Christ; second
 an of hands for th
 and by the laying
 ordinances thereof.
 apostles, prophets,
 revelation, vision

the word of God as far
 of God. We believe all
 yet reveal many great and
 gathering of Israel and
 upon the American continent
 renewed way
 to the death of our
 our



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
 DOS SANTOS
 DOS ÚLTIMOS DIAS

